



NY TIMES and USA TODAY
BESTSELLING AUTHOR

LAURANN
DOHNER

*NEW
SPECIES*

NUMBERS





Homeland Traduções

Tradução: Mari M.

Revisão: Mari M. e Juliana G.

Formatação: Juliana G.



Mourn & Hero

Números

[Laurann Dohner](#)

Histórias 14 e 15 da série de novas espécies. É aconselhável ler os livros em ordem, para aproveitar o máximo da série.

Sinopse

140

Dana está de visita em Homeland quando ela conhece uma nova espécie que puxa as cordas do seu coração. Como viúva, ela conhece em primeira mão a dor que ele está sofrendo, depois de perder sua companheira.

Mourn não está tão certo que conversar com uma fêmea humana vai ajudá-lo a se curar, mas ele a deseja. É possível que ela se tornasse sua nova razão de viver.

927

Candi perdeu o macho que ela amava, mas nunca se esqueceu dele. Novas espécies são sua única esperança de buscar vingança pela morte de 927.

Uma fêmea humana alegando ter sido criada em Mercile exigiu entrada em Homeland. Hero corre para o centro médico e fica cara-a-cara com o seu passado. Um olhar para Candi e a vida que construiu desde que ganhou a liberdade desaba ao seu redor

PS:.

Leitor estas histórias têm linguagem sexual.

Dedicação

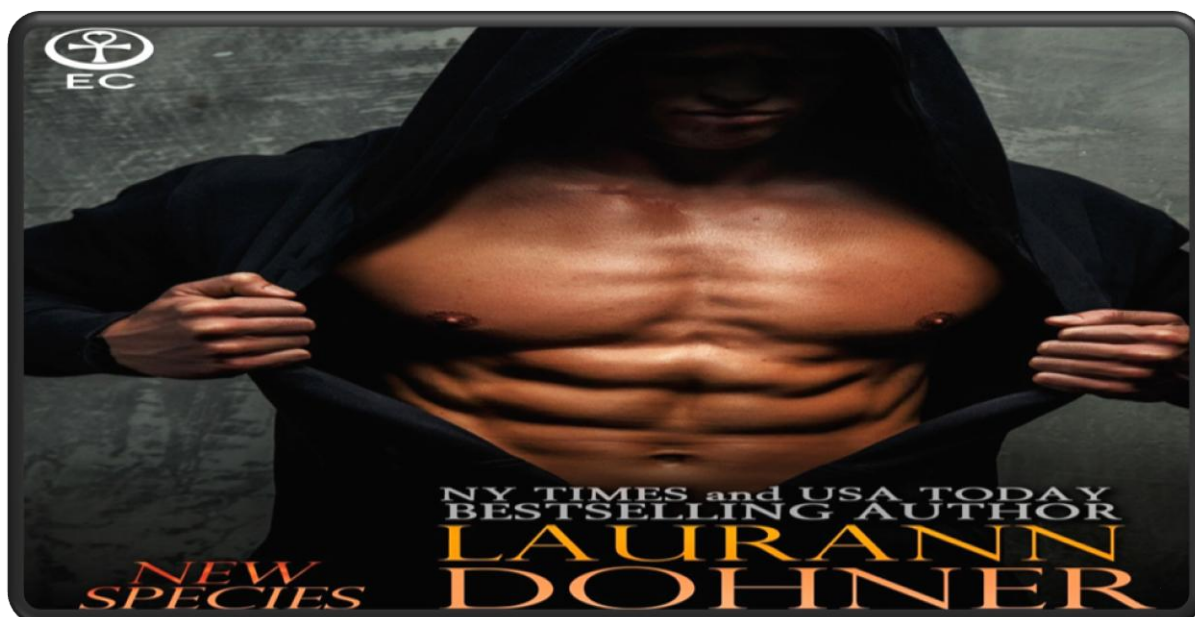
Como sempre, eu gostaria de agradecer a meu marido
maravilhoso.

Eu não poderia fazer o que faço sem ele. Ele é meu herói, meu
melhor amigo e minha inspiração.

Eu gostaria de agradecê-los, que têm sido tão solidários de todas
as coisas relacionadas a Novas Espécies. Eu aprecio você espera
tão pacientemente para o próximo livro. Um monte de gente pediu
para ver mais interação entre as espécies e a vida em Homeland.
Eu escutei.

Obrigado a Ellora's Cave por me permitir combinar duas histórias
Novas Espécies em um livro. Era algo que eu realmente queria
fazer. Minha editora, Pamela Campbell faz-me sempre parecer
boa. Ela corrige meus erros sem parar e me ensina a cada edição.

Por último, mas não menos importante, um grande obrigado a
Kele Lua. Ela é minha melhor amiga e minha parceira crítica. Ela é
a única que ouve as minhas idéias malucas para os livros e me
mantém no foco quando minha mente começa a vagar. Você é
incrível!



Mourn

140

Livro 14

Capítulo Um

"Eu não posso acreditar que você está vivendo aqui", Dana sussurrou, com medo de ser ouvida no centro médico.

Seu irmão, Paul sorriu. "Novas Espécies são muito legais. Estou feliz que você decidiu me levar para fazer um tour e nos visitar por alguns Dias. Eu acho que minha esposa é um pouco nostálgica."

"Talvez você devesse voltar para o Natal deste ano. Dessa forma, Becky vai começar a sair com todos nós e que será um lembrete de porque vocês se mudaram para a Califórnia."

Paul riu. "Mamãe ainda está te deixando louca?"

Humor fugiu. "Ela me apresentou ao seu quiroprático, seu farmacêutico e espera por isso, seu ginecologista. Fale sobre ser um pouco estranho." Ela revirou os olhos. "Como se eu quisesse casar com um Cara que olha para as partes femininas durante todo o dia. Eu estaria com medo de perguntar-lhe como seu dia foi. Eu realmente não quero ouvir alguma história bruta durante o jantar. Você pode imaginar? "

Ela se aprofundou sua voz. "Foi a pior pesca de todas. Nunca houve tantos que eu tinha que usar uma rede para apanhar esses otários."

Paul se dobrou em um ataque de riso.. "Você é horrível."

Ela forçou um sorriso. "Nem me fale sobre o horro de saber que ele viu os joelhos de nossa mãe afastados enquanto ela está nua. Você pode dizer?"

Ele ficou sério. "Isso não é engraçado. Você tinha que ir lá? "

"Isso foi quase exatamente a mesma coisa que eu disse a nossa mãe quando ela me disse com quem tinha arrumado o encontro"

Ele a estudou cuidadosamente.. Ela conhecia aquele olhar.

"Eu estou bem. Não faça isso. Você é um enfermeiro, não é um leitor de mente." "Você está namorando alguém que nossa mãe não aprovaria, às escondidas?"

"Não." Ela virou-se, esquivando-se dentro de uma das salas abertas. "Isto é muito mais aconchegante do que um hospital. Eu gosto das cores da parede e roupa de cama é agradável. É muito extravagante para uma pequena clínica. Ela tem um aspecto caseiro".

""Dana?"

Ela virou-se e voltou para o seu lado. Caminharam pelo corredor até a recepção. "Já se passaram dois anos. Eu deveria seguir em frente com minha vida. É como andar de bicicleta. Basta voltar no ciclo de namoro e dar uma volta." Ela fez uma pausa. "Eu perdi algum conselho que você estava prestes a me dar? Talvez você possa se rebaixar o suficiente para dizer como Tommy iria querer que eu fosse feliz por encontrar outra pessoa? O que eu mais odeio é isso. Ele se irritava quando algum cara me olhava. "

"Eu não ia dizer nada disso. Eu só me preocupo com você. É o meu trabalho."

"Você é o melhor irmão mais velho do mundo, mas eu estou realmente bem. Já faz dois anos. O tempo cura tudo." Ela desejava que fosse verdade, mas sempre parecia que era para deixar outras pessoas à vontade. Ela realmente não queria que Paul se preocupasse. "Eu tenho um vibrador, um travesseiro de corpo e um cobertor de aquecimento. Eu estou bem."

Ele empalideceu. "Você foi lá"

"Eu vou fazer um acordo com você. Eu não vou compartilhar esse tipo de coisa se você parar de cavar a minha vida pessoal."

Ele estendeu a mão. "Só se você prometer me chamar mais vezes." Ela agarrou-o e deu-lhe um aperto firme. "Feito."

"Você quer ver as salas de cirurgia? Temos duas."

"Passo. Não é totalmente minha Praia. Eu parei a escola de enfermagem por uma razão. Alguns dos equipamentos deveriam ser usados em filmes de terror. "Ela o deixou ir.

Olhos dele se estreitaram e ela lamentou suas palavras. Ambos sabiam por que ela realmente mudou de carreira. Todo o tempo que ela passou em hospitais a fez odiá-los. Lembrava-lhe o sofrimento de Tommy. Ela decidiu dizer algo rápido.

"Por que vocês precisam de salas cirúrgicas em uma clínica?"

Ele estudou suas feições. "Em caso de emergências. Estamos a quinze minutos da unidade de trauma."

Era a sua vez de estudá-lo. "Entendo. Este é um daqueles tópicos que você não está autorizado a falar, certo? Para proteger os nova espécie?"

"É um belo dia, hoje, não é? " Ele sorriu.

"Mensagem recebida. Eu tenho uma pergunta que você tem que responder, no entanto." "O quê?"

"Você gosta deles? Eles são tão agradáveis e amigáveis como eles parecem

ser na TV?"

"Eles são diferentes, mas em ótimas maneiras. Eles têm o meu respeito e, sim, eu realmente gosto deles. Eu não gostaria de morar em outro lugar."

"Bom o suficiente. Vou parar de ser intronizada. É melhor voltar para sua esposa antes que ela pense que já se perdeu. Eu estou realmente ansiosa por"

Uma buzina estridente cortou suas palavras. Ela virou-se, assistindo a um Jeep chegar e estacionar entre a rua e a calçada. Dois grandes Novas Espécies pularam para fora da parte da frente e um terceiro se levantou da parte traseira. Seu irmão agarrou o balcão separando-o das portas da frente e saltou por cima dele.

O homem que carregaram para dentro sangrava de uma perna, braço e testa. Ele parecia estar inconsciente desde que seus olhos estavam fechados e ele cedia entre os dois Novas Espécies conforme eles corriam para dentro da clínica. Paul os encontrou lá.

"No final do corredor, o primeiro quarto!" Seu irmão gritou. Ele apertou um botão perto das portas da frente e um alarme soou. Paul correu atrás do paciente ferido e duas portas ao longo do final do corredor se abriram.

Dana observou um cara humano correndo atrás deles e segundos depois, as portas do fundo se abriram novamente. Uma mulher Nova Espécie alta, acelerou o seu passo sem dar-lhe um olhar. E deixou Dana sozinha. Ela não sabia o que fazer.

Ela debateu consigo mesma por alguns segundos antes de segui-los. O homem ferido parecia ruim e havia apenas três pessoas para cuidar dele, além dos dois homens que lhe trouxeram. Ela caminhou pelo corredor e entrou na sala de exame.

Paul cortou as calças ensanguentadas da perna do cara. A mulher Espécies de cabelos escuros colocou um cateter IV e o cara humano que ela adivinhou ser um médico apontou sua pequena lanterna nos olhos do paciente após abrir cada palpebra.

"O que aconteceu?" Perguntou o médico.

Os dois Novas Espécies que trouxeram ele permaneceram contra a parede, mantendo-se fora do caminho. "Ele pegou outra luta e acabou tropeçando na varanda. Ele caiu do segundo andar, mas pousou na grama. Foi à árvore que ele bateu no meio do caminho que fez a maior parte dos danos. Ele não acordou desde então" Um deles murmurou.

"Foda-se ", a mulher Novas Espécies rosnou.

"A perna não parece quebrada ", murmurou Paul. "Apenas uma laceração profunda."

"Ele pode ter batido a cabeça em um ramo ou dois no meio do caminho", acrescentou o outro Espécie. "Nós o encontramos debaixo da árvore."

Paul virou a cabeça e viu Dana. "Traga seu traseiro aqui e aplique pressão nisso." Ela hesitou. "Onde estão as luvas?"

"Segunda gaveta à sua direita", ele retrucou. "Mas eles não carregam quaisquer doenças sanguíneas, e eles facilmente combatem a infecção."

Depois de calçar as luvas, ela colocou sua mão em baixo sobre o corte. Paul rasgou a manga do paciente para examinar o braço. Dana olhou para cima e encontrou o médico franzindo a testa para ela.

"Essa é a minha irmã", Paul informou-o. "Dana, conheça Dr. Harris e Midnight. Os dois ao longo da parede são Snow e Book."

"Ela não pode ficar aqui, "Dr. Harris protestou.

"Ela é legal, e ela fez um ano de escola de enfermagem. Ela também fez uma porrada de Home Care. Ela não vai desmaiar por estar vendo um pouco de sangue. O braço não parece quebrado, mas ele vai precisar de pontos."

Midnight voltou para a porta. "Eu vou pegar a máquina portátil de raios-X para a cabeça."

O médico examinou o crânio do paciente, sondando, provavelmente a verificando possíveis fraturas ou lacerações. "Está tudo bem, Midnight. Este filho da puta é muito cabeça dura. Ele provavelmente só teve outra contusão, mas vamos realizar uma varredura pelo CT apenas para prevenir. Vamos lidar com os problemas que vemos agora em primeiro lugar."

Midnight puxou um saco de soro fisiológico de um armário. Ela rosnou baixo, um som assustador. "Com quem ele lutou dessa vez?"

"Darkness. Bastardo suicida, "Snow murmurou.

"Eu não vou perguntar se Darkness está bem então." Dr. Harris suspirou. "Estou surpreso que ele não é a pessoa que o trouxe."

"Ele estará aqui logo."

"Ótimo." Midnight se afastou depois de pendurar o saco IV e desligou o alarme estridente. "Isso é exatamente o que nós não precisamos. Ele vai ficar com raiva. Por favor, diga-lhe para não se preocupar. Vocês dois podem ir."

Snow e Book dispararam olhares curiosos para Dana. Ela forçou um sorriso, mas eles não falam diretamente com ela antes de sair do quarto.

Dr. Harris trocou de posição com Paul. "Deixe-me ver seu braço." "Eu vou pegar um kit de sutura." Paul abriu uma gaveta.

Midnight pegou o olhar de Dana. "Você é a irmã de Paul?"

"Sim." Ela tentou não olhar. A mulher nova espécie foi a primeira que tinha visto de perto desde que ela chegou. Ela era bonita, com longos cabelos escuros. "Eu estou visitando ele e Becky neste fim de semana. Ele não voltaria para casa assim que eu vim com ele."

"Bem-vindo à Homeland." Ela deu um passo mais perto. "Deixe-me assumir. Este é Mourn. "Ela olhou para o paciente, e depois de volta para Dana. "Ele é um encenqueiro. Ele vem aqui a cada poucas semanas. Não se assuste."

Dana liberou o corte em sua panturrilha e recuou, fazendo o que lhe foi dito. Ela jogou fora as luvas usadas e fez com que o sangue não chegasse em sua pele acima deles. Ela se virou e se manteve fora do caminho enquanto eles trabalhavam no paciente. Mourn precisou de seis pontos sobre o antebraço, mas sua perna só precisava ser limpa e enfaixada.

"Devo colocar restrições sobre ele antes que ele acorde? Você sabe que ele vai simplesmente se levantar e sair da mesma maneira que ele fez da última vez. "Paul olhou para o médico.

"Sim. Eu odeio fazer isso, mas Snow tinha um ponto. Ele é suicida."

"Por quê?" Dana lamentou a pergunta assim que três pares de olhos balançaram seu caminho. "Desculpe", ela acrescentou. "Não é da minha conta."

"Sua companheira morreu." Midnight ajudou Paul usar encostos, acolchoados grossos para proteger os braços e as pernas do paciente da cama de hospital. Eles ainda envolveram alguns sobre o peito e as coxas para segurá-lo no lugar. "Você ajudou a cuidar dele. Eu estaria curiosa também. Ele se envolve em brigas com outros machos, esperando que um deles vai matá-lo. Nós não acabamos com nossas próprias vidas como os humanos. É uma questão de orgulho."

Dana olhou para o paciente, realmente tomou uma boa olhada do seu rosto. Ele era felino. O brilho de seus olhos estava morto. Seu cabelo preto foi cortado. Ele tinha as características viris que todas as novas espécies possuíam. A sua estrutura óssea era mais densa do que um humano normal. Ele era bonito, apesar de o curativo na testa. Midnight limpou o sangue e se afastou dele.

Ele puxou as cordas do coração de Dana, ouvindo que ele perdeu a mulher que amava. Ela sabia o que o termo companheiro significava, graças a algumas das coisas que Paul tinha se sentido livre para dizer a ela. Algumas das novas espécies eram casados, mas eles chamaram suas esposas companheiras. Eles não necessitam de uma cerimônia, mas em vez disso poderia apenas compartilhar uma promessa de compromisso, assinar documentos legais e torná-lo oficial.

"Nós temos este tratado, Paul." Dr. Harris olhou em sua direção. "Você deve tomar a sua irmã de volta para sua casa."

O irmão dela hesitou. "Você tem certeza? Eu poderia permanecer aqui por algumas horas. Eu sei que vocês dois gostariam de sair para almoçar em vez de comer no escritório. Eu poderia ter alguém para escoltar minha irmã para casa."

"Nós dois vamos ficar ", Dana rapidamente acrescentou.

Paul franziu a testa, olhou para Mourn e então ela. Seus olhos se estreitaram. "Você quer falar com ele quando ele acordar, não é?"

Não havia como negar a acusação, então ela apenas deu de ombros.

"Eu não acho que é uma boa idéia," Dr. Harris estalou. "Ele não está apto para estranhos. Sua irmã poderia conversar com outras espécies, se ela está curiosa sobre eles."

"Ele vai ser rude, "Midnight previu.

Paul secou as mãos. "Você disse a ela que Mourn perdeu sua companheira, Midnight." Ele hesitou, segurando o olhar de Dana. Ela percebeu que ele parou de falar, porque ele não tinha certeza se ela queria alguma coisa sobre sua vida revelada.

Ela virou-se para Midnight. "Meu marido morreu de câncer há dois anos. Nós éramos namorados de infância e isso foi devastador." Ela engoliu o nó que se formou em sua garganta. "Você disse que Mourn é suicida. Posso entender isso"

"Dana... "

"Eu costumava-me sentir desse jeito" ela corrigiu, ousou olhar para seu irmão. Ela odiava ver sua expressão de Dor. "Ajuda, conversar com outra pessoa que compartilharam a mesma perda. Eu poderia ser capaz de ajudá-lo."

"Não." Dr. Harris veio ao redor da cama. "Eu não acho que é uma boa idéia." "Eu concordo", afirmou Paul.

Midnight parecia olhar direito na alma de Dana por longos segundos. "Você já tomou um novo homem em sua vida?"

"Não."

"Você pode ficar."

"O quê?" Dr. Harris agarrou o braço de Midnight. "Eu acho que é uma má idéia. Você sabe como Mourn é. Ela é uma pessoa de fora. O que acontecerá se ela contar a alguém sobre ele? Ela já ouviu muito. Você pode imaginar o

que a imprensa iria fazer com esta história? "

"Eu não vou repetir nada", Dana prometeu. "Eu participei de um grupo de terapia do luto após a morte de Tommy. É como Alcoólicos Anônimos. O que é dito naquela sala fica no mesmo quarto. Eu nunca disse a ninguém onde Paul trabalhava também. A maior parte da nossa família, e todos os nossos amigos, acreditam que ele esta no exterior com algum grupo de caridade sem fins lucrativos que presta assistência médica gratuita aos pobres. Iria colocar a nossa família em perigo se alguém que odeia o NSO nos transformar em alvos como vingança por Paul trabalhar aqui. Pode confiar em mim."

Dr. Harris não parecia feliz. "Mourn é desagradável em seus melhores dias. Ele é perigoso" "Eu estou disposta a arriscar." Dana nem sequer teve que pensar sobre isso.

"Maldição. Eu odeio quando você fica com esse olhar determinado, mana. Você não vai deixar isso quieto, não é?"

Dana balançou a cabeça. "Você disse que ele já fez isso antes. O que poderia ferir falando com ele?" Paul lhou severamente para Dr. Harris. "Ela é teimosa como a merda. Nós teríamos que arrastá-la para fora daqui agora. Mourn não vai atacar a minha irmã. " Paul não parecia tão certo embora. "Ele está contido, e eu vou estar aqui. "

"Deixe a conversa do sexo feminino para Mourn." Midnight pegou a mão do médico. "Nós não temos sido capazes de fazer-lhe muito. Ela é feminina e quer passar tempo com ele. Ambos compartilham a perda de seus companheiros. Que mal poderia fazer? Eu concordo com Paul. Ele não iria comprar uma briga com ela. "

"Eu acho que nós deveríamos contar isto ao NSO primeiro." Dr. Harris tentou alcançar o telefone na mesa de cabeceira, mas Midnight puxou-o de volta. "Eu sou espécie, e eu digo que está bem. Nós não precisamos realizar uma reunião sobre isso. Vamos almoçar da maneira que nós planejamos. " Midnight agarrou sua mão e puxou-o para a porta.

"Eu sei o que você está fazendo, Midnight. É uma má idéia." Dr. Harris arrastou seus pés, mas a mulher apenas puxou-o mais forte, forçando-o a segui-la.

Quando saíram da sala, Midnight riu e disse: " Ela é bonita."

"Droga" Paul murmurou depois que o casal estava fora do intervalo de audição. "O quê?" Dana olhou para ele para esclarecimentos.

"Ela está esperando que você e Mourn saiam. Deixe-me apenas chamar uma das espécies para levá-la de volta para minha casa. Vou ficar até que eles voltarem ao centro médico assim que alguém estará aqui com Mourn quando ele acordar."

Dana sentou-se na única cadeira. "Vá fazer o que quer que você faz. Eu estou bem aqui."

"Você me ouviu?. Ela pensa que você é bonita o suficiente para Mourn se interessar em você como uma mulher."

"Eu ouvi. Ele perdeu sua esposa. Acredite em mim quando digo que isso não vai acontecer. Obviamente Ele a amava muito. A última coisa que ele irá quer é quer é namorar com alguém. Entenda isso de alguém que sabe muito bem do que está falando."

Paul olhou para o paciente inconsciente, e depois de volta para ela. "Novas Espécies não namoram. Eu não me importaria que você se juntasse com um desde que você começasse a viver aqui, mas não este, mana. Ele está danificado."

"Não é por isso que quero falar com ele. Eu não estou procurando por alguém também. Pode ajudá-lo de alguma forma. Isso é tudo."

Paul se apoiou contra um armário. "É por isso que você ainda está solteira? Você nunca se sente só? "

" Eu vou nos encontros que a mamãe arruma."

"Nós dois sabemos que aqueles não contam. Você só faz isso para tira-la da sua cola e para ela não te atormentar."

"Verdade. Eu começo a dizer a ela que eu tentei, mas não houve faíscas. Ela não pode culpar-me por isso."

"Mas você não se sente sozinha? " Ele pressionou o assunto.

Ela decidiu ser honesta. "Todo o tempo, mas então eu penso sobre Tommy e o que tínhamos. Nós crescemos juntos. Quem é que vai me amar do jeito que ele fez? Eu ouço todos os tipos de histórias de horror de namorados das minhas amigas solteiras. Não, obrigado. Homens jogam, traem. Aqueles que eu conheci simplesmente não combinam comigo."

"Há bons caras lá fora. Eu sou a prova disso. "Ele sorriu."Eu não tinha necessidade de sair com Becky desde a sétima série para ser um bom marido. Nós nos conhecemos muito mais tarde e eu sou quase dez anos mais velho que ela. Eu adoro o chão que ela pisa. "

"Eu sei. Um dia eu vou estar pronta, mas ainda não." "Você disse isso para a nossa mãe?"

"Ela acha que eu estou perdendo minha vida sendo solteira, e você sabe que ela quer netos. Ela desistiu de você e Becky presentea-la com um."

Ele riu. "Parece com a mamãe. Ela estava tão decepcionada quando entrei para o exército em vez de trabalhar para o papai. Ela costumava jogar a filha

de todo o mundo para mim logo depois que eu terminei o ensino médio. Foi parte da razão que eu queria sair. Ela sempre quis um terceiro filho e eu acho que ela imaginou que um neto seria tão bom quanto."

Dana deu de ombros. "Ela é insistente. Ninguém pode negar isso. Piorou desde que meu pai morreu e ela vive sozinha. Ela me pediu para morar com ela ou para permitir que ela morar comigo. "Ela estremeceu."Eu a estranguiei. Parte disso é culpa minha. Eu estava realmente confusa depois de Tommy morreu eu não lutei contra ela o tanto quanto eu deveria quando ela assumiu partes da minha vida. Eu simplesmente não tinha a força ou a vontade. Ela é muito pior do que era quando éramos crianças."

"Eu sei. Eu não podia esperar para sair por conta própria. Ela nos ama. Não há como negar isso, mas ela nos micro gerencia. Isso me deixou louco."

"Pelo menos você foi para longe dela. Eu invejava-lhe desde, enquanto você estava viajando ao redor do mundo. Ela tinha um ataque cada vez que eu saía de férias. Você devia ter ouvido seu discurso quando eu disse que estava planejando visitá-lo. É apenas um fim de semana, mas ela começou com aquelas viagens de culpa do que poderia acontecer com ela se eu a deixasse sozinha por alguns dias. "Ela bufou."Como se ela fosse uma flor delicada."

"Não foi grande coisa a ser listado. É por isso que eu saí e trabalho aqui agora. Para não mencionar que conheci Becky, eu não quero que ela se preocupe comigo sendo implantado, ou ter que deixá-la por meses em algum momento. Eu com certeza não quero viver perto de mamãe. Ela nos deixa loucos."

Ela estudou-o. "Já se arrependeu de não ter se tornado um médico?" "Não. Eu gosto de ser enfermeiro. É menos estressante."

Ela assentiu com a cabeça. "Isso eu entendo."

"Tem alguém aqui?" A voz masculina veio de algum lugar no corredor. Paul se afastou do armário. "Fique aí e grite se Mourn acordar."

"Irei", ela concordou.

Paul correu para fora do quarto e ela voltou sua atenção para o paciente ainda na cama. O tempo passou, enquanto observava seu peito subir e descer. Seu olhar viajou sobre ele, tomando nota de que seus braços tinham mudado de posição e as restrições foram bem apertadas. Ela sentou-se um pouco mais reta.

"Eu sou Dana, a irmã de Paul. Estamos sozinhos agora você possa parar de fingir que ainda está fora de combate"

Seus olhos se abriram e ele virou a cabeça no travesseiro. Ela foi surpreendida pela sua cor azul, rodeado as pupilas negras, mas a íris exteriores formavam um amarelo-avermelhado, lembrando-a de folhas de

outono em um dia claro brilhante. Eles foram surpreendentes e surreais, mas ela estava certa de que eles não eram lentes de contato.

Ela se levantou, mas manteve alguns pés de distancia. "Oi." "Liberte-me." Ele tinha uma voz profunda e rouca.

"Você sabe que eu não posso fazer isso. O seu médico colocou as restrições por uma razão. Ouvi dizer que você começou uma briga com alguém."

Ele olhou para o lado e puxou rudemente contra as correias. Elas seguraram, mas ela ouviu um pouco o som do Velcro rasgando. O braço com a manga da camisa rasgada revelou agrupados, músculos grossos. Ele estava realmente em forma, lembrando-a de alguns dos fisiculturistas que freqüentavam seu ginásio local. Ela decidiu distraí-lo desde que ele parecia forte o suficiente para ficar livre se continuasse.

"Você é Mourn, certo? Esse é o seu nome?"

Ele rosnou. Era um som perturbador. Ele tentou mover as pernas para o lado, deslocando-as na cama. Um dos trilhos gemeu.

Ela deu um passo para frente e agarrou o metal para puxar em sentido contrário no caso de bater. "Pare com isso."

Ele olhou para ela e seus lábios cheios se abriram para revelar algumas presas afiadas. "Eu não recebo ordens de você, humano."

Se olhares pudessem matar... Ela empurrou esse pensamento de volta. "Não. Você só brigas com outras novas espécies. Meu nome é Dana. Você pode usá-lo. Eu sou a irmã de Paul, se você não me ouviu pela primeira vez."

"Deixe-me ir e eu não vou te machucar."

Ela não tinha medo. "Você parece terrível, amarrado em uma cama, coberto de hematomas e ligaduras frescas." Ela forçou um sorriso. "Você ficaria desapontado se você acha que eu poderia infligir mais danos. Você ia me bater, eu ia cair e ficar lá. Qual seria o ponto?"

Surpreso arregalou seus olhos e ele ainda cresceu.

"Ajuda quando você apanha de algum valentão? Essa é a impressão que eu tenho." Ele não disse nada, só a assistiu.

"É uma pergunta válida, mas eu nunca tentei isso. Não sou o tipo que gosta de sentir dor. Eu tenho o suficiente no interior, então eu não preciso ficar cuidando de lesões físicas."

"Você é a psiquiatra principal?." Ele franziu os lábios em desgosto.

"Não. Temos algo em comum embora. Ambos experimentamos a perda de

alguém que amávamos profundamente."

Ele virou a cabeça, olhando para a porta. "Eu não quero falar com você. saia."

Ela mudou-se para sua linha de visão para olhar para aqueles seus olhos incríveis "Quanto tempo se passou desde que você perdeu o sua companheira?" Ela se lembrou do termo que os Novas Espécies utilizavam.

Ele não respondeu.

"Eu perdi o meu dois anos atrás. Você sabe o que eu mais odeio? É quando eu durmo. Eu sonho que ele ainda está comigo, mas então eu sempre acordo e tenho que enfrentar a realidade de seu lado vazio da cama."

Seus lábios comprimidos em uma firme careta. Ela esperou para ver se ele ia dizer qualquer coisa, mas alguns minutos se passaram com eles considerado um ao outro.

"Eu estarei visitando Paul e Becky por alguns dias, se você mudar de idéia sobre falar comigo. Eu não vou forçar, mas ajuda a falar com alguém que entende a perda. Eu não acreditei no um primeiro momento, quando as pessoas me disseram isso, mas eu estava errada. Você provavelmente já tentou de tudo então o que você tem a perder?"

Ela virou-se e deu alguns passos em direção à porta. "Você deve evitar dormir." Ele disse.

A dor crua na voz dele puxou as cordas do seu coração. Ela olhou para ele. "Eu tentei isso, mas eventualmente a exaustão toma conta "

"Eu sei."

Ela hesitou. "Você nunca permitiu que alguém se aproximasse de você além de quando você está começando uma briga?"

"Não."

Ela se aproximou de sua cama. Ele era um cara grande, um estranho, mas o olhar assombrado doeu em seus olhos era um que ela conhecia muito bem. Eles eram almas gêmeas. "Eu vou segurar sua mão."

Surpreso ele arregalou os olhos. "Por quê?" "Experimente".

Dana encostou-se no trilha da cama e estendeu a mão para ele. Ele se era muito quente, como se ele estivesse com febre. Ela entrelaçou os dedos com os dele. Ele não empurrou para fora ou tentou evitar o contato. Ele também não apertou conta dela, mas em vez disso apenas parecia suportar seu toque.

"O contato físico é uma parte da cura. Lembra-nos que estamos vivos. Estamos você sabe vivos. Nossa vida não termina com a deles, mesmo quando queremos por vezes. Você precisa permitir-se sentir mais do que apenas a dor e luto. " Ela apertou sua mão. "Deixe as pessoas te ajudarem. Você só tem coisas para ganhar fazendo isso."

Ele fechou os olhos. "Deixe."

Capítulo Dois

Dana saiu para a varanda dos fundos e cavou no bolso do seu roupão. Ela tirou o caixa e se esparramou em uma das cadeiras do pátio. Seu irmão teria um ataque se ele a pegasse, mas ela esperou até que ele e sua esposa tinha se deitado. O sono não veio facilmente para ela.

Ela abriu o caixa e retirou o dispositivo eletrônico, inalado lentamente no tubo e deixando sair o vapor. O sabor mentolado de um cigarro de mentol não era exatamente o mesmo que a coisa real, mas estava perto o suficiente. Ela realmente desejava uma garrafa de vodka, mas uma busca rápida nos armários da cozinha não havia revelado nenhum álcool na casa. Uma bebida agradável rígida teria sido bem-vinda depois de passar horas observando o casal interagirem amorosamente. Só trouxe sua dor por tudo que ela tinha perdido.

A memória veio a tona de Tommy em pé em sua cozinha, fazendo espaguete. Era a única coisa que ele realmente sabia cozinhar, a menos que uma grade estivesse envolvida. Ele sorriu para ela e serviu duas taças de vinho, oferecendo-lhe um. "Para nós, meu amor."

Ela deu outra tragada no cigarro eletrônico, aquela memória causava sua dor. Este tinha sido o último aniversário que tinham compartilhado, logo antes de o novo tumor ser encontrado. Seu cabelo loiro tinha acabado de crescer novamente depois de rodadas de quimioterapia, e eles tinham tido certeza de que ele ficaria em remissão. Dois meses depois, tinha voltado com uma vingança e ele morreu dentro de cinco meses. Ela afastou a imagem dele em sua cama de hospital, lutando para tirar os últimos suspiros. Doeu muito.

O vento agitou-se e ela olhou para os galhos das árvores ao lado da mureta que fechava o pequeno quintal. A lua estava alta no céu escuro. Ela colocou seu manto um pouco mais apertado sobre seu colo, contra o ar frio. Seus pés descalços descansavam em outra cadeira. Ela levantou o cigarro para tomar outra tragada, mas nunca atingiu os lábios. Uma grande mão agarrou em volta dela, congelando cada polegada de seus lábios.

Dana olhou para cima, esperando ver seu irmão. Ele veio como um choque quando ela olhou para um par de olhos felinos azuis. Mourn ainda ostentava o curativo na testa, mas ele tinha mudado de roupas. Ele usava uma camisa de manga comprida preta e calças de carga correspondentes negros. Sua

freqüência cardíaca diminuiu quando ela percebeu que ele tinha vindo para falar com ela depois de tudo.

"Isso é ruim para você." Sua voz era tão profunda como ela se lembrava.

"Eu sei. Eu só peguei o hábito depois que meu marido morreu. Ele teria me odiado fumando já que ele nunca fez isso, mas eu era uma espécie de enlutada. É um hábito viciante. Eu parei, mas às vezes se eu tiver um dia ruim, eu vou usar uma dessas coisas em vez de vapor."

Ele franziu a testa.

Ela decidiu mudar de assunto. "Você estava liberado, ou você se libertou?"

Ele arrancou o e-cigarro de seus dedos e colocou-o sobre a mesa. "Eles teriam que usar correntes se eles esperavam que eu passasse a noite no centro medico."

"Você gostaria de se sentar?" Ele olhou ao redor. "Não."

"Será que a segurança vai te procurar? Nós poderíamos ir para dentro. " Ela se levantou. "Meu irmão e sua esposa já foram para a cama. Eles não vão ouvir-nos, enquanto falarmos em voz baixa."

"Não aqui. " Seu olhar procurou a escuridão além do quintal. "Você vem comigo?"

Ele era um estranho. Embora esse não tenha sido o motivo que ela hesitou. Ele tinha perdido a mulher que amava, e ele a procurou. Ele precisava de um amigo, alguém com quem conversar, e ela queria estar lá para ele. "Eu preciso mudar minhas roupas primeiro. Eu estou com meu pijama sob o seu roupão."

Ele estudou-a em seguida. "Nós não estamos indo muito longe, e ninguém vai nos ver. Eles podem olhar aqui, uma vez que saibam que você passou um tempo comigo."

Dana tomou uma decisão rápida. "Deixe-me pelo menos agarrar os sapatos. Estou com os pés descalços."

"Não há necessidade."

Ela engasgou quando ele se moveu de repente, pegando-a nos braços e segurando seus pés. Era a última coisa que ela esperava. Ele caminhou até a mureta e simplesmente pulou, limpando o quintal cerca de três-pés-de altura de tijolos. Ela envolveu automaticamente os braços ao redor de seu pescoço quando ele desembarcou, sacudindo-a. A última coisa que ela queria era ser despejada sobre a grama.

Foi um pouco assustador ser levado por alguém que ela não sabia, mas ela conseguiu empurrar para baixo o pânico. Paul sempre disse coisas boas sobre novas espécies. Dissera-lhe dezenas de vezes que eles eram muito melhor do que as pessoas normais, que não houve crime entre novas espécies, e que eles eram honrosos. As palavras de seu irmão tocou em sua mente enquanto ela tomava respirações lentas e constantes. Mourn provavelmente não percebeu que não era apropriado levá-la no meio da noite.

"Para onde estamos indo?" Ela virou a cabeça e olhou como as luzes ofuscantes do pátio de trás de Paul ficava mais distante. Ele vivia ao lado de um parque. Ela não tinha explorado isso então não tinha certeza o quão grande era.

"Você está segura comigo", Mourn sussurrou. "Eu só estou levando você longe o suficiente para a privacidade sem os agentes encontrando-nos."

Dana baixou a voz. "OK. Eles estão procurando por você?" Ele soltou um rosnado baixo. Ela pegou o som frustrado como um sim.

O vento soprou mais forte na área aberta, sem a casa para bloquear uma parte dele. Sua túnica era de seda e papel fino. Ele também era curto, atingindo apenas o meio da coxa. Um monte de suas pernas nuas estavam expostas, mas ela não estava preocupada que seria Mourn a olhar para elas. Ele perdeu a mulher que amava e estava triste pela perda dela. Ele não era alguma fluência. Ele estava de luto.

Ele parou e virou, levando-a para a forma escura de uma árvore de baixos galhos pendurados. Quando chegaram, ele se inclinou e gentilmente a colocou no galho mais baixo, apenas alguns pés da grama. Ela largou seu pescoço e ajustou o roupão. Ele se agachou na frente dela para que eles estivessem no mesmo nível de face.

"Será que ficar melhor? Eu sinto tanta dor."

O tom de sua voz angustiada matou o último de seus temores. "Sim. Quando você a perdeu? "

"Ela estava doente por um longo tempo e permaneceu. Ela morreu meses atrás. " Ele fez uma pausa, mantendo seu rosto nas sombras, para que ela não pudesse ver sua expressão. "A dor não melhora, e eu estou com raiva."

"Com ela", ela adivinhou. "Ela deixou você. É normal."

"Não. " Ele rosnou. "Os seres humanos a deixou doente. Eles testaram as drogas nela que destruíram seus órgãos internos. Ela não conseguia se recuperar, mesmo com drogas curativas. Elas só a mantinham viva mais tempo. Ela lutou muito para viver, ou ela teria morrido mais cedo. Ela foi corajosa."

Dana adivinhou que tinha algo a ver com Mercile Industries. Ela tinha lido o suficiente sobre a empresa farmacêutica para saber que eles tinham feito coisas horríveis aos Novas Espécies, e os tinha utilizado como cobaias para os seus medicamentos experimentais. É por isso que eles haviam sido criados. "Os que fizeram isso com ela estão presos?"

"Eles foram pegos." Ele baixou o tom. "Isso não ajuda. Eu ainda estou furioso. "

"Eu não culpo você. Isso é normal também. " Ela colocou os braços ao redor da cintura dela e a abraçou. A brisa fria parecia soprar direito através de seu manto. "Então a culpa que eu estou supondo que você sente foi porque ela sofreu. Meu marido se agarrou à vida, independentemente da dor que ele tinha. Ele não queria me deixar. Eu acho que ele lutou tanto para manter a respiração a cada dia só porque ele sabia que eu ficaria arrasada quando ele morresse. Ele tinha câncer e se espalhou para seu fígado, rins e pulmões."

Mourn se manteve em silêncio.

"Eu me sinto culpada, " ela ofereceu. "Teria sido muito mais fácil se ele tivesse aceitado a medicação para a dor perto do final e parado de se submeter a todos os tratamentos que queria tentar. Nós dois sabíamos que não iria funcionar, mas nenhum de nós queria enfrentar isso. Era muito triste. Como você pode desistir quando você sabe que está prestes a perder a pessoa que você mais ama no mundo? Isso é o que nós dois estávamos pensando ".

"Ela me pediu para acabar com seu sofrimento muitas vezes, mas eu não podia fazer isso " ele murmurou. "Eu ficava esperando que ela ficasse melhor. Nós fomos projetados para ser mais fortes do que os humanos, e nos curar rapidamente. Ela não era fraca, mas eles a tinham machucado demais para ela se recuperar."

"Eu sinto muito, Mourn. Às vezes, um corpo só pode ter um tanto. Nós somos todos mortais. Você não queria desistir da esperança. Isso é uma parte de amar alguém. Você só tem que lembrar o quanto ela o amava, e que até mesmo o mais forte sobrevivente nem sempre podem vencer a morte. É uma merda, eu não vou mentir, mas a dor vai desaparecer ao longo do tempo. Ela sempre vai estar lá, mas não vai ser a sensação de esfaqueamento que é agora, como se alguém estivesse enfiando uma faca através de seu coração e torcendo. É assim que eu me senti bem depois de Tommy morreu ".

"Você está com frio. " Ele agarrou a parte inferior de sua camisa, puxou-o sobre a cabeça e entregou a ela. Ele usava nada por baixo. O luar revelou sua parte superior do corpo. Ele tinha um peito largo e bíceps enormes. A atadura branca no braço dele era gritante contra o seu bronzeado. "Vista isto. Vai caber sobre o que você tem "

Ela hesitou. "Você vai ficar com frio." "Eu estou bem. Vista."

Ela só hesitou por um segundo, porque ela não era tão resistente. O material era mais grosso do que o seu manto e quente ainda do seu corpo quando ela puxou-o sobre sua cabeça e puxou-o para baixo. Ele estava certo, era grande o suficiente para passar por cima de seu pijama e robe "Obrigada. Diga-me se você ficar com frio, e eu vou devolvê-lo."

"Eu sinto a faca " Admitiu.

"Não melhora. Você tem que liberar um pouco da raiva e culpa. Eu mantive como se fosse um escudo contra o mundo. Eu precisava disso. As pessoas nunca olharam para mim da mesma forma depois Tommy morreu. Eu odiava a piedade e os sussurros. Eu fui de ser Dana para me tornar aquela pobre alma que perdeu o marido."

Ele concordou com um aceno. "Os outros sentem pena de mim"

"Isso torna pior. Eu sei. Eu não tenho pena de você. Você sobreviveu a sua morte. Isso faz de você forte. Algumas pessoas simplesmente chamam de deixar quites. Eles afundam dentro de suas casas e nunca as deixam. Eles pararam de viver por completo. Eu não concordo com a forma como você interage com outras pessoas, porém, se você está iniciando brigas com caras grandes o suficiente para você achar que podem machuca-lo. Pode ser uma boa idéia repensar esse plano, e começar a falar no lugar."

Ele deu de ombros. "A luta me ajuda com a raiva."

"Você veio me ver. Esse é um passo na direção certa. Como eu disse anteriormente, eu seria a última pessoa a comprar uma briga, porque eu não vou bater de volta."

"Iria matá-la."

Ela sorriu, não tinha medo, afinal. Sua corrida foi composta por grandes caras fortes. "Provavelmente. Você já tentou conversar com outras novas espécies que perderam os seus companheiros? Pode ajudar."

"Eles não discutem o assunto. Poucos tinham companheiros. A maioria deles se perderam quando ainda estávamos em cativeiro. É muito doloroso para eles falar sobre o passado. "

"Há o aconselhamento de luto disponível. Ele me ajudou quando eu estava pronta para enfrentar minha perda. Tenho certeza que o NSO poderia trazer alguém para sessões privadas. "

"Eu não quero falar com um psiquiatra principal. Eu os odeio."

Seu tom revelou sua raiva. A experiência deve ter sido mau. Ela entendeu. "Você poderia ir a sessões de grupo em algum lugar por perto. Haveria um

terapeuta na mão, se necessário, mas a maioria é apenas pessoas conversando entre si, compartilhando sua dor e como eles estão lidando com tudo."

"“Humanos” ele murmurou”. "Não"

"Não sou uma bisteca de porco", ela lembrou-lhe suavemente. "Você está falando comigo. Esses grupos de apoio são para todas as pessoas que perderam seus entes queridos. Sua raça não importa. Nós somos todos iguais por dentro. Nós fomos ferimos. "

"Você é a irmã de Paul. Ele é Espécies para nós." Ela gostou de ser incluída, de uma forma indireta. Ela se sentiu emocionada que seu irmão foi considerado da família pelas pessoas com quem ele tinha decidido viver. " Eu poderia estender a minha visita se você quiser continuar a falar comigo." Ela pode perder o emprego, mas ela não o amava de qualquer maneira. Foi apenas algo para tirá-la da casa todos os dias para ela não se afundar de volta para se esconder do mundo. Sua mãe teria um ataque, mas ela realmente não se preocupa com isso também. "Eu ficaria feliz de permanecer durante o tempo que você quiser."

"Você poderia fazer isso?"

"Sim. Eu tenho a sorte de ter algumas economias. Meu marido queria ter certeza de que eu estava bem cuidada. Eu não sou dependente de um salário para pagar as minhas contas"

"Eu podia ver se o NSO te pagaria por estar aqui."

"Não é necessário. " Ela estudou Mourn. Ele era um grande, intimidando cara, mas ele tinha um bom coração. "Mas obrigada. Eu vou estender minha estadia se você falar comigo." Uma rajada de vento bateu nela, e ela estremeceu. "Talvez dentro de casa na próxima vez, porém, quando eu não estou vestida para dormir ".

"Você está cansada?"

"Não. Eu não durmo muito bem. Isso traz os sonhos." "Eu não gosto de dormir também."

"O que você costuma fazer à noite?"

Eu correr ou trabalhar fora. Ajuda a empurrar o meu corpo ao limite, até que eu estou exausto. Eu não sonho, então."

Isso explicava como ele era musculoso. "Por que você entrou em uma luta hoje? Tenho a impressão de que é algo que você faz em uma base regular. "

"Eu espero que eles me matem."

Ela mordeu o lábio inferior, tentando pensar em que seria a melhor coisa a dizer. "Eu vou ser considerado instável e um perigo para os outros. É possível que a NSO vai me fazer cair."

Isso a horrorizou. "Tenho certeza que eles não vão." "Não tenho nada para viver."

"Eu costumava me sentir dessa forma também, mas eu estava errada. Você só está imerso em sua dor agora."

"Pelo o que você vive? "

A pergunta a surpreendeu, e ela lutou para chegar a uma resposta. "Eu acho que para minha família. Eles ficariam arrasados se eu desistisse. Eu não poderia machucá-los dessa maneira."

"Eu não tenho família. "

"Você tem outros Novas Espécies."

"Eu não sou próximo de qualquer um deles. Eu só tinha minha companheira." "E quanto a seus amigos? "

"Eu não tenho nenhum. Eu passei meu tempo livre cuidando de minha companheira."

Ele estava quebrando seu coração. Ela tomou uma decisão. "Bem, você tem um amigo agora. Você é importante para mim. Não desista, Mourn. Deixe-me ajudá-lo. Eu sei que você provavelmente se sente como se não há nada que vai fazer as coisas melhorarem, mas aceite a oportunidade. Basta dar-lhe uma chance. Você não pode permitir que as coisas permanecessem como estão "

"Você não me conhece."

"Eu quero. " Ela se inclinou mais perto. "Qual é sua cor favorita?"

Ele ficou em silêncio por um momento. "Eu amo o vermelho. É tão brilhante." "É mesmo. E a sua comida favorita?"

"Isso é importante?"

"Nós estamos começando a conhecer um a outro. Eu amo a cor amarela. Você já viu um girassol? Eu amo aqueles. Eu sei que eles não são tão bonitos como rosas ou tulipas, mas eles me fazem lembrar os dias de verão. Eles são alegres. Além disso, eu gosto de comer sementes de girassol. Elas são bonitas e uma fonte de alimento também."

Ele se levantou em toda sua estatura. "Eu deveria levá-la de volta."

Dana deve te-lo desorientado de alguma forma. Talvez falar de favoritos com uma nova espécie não era o sua melhor idéia. Ela deslizou para fora do ramo e chegou a seus pés. Mourn adiantou-se e inclinou-se, pegando-a em seus braços. Ele levantou facilmente, como se ela não pesasse muito. Ela colocou o braço em volta do pescoço e enrolou a outra mão sobre o ombro nu.

"Eu podia andar."

"Você está com os pés descalços, e eu não quero que você pise em algo afiado."

"Obrigada." Ela hesitou antes de relaxar em seus braços e descansando sua bochecha contra seu peito. Ele era muito quente e cheirava a coisa viril, talvez o perfume de um corpo pós banho. "Eu espero não ser muito pesada."

"Você não é." Ele parou na mureta que marcava o quintal de Paul. "Você não deve fumar. É ruim para você."

Ela virou a cabeça e os seus rostos estavam próximos o suficiente para que ela pudesse perceber seus olhos impressionantes. "Então está lutando. Além disso, é vapor não o material real. Eu não estou procurando me machucar mais."

Seus lábios tremeram, mas ele não sorriu. "Você quer viver. " "Você também deveria."

Ele se inclinou para frente o suficiente para clarear a parede e gentilmente colocou-a no chão. Ela perdeu o calor de seu corpo quando eles se separaram. "Sua camisa..." Ela começou a removê-lo, com a intenção de devolvê-lo.

"Fique. Eu vou voltar amanhã à noite. Espere-me. Conversaremos mais "

" Eu gostaria disso."

"Não diga a ninguém."

Essa declaração a surpreendeu. "Por quê?"

"Eles vão tentar falar com você sobre isso, ou me impedir de chegar perto de você. Eles sabem que eu sou instável." Ele deu um passo para as sombras e virou a cabeça como se procurasse alguma coisa. "Eu vou vir quando as luzes se apagarem."

Ela o viu desaparecer na noite. Virou-se, caminhou até a mesa e inclinou-se para pegar estojo e substituir o tubo. Ela aliviou ao abrir o controle. Silêncio assegurou-lhe que Paul e Becky não tinha notado sua ausência. Ela entrou e trancou a porta atrás dela.

Dana entrou no quarto e passou os dedos sobre camisa de algodão de Mourn depois que ela tirou. Ela caminhou até o armário e pendurou-o, escondendo-o entre suas próprias roupas. Ele queria manter sua reunião em segredo, e ela iria respeitar isso. Seu irmão teria um ataque se soubesse que ela voluntariamente tinha permitido um estranho levá-la. Um sorriso curvou seus lábios. Tinha sido um empreendimento muito corajoso da parte dela, e superava ficar sentado no pátio sentindo-se deprimida. Mourn precisava de um amigo, e ela apreciava sentir-se útil.

Mourn se manteve de costas pressionado firmemente ao tronco de árvore, enquanto observava a loira magra pendurar sua camisa no armário dela. Ela não pegara o telefone para chamar de Segurança. Ele temia que ela pudesse fazê-lo. Ela também não acordou Paul ou sua companheira. Em vez disso, ela tirou o robe e jogou-o sobre a cadeira ao lado da cama.

Moveu-se para sair, mas a visão de sua camisola surpreendeu. Era uma camiseta branca que caiu quase a metade da coxa com tiras estreitas em seus ombros e uma cara amarela grande, redonda sobre sua barriga. Os dois olhos pretos e um sorriso curvado sobre o grande ponto indicado felicidade. Ela contornou a cama e subiu.

A camisa subiu alto, e ele respirou fundo. A humana usava calcinha branca que mal escondia seu sexo. Elas eram estreitas e foram cortadas no alto de seus quadris, expondo uma grande quantidade de pele de cada lado de sua bunda. Ela tinha uma curva generosa com pele muito pálida.

Ela ficou debaixo das cobertas e empurrou travesseiros atrás das costas. Seu olhar correu ao redor da sala, e ele se perguntou se ela sentia que ele a observava. Ela não olhou para a janela, porém, ou na abertura das cortinas que se abriam. Ela abraçou a roupa até a cintura e inclinou a cabeça para baixo. Seu cabelo caiu para frente, escondendo seu rosto. Ela usou o polegar para empurrá-lo para trás, prendendo-o atrás da orelha. Quando ele pode ver seu rosto novamente, a expressão triste fez algo estranho no seu estômago.

Ela estava sofrendo muito. Era tentador se aproximar da janela e bater para deixá-la saber que não estava sozinha. Porém ele ainda se escondia, mantendo-se nas sombras. Ela tinha perdido seu companheiro. Ela também não parecia estar com pressa para adormecer. Eles tinham muito em comum.

Repassou a conversa dentro de sua cabeça. Ela tinha razão sobre muitas coisas. Ele vivia com culpa. Ele desejou que tivesse falado com ela por mais tempo, mas ele notou seu tremor, apesar da adição de sua camisa. Os seres humanos eram frágeis, mas especialmente os do sexo feminino. Ele não queria arriscar sua crescente doença.

Movimento na borda de sua visão chamou sua atenção. Ele virou a cabeça e

viu um policial em patrulha passeando pela calçada, indo em direção à frente da casa. Ele mudou de posição e saiu antes que a direção do vento mudasse, revelando sua presença. Ele manteve-se nas sombras até que ele estava longe de casa e de volta no parque.

"O que você estava fazendo?"

Ele começou e girou um rosnado rasgando de sua garganta enquanto suas mãos se curvaram em garras. "Você não fez nenhum som," ele acusou Darkness.

"Eu não. Eu sou bom nisso. " O homem vestia-se todo de preto, e ficou cerca de oito pés de distância. "Por que você estava assistindo a fêmea humana?"

Ele apertou os dentes, recusando-se a reconhecer qualquer coisa. "Ela não matou sua companheira."

"Eu sei disso."

"Você odeia os seres humanos, mas essa é a irmã de Paul." "Eu sei quem ela é."

"Então você está ciente de que ela não é o inimigo."

" Eu não disse que ela era."

"Eu vim para procurá-lo para falar sobre hoje, mas em vez disso eu o encontrei debaixo de uma árvore assistindo a uma humana através da janela. Eu teria confrontado você lá, mas eu não queria assustá-la. Esta é a sua primeira visita à Homeland, e Paul está muito animado com isso. Ele não quer que ela tenha uma experiência ruim. Ele vai querer que ela visitasse novamente. Fique longe das áreas humanas. Você deseja que Paul lhe ataque se ele acredita que a vida de sua irmã está em perigo? Ele não será capaz de fazê-lo muito dano, mas iria irritar seus amigos o suficiente para que eles possam buscar retaliação se você prejudicar o macho. É esse o seu plano? "

" Eu não faria mal Dana."

As sobrelhas de Darkness disparou. "Você sabe o nome dela?"

"Eu não ataco mulheres." Foi um insulto a ser acusado de querer machucá-la. "Ela é indefesa. Não há honra nisso."

"Você estava curioso sobre as fêmeas humanas? É por isso que você estava olhando para ela?" Ele não disse nada.

Darkness mudou de assunto. "Não me force a me defender contra você de novo. " "Eu entendo."

"Você não vai negar que você me atacou hoje, porque você pensou que eu

iria matá-lo por me golpear?"

"Eu perdi minha companheira."

Darkness se aproximou. "Estou ciente. Deixe-me lhe dizer algo sobre mim. Eu não gosto de a situação que eu me encontrei hoje. Eu tive que matar antes, mas isso não significa que eu gosto. Escolha outra pessoa se você tem um desejo de morte, Mourn. Essa foi uma puta de uma merda. Você quer falar sobre a honra? Eu iria encontrar nenhuma em acabar com sua vida. "

Agitou-se com raiva. "Eu não estou indefeso."

"Você está quebrado," Darkness estalou. "Você perdeu sua companheira, e você também perdeu sua vontade de viver. Você acha que você é o único a saber sobre a perda? Pense de novo. Somos Espécies. Nós fomos criados para sofrer, e todos nós lidamos com uma porrada dela. Nós sobrevivemos e prosperamos. Pare de sentir pena de si mesmo e junte suas coisas."

Mourn rosnou e queria atacar o macho pelas palavras de corte.

"Exatamente. Fique com raiva. Use isso para superar a perda. Eu não conhecia sua companheira bem, mas ela parecia corajosa. Eu testemunhei a morte de dois dos meus irmãos e tinha que matar o terceiro com minhas próprias mãos, porque sua mente quebrou. Eu tive que impedi-lo de tornar-se algo que ele teria desprezado. Eles eram meu sangue, mas eu ainda estou aqui. Eles teriam esperado que eu vivesse minha vida. Eles não receberam essa oportunidade. Você não iria querer que sua companheira abraçasse a sua liberdade, mesmo que você tivesse morrido? Você não teria esperado que ela continuasse sem você? "

"Não fui eu que morri "

"Ela lutou muito para viver. Não desonre a memória dela, jogando o resto de sua vida fora. Ela iria dizer-lhe isto, se pudesse."

"Não fale por ela. " Mourn sentiu como se todo o seu sangue correu para sua cabeça, e ele queria dar um soco no macho na boca.

"Alguém precisa, e você me trouxe a isto quando você jogou o primeiro soco. Eu não sei o que você estava fazendo perto da irmã de Paul, mas eu vou ter que te enviar para a zona selvagem se eu te pego dentro de cem jardas dela. Fui claro? "

"Eu não vou machucar Dana."

"Por que você estava lá? " Darkness se aproximou. "Merda. Você não está pensando em agarra-la, está?"

"Não!"

"Ela não conseguiria lutar do como uma de nossas fêmeas faria. Eles chutariam o seu traseiro se você tentasse essa besteira. É esse seu novo plano? Roubando a irmã de Paul para tomar como uma companheira, e obrigando-nos a matá-lo quando pagarmos ela de volta? "

Mourn ficou horrorizado. "Isso é o que você pensa que eu sou capaz?"

"Eu não sei o que faria. Eu teria jurado que nunca iria tomar um balanço para mim antes de hoje, mas você fez exatamente isso. Ela está sob nossa proteção. Fique bem longe dela. "

"Nós estávamos conversando. Isso é tudo."

"Besteira. Você estava olhando para ela através de uma janela. "

"Eu estava tendo certeza que ela não iria contar a ninguém que eu a visitava."

Darkness franziu a testa. "Explique rápido, e não minta para mim. Caso contrário, eu vou pessoalmente jogar o seu rabo para fora e você vai acordar dentro de uma gaiola. Vou mantê-lo lá até que ela se vá. "

"Eu a conheci hoje no centro medico e ela se ofereceu para falar comigo. Nós dois perdemos nossos companheiros. " Ele se ressentia de ter que compartilhar esses detalhes, mas o que o homem tinha assumido era ultrajante. Ele não era nada parecido com Vengeance. Esse homem seria o único a roubar uma mulher e a toma-la como companheira. "Busquei Dana para sair hoje à noite, nós conversamos e eu a levei para casa. Eu não tinha certeza se ela chamaria de Segurança ou dizer a seu irmão sobre a nossa conversa. Eu não queria que ninguém soubesse. "

"Por que você se importa que ela dissesse a alguém se você não fez nada errado?" Mourn hesitou. "Alguns podem contestar."

Darkness piscou algumas vezes como longos segundos se passaram. "Ela perdeu seu companheiro também?"

"Eu disse isso."

"Ele morreu ou simplesmente a deixou? Os seres humanos, por vezes, abandonam seus companheiros por um novo. "

"Ele está morto."

"Como foi sua conversa? Você a assustou? "

"Não." Ele fez uma careta. "Você acredita que eu iria gostar de assustar de uma mulher?" "Eu não tenho certeza."

"Eu não iria machucá-la, nem eu teria prazer em fazê-la sentir medo. Ela é uma mulher amável. " O macho estudou-o atentamente. "Você planeja falar com ela de novo?"

Ele deu um aceno afiado. "Você pretende me parar?"

"Depende. Você vai fazer algo estúpido que iria irritar o irmão ou a mim? "

"Não."

"Eu vou estar te observando", advertiu Darkness. "Lembre-se disso. Se você prejudicar um fio de cabelo da cabeça dela, você vai acabar na Zona Selvagem. Eles não permitirão que você saia. Valiant terá a maldita certeza de que, mesmo que ele tenha que trancá-lo dentro de uma das jaulas para os animais recém-adquiridos que são perigosas. Entendido? "

"Sim."

"Você está pensando em espionar ela de novo hoje à noite?" "Não. Eu estava indo para uma corrida. "

"Bom. Faça isso. " Darkness acenou com a mão em direção ao parque.

Mourn girou e correu para longe, precisando se livrar da raiva. Ele não faria mal a Dana. Era um insulto a ser acusado disso.

Capítulo Três

Dana olhou para o relógio e fingiu um bocejo. "Uau. Está ficando tarde. Você não tem que trabalhar amanhã, Paul? "

Ele e Becky estavam aconchegados juntos no sofá, olhando parecendo muito satisfeitos. "Não até o meio-dia."

"Oh."

"Você está cansada?"

Ela odiava mentir, mas acenou com a cabeça. "Um pouco."

Becky estava. "Okay. Bem, são quase sete." Ela deu a Paul um provocante sorriso. "Eu acho que é hora de ir todos para a cama."

Ele deu um pulo. "Parece bom para mim."

Dana resistiu virar os olhos. O casal poderia ter sido casado durante anos, mas eles agiam como recém-casados. Ela tinha certeza de que o olhar de Becky quis dizer, e porque seu irmão, de repente parecia tão ansioso para retirar-se para o seu quarto. Ela não se importava se eles estavam planejando fazer sexo enquanto ela se hospedasse lá a noite toda. Mourn não queria que ninguém soubesse que eles estavam conversando, e ela respeitava esse desejo.

"Vejo vocês dois amanhã." Dana abraçou os dois e fugiu para o quarto de hóspedes. O espaço de estar separava os quartos, então ela pressionou seu ouvido à porta fechada e esperou. Um minuto inteiro se passou antes que o silêncio reinou. Ela desligou a luz dela, abriu a porta e olhou para a sala escura.

Ela foi para a porta de correr, abriu-a e entrou no quintal. Dana olhou em volta, esperando se Mourn já tinha chegado. Ela não o viu, mas levou um momento para se ajustar à escuridão. Um movimento perto da árvore mais próxima à mesa de pátio chamou sua atenção e ela sorriu quando Mourn saiu das sombras. Ela acenou e se aproximou dele. "Oi."

Ele não pareceu tão feliz de vê-la como ela. Ele era um homem bonito, apesar das diferenças faciais que o marcaram como um felino Nova Espécie. A cor e a forma dos seus olhos nunca deixou de fascinar ela.

"Você está usando sapatos."

Ela olhou para sua roupa. Parte dela queria vestir-se um pouco, mas poderia ter feito seu irmão ou sua esposa suspeitar. Ela usava calças confortáveis de algodão, de cor creme e um suéter preto folgado com slip-on, sapatos de lona de harmonização. "Eu estou. Você quer ficar aqui ou ir sentar-se no parque de novo?"

Ele balançou a cabeça procurando na área ao seu redor. " Por que não podemos ir a algum lugar novo?"

"Ok." Ela estava consciente de que novas espécies nunca saiam de Homeland então ele não poderia levá-la a nenhum lugar longe.

"Não se assuste."

O aviso não fez nada para prepará-la para quando ele se abaixou e pegou-a nos braços. Ele se endireitou, girou e caminhou até a parede. Ela colocou os braços em volta do pescoço, esperando que ele pulasse os três-pés de divisória como ele tinha feito isso antes.

"Por que você está me levando?"

"Você tem pernas curtas e eu quero passar rápido." Ele manteve olhar em todas as direções como ele acelerou o ritmo. Ele não estava exatamente correndo, mas estava perto.

"O que está acontecendo?" Dana sabia que algo estava errado. "Darkness se mantém patrulhando a área. Ele está de olho em mim.." "O cara com quem você brigou? O que te mandou para a clínica?" "Sim."

Ela sentiu um pouco de medo quando ela olhou ao redor também. Era muito escuro para ver muito, e Mourn se moveu rápido. "Você vai entrar em outra luta?", Ela perguntou preocupada.

"Possivelmente."

"Ponha-me no chão. Eu posso correr."

Ele ignorou seu pedido e começou a correr. Foi um pouco chocante, mas seus braços amorteceram ela em sua maior parte. Agarrou-se mais apertada até que chegaram a um pequeno prédio. Ele parou, virou-se e estudou a área.

"Você consegue ve-lo?", Ela sussurrou.

"Não. Está ventando novamente, e vai ser difícil para ele pegar o meu cheiro. Essa é outra razão pela qual eu a levei. Esfreguei meus sapatos na grama para fazer com que me rastrear fosse mais difícil. Você teria deixado uma

trilha para ele seguir."

"Wow. Novas Espécies podem fazer isso? " Ela guardou essa informação de distância. Novas Espécies tinham que ter um senso altamente avançado de cheiro.

"Ele é felino como eu e não somos tão bons em rastrear como os caninos, mas ele poderia chamar algum aqui para ajudá-lo." Ele trocou seu peso, abriu a porta para a construção do tamanho de um galpão levou-a para dentro e colocou-a no chão. Ele os fechou.

Era escuro como breu. Dana ficou ainda com muito medo, ela pode correr para alguma coisa ou topar com os itens que estavam no chão. "Onde estamos?" Ela manteve a voz baixa.

"É um edifício de armazenamento para o nosso equipamento esportivo. Vou acender a luz. Feche os olhos para que não lhe causar dificuldade. Assim eles podem ter um segundo para ajustar."

Ela abaixou a cabeça e fez o que ele pediu. Ela ouviu o suave clique de um interruptor de luz e olhou, piscando algumas vezes. Não era uma sobrecarga luz brilhante, mas foi o suficiente para ver. Prateleiras tinham sido construídas ao longo de uma parede e um banco comprido correu em frente. Sob o assento de madeira tinham caixas cheias com várias bolas.

"É privado, e mais quente do que lá fora. Você pode sentar-se, se quiser."

As ripas de madeira não eram o assento mais confortável, mas ela se sentou. Mourn hesitou então se juntou a ela, a alguns passos de distância. Ele não olhou para ela, mas em vez disso olhou para frente nos armários. O silêncio tornou-se um pouco estranho até que Dana falou.

"Como foi seu dia?"

"Tudo bem. Como foi o seu?"

"Eu tive um passeio pelos escritórios, o edifício de Segurança, e jantamos no bar".

Ele olhou para ela, e sua boca se curvou para baixo em desgosto óbvio. "Você dançou com espécies?" O nariz dele queimado enquanto cheirava. "Eu não cheiro qualquer um deles em você."

"Não. Eu assisti um monte deles dançar embora. Alguns homens me perguntaram, mas eu não estava à vontade com isso. "

"Você não dança, ou você não gosta de homens tocando em você?"

"Eu não sou social, e eu não queria chamar muita atenção para mim mesma. Eu sei dançar, mas eu não gostaria de fazer isso com estranhos."

"Paul e Becky saíram na pista de dança algumas vezes. Eu só fiquei na mesa."

Ele relaxou a linha reta de suas costas aliviando um pouco. "Eu não danço. Eu ficaria com medo os outros iriam rir de mim. Nós não tínhamos acesso a música antes da liberdade. É novo. "

"E sua esposa? Ela dançava?"

"Minha companheira estava doente quando formos libertados. Ela passava o tempo todo em nossa casa, presa a máquinas. Ela não queria ficar no centro médico assim ajustaram-na dentro de uma casa para acomodar suas necessidades."

Dana assentiu. "Compreendo. Fizemos isso com Tommy também, perto do fim, mas ele queria tentar mais um tratamento que tinha uma chance muito pequena de sucesso. Ele foi internado no hospital dez dias antes de sua morte. Nós pensamos que ele iria durar mais tempo, ou eu teria insistido que ele fosse levado para casa. " Tristeza aumentou, mas ela tentou empurrá-lo de volta."Acho que ele planejou que fosse assim, então eu não teria a memória de sua morte em nosso quarto."

"Eu me mudei para dormitório dos homens depois que eu perdi minha companheira. Eu não podia suportar os constantes lembretes na casa nós compartilhamos. "

"É difícil", ela admitiu. "Eu provavelmente deveria dar esse passo também, mas eu amo a nossa casa. Há tantas boas lembranças lá que superam as ruins. Tivemos sorte o suficiente para comprar a nossa casa de sonho pela primeira vez."

As sobrancelhas de Mourn se apertaram.

"A maioria das pessoas compra o que eles chamam de uma casa de partida, e mais tarde mudam para uma casa que queriam desde o começo. Tommy herdou o dinheiro de sua família e ele era dono de seu próprio negócio. Vendeu-o depois que ele percebeu seus problemas de saúde eram sérios, mas estávamos sempre financeiramente abençoados. Não foi um problema."

"Eu entendo."

O silêncio se estendeu e Dana percebeu Mourn não era muito falador. Ela teria que estimulá-lo suavemente. "Você quer falar sobre ela?"

Ele olhou para longe. "Não."

Isso fará a conversa difícil, ela decidiu. "Do que você quer falar? Você quer

me fazer perguntas?

"Você pode."

"Qual é a única coisa que você sente mais falta sobre o seu companheiro?"

Era uma pergunta complicada. Ela o ponderou. "Eu realmente não posso dizer que é apenas uma coisa, mas se eu fosse listar algumas, primeiro eu teria que dizer que o riso." Ela sorriu para as memórias que filtradas através de seus pensamentos. "Tommy foi muito engraçado. Ele poderia me fazer rir, não importa o quê. " Ela ficou séria. "Eu sinto falta dele quando eu subo na cama também. Eu me sentia segura e parecia correto aconchegar-se nele antes de adormecer. "

Mourn virou para encará-la diretamente. Ela olhou-o nos olhos, impressionado com as lágrimas que viu neles. Os tons azuis e outono parecia iluminarem, e levou o fôlego.

"Minha companheira me deu um propósito, e agora eu não tenho nenhum." Dana poderia entender isso. "Qual era o nome dela?"

Um músculo ao longo de sua mandíbula saltou e limpou as lágrimas de seus olhos. "Eu não posso dizer o número dela. doi."

"Número?"

"Ela nunca escolheu um nome. Mercile atribuí-nos números. Recusei-me a dar um nome até depois que ela morreu uma vez que ela não iria."

Foi horrível para Dana e comovente. A mulher que Mourn amara estava doente quando ela finalmente ganhou sua liberdade e provavelmente nunca tinha gostado de nada disso. A imagem mental formada em sua cabeça de uma lápide com apenas um número gravado no rosto dele. Ele foi além de trágico. "Sinto muito."

"Não é sua culpa. Nem todos os seres humanos são iguais. Eu sei isso. Você não tem culpa na morte dela."

"Eu ainda sinto muito pelo que ambos sofreram. Chame como um pedido de desculpas geral por todos os idiotas do mundo. A vida não é justa."

"Não é." Ele estendeu a mão para ela, mas não fez contato.

Dana apertou sua mão e segurou. "As coisas vão ficar melhor. Eu pensei sobre Tommy sem parar quando ele morreu. Era uma agonia constante. O tempo passou e ele aliviou. Algum dia pode acontecer de eu não pensar nele no todo." Ela permitiu que seu polegar acariciasse o lado dos dedos de Mourn, esperando que o confortasse. Funcionou para ela. "Então, eu me sinto

culpada." Ela sorriu. "Você deseja esses dias, mas quando eles vêm, e você percebe você se sente horrível sobre isso. Eu tenho certeza de que isso é parte do processo de cura."

"Eu tento não pensar nela." "Isso é normal também." "Eu tenho culpa."

Ela assentiu com a cabeça. "A culpa de sobrevivente. Esse é o termo que eles chamam." "Eu odeio ficar sozinho."

"Você não está. Eu estou aqui, e você está cercado por outros Novas Espécies. Você sabe" "O que quero dizer. Dormir sozinho. Comer sozinho. O silêncio absoluto é horrível."

Dana assentiu. "É." Ela se aproximou dele. "Você deve tentar fazer amigos. Eles ajudam. Eu perdi um monte dos meus após a morte de Tommy. Alguns deles me evitaram, pois não poderia enfrentar sua morte, ou talvez eles simplesmente não soubessem o que dizer. Algumas pessoas eu evitei porque eu não poderia suportar a forma como eles olharam para mim. Piedade é uma merda." Ela fez uma pausa. "Ou algumas pessoas agiram como se a perda de alguém é como uma doença contagiosa que pode pegar de você". "É um lembrete para eles que suas próprias vidas podem desabar à sua volta. Eu era exibição A."

Ele virou a cabeça e olhou para ela. "Exibição A?"

"A prova de que isso poderia acontecer a eles, que eles poderiam perder a pessoa que amam também."

"Algumas espécies me usam como um exemplo de por que eles não devem ter um companheiro ou querer um. Torna-os vulneráveis à dor."

"Exatamente. Você é a exibição A também, para eles." Ela sorriu. "Eu fiz novos amigos que não conheciam Tommy. Eles não estavam comparando o antes e pós. Ajudou-me. Eu era apenas Dana para eles."

"Todo mundo me conhece aqui e na Zona Selvagem."

"Você já fez um novo amigo." Ela se inclinou um pouco e bateu no seu braço com o ombro. "Eu."

Ele sorriu, e isso foi devastador. Ele transformou suas feições e ela teve que evitar, um pouco, ficar de boca aberta. Ele era bonito antes, mas um alegre Mourn provou que ele não iria permanecer solteiro por muito tempo, não se outra mulher pudesse ajudar.

"Estou feliz que você me incomodou." "Eu também."

"Eu fiquei esperando para falar com você hoje. Isso me deu propósito."

"Eu pensei que Paul e Becky não iriam para a cama. Eu estava ansiosa para falar com você também".

"Como é a sua vida fora dos portões? "

" Eu voltei a trabalhar cerca de nove meses atrás. Eu peguei um trabalho de escritório que me mantém ocupada. Isso me deixa fora de casa cinco dias por semana. É aí que eu conheci novos amigos. Eu vou a um filme com alguns deles nos fins de semana de vez em quando. Isso me dá propósito e no lugar de ficar em minha casa olhando para as paredes, sentindo pena de mim mesma. A festa da piedade acabou. Eu fiz essa rotina por muito tempo."

"Festa da piedade? "

Seu olhar confuso a divertia. "É um ditado. Isso significa que eu estava sentindo pena de mim mesma, e que eu não fazia muito para mudar isso por um tempo. Eu só queria mergulhar na minha dor. Até que eu fiquei doente disso eventualmente."

"Eu não estou atribuído a tarefas em Homeland como as outras espécies são."
"Talvez você devesse ser. "

"Eu não tenho certeza se eles confiam em mim. Eles sabem que eu sou instável."

"Portanto, não seja. Diga-lhes que você precisa de algo para fazer. Ajudará você a começar a manter o controle de que dia é hoje, novamente."

"Eu sei o que você quer dizer."

Ela imaginou que ele iria. " É sábado. Pelo menos, o fim do mesmo." ele riu.
"Obrigado. Eu não sabia disso. "

"Tenho certeza que o NSO fará de tudo o que você precisar. Paul não consegue dizer coisas boas o suficiente sobre eles."

"Eles são boas pessoas. " Ele olhou para longe. "E sobre sexo?" Isso chocou Dana. "O que tem isso?"

Ele limpou a garganta. "Algumas das mulheres se ofereceram para compartilhar sexo comigo. Será que vai curar um pouco a dor se eu tocar uma das fêmeas Espécies? Elas disseram que poderia me ajudar a superá-la."

"Você quer dizer que a melhor maneira de esquecer alguém é ficar com outra pessoa?" Ele empurrou sua atenção para ela e fez uma careta.

"É um ditado que eu ouvi muitas vezes. Isso significa ter relações sexuais com alguém novo. Eu não sei. Tenho ido a alguns encontros já que Tommy morreu, mas eu não teria ido para a cama com qualquer um deles. Teria sido muito estranho, e eu não estava sexualmente atraída por eles. Nós

discutimos isso na terapia do luto. Alguns deles jurou que ajudou, enquanto outros disseram que os fez sentir vazios por dentro. Acho que depende da pessoa. O que você acha?"

"Seria desconfortável." "Eu concordo."

O silêncio se estendeu entre eles. Ele finalmente falou. "Ela era a única mulher que eu tinha conhecido."

Eles tinham algo mais em comum. "Tommy e eu estávamos juntos desde que éramos jovens. Ele foi o único homem que eu já saí. Ele foi meu primeiro beijo, meu primeiro em tudo. Meu último também." A depressão ameaçou. Ela empurrou para longe "Mas eu tenho esperança. Isso é novo. Eu acho que estou chegando a um ponto onde eu poderia querer encontrar alguém para sair novamente. Estou solitária. No começo eu não consideraria mesmo me casar novamente. É o progresso. Você vai chegar lá também. Dê-se tempo."

Ele parecia interessado no chão, estudando-o. "Você já encontrou um homem que lhe interessa?"

"Será que ele vai ficar com raiva que você vai ficar aqui mais tempo do que o planejado?"

"Não há ninguém. Um cara no trabalho continua me chamando para sair, mas ele não é totalmente meu tipo."

Mourn ergueu os olhos e olhou para ela. "O que está errado com o homem?" Ela sorriu. "Ele é uma espécie de um jogador do escritório."

Suas sobrancelhas se juntaram e ele franziu a testa.

"Morgan atira para um monte de mulheres. É coisa dele. Ele é um flirt. Eu não quero isso. Ele provavelmente vai ser o tipo que trai." Ela estremeceu. "Esse é o meu medo".

"Seu companheiro era leal? Ouço alguns seres humanos não são."

"Tommy foi especial. Ele era muito intenso, e ele me amava. Ele estabeleceu uma elevada marca que eu temo que ninguém mais possa alcançar. Ele também tinha fobias germinativas." Ela riu. "E tipo me fez sentir segura de que ele não iria dormir com outras mulheres. Eu era a única que ele iria tocar sem medo. Você entendeu?"

"Você está preocupada que nenhum outro homem pode tratá-la bem e ser leal?" Ela assentiu com a cabeça.

"Eu não acho que qualquer outra mulher vai querer ser minha companheira. As fêmeas da espécie resistem ao compromisso. Elas compartilham o sexo com outros machos, e não nos permitem ficar com elas para dormir em suas camas. Eu sinto falta de ter ela ao meu lado."

"Fale-me algo sobre ela."

Ele resistiu por um longo minuto. "Ela era primata e alta." Ele fez uma pausa. "Ela bufava quando ela ria. Era fofo."

Dana sorriu e acariciou a mão, pedindo-lhe para lhe dizer mais.

"Ela não falava muito, mas ela sempre disse coisas importantes quando ela fez." "Inteligente."

Ele balançou a cabeça. "Nós éramos jovens quando eles nos colocaram juntos. Ela tinha pavor de mim. "

" Você é um cara grande."

Mourn não olhou para ela enquanto ele falava. "Eu era o primeiro homem que a tinham levado, e ela foi a minha primeira mulher. Eles disseram que eramos um casal e nos disseram que iríamos partilhar a jaula para sempre. Tivemos que aprender a viver juntos. Ela se manteve longe de mim, mas eu estava curioso. Eu continuei tentando me aproximar dela. Ela fazia esses barulhos engraçados então eu recuava. Eu não queria assustá-la."

Dana podia acreditar em Mourn. Ele era um cara legal.

"Eu dei-lhe o tapete de dormir e me esgueirava para ele depois que ela adormecia. Eu gostava de segurá-la. Ela acordava de manhã e afastava-me em primeiro lugar. Levou um tempo para ela aprender que eu não iria machucá-la. Começamos a conversar. Em seguida, ela entrou no cio."

Esse boato surpreendeu Dana. "Cio?"

"Necessidade sexual. Ela cheirava tão bem e eu queria ela da pior maneira. Eu poderia não ter compartilhado o sexo antes, mas machucava. Meu pau estava constantemente duro."

Assustada, Dana parou de esfregar sua mão, mas depois começou novamente, encorajando-o. Foi um lembrete do que ele era. Novas Espécies tinha DNA animal.

"Acho que vocês dois trabalharam nisso? "

"Ela estava sofrendo e não sabia o que havia de errado com ela."

"Eu não sabia que os primatas entravam no cio dessa forma."

A raiva aprofundou sua voz. "Mercile, provavelmente, colocou algo em sua comida. Ela não comeu as mesmas coisas que eu. Eles queriam que nós nos reproduzíssemos, e nós não estávamos fazendo isso rápido o suficiente. Mais tarde eu soube o quão perigoso seria se eles tivessem me drogado. Os machos crescem muito agressivos, e a dor é tão intensa que eles sofrem

perda de memória. 139 e eu descobrimos. Eu aprendi rapidamente que se ela gostasse do meu toque, ela me permitia montá-la muitas vezes. "

Ele ficou em silêncio.

"Seu número era de 139? " Ele fez Dana pensar. "Qual foi o seu número?" "140."

Ela ponderou isso. "Um número antes do seu. "

" Eu não sei por que nos foi dado números juntos. Mercile nunca explicou as coisas para nós. Eles poderiam ter planejado para fazer-nos companheiros desde o início e só esperou até que tivessem idade suficiente para se reproduzir antes que eles nos colocassem na mesma cela."

"Você sabe quanto tempo vocês estavam juntos?"

"Não. Não há nenhum sentido de tempo no Mercile. É interminável. Muito tempo. Em seguida, fomos levados de lá para algum lugar pior. Eles continuaram dando-lhe injeções, e isso a deixava fraca e doente. Os seres humanos continuaram prometendo-me que a faria melhor se eu fiz tudo o que me mandaram fazer. Eles estavam usando ela para me controlar. Eu fiz isso. Sua vida era tudo que importava. O NSO libertou-nos, mas ela não conseguiu melhorar. Eles mentiram para mim.

"O NSO?"

"Mercile. " Ele rosnou o nome. "Eles não poderia fazer 139 melhor. Eles deram overdoses de drogas experimentais de ovulação, na esperança de que iria fazê-la ficar grávida. Nossas mulheres não podem se reproduzir embora." Sua voz permaneceu profundamente, sua dor e raiva clara. "Isso causou um dano enorme para seus órgãos internos. O dano não pode ser reparado. Eles queriam um bebê Espécies o suficiente para matá-la na tentativa. Eu não sabia o que eles estavam fazendo com ela até que fomos libertados. Dra. Trisha disse que envenenou o sistema e partes de seus órgãos haviam sofrido muitos danos quando ela chegou à Homeland. Os medicamentos de cura a mantinham por um longo tempo, mas eles não poderia reparar o que foi feito. Ela só demoraram mais tempo. "

"Eu sinto muito. "

" Eu também." Ele respirou fundo e soltou o ar lentamente. Sua voz se suavizou. "Eu deveria ter matado 139 quando ela me pediu. Ela sofreu muito. Eu era um mau companheiro."

"Você tinha esperança que ela ia ficar melhor."

Ele virou o rosto e as lágrimas brilhavam em seus olhos. "Ela disse que, se eu me importava com ela, eu iria agarrar o pescoço e impedi-la de respirar. Eu não consegui fazer isso." Ele tirou sua mão do aperto das de Dana e olhou

para ambas as mãos onde elas descansavam sobre as coxas. "Eu era fraco." "Mourn". Dana engasgou, sofrendo a dor dele também. "Não faça isso com si mesmo. Você, obviamente, a amava muito, e não poderia machucá-la. Isso não é fraqueza. Não há nada de errado em não desistir da esperança em alguém que você ama. Isso é tudo de que você é culpado." Ele se inclinou mais perto. "Como posso viver com isso?"

"Você tomar um dia de cada vez, e você se permite curar. Pare de agarrar-se à dor com tanta força. Faça amigos. Encontre algo para preencher o seu tempo. Perceba que a vida continua, mesmo quando você acha que não deveria. Você está vivo. Eu estou viva. Estamos aqui. Abrace isso."

Ele piscou para conter as lágrimas e se endireitou. "Perguntar sobre um trabalho para fazer e encontrar um propósito?"

"Isso é um grande começo."

Ele balançou a cabeça, olhando para longe. "Eu deveria levá-la de volta."

Dana se aproximou e segurou sua mão. Ele não se afastou. "Por que não podemos apenas sentar aqui um pouco? Você quer ficar sozinho?"

"Não." Ela também não. Ela entrelaçou os dedos com os dele. "Da próxima vez, precisamos encontrar um lugar mais confortável embora." Ela ajeitou a bunda no banco de madeira. "Ou eu vou trazer travesseiros."

Ele olhou para ela e arqueou uma sobrancelha. "Um travesseiro?" "Para usar como uma almofada para estes lugares."

Ele sorriu. "Humanos são habituados ao conforto." "Não é uma coisa ruim."



Mourn encostou-se à árvore, observando Dana subir na cama. Eles passaram algumas horas juntos, e ele apenas gostou de estar com ela.

Tinha sido bom para falar de 139. A humana não tinha julgado ele ou ficado horrorizada por suas palavras. Eles vieram de diferentes vidas. Ele esperava que surgisse algumas questões.

Um barulho suave o alertou ele e ele virou a cabeça, olhando Darkness chegar mais perto. "Eu não queria assustá-lo", admitiu o macho.

"Eu não vou prejudicar Dana." "Só vê-la?"

"Você não tem um companheira para dormir com ela? Será que ela sabe onde você está?"

"Ela sabe onde eu estou, e que eu estou mantendo meu olho em você. A irmã de Paul é fascinante?"

" Ela não dorme muito também."

Darkness virou a cabeça, seguir o olhar de Mourn. "Ela está lendo um livro. Qual é o título? "

" Eu não sei. Eu não queria chegar tão perto. "

O homem inclinou-se do outro lado da árvore e cruzou os braços. "Você a levou embora por um tempo. Onde você foi?"

"Para conversar. " Mourn endureceu. "Você tinha a Segurança procurando por nós?" "Não. Eu vi você devolvê-la. Ela parecia ilesa e eu não senti seu medo vindo de você. " " Eu não vou machucá-la."

"Ela perdeu seu companheiro também. Falar ajuda?"

Mourn debateu a resposta. Darkness poderia fazer Dana deixar Homeland ou mandá-lo para a zona selvagem. "Sim. Ela entende."

"Bom."

Ele relaxou, a resposta foi não ameaçadora. Sua calma evaporou-se quando a Darkness falou de novo.

"Você pretende persegui-la todas as noites?"

"Eu não estou perseguindo. Eu estou cuidando dela." "Ela não está em perigo."

"Eu não quero ir pra casa ainda."

"Eu odeio ficar olhando para os tetos também"

Mourn virou a cabeça na direção do macho, estudando-o.

Darkness segurou seu olhar e assentiu. "Eu estive lá e fiz isso. Vou dar-lhe um aviso embora. " "Eu não irei prejudicar Dana." Ele rosnou baixo, ofendido.

"Eu acredito nisso. Acalme sua bunda ou ela vai ouvir você. Humanos não possuem nossos sentidos, mas se ficar mais alto ela não será capaz de perder. Sua televisão não está no mudo para os ruídos externos. Minha advertência é que a última vez que fiquei fascinado com um ser humano, eu acabei acoplado a ela. Eu não tenho arrependimentos, porque foi a melhor

coisa que aconteceu para mim, mas veio como um choque. Eu estou dando-lhe uma advertência"

"Ninguém iria acasalar comigo. Eu estou danificado. "

"Eu costumava dizer isso também. Então Kat entrou na minha vida. Ela me curou quando eu não achava que isso era possível. Pare de lutar com outros machos. "

Ele sacudiu a cabeça em direção à casa de Paul. "Ela pode se tornar uma razão para você querer viver."

"Uma humana?" Mourn balançou a cabeça. "Somos muito diferentes."

"Ela perdeu o companheiro. Você tem muito em comum com ela, mais do que com qualquer uma das nossas mulheres. " Darkness se aproximou um pouco mais perto. "Você já pensou em compartilhar sexo com ela?"

"Não."

"Talvez você devesse."

Mourn afastou-se da árvore e enfrentou a cabeça masculina diante. "Por que você está dizendo isso para mim?"

"Você passou a maior parte de sua vida como um companheiro. Eu fiz minha pesquisa sobre a irmã de Paul. Ela conheceu seu companheiro jovem, como você fez com a sua. Ela está acostumada a dormir com um homem, como você está acostumado a ter uma mulher em seus braços. Ambos têm vazio interior. Encher os espaços em conjunto. Faz sentido."

"Ela é humana "

"Assim como é minha companheira. funciona." Darkness sorriu. "As diferenças entre nós torna-se um desafio, mas do tipo para ser apreciado."

"Ela disse que estava pensando em encontrar um macho." Mourn considerou. Ele poderia falar com Dana. Ele gostava dela. A memória dela se rastejando para a cama na noite anterior passou pela sua mente. Ele foi atraído por ela.

"Nós somos melhores do que os machos humanos." Darkness parecia certo.

"Dana não tinha reclamações sobre seu companheiro. Ela o amava. Ele era bom para ela." "Então, seja melhor. " Darkness baixou a voz. "Os seres humanos não têm as nossas vantagens." "Nós somos mais fortes e leais. Nós não somos portadores de doenças sexuais ou ficamos doentes." "Não foi isso que eu quis dizer, mas esses são pontos válidos. Eu estou falando sobre sexo."

"Nós somos maiores e temos mais resistência." Darkness riu.

"Você sabe o que é um vibrador"?

"Um brinquedo sexual humano? " Mourn balançou a cabeça. "Não."

"Você não assistiu pornô humano?"

"Não." Ele fez uma careta. "Eu não tinha nenhum interesse em sexo humano."

"Bom. Você já está à frente de muitos de nossos homens que já viu esse lixo. É uma representação ruim do que os machos humanos fantasiam sobre sexo, ao invés das fêmeas. Muitas femeas acham ofensivo."

"Vá para baixo nela e ronrone. Não se segure. Elas amam as vibrações de nossas línguas. Homens humanos não podem fazer isso sem brinquedos. Esteja ciente de que elas tentam fechar as coxas. Elas não estão acostumadas com muita sensação. É avassalador para elas, mas fixe as coxas abertas e continue indo até que ela tenha seu clímax. Seu macho não poderia fazer isso."

"Elas gostam de ser lambidas?"

"Lambidas, sugadas, e em seguida montadas. Tenha-a cara a cara " Ele fez uma pausa. "Só entre nela de vagar no começo. Elas são malditamente apertadas, porque a maioria dos machos humanos não são do nosso tamanho."

O pau de Mourn se agitou só de pensar nisso. Tinha sido um longo tempo desde que ele tinha compartilhado sexo. Dana tinha uma boa traseira. Suas mãos eram macias. Ele poderia se ajustar a suas diferenças.

"Como faço para conseguir que ela concorde em compartilhar sexo comigo?"

Darkness endireitou-se e deixou cair os braços para os lados. "Elas apreciam nossos corpos. Nós estamos em forma. Kat jura que temos músculos que fazem sexo feminino muito consciente de nós. " Ele estendeu a mão, agarrou a bainha de sua camisa e puxou-o para pouco menos de seus mamilos. Ele apertou seu estômago e apontou. "Aqueles especialmente. Kat adora passar seus dedos por meus abs."

"Eu apenas mostro-lhe o meu estômago? Isso parece fácil. "

"É um pouco mais complicado do que isso. Você sabe como você se aproximar de nossas fêmeas para a partilha de sexo?"

"Seja franco, dizer-lhes o que queremos e mostrar a nossa força."

"Esqueça isso. Não diga a ela que você gostaria de dobra-la na sua frente. Os seres humanos geralmente não respondem bem a essa quantidade de honestidade." Darkness fez uma pausa, obviamente pensando.

"Você irá encontra-la amanhã à noite?"

"Sim."

"Eu tenho um plano." "Qual é?"

Darkness sorriu.

Capítulo Quatro

Dana fechou a porta de correr e saiu para o pátio, olhando em volta, procurando Mourn. Ele imediatamente avançou das sombras debaixo de uma árvore. Ela sorriu, caminhando até o muro que os separava. Ele estendeu a mão para sua cintura e a levantou, colocando-a para baixo do outro lado.

Ele sorriu de volta, lembrando-lhe quão bonito era. Seu humor parecia alegre demais. "O que você fez hoje?"

"Eu sai com Becky. Ela queria que visse um monte de filmes menina com ela" "Isso soa interessante."

"Eles eram romances. " Dana encolheu. "Aqueles que não são meu tipo favorito de filmes, mas isso fez Becky feliz. Eu gostei de algumas das histórias que foram engraçadas."

Ele se inclinou e ela esperava isso quando ele a levantou em seus braços. Ela não protestou ou apontou que ela usava sapatos e poderia caminhar por conta própria. Quando ele entrou no parque, ela perguntou: "Será que vamos voltar para o galpão?"

"Não. Eu pensei em voltar para a árvore. Eu colocarei uma almofada no banco para a próxima vez"

Isso foi tão tocante.

Ele parou e se inclinou, colocando-a no galho mais baixo. Agachou-se. "Nós poderíamos ir para lá, se desejar. Eu apenas pensei que era uma noite agradável e tal. Você percebeu que é quase lua cheia?" Ele apontou para o céu.

"É lindo. Eu amo como você pode ver claramente o céu aqui em Homeland. Eu moro em uma área muito bem iluminada por isso que eu não chego a ver tantas estrelas. "

Ele riu. "Homeland é grande, mas não há um monte de lugares onde podemos ir. Eu vivo em dormitório masculino. Você está hospedada no Paul. É difícil para nós encontrar-mos privacidade."

"Tudo bem. Estou feliz que possamos conversar todas as noites." "Eu também. Isso me dá algo para esperar."

Ela esperava por isso também, e teria sido decepcionante se ele não tivesse aparecido. Um leve clique soou e ela virou a cabeça, olhando para a fonte. Os

borrifadores de repente ligaram. Ela engasgou pela água tão fria encharcando-a. Mourn ficou de pé e curvado, pegando-a em seus braços.

Não a impediu de se molhar. Ele teve que ficar encharcado também. Ela enfiou a cabeça contra seu ombro e abraçou-o em volta do pescoço quando ele a levou embora.

"Espera aí", ele insistiu.

Tanto para a nossa conversa. Ele teria que levá-la para casa para que ela pudesse trocar de roupa. Ele parou e libertou um braço e, em seguida, inclinou-a em seu agarre. Ela levantou a cabeça quando ouviu o som de uma estreita porta, e o barulho dos borrifadores morreu. Era escuro como breu, até que ele mudou de posição, provavelmente, usando o cotovelo para acertar o interruptor para a luz. Ela olhou ao redor. Eles estavam no galpão.

"Você está bem?"

Ela riu. "Sim. Eles mudaram o timer? Eu os ouço do meu quarto, mas é geralmente é bem antes do amanhecer. "

Ele a colocou no chão e deu um passo atrás. Sua calça jeans colou nas suas pernas. "Alguém deve ter mudado a definição do temporizador. Você está molhada."

"Assim como você." Ela notou sua testa. "Você cura rápido." Ele só tinha uma leve contusão e não o corte estava quase totalmente desaparecendo.

Ele deu um passo em volta dela e estendeu a mão para uma prateleira superior ao longo de uma parede que continha equipamento desportivo. Ele a olhou. "Irei fechar meus olhos. Tire as roupas e coloque isso em torno de você."

Dana estudou o material sedoso. Ele tinha uma cabeça de lobo impresso nele. Seu olhar se desviou para Mourn. "Isso é uma bandeira? "

"Sim. Há mais. Eu vou embrulhar uma volta da minha cintura. Eu quero falar com você"

"Você poderia me levar de volta para Paul. Nós poderíamos ir para dentro e eu poderia usar o secador em nossas roupas. "

"Seu irmão não vai me receber dentro de sua casa." "Ele está dormindo."

"Eu prefiro não arriscar. Você está segura aqui. Eu nunca te machucaria."

O olhar sério em seus olhos a fez sentir-se segura. Mourn não era como os outros homens. Não só ele estava de luto pela perda da mulher que amava como ele nunca tinha feito ela se sentir desconfortável. "Vire-se."

Ele girou. Ela se inclinou e tirou a lona deslizando e apenas jogou para o canto.

Ela tirou as calças e blusa. Sutiã e calcinha ficaram apenas levemente úmidos. Ela pensou, mas os removeu também. A bandeira era maior do que ela tinha suspeitado quando ela desdobrou e envolveu-o, estilo toga, em torno de seu meio.

"Estou descente."

"É a minha vez." Ele olhou para ela. "Feche os olhos."

Ela apresentou-lhe as costas. Parecia estranho estar em um prédio pequena, principalmente nua. Não era algo que ela normalmente faria, mas ela fez, confiava que Mourn não faria qualquer coisa desagradável. Ele ainda ficava um pouco nervoso com o nascimento de sua amizade, e ela precisava manter isso em mente. Ele poderia não voltar se ele a acompanhasse de volta para Paul para trocar de roupa. Ela prefere ficar no galpão com ele um pouco do que enfrentar o quarto de hóspedes sozinho até que o sono viesse.

"Eu disse a Paul que eu queria sair com ele esta semana." Foi um tema seguro para discutir.

"Você quer dizer ele que estamos conversando? " Mourn deixou cair algo molhado no chão, provavelmente sua camisa ou calças." Não. Eu respeito seus desejos. Eu sei que você não quer que ele saiba que nós estamos passando um tempo juntos. Nossa mãe ligou hoje. Eu usei isso como uma razão para prolongar a minha estadia."

"Como ela está uma razão?"

"Ela está sempre tentando me arrumar com os homens. Aconteceu de novo. Ela arrumou um encontro para mim na quinta-feira à noite. Eu disse a Paul que queria ficar mais tempo assim que eu poderia dizer a ela que eu ainda estaria fora da cidade ".

"Quem é o homem?" Sua voz se aprofundou um pouco.

"Algum filho de uma amiga dela que eu nunca conheci. Ele tem trinta e cinco anos e vive com sua mãe. Não obrigado. Eu não precisava ouvir mais do que isso para saber que não ia dar certo."

"Ele é um homem adulto. Eu pensei que os seres humanos saiam de casa depois de terem terminado a sua escolaridade."

"Supostamente, mas alguns homens gostam de ser mimados por suas mães um pouco demais. Eu estou apostando que é o caso com este. Ele provavelmente está procurando uma mulher que pode fazer tudo o que sua mãe faz, além de ter relações sexuais com ele. Essa não vai ser eu. "

"Isso é estranho." "Algumas pessoas são." "Estou coberto."

Dana virou-se e teve que selar os lábios. Mourn usava uma bandeira enrolada

na cintura, mas a extensão de seu peito musculoso, estômago e braços foi um ataque que não tinha sido preparada. Tinha sido suficientemente escuro no parque da noite em que ele lhe emprestou sua camisa que ela não tinha conseguido olhar realmente bem. A luz dentro do galpão revelava cada plegada dele em detalhes. Ele tinha o melhor corpo que ela já tinha visto. Ele parecia ainda maior e mais impressionante no pequeno espaço, fechado. As únicas falhas foram algumas contusões da luta que ele tinha tido, e seu braço enfaixado. A única em sua perna se foi, e a ferida parecia como se tivesse acontecido a semanas atrás ou mais, em vez de apenas uma questão de dias. Era impressionante para ela.

Ele sorriu. "Estamos secos."

Ele disse alguma coisa, e ele levou um segundo para as suas palavras penetrarem. Ela ergueu o olhar para olhar para seu rosto. "Sim, nós estamos"

Ele se aproximou e sentou-se no assento acolchoado.

"Esta com frio? Espécies têm uma temperatura corporal mais quente do que seres humanos. Você poderia sentar no meu colo e eu vou mantê-la quente."

Ela engoliu em seco, olhando para seu corpo novamente. "Um..." Só de imaginar a fez sentir suas bochechas coradas. Ele fez pior quando ele abriu os braços, indicando que ele realmente quis dizer isso.

"Eu não vou te machucar, Dana."

A maneira como ele suavizou o tom e olhou para ela com aqueles belos olhos realmente a atraiu um passo mais perto inconsciente. "Um..." Ela nem sabia como responder. Não era adequado. Ela nunca tinha chegado tão perto de um cara seminu antes, exceto Tommy.

"Está tudo bem", ele insistiu. "Venha aqui."

Ela queria. Essa foi a parte confusa. Ele se inclinou um pouco, mantendo contato com os olhos. Ela não percebeu uma ameaça ali, mas não podia descontar seu tamanho ou força. Qualquer outro cara teria tido sua fuga do galpão.

"Eu sinto falta de segurar alguém me deixe colocar meus braços em torno de você."

Aquelas palavras sussurradas, roucas foram a tentação que não podia resistir. Seu coração disparou, mas ela se aproximou, sem saber como sentar-se graciosamente. Mourn não parecem ter esse problema. Ele apenas estendeu a mão e delicadamente a manobrou até que ela repousou o traseiro sobre uma de suas coxas e as pernas dobradas sobre a outra. Ela sentou-se de lado e ele a abraçou mais perto, seus braços em torno dela em um abraço suave.

Ambos estavam tensos, mas ele relaxou em primeiro lugar. Os músculos duros

sob sua bunda suavizou um pouco e ela se aconchegou contra seu peito. Ela inclinou a cabeça para o lado um pouco até sua bochecha descansava perto de seu coração. Ela podia ouvi-lo batendo quase tão rápido quanto o dela. Isso a fez se sentir melhor. Ela respirou fundo, e soprou, e forçado a tensão fora de seu corpo.

"Isso é bom." Ele se mexeu um pouco. "Você é tão pequena." Ele era realmente grande, mas ela não comentaria sobre isso. "Você é quente." Ele se sentia febril novamente, uma lembrança de quando ela tinha tocado pela primeira vez em sua mão no centro médico.

"Você cheira bem."

Ela teve de limpar a garganta. "Obrigada." "Eu?"

Foi provavelmente a interação mais estranha que tivera com um homem, mas ele era novas espécies, e eles eram muito honestos.

Dana inalou, fechando os olhos. "Sim." Ele carregava um perfume viril, não avassalador, mas agradável. Ele com certeza era diferente de Morgan, seu colega de trabalho, que amava pagar em Colônia até que ela quase podia sentir o gosto.

"Viu? Você está segura comigo."

"Eu confio em você." Era verdade. Eles tinham muito em comum. Ele tinha dito a ela sua companheira foi a única mulher que ele já tinha tido relações sexuais. Não era como se ele fosse um cara colocando seus esforços nela. Ele era provavelmente tão inepto como ela seria em fazer avanços sexuais.

Ele roçou sua bochecha contra a cabeça, uma leve carícia. "Aquecida?" "Sim."

"Bom."

Ela se esforçou para pensar em algo para dizer. A primeira coisa que lhe veio à cabeça dela veio estourando para fora. "O que você fez hoje?"

"Eu pedi uma tarefa."

Isso a distraiu de sua consciência dele como um homem, e que ela estava em seus braços. "O que aconteceu? Será que eles dão-lhe um emprego?"

"Eles se recusam a permitir-me para trabalhar em qualquer lugar perto de seres humanos, mas disse que eu poderia patrulhar o interior de Homeland. Eu peguei um turno."

"Como foi isso?"

"Não foi ruim. Eu fiz alguns espécimes nervosos, mas eles falaram comigo".
"Por que eles estavam nervosos?"

"Eles esperavam que eu iniciasse brigas, mas eu não fiz."

"O que você faz na patrulha?" Ela se mexeu em seu colo e ficou um pouco mais confortável.

"Entrei cada prédio para ver se todos estavam bem. Eu estava de plantão durante quatro horas para testar como eu trabalhar para fora. Ninguém reclamou assim Fury disse que eu poderia fazê-lo novamente amanhã. Meu turno começa ao meio-dia."

"Isso é ótimo. " Ela não tinha certeza de onde colocar as mãos sendo que ela as descansou no colo. "Como você se sente?"

"Muito bem." Seus braços se apertaram em torno dela e ele encostou-se no banco, levando-a com ele então ela se inclinou mais perto contra ele.

Ela não podia discordar. Ele se sentia muito bem. Quente, macio em todos os lugares certos, mas isso é quando algo duro pressionou contra a parte de trás das suas coxas. Levou um segundo para perceber o que era, e ela engasgou.

"Não se assuste. É uma resposta física. "

Ele tinha uma ereção. Não houve como não perceber o que estava pressionado contra a parte inferior de suas pernas entre sua bunda e joelhos, onde ela estava sentada em seu colo. Sua respiração acelerou e ela tentou retardá-lo. O medo não era a causa. Ela não achava que ele ia fazer nada de ruim para ela.

"Dana? Você está bem?"

Ela assentiu em silêncio.

"Olhe para mim." Ele inclinou a cabeça para longe dela.

Dana hesitou, mas trabalhou em sua coragem. Foi um pouco embaraçoso saber que ambos estavam conscientes do seu estado físico. Ela ergueu o queixo e olhou em seus olhos.

"Eu nunca vou prejudicá-la", ele jurou, e sinceridade brilhou daqueles olhos marcantes. "Por favor, não tenha medo de mim."

"Eu provavelmente deveria sair de seu colo. Eu acho que foi uma ideia ruim, huh?" Ela corou. "Eu, uau, isso é estranho."

Ele não abriu os braços. Ela não tinha certeza do que dizer. "É isso?"

"Eu gosto de te segurar. Eu gosto do jeito que você fica em meus braços e como você cheira. " Ele não tinha nenhuma dificuldade em encontrar palavras.

Dana engoliu em seco, mantendo contato com os olhos. "Paul disse-me para abandonar o perfume e cosméticos. Ele me deu produtos para o banho por isso

não vou fazer Novas Espécies espirrarem enquanto eu estou aqui. É provável que seja o novo shampoo e condicionador que estou usando. Isso não é apropriado. " Isso foi uma boa maneira de colocá-lo.

"As leis humanas não se aplicam a mim."

"Não é uma lei. É só que... " Ela vacilou quando ele se aproximou e cheirou-a. Um som baixo ronronar veio de seu peito, e que causou pequenas vibrações contra seu braço onde ela se apoiou nele.

"O que é exatamente isso?"

Ele esperava uma resposta, mas tudo o que ela podia fazer era olhar em seus olhos. "Eu deveria me levantar," ela finalmente desabafou.

Ele ainda não abriu os braços. "Por quê? Eu gosto de você aqui. Você está desconfortável? "

Ele foi realmente aconchegante para se sentar. Ele era grande, quente, e ele segurou-a delicadamente. Era só que a sensação de sua ereção pressionada contra a parte de trás de suas coxas sob o tecido fino das bandeiras não era algo que ela podia ignorar.

"Sou macho. Eu reagi a você. Isso não significa que eu vou te despir e esperar que você compartilhe sexo comigo. "

Sua respiração pegou velocidade e seu coração batia forte. A imagem dele fazendo isso a deixou cambaleante. Ela não sabia ao certo como se sentia sobre isso. Seu olhar baixou para seu peito e, em seguida, para os ombros largos. Ele era forte o suficiente para fazer o que quisesse com ela, mas ela não tinha medo dele. Ela olhou para cima e estudou seus olhos. Eles a desavam em única e deslumbrante. Ela nunca tinha visto nada parecido antes e que a novidade não estava nua. Ela podia olhar para eles por uma quantidade infinita de tempo.

"Nós gostamos de falar. Diga-me o que você está pensando. "

"Você parece realmente grande." Ela lamentou as palavras que deixou escapar, e calor inflamado bochechas. Ela abaixou a cabeça e levantou uma mão, cobrindo os olhos. "Desculpa. Eu não quis dizer isso. Foi a primeira coisa que me veio à cabeça."

Ele riu. "Eu sou grande. Vejo? Estamos conversando e sendo honestos. Eu gosto disto. Por que você está corando? É atraente. "

Dana espiou para ele. Ele olhou para ela com um leve sorriso no rosto. Sua diversão era fácil de identificar. "Você está gostando disso."

"Um pouco." Ele deu de ombros. "Eu vou deixar você ir se você realmente quiser, mas eu gostaria de manter segurando você. É uma sensação agradável.

"

Ela fez. Se ela pudesse simplesmente ignorar que não era sua coxa pressionada contra a parte de trás dela. "Ele fez", ela admitiu.

"Eu não sei como convencê-la a compartilhar sexo comigo. Você não é da espécie. " Ele franziu a testa e olhou para o topo, onde a bandeira foi dobrada em torno de seus seios. "A última coisa que eu quero é fazer você me temer. Os seres humanos são muito diferentes. "

"Nós somos?" Ela queria dirigir o assunto longe de sexo. Ele era bonito demais e tinha sido um longo tempo desde que havia sentido uma atração honesta por um homem. Ela estava muito consciente de Mourn.

"Sim. Espécies fêmeas são agressivas. Elas iriam me pegar e esfregar-se contra o meu corpo. Elas não coram ou fogem de mim do jeito que você faz. "

"Isso acontece muitas vezes? Você sabe, as mulheres vão atrás de você? " Ela não gostava da pequena semente do ciúme que ele gerou.

"Às vezes. Elas tem pena de mim. " "Mas você não, um, foi até o fim?"

"Você é a primeira mulher que me fez ficar duro. Eu não tenho compartilhado sexo com ninguém, exceto minha companheira. "

Ele disse a ela que antes, mas ela não sabia o que ele tinha feito enquanto ele estava longe dela. As coisas poderiam ter mudado. "Oh."

"Isso me confunde", confessou ele, sua voz caindo era um mero sussurro. "Eu gosto de você." "Eu gosto de você também, Mourn".

Ele olhou para ela. "Eu afeto você?" Ele se inclinou um pouco para trás e olhou para baixo, entre seus corpos. Seu corpo ficou tenso. "Você gosta de como sou?"

Dana não podia deixar de ficar de boca aberta um pouco. Cada músculo em seu abdômen mostrou. Ele tinha o tipo de estômago tanquinho que a tentou estender a mão e explorá-lo com as mãos. Ela resistiu. "Você é muito... em forma." Isso foi uma maneira segura para colocá-lo.

"Isso é bom? Será que o meu tamanho a ameaça? "

Era difícil de tirar sua atenção longe de seu abdômen, mas ela conseguiu, olhando para seu rosto novamente. "Você não me assusta, se é isso que você quer dizer."

"Bom. Essa é a última coisa que eu quero. Você não respondeu minha pergunta. Eu te afeto? " Dana tropeçou por uma resposta.

"Está tudo bem." Ele fechou os olhos e virou a cabeça. "Eu não acho que você

seria atraída para mim, mas eu precisava perguntar. Nós somos muito diferentes. "

Ela odiava o jeito que ele parecia magoado. Ela estendeu a mão e hesitante colocou a mão no ombro dele. "Mourn?"

"Eu não sei o que eu estava pensando. Decepção é para os seres humanos. " "O que significa isso?" Ela se sentiu um pouco alarmada com essa palavra.

Ele abriu os olhos e virou a cabeça para olhar para ela novamente. "Eu defini os borrifadores para sair e nos molhar. Eu esperava que, se você me visse na maior parte despido, você seria atraída por mim ".

"Por que você faria isso?" Ele a surpreendeu. Ela não estava chateada, apenas surpresa e confusa. "Você me faz sentir coisas boas. Eu queria te abraçar e ver se você gostaria de compartilhar sexo comigo. "

Não era a primeira vez que um homem tinha chocado ela, mas ela tinha que dizer que foi a tática mais inusitada que qualquer um já tinha implantado. "Oh."

"Você não está atraída por mim. Eu entendo. " A dor brilhou em seus olhos. "Nenhuma mulher nunca vai querer ser minha companheira de novo."

"Companheira?" A palavra cambaleou um pouco. Ele não estava apenas à procura de um caso de uma noite.

Ele deu um aceno de cabeça firme. "Temos muito em comum, Dana. Eu me sinto atraído por você."

"Gosto de falar com você."

Ela finalmente se recuperou. "Essas não são razões para se casar com alguém."

"Eu acoplei a 139 porque me disseram quando eles a deixaram comigo. Nós somos felizes."

Ele quebrou o coração dela e ela se inclinou mais perto, odiando a dor que ela viu. "Você ainda está sofrendo sua perda. Você não pode simplesmente substituir uma mulher com outra. "

"É isso que você acredita? Você não é nada como ela. " Ele franziu a testa. "Você é humana e eu ainda quero você."

Ela não tinha certeza se ela deve se sentir ofendida. Ela deixou pra lá, não acreditando ele não acreditando que ele queria dizer isso. "É só atração sexual. Nós estamos conversando e se aproximando. Isso é normal."

"Você não está atraída por mim."

Dana debatia e, em seguida, soltou um suspiro. "Eu estou."

Seus olhos se estreitaram e seus braços apertados ao redor dela. "Você está?" "Você é um homem muito bonito, Mourn".

"O que mais você gosta de mim?" "Seus olhos são..." Ela fez uma pausa. "Medo? Estranhamente desumano? "

"Espetacular", ela corrigiu. "Eu podia olhar para eles o dia todo."

"E o meu tamanho? Você acha que eu vou machuca-la ou esmagá-la? Eu me preocupo com isso."

"Você parece delicada. Eu sei como ser gentil. " "Eu tenho certeza que você poderia ser."

"Eu nunca iria forçá-la. Minha companheira estava doente por um longo tempo. Eu nunca toquei nela dessa maneira, não importa o quanto me doia para compartilhar sexo. As necessidades dela veio em primeiro lugar. "

Ela acreditava nisso respeito dele. "Isso faz você profundo."

"Mas não sexualmente atraente o suficiente para estar interessada em compartilhar sexo comigo?"

Ela olhou para seu peito, estômago e bíceps volumosos. "Você é realmente quente." "Minha temperatura é mais elevada do que a de um ser humano."

Ela sorriu. Ele era uma espécie de ingênuo era assim que ele tinha interpretado seu comentário. "Quero dizer sexy." Ela corou um pouco quando ela disse isso, mas não voltou atrás de dizer a verdade.

"Você gosta de mim também." Ele sorriu.

"Eu faço, mas eu não quero estragar a nossa amizade."

Isso enxugou a alegria para fora de seu rosto. "Eu quero mais do que isso com você." "Você ainda está de luto. Eu não sou uma substituta para ela, Mourn ".

"Você não é nada parecida com ela. Você fala comigo com facilidade ".

Perguntas vieram à mente de Dana. Ela queria perguntar-lhes em voz alta, mas absteve-se. Foi uma afirmação estranha a fazer. Ela lembrou-se dele dizendo que sua esposa não era muito falante, mas será que isso significava que mal falava a não ser que eles precisavam? Ela criou uma imagem sombria do tipo de relacionamento que tinham tido.

"Você não parece como ela também." Ele franziu a testa novamente. "Ela era muito alta. A sua coloração era diferente. Eu não quero que você seja como ela. "

Ajudou a que ele tenha dito isso. "Você está apenas à procura de um curativo

para curar esta dor temporariamente, e eu não quero que se machuque quando você perceber isso."

"O que isso significa?"

"Eu mereço estar com alguém que realmente me ama, e está me oferecendo um futuro de alguns dias ou talvez meses. Nós fazemos isso, e você vai finalmente perceber que eu era a pessoa que estava lá para você passar o pior de sua dor. Você vai embora, e eu não posso sofrer a perda de alguém que eu deixe chegar tão perto de mim. Não uma segunda vez".

"Espécies são companheiros para a vida." Ele manteve a preensão dela. "E a sua morte." Foi um lembrete gentil.

Ele fechou os olhos. Ela tomou isso como um sinal de que as suas palavras foram penetrante e estendeu a mão, acariciando seu peito. Sua pele era tão quente, e era bom. De repente, ele abriu os olhos e segurou o olhar dela.

"Palavras erradas. Comprometemo-nos com nossas fêmeas nos acasalando até um de nós morrermos."

"Estou disposto a comprometer-me a você. " Isso a surpreendeu. "Você não me conhece."

"Você é gentil e doce. Ambos conhecemos a perda. Ninguém jamais vai me compreender a forma como você faz, e eu entendo você. Você não quer alguém para segura-la durante a noite? Alguém para conversar e rir? "

"Nós não temos que dormir juntos para fazer isso. Nós poderíamos ser amigos."

"Eu não quero ser amigo. Eu quero mais. Venha para casa e more comigo. "

Paul tinha dito a ela, uma vez que novas espécies não namoravam. Essa informação de repente fez sentido. Mourn apenas esperava que ela saltasse em um relacionamento sério. Era uma loucura. Ninguém faz isso.

"Eu prometo nunca tocar outra do sexo feminino, ou querer compartilhar sexo com outra pessoa. Eu nunca vou deixar você. Você vai ser minha, e eu serei o seu. Eu nunca vou te machucar, e eu vou fazer tudo ao meu alcance para ter certeza de que você está feliz. Vou almejar ver o seu sorriso. Faria-me sofrer se eu te machucasse. É como as espécies são. Você entende? Eu não posso substituir o seu companheiro, mas eu sou muito melhor do que qualquer ser humano que você tenha que se preocupar quando você decidir para acasalar novamente. Eles não são tão honesto como espécie, ou tão leal."

"Não é assim tão simples."

"Pode ser." Ele estendeu a mão e levemente correu a ponta do dedo ao longo de sua bochecha. "Eu nunca fiz sexo compartilhado com um ser humano, mas eu prometo que vou aprender a agradá-la. Estou determinado. Será agradável descobrir as nossas diferenças. "

O tom ríspido a afetava. Sua voz assumiu um leve rosnado. Fazia dois anos desde que um homem tinha mesmo tentado-a a querer sexo. Mourn fez. Ela olhou para seu peito. Ele era lindo e todo viril. Ele tinha o tipo de corpo que as mulheres gostariam de adorar, e ela foi afetada também.

"EU.."

"Você disse que eu preciso correr riscos", ele lembrou. "Então você deve. Você queria ajudar a mudar a minha vida desde que eu só existia na solidão e dor. Você acha que eu quero que você me cure disso, mas eu penso que nós podemos fazer isso um pelo outro. Eu vejo a sua também, quando você fala sobre o que você perdeu quando seu companheiro morreu. Eu não me humilharia, se eu não tivesse pensado nisto. Nós poderíamos preencher o vazio e fazer um ao outro completo de novo. juntos".

Ele largou dedo longe do seu rosto e baixou o braço. Ele deslizou sua mão grande sob a bunda dela, apalpando-o, e apertou o suficiente para fazê-la muito conscientes do significado sexual de ter um homem a tocando. Suas narinas, e um rosnado baixo a surpreendeu. Seu peito vibrou sob sua mão. Ela olhou para ele, e depois de volta para seu rosto.

"Um lembrete", afirmou. "Sou Espécies. Eu mantenho a minha palavra. Eu não quero apenas compartilhar sexo. Eu quero que você viva comigo e se torne a minha razão de viver. Eu quero ser a sua."

É realmente a balançou. "Você está falando sério." "Sim."

"Isso é loucura." As palavras bateram para fora antes que ela pudesse se preocupar em insultá-lo. Ele sorriu ao invés. "Vamos ser insans o em conjunto."

"Acabamos de nos conhecer. Devemos conhecer uns aos outros em primeiro lugar." "OK."

Quando ele concordou, Dana relaxou, mas foi um breve indulto. "Nós podemos fazer isso como companheiros."

"Mourn, não podemos simplesmente pular em um relacionamento. Isso nunca funciona. "

"Pode não funcionar para seres humanos, mas funciona com espécies. Você não está no seu mundo lá fora mais. Você é a irmã de Paul, e ele está feliz aqui. Você poderia ser também."

"Isso é muito rápido."

"Você disse que eu deveria mudar a minha vida e encontrar uma razão para querer viver. Eu escolhi você."

Ela estava sem palavras. Ela tentou freneticamente para formar argumentos razoáveis para apontar para ele que era uma má idéia que beirava a loucura.

Ele massageava a bunda dela. Ele tinha firme, mas suaves mãos. Ele fez pior quando ela olhou em seus olhos, observando que a paixão fez-lhes ainda mais brilhante e mais animado.

"Deixe-me tocar você", ele rosnou.

Dana ainda não conseguia formar palavras. Ele avançou a mão um pouco mais perto de sua vagina enquanto ele continuava a massagear seu bumbum. Seu coração batia e ela estava tentada a dizer que sim. A vida era muito curta e pode acabar antes que qualquer um esperava. Ela sabia, em primeira mão, mas o medo de que ele a estava usando para substituir a mulher que ele tinha perdido era uma possibilidade real. Era a versão de luto de alguém no rebote. Se eles pulassem em um relacionamento muito rápido, nada de bom viria dele. Sua tentativa de ajudá-lo a curar poderia prejudicar ambos se ela não ficar fora de seu colo e impedi-lo de cometer um erro.

Capítulo Cinco

Mourn doía por rasgar a bandeira do corpo de Dana e esticar-la no banco almofadado. Ele tinha levado a almofada de uma cadeira do lounge ao ar livre no quintal da habitação de hóspedes e trouxe-a para o galpão. Era densamente acolchoada e macia. Ele queria esticar-la nas almofadas e explorar cada plegada da pele de Dana, tocá-la. Ele não viu medo nos olhos dela, mas havia muita hesitação.

Será que ela realmente acredita que ele queria uma substituta para a 139? Ele não conseguia entender sua lógica. Ela não era nada parecida com a companheira que tinha perdido, e ele não queria que ela fosse. Seria difícil de aprender a viver com um ser humano, mas ele estava disposto a fazer o que fosse preciso para fazê-lo funcionar. Dana era alguém que ele podia falar com e ela foi à primeira mulher a reacender seu desejo de viver.

Ele também sentiu uma saudável dose de pura luxúria. Seu pau doeu como nada que ele pudesse se lembrar. Ele desejava estar dentro dela, apesar de sua preocupação de que ele poderia causar-lhe dano. Ele teria que levar as coisas muito lentamente e usar cada milímetro de autocontrole. Dana não parecia como se ela estava ansiosa para compartilhar relações sexuais com ele, e isso significava persuadi-la para que permirti-lhe remover essa bandeira de seu corpo.

"Mourn.". Sua voz saiu um pouco ofegante. "Deixe-me tocar em você."

"Você está." Suas bochechas estavam rosa, e ela lambeu os lábios.

Ela não estava balançando ou se afastando de sua exploração da sua bunda. Ela tinha uma quantidade generosa de carne nessa área. Ele gostava de segurá-la na palma da sua mão. Ele fugiu para baixo do banco, mantendo-a em seu colo quando ele fez isso. Ele girou o corpo apenas o suficiente para vira-la assim, quando ele se inclinou para frente, ele foi capaz de colocar-la na almofada. Ela agarrou seus braços. Ele retirou a mão de debaixo de sua bunda e agarrou o material em suas coxas, deslizando-a para cima. Sua conversa com a Darkness sobre sexo humano repetindo dentro de sua cabeça.

"Eu quero te despir e enterrar meu rosto entre suas coxas. Você gostaria de mim lambendo a sua vagina. Eu ronrono. Você sabe o que isso significa?" Ela balançou a cabeça e engoliu em seco.

"Eu sou melhor do que um vibrador. Foi-me dito que um daqueles fazem

parecido, e como é bom para as fêmeas. Você possui um?"

Suas bochechas ficaram rosadas e os lábios entreabertos. Ela permaneceu muda, olhando atordoada ao mesmo tempo.

"Você possui um, Dana?" Ele disse o nome dela para ter certeza de que ela sabia que ela era a mulher que pensava.

Ela assentiu com a cabeça. Era leve, mas ele viu o movimento.

"Eu faria você chegar com força." Ele se mexeu um pouco, ajustando até os cotovelos descansaram sobre a almofada de cada lado de suas costelas, e ele se inclinou mais perto, tomando cuidado para manter seu peso de cima dela. Ele temia que ela entrasse em pânico e rolasse ou caísse no chão. "Eu quero mostrar-lhe as vantagens de ter um companheiro Espécie. Deixe-me fazer isso."

Ela olhou para ele, parecendo um pouco atordoada. Darkness tinha dito para não ser demasiado contundente, mas ele não poderia ajudá-la. Dana tinha aceitado tudo sobre ele até agora, e não tinha mostrado qualquer repulsa quando ele disse a ela como ele se tornou acoplado a 139. Os seres humanos não acabam juntos dessa maneira, mas ela não tinha julgado a ele. Ele queria ser completamente honesto. Mentiras era uma má maneira de começar seu vínculo. Ele tentou enganar quando ele tinha começado com ser molhados pelos pulverizadores. Isso o fez sentir culpa.

"Eu quero espalhar as suas pernas afastadas e levar minha boca." Ele lambeu os lábios, observando como seu olhar se lançou para assistir a sua língua. "Eu vou ser gentil e levá-la lentamente. Vai ser bom. Eu prometo-lhe isso. Não tenha medo de minhas presas. Eu pensei o dia todo sobre o que você poderia ter objeções, e que tem de ser uma delas. Embora eu seja maior do que um macho humano, quando eu montar você eu vou ser extremamente suave. Eu não vou esmagá-la com o meu peso ou machucar com as minhas mãos. Estou muito consciente da minha força. Quanto ao tamanho do meu pau, seu corpo vai esticar para me levar e você vai ficar muito molhada depois de eu fazer você chegar. Eu vou trabalhar o meu caminho dentro de você com cuidado e ter certeza que é bom para você. Eu tenho controle. Deixe-me te mostrar."

Ela ergueu o olhar para travar com o seu. Dana permanecia muda, ainda olhando atordoada. Era uma possibilidade de que ele tinha sido muito direto, mas não viu nenhum medo. Essa foi à parte mais importante.

"Pode confiar em mim, Dana. O que irá convencê-la?"

"Eu..." Ela engoliu em seco. "Esta é uma má idéia. Você não está pensando em linha reta." Uma vez que ela começou a falar, era como se ela não conseguia parar como palavras derramadas. "Você vai me odiar, e passarão a acreditar que eu me aproveitei de você quando você era vulnerável. Eu não poderia deixar que você pensasse que eu."

Ele grunhiu em frustração. Ele se arrependeu quando ela empurrou debaixo dele, e as unhas cravaram em sua pele. Ela parou de falar. Ele ainda não via nenhum medo em sua expressão, mas ele sabia que poderia transformar essa maneira rápida se ele não controlar suas reações.

Ela não estava acostumada a espécies, e não entendia que ela não estava em perigo. Isso era algo que ela aprenderia por passar tempo com ele.

Ele suavizou sua voz para acalmá-la. "Não me diga o que eu acho. Eu vou-te dizer onde estão os meus pensamentos. Eu quero você, Dana. Você é a única mulher que tem agitado o meu corpo e meu interesse. Não é porque você me lembra de 139. Ouça-me bem e ouça as minhas palavras. Você não é nada parecida com ela. É parte da razão que eu estou intensamente atraído por você. Eu nunca falei com ninguém com a facilidade que eu faço com você. Eu não tive escolha quando me foi dada 139 como uma companheira, mas eu estou escolhendo você. Você me disse para deixar a dor ir e tentar viver. Isso é o que eu estou fazendo agora se você vai permitir isso. Diga sim. Dobre os joelhos para cima e afaste-os." Ele sentou-se um pouco e deu-lhe espaço para se movimentar. Ela teve que liberar seus braços quando ele fez isso.

"Você está confuso sobre o que você quer. Eu sou a primeira pessoa que você falou." Ele fez uma careta.

"É verdade. Lembra quando eu disse a você sobre como algumas pessoas do grupo se viraram para o sexo para tentar lidar com sua dor? Acho que este é um caso clássico aqui. Você não pode simplesmente fazer um compromisso de longo prazo com alguém que é praticamente um estranho. Nós mal nos conhecemos. Eu não posso ser sua companheira."

Talvez o termo a assustou e fez sua desconfiança. Ele realmente precisava aprender mais sobre seu tipo. Ela não era nada como um mal humano. Ele tinha determinado que seu maior obstáculo fosse suas presas ou seu tamanho. Em vez disso, parecia que ela se preocupava com compromisso de longo prazo, e que ele iria se arrepender se oferecendo para passar o resto de sua vida com ela.

"Viva um dia de cada vez. Isso é o que você disse. Hoje..." Ele olhou para seu corpo, principalmente interessado em empurrar o material para fora do seu caminho para desnudar sua vagina. "Vamos nos concentrar no prazer. Você está atraída por mim. Vamos começar com isso. Eu não vou empurrá-la mais, mas eu não vou mudar minha mente. Eu quero você como minha companheira. Eu vou te mostrar o quanto eu quero, agora você vai espalhar suas coxas e me deixe lambe-la."

Ela parecia muda de novo, só estava ali olhando para ele.

Ele cuidadosamente foi embrulhando seus dedos ao redor suas coxas. "Você fala sobre a vida e incentivando-me a fazê-lo." Ele usou seus polegares para acariciar sua pele. "Deixe-me. Você também disse que os seres humanos se

sentiam vazios fazendo sexo. Eu não vou permitir que isso acontecesse com você. Eu vou ficar dentro de você depois, e tudo o que você vai se sentir sou eu."

Suas feições aumentou o tom corado e ela mordeu o lábio inferior. "Mourn... isso não é exatamente o tipo de vazio que eu estava falando."

"Eu sei, mas você não pode se sentir sozinha se eu estiver dentro de você e te segurando." Ele fez uma pausa, observando-a de perto. "Quanto tempo se passou desde que você foi tocada?"

Ela hesitou. "Muito tempo."

Ele gentilmente aplicou pressão nas suas coxas. Ela não resistiu quando ele as separou. Ele inclinou a perna para cima e ajustou por trás das suas costas. Ele deslizou para baixo no banco, ao mesmo tempo. "Você vai gostar disso. Confie em mim."

Ela não protestou quando ele baixou o olhar, tendo diante dos olhos sua vagina. O fascinou. Ela não estava completamente sem pêlos lá. Uma pequena faixa de cabelo curto cobriu o monte. Ele apoiou a perna dobrada contra a parede e estendeu a mão, acariciando seu polegar sobre que tira.

Dana respirou fundo, mas não tentou fechar as pernas. Ele inalou seu perfume. Ela estava um pouco excitada e ele queria saber se ela tinha um gosto tão doce como ela cheirava. Ele baixou o rosto, soltou a outra coxa, e separou os lábios vaginais para obter um melhor olhar para ela. Ela era rosa e pequena. Ele queria rosnar. Era possível que ele iria machucá-la acidentalmente quando ele montasse nela.

Estiramento de fêmeas. Ele nunca tinha tido uma aula sobre sexo com os seres humanos, mas ele tinha ouvido alguns dos machos falarem sobre o que eles aprenderam nas salas da comunidade no dormitório. Ele sabia que era possível uma vez que alguns homens tinham tomado às humanas como companheiras. Ele descobriu isso. Ele precisava prepará-la para compartilhar sexo em primeiro lugar.

"Relaxe", ele persuadiu, movendo-se para mais perto, fixando sua atenção em seu clitóris. Excitação o percorria quando ela não tentou torcer para longe quando ele colocou a boca direito na carne rosada e levemente correu a ponta da língua sobre ela. Seu peito apertou e ele tomou o seu próprio conselho, relaxando. As vibrações começaram, e ele não conteve o desejo de ronronar. Ele os aprofundou sabendo que ela iria gostar das sensações.

"Oh Deus," Dana sussurrou.

Ela não se afastou então ele a lambeu, pressionando a língua contra ela com mais firmeza, mantendo-a lá com ele esfregando para cima e para baixo. Uma perna mudou, e ela apertou sua coxa contra sua bochecha. Ele mexeu o braço,

enganchando sua coxa, e fixando-a para o lado.

Ela começou a se mover contra ele, seus quadris balançando. Ele teve de fixar a outra perna, e pressionar para baixo em seu estômago para evitar que ela se movesse muito longe de sua boca. Darkness tinha avisado que os seres humanos tentam afastar-se do prazer. Ele tinha a intenção de dar-lhe um monte dele.

O aroma de sua excitação aumentou enquanto ele continuava a lamber e ronronar contra seu clitóris. O broto endurecido debaixo da sua língua, e ele sabia que ela estava perto quando seus gemidos ficaram mais altos. Ela resistiu com seus quadris, quase destituindo sua boca. Ele colocou mais força segurando-a no lugar, com cuidado para não machucá-la, mas querendo mantê-la ainda. Seus dedos de repente cravaram no cabelo na parte de trás de sua cabeça, mas ela não puxou. Suas unhas levemente roçando em seu couro cabeludo, um incentivo, uma vez que ele se sentiu bem.

Ele rosnou seu pau tão duro que doía. Ele queria estar dentro dela. Ela tinha se tornado embebida de excitação. Era tentador para deslizar sua boca inferior e usar a língua para ver como ela seria apertada e obter um melhor sabor dela, mas ele resistiu ao impulso. Ele precisava dela para vir em primeiro lugar. Então, ele poderia aproveitar essa experiência.

Dana ia morrer. Suas costas arqueadas e ela arranhou o topo da almofada acima de sua cabeça com uma mão. Sua outra se segurando em Mourn. Seu cabelo era sedoso, e sentiu-se tentada a agarrar os fios curtos e arranca-lo de sua vagina. Ele estava vibrando e lambendo ao mesmo tempo. Seu brinquedo sexual não poderia fazer isso. Nada poderia, exceto Mourn.

Parecia um pouco surreal que ela tinha permitido que ele fizesse isso com ela, mas ele conseguiu convencê-la. Ele tinha sido muito sexy para resistir, e ela teve que admitir que ela tivesse tido curiosidade. Agora ela sabia. Ele não tinha mentido sobre como seria bom sentir.

Cada músculo em seu corpo parecia tenso, e apesar de ele dizendo-lhe para relaxar, ela não podia. Ela tentou fechar as pernas, mas ele tinha uma boa aderência sobre elas, mantendo-as afastados para que ele pudesse atormentá-la com a boca. Era quase tortura, já que nada deveria nunca sentir-se incrível. Quase machucava. Ela estava preocupada seria estranho ter alguém a tocando, mas agora mesmo pensar era impossível. Era tudo sobre sensações e dolorido.

Ela se esqueceu de como respirar quando êxtase bateu nela. Ela deve ter sugado no ar, porque ela percebeu que estava gritando o nome de Mourn. O clímax foi afiado, quase brutal consumido tudo rolando através dela. Seu corpo inteiro tremeu. Ela ofegava e seu corpo ficou frouxo nos segundos após sua libertação. Mourn puxou sua boca longe, e ela podia sentir sua respiração quente abanando seu clitóris sensível.

Ela manteve os olhos fechados, não querendo olhar para ele, sem nem mesmo

ter certeza de que ela poderia trabalhar os nervos. Ele tinha apenas ido para baixo nela. Foi um pouco embaraçoso ser exposta a alguém, especialmente uma vez que a única pessoa que tinha conhecido a ela intimamente fora Tommy. Ela empurrou para trás pensamentos dele. Sem culpa. Ela não tinha enganado. Ela estava mais preocupada com o que ela diria a Mourn, e se as coisas seriam desconfortáveis entre eles agora.

Ela empurrou em surpresa quando sua língua pressionou contra a abertura de sua vagina e ele a violou. Ele tinha uma língua grossa. Ele rosnou o som um pouco ameaçador, mas ela não estava com medo. Ele retirou-se quase tão rápido como ele entrou nela. Seu domínio sobre as coxas e parte inferior do estômago diminuiu e ele ajustou suas pernas. Foi fácil de fazer, já que ela se sentiu desossada naquele momento.

O banco que estava deitada rangia um pouco e o som finalmente a obrigou a abrir os olhos. Ela levantou a cabeça para olhar para Mourn. Ele estava focado em sua metade inferior, o queixo abaixado, o olhar fixo lá quando ele se sentou e deslizou seus quadris mais perto. Ele largou suas coxas completamente e estendeu a mão, agarrando as bordas do banco de cada lado de sua cintura.

"Eu vou ser gentil." Sua voz saiu extraordinariamente profunda. Ele quase não até soava humano.

Dana sabia o que ele planejava fazer. Ela deslocou as pernas, dobrando os joelhos mais e os levantado. Mourn olhou para ela então. Seus olhos eram incrivelmente bonitos e ela lambeu os lábios secos. Ele fez uma pausa e, em seguida, surpreendeu ao deslizar do banco. Ele se mudou para o fim de tudo e se ajoelhou.

"Isso vai funcionar melhor. Eu não quero esmagá-la."

Ele a surpreendeu quando ele se inclinou para frente, colocou as mãos sob sua bunda, e agarrou-a. Ele a puxou e a almofada do banco para baixo até que seu traseiro estava na borda do mesmo. Mourn largou a bunda dela e agarrou suas pernas, levantando as pernas até que seus pés estavam apoiados sobre os lados de seu peito perto de seus ombros. Ele separou suas coxas mais longe e se aproximou.

Dana tentou relaxar. Mourn estava indo fode-la. Foi assustador e emocionante ao mesmo tempo. Pode ser um erro enorme, mas ela o queria. Ele descansou um braço sobre seu estômago, como se ele queria prendê-la lá, e alcançou entre eles com a outra mão. Era tentador levantar a cabeça e olhar para seu pênis, que ele deve ter agarrado com a mão. Ela não fez isso. Ela olhou fixamente em seus olhos.

Mourn escovava a coroa de seu pênis contra o clitóris. Ele esfregou o inferior, utilizando a ponta para deslizar através de suas dobras molhadas. Ele não entrou em seu caminho, em vez disso esfregou a parte superior, provocando seu clitóris. Dana agarrou os lados do banco, necessitando de algo para

agarrar. Seus dedos curvados quando ele continuou a fazê-lo. Seu clitóris ainda estava um pouco sensível demais, mas parecia incrível. Ela estava realmente molhada e por isso ele foi esfregando-se contra ela.

Ele manobrou menos o seu pênis, e ela sentiu-o na abertura de sua vagina. Ele congelou lá, mas, em seguida, pressionou ligeiramente contra ela. Ela abriu as coxas um pouco mais, ajustando os pés no seu peito sólido. Ela nunca tinha tido relações sexuais antes, com as pernas para cima daquela maneira, mas ela nunca tinha estado com uma nova espécie também.

Com a sensação dele entrando nela teve que fechar os olhos novamente. Ele era grande e grosso. Não doeu embora. A pressão era bem-vinda, e ela realmente se sentia bem quando ele dirigia mais profundo. Ele ronronou de novo, um som profundo e retumbante.

"Estou machucando você?"

Ela balançou a cabeça, incapaz de encontrar palavras. "Você é tão apertada." Ele rosnou. "Você parece perfeita."

Ele se moveu lentamente dentro dela. Ele estava duro feito uma pedra. Ele aumentou o ritmo. Ela arranhou o banco. Ela tinha perdido o sexo, sentia falta de ter um homem dentro dela, trazendo-a ao prazer. Um de seus pés escorregou seu peito, mas Mourn agarrou seu tornozelo, segurou-a no lugar.

"Foda-se", ele rosnou.

Ele dirigiu nela profundamente, enchendo-a completamente, e se inclinou para frente, gemendo. Seu corpo tremia. Dana abriu os olhos, observando seu rosto quando ele veio dentro dela. Ela podia sentir isso. Seu sêmen era quente e seu pênis pulsava contra suas paredes de sua vagina, quase como um piscar de olhos. Ele balançou novamente. Seus olhos estavam fechados, lábios entreabertos para mostrar suas presas. Suas belas feições torcidas em uma contorção dura, mas sexy e parecia com um pouco de dor.

Sua expressão mudou rapidamente para uma careta quando ele abriu os olhos. Eles olharam um para o outro.

"Sinto muito." "Por quê?"

"Você é muito boa. Eu tentei segurar, mas não consegui parar de vir. "

Ela levantou o pé fora de seu peito e baixou-o, prendendo a perna em torno de seus quadris. Seu calcanhar fez contato com sua banda da bunda nua e ela cravou, puxando-o para mais perto. Ela abriu os braços para ele. Seu pedido de desculpas o deixou ainda mais doce e cativante. "Está tudo bem. Venha aqui."

Ele lançou seu tornozelo e baixou sobre ela. Ela colocou os braços em volta do

pescoço. "Está tudo bem. Eu vim primeiro" O pós-sexo deles não era desconfortável, como ela temia. Ela principalmente queria assegurar-lhe que estava bem. Ela entendeu ser mais animado e não durar muito. Ela tinha sido culpada também quando ele tinha ido para baixo nela. "Você disse que ia me segurar."

Ele apoiou os cotovelos sobre o preenchimento ao lado de suas costelas e baixou seu peito até que seus seios estavam esmagados contra ele. Seu peso sobre ela parecia certo. Ele colocou seus rostos polegadas de distancia. Ela gostava de tê-lo contra ela, ainda dentro dela. Eles estavam ligados. Ela hesitou, mas depois estendeu a mão, escovou os seus cabelos com os dedos.

"Como você está se sentindo?" Ele hesitou. "Desapontado".

Foi uma bofetada verbal, e doeu. "Eu sabia que você ia se arrepender."

"Não." Ele fez uma careta. "Não é sobre o que fizemos, mas que eu não pude segurar. Eu vou fazer melhor da próxima vez."

Próxima vez. Ele queria vê-la novamente. Dana respirou mais fácil, agradecida de que ele não estava arrependido que ele a tinha convencido a ter relações sexuais com ele. Ela não quer se arrepender, mas admitiu para si mesma que ela estava confusa sobre como se sentia sobre isso.

"Tem sido um longo tempo desde que eu compartilhei sexo. Eu fiquei muito animado. Eu vou fazer melhor em alguns minutos."

"Alguns minutos?"

"Eu tenho que me recuperar. Minhas bolas doem um pouco, mas irá parar rapidamente." Ela estava confusa. "Você se machucou?"

"Eu vim tão duro que doía. Eu acho que é de esperarmos. Minhas bolas sentiam-se inquietas e doeu um pouco, mas está diminuindo. "

"Isso é uma coisa Espécie?"

"Possivelmente. Eu não estou certo. Eu vou ter que perguntar a outros machos. Isso não acontece quando me masturbo, mas você me excita muito mais do que quando eu estou atendendo a minhas próprias necessidades."

Sua franqueza a surpreendeu, mas ela apreciou. "Você faz isso muitas vezes?"

"Sim. Você não?"

Sua franqueza sobre o assunto da masturbação a ajudou a ser honesta também. "Às vezes. Não quando eu estou visitando Paul. Eu não trouxe meu vibrador. Eu estava muito preocupada com minhas malas estarem sendo verificadas no aeroporto".

"Eu não entendo."

"Você sabe." Ela estremeceu. "Um funcionário poderia revistar na minha bolsa e encontrá-lo. Seria horrível saber que alguém pode ter visto isso."

"Por que você está tão tímida sobre sexo?" "Eu não sei. Eu só sou."

"Eu vou te ensinar a não ser. Eu sou melhor do que o seu brinquedo sexual?"

Ela corou, a memória de sua boca sobre ela era algo que ela nunca esqueceria. "Sim." "Quantas vezes você o usa?"

Ela hesitou, sem saber como responder a isso, ou se ela ainda deveria.

"Eu preciso saber para que eu possa atender às suas necessidades. Eu gosto de me masturbar, pelo menos, três a quatro vezes por dia. Você deve ter ficado tensa se você não trouxe seu vibrador para Homeland. Eu fico com raiva se eu não encontrar a libertação sexual. Você é da mesma maneira? Você faz a cada poucas horas ou apenas na cama antes de dormir e quando você acorda?"

Ele não ia deixar passar. "Isso me ajuda a dormir."

Ele sorriu. "Isso não foi difícil, foi? Eu vou ter certeza que vou lambê-la todas as noites. Você deve permitir-me fazer também na parte da manhã para que você também comece o seu dia se sentindo relaxada."

Estava se tornando um hábito que suas palavras a deixaram surpresa. "Toda noite?"

"Toda noite. Todas as manhãs." Seu pênis endureceu dentro dela. "Estou recuperado." "Eu sinto."

Retirou-se um pouco dela, e, em seguida, dirigiu de volta. "Desta vez eu não virei até você ir. Estou mais preparado para o quão extraordinário você se sente."

Dana gemeu, agarrando-se a seus ombros. Mourn tinha atrelado-a. Extraordinária foi uma ótima maneira de descrever o que sentiu quando ele se moveu dentro dela. Ele ergueu o peito dela para endireitá-lo e ela teve que soltá-lo, mas ela trancou as pernas ao redor de sua cintura. Ele enganchou um braço sob sua parte inferior das costas, segurando-a no lugar enquanto ele a fodia.

Ela observou como Mourn ergueu a mão livre para sua boca e lambeu a ponta do seu polegar. Ele estendeu a mão entre eles e pressionou-o firmemente contra seu clitóris. Ele o mexeu.

"Oh, Deus."

"Você é muito religiosa."

Ela deixou passar, fazendo uma nota mental para explicá-lo mais tarde. Ele agarrou sua bunda mais apertada com o braço enganchado debaixo dela, segurando-a no lugar enquanto ele a fodia mais rápido. Ela fechou os olhos, mordeu o lábio, e aproveitou a sensação dele dentro dela, enquanto ele brincava com seu clitóris ao mesmo tempo até que ela gritou seu nome, o clímax rasgando por ela.

Mourn não deixou seu clitóris, e ela resistiu, apertando sua cintura com as coxas. Ele rosnou, e ela sentiu quando ele veio. Seus movimentos se tornaram quase violentos e bruscos, e então houve o calor se espalhando dentro dela.

Ela queria perguntar a ele sobre seu sêmen quente, uma vez que ela prendeu a respiração e poderia formar frases novamente. Ele puxou seu polegar fora de seu clitóris e desceu em cima dela, prendendo-a com seu corpo. Ela colocou os braços em volta do pescoço e ele manteve sua palavra, não puxando para fora dela, mas em vez disso os mantiveram ligados.

"Eu estou ficando melhor em aprender a agradar você", ele murmurou.

Ela abriu os olhos e ficou encantada com a forma como Mourn olhou para ela, como se ela fosse alguém muito especial para ele. Poderia ter sido uma ilusão. Ela poderia facilmente cair de amor por ele e suspeitava que ela já tivesse começado. A realização veio em seguida. Ele iria despedaçá-la quando ele descobrisse que ela era apenas uma muleta emocional. Ele pode não lamentar o sexo, porque tinha sido fantástico, mas ele perceberia que ele não queria passar o resto de sua vida com ela. Ela voltaria para casa com o coração em frangalhos.

"O que você está pensando?"

Ela não estava indo compartilhar suas preocupações. "Eu só estou gostando de estar tão perto de você." Essa era a verdade.

"Eu também estou." Ele virou a cabeça, olhando ao redor do galpão. "Precisamos de uma casa. Eu não quero que você tenha que viver no dormitório masculino. Ele pode ser barulhento às vezes, quando os machos jogam. Eu duvido que Paul vá querer compartilhar sua casa com outro homem. Somos territoriais. É o seu espaço." Ele sorriu quando ele olhou para ela novamente. "Eu vou solicitar uma habitação na parte da manhã. Eles nos iram atribuir a uma casa como a de Paul. Podemos dormir aqui esta noite. "

"Nós não podemos apenas morar juntos."

Isso levou o seu bom humor embora. "Nós podemos. Eu sei que você não está pronta para acasalar comigo. Você quer tempo. Eu entendo que você precisa aprender mais sobre mim antes de assinar os papéis de companheira. A melhor maneira de convencê-la que eu sou seu macho será compartilhando

alojamento."

Novas espécies não namoram. As palavras de Paul soaram em sua cabeça novamente. A maioria dos homens tinha medo de se entregar. Mourn queria ir a toda velocidade em um relacionamento live-in, para saltar com os dois pés.

"Eu vou te abraçar enquanto estamos dormindo. Vamos compartilhar as refeições. Vai ser bom. Pelo menos tente."

Era difícil de dizer não quando ele olhou para ela com aqueles olhos lindos, e estava segurando ela, seus corpos entrelaçados. Sua voz rouca não ajudou. Ela teve um tempo difícil para resistir. É também a forma como ele tinha conseguido espalhar suas coxas abertas para ele em primeiro lugar. Nenhum homem jamais tinha falado com ela dessa maneira, e que tinha sido tudo que não podia resistir.

"Durma comigo e veja como você gostará."

Ele gentilmente retirou de seu corpo e se levantou. "Este banco é muito estreito. Eu vou dormir nele e você se deita em cima de mim." Ele se levantou e estendeu a mão para ela.

Ela hesitou e depois pegou. "Paul vai se preocupar quando ele perceber que eu não estou lá."

"Eu sou um madrugador. Vou levá-la para casa para pegar suas coisas antes que ele acorde. Vamos dizer que você está segura comigo."

Ela imaginou o rosto de seu irmão se ela anunciasse que estava obtendo um lugar com um Nova Espécie. Ele provavelmente iria perder a cabeça. Ele disse a ela para não se envolver com Mourn. Ela estava certa de que ele não ficaria muito feliz ou aceitaria sem um monte de gritos em primeiro lugar.

"Eu vou ficar com você esta noite, mas eu tenho que pensar sobre a vida com você. Isso é um grande passo, Mourn".

Ele rosnou suavemente para ela, e seus olhos se estreitaram. "Eu vou fazer você feliz."

"Não é isso. É só que esta se movendo muito rápido para mim, e viver juntos é um grande passo." Ela não mencionou que o sexo era muito, e ela estava tendo um momento bastante difícil de chegar a um acordo com o que tinha acabado de fazer. "Deixe-me pensar sobre isso."

Sua expressão se suavizou. "Compreendo. Obrigado por ficar comigo esta noite, Dana. Eu realmente quero te abraçar e ter você dormindo em meus braços."

Ela pegou a mão de Mourn e lhe permitiu puxá-la na posição vertical. Ele estendeu de costas no banco e sorriu. Ela teve que admirar o quão

incrivelmente sexy ele parecia nu. A bandeira não foi enrolada na cintura mais.

"Deite-se em mim."

Ela hesitou. "Eu poderia ser muito pesada."

Ele riu e sentou-se apenas o suficiente para capturar-lhe a mão, puxando-a para baixo. Ela acabou esparramada sobre ele, com as pernas ligeiramente separadas para que ela não esmagasse seu pênis. Ele endureceu entre as coxas. Mourn a ajeitou o seu peito e apoiou sua cabeça perto de seu ombro. Ele puxou-a bandeira para baixo para cobrir seu traseiro, e depois passou os braços ao redor da cintura.

"Você está segura. Você está quente o suficiente?"

Ele colocou fora uma grande quantidade de calor do corpo. "Sim."

Ele acariciou sua mandíbula contra o topo de sua cabeça. "Bom. Isso é bom, não é?" Ela relaxou e teve que admitir, foi. "Sim."

Ele era grande e sólido sob ela. Caloroso. Seus braços em torno dela eram muito bons. Ela até gostava de ouvir seu batimento cardíaco sob seu ouvido. Ele começou a acariciar suas costas. Isso foi realmente bom e a relaxou ainda mais.

"Você se sente bem aqui", ele murmurou. "A luz está incomodando? Eu me esqueci de desligá-la." "Não é brilhante."

"Tente dormir. Estou com você."

Ela fechou os olhos, mas o sono não veio imediatamente. Mourn manteve acariciando suas costas, sua grande mão massageando levemente a curva de sua bunda a cada poucos minutos. Não havia nenhum desejo de pedir Mourn para levá-la para casa. Ela iria acabar tendo que dormir no quarto sozinha. Não era algo que queria fazer quando estar sendo abraçada por ele era tão bom. Ela finalmente adormeceu.

Capítulo Seis

"Eu peço desculpas por ter dormido mais do que eu acreditava que eu iria." Mourn não parecia triste quando ele sorriu. "Esse foi o melhor sono que tive em um longo tempo."

Dana teve de concordar. "Eu também."

"Eu costumo acordar com pesadelos. Eu estava preocupado que eu poderia girar enquanto dormia e joga-la no chão."

Ela sorriu, lutando para conseguir colocar suas calças. O material ainda estava molhado aderindo às suas pernas. Ela conseguiu se vestir e enfrentou Mourn. Ele colocou suas roupas molhadas também. Eles provavelmente formavam um par com o olhar de desculpas, vestidos com suas piores roupas e cabelo bagunçado. Era óbvio que tinham acabado de acordar.

"Estou feliz que você não o fez. Essa não teria sido a melhor maneira de acordar". "Você deve apenas usar a bandeira. Suas roupas estão ainda muito molhadas."

"Meu irmão vai ter um acesso de raiva com isso. Vou usar as minhas roupas úmidas. Confie em mim. Ele realmente vai pirar se eu voltar para casa sem elas."

Ele riu. "Hoje à noite vamos dormir em uma cama de verdade juntamente com espaço de sobra. Vou ter providenciado a habitação para nós."

Ela estava pronta para entrar em pânico quando ela levantou a cabeça para olhar para ele. "Eu não estou pronta para morar com você ainda."

Todos os vestígios de seu bom humor desapareceram. "Não diga não." Ele se aproximou e penteou o cabelo que caía em sua bochecha. "Experimente-o por sete dias. Eu vou deixar você ir se você não quiser ficar. Este é um compromisso."

"Isso está colocando muita pressão sobre nós dois."

"Sem pressão. Seja você mesma, Dana. Eu me importo com você. Vamos viver juntos. Acho que seremos felizes, e espero que você perceba que isso funcionará entre nós".

Ela mordeu o lábio inferior, ponderando. O estrago estava feito. Ela não ia

esquecer Mourn a qualquer momento em breve. Tinham sido íntimo. Para voltar à sua antiga vida sem tentar ver se uma relação entre eles poderia trabalhar a deixaria com arrependimentos. Ela teve o suficiente disso para durar uma vida inteira.

"Vamos namorar."

Ele chegou mais perto. "Eu quero dormir com você todas as noites."

"Nós já estamos indo rápido demais. Falaram-me que Novas Espécies não namoram, mas os seres humanos fazem. Nós já pulamos direito para o sexo." Ela olhou ao redor do galpão. "Você tem uma casa, certo? Hoje à noite você pode me levar lá e podemos passar o tempo juntos. Eu não espero que você me leve para jantar, ou para ver um filme. Eu entendo isso não é realmente possível de fazer em Homeland. O bar parece ser o único lugar social para sair, e isso não é exatamente romântico. Eu não vi um cinema aqui."

"Eu não quero levá-la para dormitório dos homens. Estou preocupado que será desconfortável." "Por quê?"

"Os machos aparecem no espaço comunitário do primeiro andar. Eles podem se assustar, em vê-la comigo, e tentar me impedir de levá-la para o meu apartamento."

Simpatia por ele veio rápido. "Porque você arrumava brigas com eles?" Ele assentiu. "Eles desejariam protegê-la, acreditando que eu sou instável." "Você não acha que eles tentaram nos impedir de viver juntos?"

"Nós estaríamos atribuídos às casas habitacionais onde vivem espécies com seus companheiros. É mais privado e teríamos menos machos para lidar. Darkness pode nos ajudar a conseguir um a casa. Ele acha que você é boa para mim."

Lembrou-se do nome. "Ele não é o que você lutou com quando nos conhecemos?" "Sim."

"Você falou com ele sobre nós?"

Ele assentiu. "Eu não tive escolha. Ele sabe que nós temos nos encontrado durante a noite, e queria saber o por que. Ele ameaçou me mandar para a reserva, se minhas intenções não eram boas".

"Por que ele faria isso?"

"Ele temia que eu fizesse com você o que Vengeance tentou no passado." "O que foi?"

"Ele tentou agarrar as fêmeas humanas e levá-las." Ela ficou de boca aberta para ele. "Leva-las?"

"A Companhia de Ven morreu em Mercile. Ele é considerado instável também. Ele só quer uma mulher para amar e cuidar. Ele precisa de propósito em sua vida. Darkness estava preocupado que eu roubasse você de seu irmão e a levasse para casa comigo pela força. Eu lhe disse que nunca faria isso".

"Esse Vengeance faz isso com alguém?"

"Ele tentou agarrar fêmeas um par de vezes, mas os machos o detiveram. Ele é muito solitário. Ele só queria levar uma para casa e mantê-la."

"Ele teve aconselhamento? Parece que ele precisa".

"Todos nós já tivemos que falar psiquiatras, mas eles não nos entendem. Eles pensam como humanos, e não como um Espécie. "

Ela deixou se afundar, ponderando o que significava.

"O psiquiatra com quem falei ficou com raiva de mim quando eu disse a ele sobre como 139 se tornou minha companheira."

"Por que ele estava com raiva?"

"Kregkor disse que era semelhante ao estupro quando acasalamos, e pediu a Justice para me manter longe de 139. Justice recusou seu pedido e proibiu-o de chegar perto de nós. Ele tentou, mas os oficiais nas portas das habitações Espécies se recusaram a permitir-lhe vir à nossa casa. Kregkor não trabalha mais para o NSO. O governo dos EUA designou para trabalhar em Homeland, mas a companheira de Moon conseguiu demiti-lo. Joy é uma psiquiatra também, e disse que ele era um idiota. Ela falou comigo depois que alguém lhe disse o que ele tinha dito para mim, e as acusações que ele tinha feito sobre como me deixar cuidar de minha companheira iria prejudica-la mais. Joy entende Espécie muito melhor."

"Ele soa como um idiota."

"Obrigado por ter reagido bem quando eu lhe disse como 139 tornou-se minha companheira. Eu entendo que não é como os seres humanos formam ligações"

Ela fechou a distância entre eles e pegou sua mão. "Você é um homem incrível, Mourn. Você é doce e amável. Eu sinto muito pelo que Kregkor disse a você."

Ele sorriu. "Por que você sempre se desculpa pelos outros seres humanos?" Ela sorriu. "Eu não sei."

"É adorável, mas não necessário. Eu não levei pro lado pessoal. Ele pensa como humano. A nossa história é muito diferente. Nós não tivemos escolhas, nem mesmo uma vez. "

Ela tinha o desejo de beijá-lo, mas não foi em frente. "Devemos chegar a Paul antes que ele realmente pire."

"Eu quero que você more comigo."

"Eu sei, mas eu preciso pensar sobre isso."

"Posso pedir a Darkness para nos conseguir uma habitação de casais para que possamos ir lá à noite? Vou me mudar para a casa de campo e você pode visitar-me por isso teremos privacidade." Ele olhou ao redor do galpão, e, em seguida, para ela novamente. "Eu quero levá-la um lugar melhor do que este."

Ela assentiu com a cabeça. "Você acha que ele pode fazer isso?"

"Eu acho. Eu saio as quatro hoje. Posso buscá-la por volta das quatro e meia? Eu vou conseguir comida para nós, e podemos comer na casa de campo juntos. Será como um encontro, mas ninguém vai tentar intervir."

"Eu adoraria isso."

"O que você gosta de comer?"

"Eu provei o frango frito no jantar quando Paul me levou para o bar. Eu gostei muito". "Vou pedir isso para você."

Mourn pisou em torno dela e abriu a porta. A luz brilhante cegou por um instante, mas ela o seguiu. Mourn girou e ela não ficou surpresa quando ele simplesmente pegou-a em seus braços. Ele parecia gostar de carregá-la, ou talvez ele pensasse que seu pé na grama não era aceitável. Ela colocou os braços ao redor de seu pescoço quando ele fechou a porta.

"Deixe-me falar quando chegarmos a casa." Ela se sentiu melhor preparada para lidar com Paul. "Eu não tenho nenhuma idéia de como fazer meu irmão entender por que eu passei a noite com você, mas eu vou fazer o meu melhor. Apenas me prometa que não vai embelezar Paul. Não lute com ele. Ele não vai reagir bem quando aparecermos por lá. Ele provavelmente já descobriu que eu não estou no quarto ".

"Eu não tenho mais nenhum desejo em lutar com os machos, especialmente um que é tão importante para você. Eu vou segurá-lo se ele me atacar. "

Ela fez uma careta. "Eu não quero que vocês dois lutando."

"Você é uma mulher adulta. É sua decisão dormir comigo, não dele." "Você não entende irmãos mais velhos."

"Isso é verdade. Eu não tenho família."

O parque parecia abandonado. Aproximaram-se da parte de trás da casa de Paul. Foi à primeira indicação do que esperava dentro. Dois oficiais uniformizados Novas Espécies estavam no pátio, um deles falando em um telefone celular.

"Merda. Paul deve ter chamado segurança." "Vai ficar tudo bem", murmurou Mourn.

O guarda em seu telefone desligou e deslizou seu celular no bolso da frente. Mourn passou por cima da parede divisória e levou Dana para eles. Ele abaixou-a delicadamente a seus pés. O guarda lançou um olhar para ele, mas se dirigia a Dana quando ele falou.

"Você está ferida?" "Não."

A porta de correr se abriu e um homem alto, de cabelos pretos Nova Espécie saiu. A expressão dura no rosto fez dele um pouco assustador. Ele não estava vestindo um uniforme, no entanto. Em vez disso, ele usava jeans e uma camisa preta de botões.

"Darkness". Mourn se aproximou de Dana e colocou seu corpo entre ela e o outro homem.

"É 10:30hs. Paul acordou e ficou muito alarmado quando ele percebeu que sua irmã não estava em seu quarto. Ele chamou uma busca em grande escala em Homeland para encontrá-la. Eu interveim e o mantive aqui. Eu, entretanto, tive que informá-lo de que vocês dois têm passado suas noites juntos. " Ele varreu seu olhar sobre Dana um rápido exame. "Eu prometi a ele que estaria bem. Ela parece."

"Dormimos muito tempo. Peço desculpas." Mourn se aproximou e pegou sua mão. "Pedi Dana para morar comigo, mas ela precisa de mais tempo antes de ela se sentir à vontade com isso. Eu ainda gostaria de solicitar um lugar na habitação para casais onde ela possa me visitar. Você poderia falar em meu nome e fazer isso acontecer?"

Darkness hesitou, aparentemente pensando sobre isso. "O que há de errado com dormitório dos homens?"

"Os outros machos podem querer protegê-la de mim. Eu não quero problemas."

O cara de cabelos negros parecia refletir por longos segundos. "Eu poderia arranjar isso."

"Eu tenho um turno ao meio-dia, mas tenho folga as quatro. Você acha que isso pode ser resolvido até lá? Eu não quero ter que levá-la ao abrigo cada vez que nos encontramos. "

Darkness assentiu. "Eu acho que posso." Ele olhou para Dana então. "Será que você se sentiria segura em um local mais privado com ele?"

Ela apertou a mão de Mourn, grata estar segurando-o. O grandalhão vestido de preto a assustava. "Sim. Nós estamos tentando conhecer melhor um ao outro", respondeu ela, sentindo a necessidade de explicar. A situação meio recordou-lhe da primeira vez que ela conheceu o pai de Tommy depois que eles

começaram a namorar. Ela tinha ficado apavorada ele disse para ela sumir e não ficar perto de seu filho.

Darkness suspirou. "Tudo certo. Você pode querer falar com o seu irmão. Ele está andando na sua sala de estar, e se recusou a se acalmar até que fossem encontrados." Ele olhou para Mourn. "Você fica parado. Ele quer te dar um soco. Eu me recuso a permitir que você lute contra um humano, especialmente aquele".

"Eu dei minha palavra que eu só iria conter Paul se ele me atacasse."

Darkness rosnou. "Deixe-a ir sozinha lá para dentro. Seu irmão não vai prejudicá-la. É melhor se ela fala com Paul sem você dentro de seu campo de visão. Você estará indo para o plantão em pouco mais de uma hora. Você cheira como a fêmea. Você precisa de um chuveiro, e vai te dar algum tempo para embalar seus pertences antes do turno. "

"Eu deveria falar com Paul e tranquilizá-lo que Dana está segura comigo."

Darkness balançou a cabeça. "É óbvio, mesmo para um ser humano, o que vocês dois fizeram. Confie em mim, ele irá atacá-lo. Você compartilhou relações sexuais com sua irmã. Este é um problema de família que ela deve resolver sem você. Diga adeus para ela, e você pode buscá-la após o seu turno terminar. Vou contactá-lo com o seu novo endereço. Vou ficar aqui para ter certeza de que tudo está bem. Eu não vou permitir que nada aconteça com ela, mas você só vai agravar a situação. "

Dana puxou a mão de Mourn até que ele olhou para ela. "Ele tem razão. Eu vou lidar com Paul. Você deve tomar uma ducha antes de ir para o trabalho. Eu vou ficar bem." Ele fez uma careta.

Ela correu antes que ele pudesse protestar. Ele parecia como se estivesse planejando. "Vá arrumar suas coisas, se você pretende se mudar hoje. Você deve comer alguma coisa também. Você disse que você sai do trabalho às quatro. Eu vou estar pronta quando você aparecer para o nosso encontro."

"Eu não quero que você enfrente Paul sozinha, se ele está com raiva que eu a mantive comigo a noite toda."

"Porra," Darkness murmurou. Ele olhou para Mourn. "Confie em mim. Vá para casa, tome um banho, e faça o que sua mulher disse. Coma seu café da manhã e a busque após o seu turno. Você quer facilitar as coisas para ela? Não a faça ver seu irmão atacando você. Ele vai."

Mourn rosnou baixo. "Tudo bem." Ele soltou a mão de Dana. "Eu estarei aqui quando o meu turno terminar, logo depois que eu pegar comida."

"Vejo você depois."

Ele girou e foi embora. Dana o observou ir, preocupada. Ele parecia irritado.

Darkness limpou a garganta, e ela desviou o olhar fora Mourn para enfrentá-lo. Ela ficou tensa, não gostando sua expressão sombria.

"Estou em apuros?"

"Por ter compartilhado sexo com Mourn?"

Ela assentiu com a cabeça. "Eu tentei falar com ele sobre isso." A Darkness se aproximou. "Será que ele forçou o sexo?"

"Não. Não foi assim."

"Por que você acha que estaria em apuros, então?"

"Ele está de luto pela perda de sua companheira. Eu lhe disse que era uma má idéia se envolver tão cedo com outra pessoa, mas ele não concordou. Eu posso entender se você acha que eu tirei proveito dele, mas eu prometo que machucá-lo é a última coisa que eu quero."

Ele a surpreendeu de repente ao rir. "O que é engraçado?"

"Os seres humanos são. Ninguém na Homeland vai pensar que você tirou vantagem dele. É engraçado cada vez que ouço essas palavras. Ele perseguiu você. Nossos homens podem ser muito convincentes, como eu suspeito que você aprendeu em primeira mão uma vez que ele a manteve durante toda a noite e a maior parte da manhã. Vá para dentro para seu irmão. " Ele deu um passo para o lado.

Dana hesitou. "Paul está realmente irritado?" "Ele está preocupado."

Ela assentiu com a cabeça, respirou fundo e soprou. Ela avançou, passando os dois guardas sem olhar para eles, e entrou na casa. Paul estava na cozinha com Becky. Eles estavam falando, mas parou no segundo que a avistou. Paul correu para frente.

"Onde diabos você estava?" Ele parou alguns pés de distância, olhando-a da cabeça aos pés. "Você está bem? Será que esse louco filho da puta te machucou? "

" Mourn não é louco."

"Então, você estava com ele? Darkness disse que você estava se encontrando com ele todas as noites depois que íamos para a cama. "

"Acalme-se, Paul," Becky insistiu. "Fique fora disso."

Dana fez uma careta. "Não fale com ela desse jeito."

"Eu sou o cara mau?" Paul ergueu os braços. "Eu acordei e você não estava aqui. Então eu descobrir que você está mentindo para mim e saindo com

Mourn. Eu lhe disse para ficar bem longe dele. Ele não está bem da cabeça."

"Ele perdeu sua companheira, e ele está lutando com isso. Eu estive lá, lembra?"

"Sim." Paul assentiu. "Você estava louca depois de ter perdido seu marido. Ficamos todos preocupados que você acertaria uma bala na própria cabeça."

"Paul!" Becky contornou a ilha e agarrou seu braço. "Pare."

Paul fechou os olhos. "Eu sinto muito." Ele tomou algumas respirações, e abriu os olhos. "Eu estava com medo que o fodido Mourn fosse machucá-la. Ele está no centro médico todo o tempo após brigas com os machos. Eles não são como pessoas normais, Dana. " Ele olhou por cima dela. "Diga a ela, Darkness. Mourn é um perigo para sua própria espécie, e ela não é uma de suas fêmeas. Meu tipo matou sua companheira. Ele poderia descontar isso na minha irmã."

Dana olhou para trás, percebendo que Darkness estava diretamente atrás dela. Ele estava tão perto, ela podia mover sua mão algumas polegadas e tocá-lo se quisesse. Ele olhou para ela, e então franziu a testa para Paul.

"Ela faz Mourn estável. Ele a vê como uma razão para viver. Ele não iria machucá-la, como eu disse antes, Paul. Ele tem um monte de raiva dirigida a qualquer um associado com Mercile, mas que espécie não tem? Ele está ciente de que sua irmã não é nada como eles. Ele está interessado nela como uma mulher."

"Fodidamente maravilhoso" Murmurou Paul.

Dana olhou para o irmão. " Mourn não vai me machucar."

"Como você sabe? Você só passou algumas noites conversando com ele. Conheço-o a muito mais tempo do que você, e eu sou o único que continua o vendo vindo ao centro médico com ferimentos. Ele tem um desejo de morte. "

"Eu o conheço melhor do que você faz."

"Besteira. Você está sendo ingênua, Dana. Você não sabe nada sobre Espécies. Eu prefiro que você se conectando com um da zona selvagem do que Mourn. Você nem sequer sabe o que isso significa, mas pelo menos eu saberia um deles nunca iria se voltar contra você. Eles chamam isso de zona selvagem por uma razão. Alguns deles são quase selvagens, mas Mourn é um louco. Ele perdeu sua companheira e ele quebrou. Ele ataca as pessoas que tentam fazer amizade com ele. Inferno, ele atacou o homem que está atrás de você. Dê uma olhada na Darkness. Só um louco filho da puta iria comprar uma briga com ele. Ele é mais assustador do que a merda." Paul olhou por cima de sua cabeça. "Sem ofensa, homem."

"Não levei", murmurou Darkness.

"Você está chateado, e você estava preocupado. Eu entendo isso, e eu sinto muito." Dana queria acalmar a situação. "Nós dormimos demais ou eu teria voltado antes que você acordasse. Mour- "

"Você dormiu com ele?" Paul abaixou a cabeça para olhar para suas roupas. Ele empalideceu, e, em seguida, empurrou o seu olhar para cima. "Você só dormiu, certo?" Ele sai do aperto de Becky. "Ele te fodeu? Diga-me que você não o deixou tocar em você. "

"Calma," Darkness ordenou, em tom áspero.

"Você o deixou fazer sexo com você?" Paul estendeu a mão para Dana.

Darkness de repente a agarradou pela cintura e puxou-a de volta para trás o seu corpo, recuando alguns passos no processo. Ele rosnou um som assustador e ameaçador. "Não toque nela com raiva."

"Eu não iria machucá-la." Paul deixou a mão cair. "Essa é a minha irmãzinha."

Darkness largou sua cintura e deu um passo para o lado dela, ficando perto. "Você é a pessoa agindo como um louco, Paul. Ela é uma mulher totalmente crescida que compartilhou sexo com Mourn. Foi consensual. Eles estão ligados, e Mourn está se movendo para uma das casas para que eles tenham um lugar para passar um tempo privados juntos. Ela está tentando lhe dizer isso, mas você não vai deixá-la falar. "

Paul retrocedeu e esbarrou na ilha. Ele olhou para Dana boquiaberto. "Isso é verdade?"

"Eu não teria dito assim, mas sim. Mourn me pediu para morar com ele, mas eu disse a ele que eu não estava pronta para isso. Nós vamos passar mais tempo juntos e ver como vai ser. "

"Você perdeu cabeça?"

Ela podia ver como chateado Paul ficou. Ela odiava ser a causa do mesmo. "Você não entenderia." "Você está certa. Eu não. Ele é a última pessoa que você deve se envolver. Ele é emocionalmente instável. Eu sei que você sente pena dele, mas isso está indo longe demais."

Ela tinha acabado de jogar uma bomba sobre eles então que ela estava disposta a perdoar Paul por ser um pouco jumento. Ela poderia até entender por que ele ficaria chateado, mas ela precisava retificar sua última declaração.

"Pare aí. Eu não sinto pena de Mourn. Na verdade, eu realmente me preocupo com ele. Eu não senti nada por ninguém desde Tommy." Ela fez uma pausa, deslocando seu olhar para incluir Becky enquanto olhava entre eles. "Mourn me faz sentir. Sei que é irracional, e alguns dias atrás, eu provavelmente estaria

pensando o mesmo que você. Você não o conhece da maneira que eu. Ele fala comigo, e eu posso me abrir para ele também. Ele também não me machucaria. Eu confio nele. Ele é doce e realmente maravilhoso Paul. Eu não sei como explicar isso de um jeito que você vá entender, mas eu quero dar uma chance ao relacionamento com Mourn ".

O silêncio no quarto era terrível. Dana podia ver a raiva de Paul.

"Você não sabe como é ver alguém que você ama morrer, ou o tipo de dor que vem com isso. Eu coloquei uma expressão de corajosa, e dizia às pessoas que o tempo cura tudo. Isso é besteira, Paul. Há esse buraco dentro de mim, e eu existo todos os dias com apenas a esperança de que vou sentir algo além da perda e solidão que se tornou a minha vida. Pela primeira vez, eu queria ser tocada por alguém. Eu dormi sem sonhar com Tommy ou acordando para a percepção de que ele está morto. É como reviver aquela perda de novo e de novo, arrancando uma crosta e deixando sangrar novamente. Eu abri meus olhos esta manhã com Mourn me segurando. Eu não estava sozinha. Eu nem sequer pensei em Tommy até agora. Você sabe o quão maravilhoso que foi? Que é ótimo?"

Lágrimas encheram os olhos de Paul. "Dana, me desculpe. Por que você não me disse o que você ainda estava passando? "

"Eu sabia que ia rasgar-te, e não havia nada que pudesse fazer para corrigir os meus problemas. Sei que posso partir meu coração partido, se as coisas não derem certo com Mourn, mas eu prefiro isso a tentar ir para casa para a vida que deixei para trás. Lide com isso, Paul. Mamãe me arrumando todo o tipo de perdedor que ela poderia encontrar só tornou pior. Você acha que Mourn é louco? Pelo menos ele não vive no porão da casa de sua mãe, ou dar a nossa mãe exames pélvico".

"O quê?"

Ela olhou para a expressão horrorizada de Darkness. "É uma longa história, mas confia em mim, você não quer saber." Ela enfrentou Paul novamente. "Eu não espero que você esteja muito feliz, nem nada. Eu quero conhecer Mourn melhor, e ver se podemos ser felizes juntos. Eu preciso fazer isso, inferno, eu quero fazer isso. Eu estou correndo um grande risco, mas adivinhem? É viver em vez de apenas existir. Estou com medo e nervosa que isto poderia ser um desastre, mas eu também estou animada para ver onde levará. Eu tenho certeza que eu estou me apaixonando por ele."

Becky andou até Dana e a abraçou. "Nós apoiamos você."

Paul ainda não parecia emocionado, mas a raiva havia drenado para fora dele. "Eu vou matá-lo se ele te machucar."

"Muito justo", afirmou Darkness. "Eu vou obter para Mourn novos aposentos, e fazer chamadas telefônicas para explicar esta situação. Presumo que tudo está bem aqui agora?"

"Sim. Obrigado, Darkness." Paul acenou para ele.

Becky largou Dana e Paul abraçou-a em seguida. Ele abraçou-a e suspirou.

"Eu me preocupo. Isso é tudo. Você não poderia ter escolhido alguém além Mourn?" "Não." Ela segurou em cima dele. "Nós somos muito parecidos."

"Por que sua roupa está úmida? Eu ainda gostaria de saber?"

Dana riu da pergunta de Paul. "Esta foi à tentativa de Mourn de me seduzir. Você perguntou."

Ele gemeu, aliviou seu domínio sobre ela e deu um passo para trás. "Esses caras não são normais. Eu vou esquecer. Eu sou seu irmão mais velho para o momento, mas também sou um enfermeiro. Você está bem? Ele machucou você de alguma forma? Mordeu?"

Becky engasgou. "Merda. Esqueci-me sobre isso. Será que ele te mordeu? Isso significa que ele quer acasalar com você. Eles marcam seu território."

"Mourn não iria me morder. Ele não me machucou nem um pouco."

"Não é para marcar o território. Eu acho que é mais como a obtenção de uma amostra do sangue de seu companheiro."

Dana deu-lhe um olhar sujo. "Você só está dizendo isso para me assustar."

Ele cruzou os braços sobre o peito. "Não. Isso é uma característica nova espécie, e está classificado. Eles não são plenamente humanos. Eles possuem esses impulsos. Ele poderia mordê-la em algum ponto. A boa notícia é que ele vai ter cuidado para não rasgar a sua pele com as suas presas. Só não lutar com ele, se isso acontece. Fique quieta. Prometa-me."

Ela assentiu com a cabeça, esperando que fosse tudo um bando de merda. Ela tinha visto as presas de Mourn. Elas eram grandes, como tudo nele.

Paul de repente ficou tenso. "Diga-me que ele usou camisinha." Dana balançou a cabeça.

"Filho da puta!" Gritou Paul, e atravessou a sala. Ele deu um soco na parede. "Eu vou matá-lo." "Calmo querido." Becky saiu do lado de Dana se apressando para seu marido. Ela agarrou o punho e inspecionou.

Ele saiu do agarre de sua esposa, olhando para Dana. "Não deixe que ele te tocar sem camisinha." "Eu duvido que Mourn me de alguma doença sexual. Ele esteve apenas com sua companheira. Eu sei que eu não tenho nada. Eu só

tinha relações sexuais com Tommy. Ele não tinha nenhuma doença sexualmente transmissível."

"Espécie não carregam doenças sexualmente transmissíveis. Eles são imunes. Basta usar preservativos a partir de agora se você insistir em deixar que aquele bastardo toque você, ok?" Ele olhou furioso. "Eu preciso sair daqui. Eu não posso falar." Ele marchou para a porta da frente, abriu-a e bateu atrás dele.

Dana fez uma careta. "Ele não levou isso muito bem."

Becky voltou a ficar na frente dela. "Ele gosta de fazer caminhadas quando ele está muito chateado, mas ele geralmente me dá um beijo de adeus primeiro." Becky olhou para a porta, infelizmente, e depois de volta para Dana. "Ele só quer protegê-la."

Dana suspirou. "Eu sabia que ele não iria se alegrar ao descobrir sobre Mourn, mas eu não esperava que ele estourasse."

"Ele estará de volta uma vez que ele esfriar a cabeça se tiver um tempo para pensar nisso. Você está bem? Você parece chateada também. "

"Eu não vim para Homeland esperando encontrar alguém. Estou tendo um momento difícil o suficiente em confrontar esta súbita relação com Mourn. Eu não precisava que Paul explodisse assim." "Você queria um pouco de apoio emocional e compreensão", Becky adivinhou. "Estou feliz por você."

Isso ajudou. "Obrigada."

"Paul está certo sobre os preservativos, entretanto. Sem proteção, sem brincadeiras". "Por quê?"

"Paul tem um monte de segredos que ele tem de manter pra mim sobre novas espécies. Eu nunca pressionei porque ele deu sua palavra para o NOS, de não repetir qualquer coisa que ele aprende sobre eles. No entanto eu leio e assisto TV. Há um boato de que sua genética pode ser transferida para os seres humanos por via sexual," Becky sussurrou. De repente, ela sorriu. "Você pode crescer presas se isso é verdade. Eles entrevistaram alguns médicos com uma longa lista de credenciais, e eles acham que isso é possível."

Dana não comprou essa.

Becky deu de ombros. "Eu não disse a Paul sobre esse show, porque ele me pediu para evitar esse tipo de coisa. Ele fica muito irritado quando eles escrevem sobre ou fazem shows em matéria de novas espécies. Alguns dos que é besteira total. Um desses programas de entrevistas entrevistou alguns dos moradores locais que vivem a poucos quarteirões de Homeland. Eles estavam preocupados que a NSO iria matá-los em seu sono para suas casas irem à venda após o que está acontecendo no momento da reserva. "

"Por que eles pensam isso?"

Becky puxou-a para o sofá e se sentaram. "A reserva está se expandindo. Eles compraram-se algumas propriedades ao lado de suas fronteiras. Tenha em mente que a reserva em uma pequena cidade no norte, e na maioria das propriedades que estão comprando são geralmente mais de cinquenta acres. A Zona Selvagem começou a ter animais de resgate. Você sabe como algumas pessoas ficam com animais ilegais, como ursos e leões como animais de estimação, mas então eles ficam grandes demais para cuidar? A reserva leva-os. O jardim zoológico só pode aceitar um tanto deles e não há um monte de lugares de resgate que podem lidar com esses tipos de animais de grande porte. De qualquer forma, algumas das propriedades entraram no mercado de modo a NSO comprou. Eles se ofereceram para comprar terras de quem fica ao lado da reserva, e eles pagam bem mais do preço de mercado. Idiotas ao redor daqui acham que o NSO pode forçá-los a vender por qualquer meio necessário, mas é estúpido. Eles não planejam expandir Homeland, e eles não fariam mal a ninguém, a menos que não tinham escolha. Você sabe como em autodefesa. "

"Eles soam paranóicos."

"Eles são. O NSO nunca iria intimidar ou forçar as pessoas a vender as suas casas. Isso é besteira." Becky encarou. "Você percebe que pode haver algumas consequências se alguém descobrir que você está namorando Mourn, não é? Isso é provavelmente parte da razão Paul ficou tão chateado".

"Eu sei. Eu vejo a notícia e estou ciente das histórias sobre mulheres que foram atacadas por causa de suas associações com o NSO."

"Há também a questão da sua mãe. Paul provavelmente está pensando sobre isso também. É uma coisa para ela dizer a seus amigos que seu filho trabalha para uma organização sem fins lucrativos no exterior, mas o que ela diz sobre você? Ela está acostumada a ele não estar por perto. Você é seu bebê. Ela não vai gostar se você levar a sério Mourn. Isso significaria você mora aqui, e ela não poderia mantê-la perto. "

"Eu vou atravessar essa ponte quando eu chegar lá." Becky fez uma careta. "Eu não invejo."

Dana temia o pensamento. "Eu também não."

"Você está bem?" Becky estudou. "Como você se sente sobre passar a noite com um homem? Esta foi a sua primeira vez, certo?"

"Desde Tommy, você quer dizer? Sim. Eu pensei que seria uma situação muito desconfortável, mas não foi." Ela sentiu aumento um pouco o calor em suas bochechas.

"Você gostou muito." Becky sorriu. "Eu ouvi que novas espécies têm algumas grandes habilidades no quarto. Vou levar isso como um fato. "

"Eu não quero entrar em detalhes. Eu não deveria ficar aqui? Eu não quero

fazer Paul desconfortável. Mourn me pediu para morar com ele. Eu não acho que eu estou completamente pronta para isso ainda, mas eu odiaria ultrapassar o meu bem-vindo. "

"Você está bem. Paul vai se acalmar. Nossa casa é sua por tanto tempo quanto você quiser ficar em Homeland ".

Dana levantou-se em seus pés. "Eu deveria tomar banho." "Está com fome?"

"Morrendo de fome."

"Eu vou fazer alguma coisa." "Obrigada."

Becky suportou. "Estou feliz por você, Dana." "Obrigada." Ela voltou para o quarto de hóspedes.



Mourn desejou que Dana concordasse em morar com ele, mas eles teriam de passar mais tempo juntos. Darkness lhe mandou uma mensagem logo depois que ele tinha ido para o turno que ele tinha garantido a habitação de casal para ele.

Mourn planejou parar no dormitório dos homens depois do trabalho para pegar as duas bolsas de viagem que ele tinha embalado, pegar comida do bar e ir buscar Dana. O fez sorrir, pensando em vê-la em breve.

Ele saiu um dos edifícios e chegou a um impasse quando viu Paul inclinando contra o seu Jeep. O macho não parecia satisfeito, mas ele obviamente iria procurá-lo. Mourn abafou um rosnado, mas não conseguiu manter a raiva na voz. "Eu prometi Dana eu não iria lutar com você. Não me ataque Paul."

"Eu não sou o filho da puta suicida. Esse é você."

"Você veio para me ameaçar para ficar longe de Dana?"

"Eu acho que não faria nenhum bem." Paul balançou a cabeça. "Ela deixou claro que ela está decidida em conhecê-lo melhor." Paul chegou por trás dele e Mourn rosnou preparado para defender-se se o homem tivesse uma arma.

Paul retirou um pacote que ele tinha escondido sob a parte de trás de sua camisa, e estendeu-o. "Tome isso." Ele atirou-o.

Mourn pegou e olhou para o grande envelope almofadado. "O que é isso?"

"Preservativos. Eu não ia andar por aí procurando por você com uma caixa claramente marcada. Eu coloquei algumas dezenas deles lá dentro. Eu não consigo parar Dana, mas eu serei amaldiçoado se eu permitir que você a engravide. Ela não tem idéia que pode acontecer, e eu sei que você não pode dizer a ela porque ela não é sua companheira. Nunca toque minha irmã novamente sem usar um. Fui claro?"

"Eu não sabia que você sabia sobre as crianças."

Paul bufou. "Claro que sei. Eu trabalho com Trisha. Eles tentaram esconder isso de mim no início, mas eu não sou um idiota. Ela nunca trairia Slade. Eu soube assim que ela ficou grávida de quem era aquele bebê, e eu também entendo por que isso é confidencial. Eu não vou deixar você armar uma armadilha para minha irmã se acasalar com você, porque você a engravidou. Não é como se ela pudesse sair daqui com o seu bebe. O NSO não permitiria, por causa do perigo para ela e para o bebê."

Mourn olhou para o pacote, e então de volta para Paul. "Obrigado." "Você sabe como usá-los?"

Mourn balançou a cabeça.

Paul amaldiçoou, girou e colocou as mãos sobre o capô do Jeep. "Isto é tão confuso." Ele se virou. "Peça a alguém. Eu não posso ir até lá. Ela é minha irmã. Foi bastante difícil trazer-lhe isso, sabendo que você precisará deles por causa do que você pretende fazer com ela. Você a machuca, e eu vou fazer você pagar. Você entrar no centro médico com frequência suficiente. Lembre-se disso. Você coloca um dedo nela com raiva, e eu vou ficar também. Você vai acordar em um gesso de corpo inteiro. Isso é muito pior do que as restrições. Entendeu?"

"Eu nunca machucaria Dana."

"Não quebre seu coração também. Tem certeza que você é sério sobre ela? Ela não é como suas femeas, Mourn. Elas podem ter sexo com um cara e ser sua amiga. Ela não leva essa merda muito casualmente. Você entende?"

"Gostaria de acasalar com ela se ela dissesse que sim."

"Eu não quero ouvir isso. Ela precisa de alguém que tem sua merda no lugar, e esse não é você. Dana passou por inferno e voltou. A última coisa que precisa é ter que cuidar de outro cara no seu caminho para fora da vida. Ela lhe disse que ela estava se formando para ser uma enfermeira como eu até que Tommy foi diagnosticado com câncer?"

Mourn balançou a cabeça.

"Os hospitais a lembram de tudo o que ele suportou então agora ela trabalha em um escritório. Minha mãe me disse que Dana era só sorrisos na frente de

Tommy, assegurando-lhe que estava tudo ótimo e bem. Nossa mãe a encontrou um dia escondida na garagem atrás de algumas caixas. Agachou-se ali soluçando. Esse é o tipo de pessoa que ela é. Ela foi rasgada em pedaços por dentro, mas escondeu de seu marido porque ela sempre colocou suas necessidades em primeiro lugar. Não faça isso com ela, Mourn. Não a faça ser forte para você e ajudá-lo a lidar com sua merda. Ela tem uma abundância própria que ela mal consegue suportar. "

Ele despedaçou Mourn, ouvindo do sofrimento de Dana. "Eu não vou. Nós estamos ajudando um ao outro. "

"Você tem certeza disso?" Paul se aproximou, estudando seu rosto. "Ela precisa de alguém que vá cuidar dela, e não o contrário. Basta pensar sobre isso. Se você não pode ser esse homem, vá o inferno pra longe dela."

Mourn observou Paul caminhar pela calçada, grato que o macho não tinha vindo para lutar com ele. Ele olhou para o pacote em sua mão e suspirou. Ele teria que perguntar a alguém como usar preservativos. Ele subiu no jipe e foi para o prédio ao lado em suas rondas. Ele viu Jinx conversando com uma mulher que estava pegando algo para ele. Ele andou até eles.

"Posso falar com você?"

Jinx franziu a testa, mas, desculpou-se com as demais espécies. "Claro." Ele andou para fora e se virou.

Mourn fechou a porta e segurou o olhar dele. "O que você sabe sobre os preservativos?" As sobrancelhas do macho dispararam. "O quê?"

"Eu preciso de alguém para me dizer como usá-los. Você teve as aulas, ou usou antes?"

Jinx assentiu. "Sim. Presumo que os rumores por aí sobre você e irmã de Paul, são verdadeiros?" "Sim. Estamos passando um tempo juntos."

"Vamos para o bar. Christmas mantém algumas bananas a mão para fazer shakes. É uma boa maneira de ensiná-lo, como usar um. Vamos precisar ir para a minha casa primeiro para que eu possa pegar alguns preservativos. "Eu tenho preservativos no meu jipe." "OK. Vamos lá."

Capítulo Sete

Dana estava nervosa. Paul não tinha voltado o dia todo o que ela imaginou que ele deveria estar a evitando. Becky ficava olhando para a porta também. "Seu par está atrasado. São quase cinco horas."

"Mourn ia pegar comida primeiro. Ele estará aqui."

Becky sorriu. "Você parece bastante certa."

"Eu estou." Ela não tinha nem ideia de quando Mourn iria aparecer.

"Que excitante."

Dana arqueou as sobrancelhas.

"A coisa toda de namoro." Becky riu. "Eu meio que sinto falta disso. Desejava que Paul me levasse para sair em encontros, mas o verdadeiro único lugar para ir é o bar. Isso fica um pouco entediante depois de um tempo. Nós nunca mais deixamos Homeland."

"Isso te incomoda?"

"Na verdade, não. Nós saímos para fora de vez em quando, mas não vale a pena. Há sempre alguns idiotas plantados em torno das saídas, mesmo às portas traseiras. Eles gritam conosco e tentam tirar fotos. Fomos uma vez seguidos. Paul mudou de caminho e trouxe-nos de volta. Ele não conseguia despista-los, e não sabia o que eles queriam ou quem eles eram. Ele não estava disposto a arriscar-me em perigo."

"Eu sinto muito que aconteceu."

"É parte da vida aqui. Nós nos disfarçamos com perucas e óculos escuros quando saímos no caso de alguém tirar fotos. Os funcionários têm acesso aos veículos NSO-registrados. Dessa forma, nossas identidades são protegidas e nossas famílias são seguros."

"Uau. Eu não fazia ideia."

"Foi divertido no início. Eu me senti como um super espião." Becky riu. "Nós mudamos de roupa e saímos depois de termos a certeza que era seguro, e então iríamos jantar ou o que quer que nós tínhamos planejado fazer. Depois que mudaríamos de volta antes de voltar. Então eles começaram a seguir-nos o que não era mais divertido".

"Soa como uma dor."

Becky deu de ombros. "Isso valeu a pena. Eu realmente não tenho muita família que eu sou próxima, mas Paul se preocupa com você e sua mãe. Ninguém jamais apareceu em sua porta perguntando sobre Paul e NSO, certo?"

"Não."

A campainha tocou e Dana saltou para fora do sofá, animada. Ela correu para a porta e empurrou aberta. Mourn ficou lá com flores na mão e um grande sorriso.

"Oi. Estas são apropriadas?"

Ela pegou as rosas. "Obrigada. Sim. Elas são lindas."

Becky estendeu as mãos. "Eu vou encontrar um vaso, e colocá-las no seu quarto. Vá. Divirta-se. Vamos deixar a porta destrancada para você." Ela sorriu para Mourn. "Ela não tem um toque de recolher, ela é toda sua, até que ela esteja pronta para voltar para casa. Não faça nada que eu não faria. É uma lista curta." Ela piscou para Dana. "Por que você acha que seu irmão se casou comigo?"

Dana riu e entregou as flores. Ela saiu com Mourn e fechou a porta atrás dela. "Como foi o seu dia?"

"Bom. Como foi o seu?" Ele a levou para um jipe estacionado no meio-fio.

"OK. Paul tipo explodiu como um fusível, mas ele vai voltar. Becky e eu passamos o dia assistindo TV e conversando".

Ele a ajudou a entrar no banco do passageiro e deu a volta no Jeep para subir para o assento do motorista. Ela virou a cabeça, avistando dois grandes sacos de duffie na parte traseira e uma caixa colocada entre eles para eles não se movimentarem. O cheiro de comida atingido o nariz para ela adivinhou o que estava lá dentro. Ela olhou para Mourn.

"Onde estamos indo?"

"Para a minha nova casa. Eu não visitei ainda. Nós podemos fazer isso juntos."

"Parece divertido."

"Tenho a certeza que Darkness não me colocou de volta onde eu costumava viver."

Ela assentiu com a cabeça. "Compreendo."

"Eu queria um lugar para nós sem memórias. Ele disse que é um layout

diferente. Eu não estou certo o que isso significa." Ele olhou para o tráfego e se afastou do meio-fio.

"O mesmo construtor provavelmente construíra as casas, mas elas têm diferentes designs. Não vai ser uma cópia da casa que você já teve."

Ele balançou a cabeça, prestando atenção à sua condução. "Não fique nervosa."

"Eu não. Você está?"

Ele olhou em sua direção. "Um pouco."

"Por quê?"

"Eu quero convencê-la a viver comigo. Eu tenho medo de fazer ou dizer algo que vai assustá-la e te afastar. "

Ele foi tão doce, e ela apreciava sua sinceridade. "Relaxe. Sou somente eu. Sem pressão, lembra? "

Ele sorriu. "Eu realmente quero que você durma comigo esta noite. Pense em ficar. "

Ela sorriu também, e viu como eles deixaram as casas, viajou por uma estrada, e finalmente chegou a outro portão. O guarda saiu do posto de vigia para encontrá-los. Mourn desacelerou para parar ao lado do grande nova espécie.

"Olá, Mourn." Ele olhou para Dana. "Olá, irmã de Paul. Vocês dois são esperados. Você vai tomar a primeira à esquerda e é a segunda casa de campo à direita. É a pintada de cinza claro. O abastecimento já foi estocado para você. Bem-vindo de volta, Mourn." Ele se virou e apertou um botão dentro posto de vigia, abrindo o portão.

Mourn agradeceu e dirigiu até uma colina. Dana não podia deixar de apreciar as casas um pouco maiores. "É tão limpo e agradável. As casas aqui são espaçadas mais distante do que onde Paul vive. "

"Temos orgulho de nossos lares e sua aparência." Mourn virou e estacionou em uma garagem. "Esta é a habitação de espécies. Paul vive em habitação humana. Há mais casas lá. Homeland foi construída originalmente para ser uma base militar. Ela ainda estava sendo construída quando fomos libertados assim eles foram capazes de redesenhar um pouco para satisfazer as nossas necessidades. Ouvi dizer que estes foram construídos para os oficiais e militares de alta patente. Paul vive em uma área para as famílias dos alistados. Os dormitórios foram criados para incluir vários apartamentos dando privacidade ao invés de grandes salas para abrigar muitos de nós juntos."

"Eu não sabia disso. Eu não posso acreditar que o governo entregou este lugar para o NSO".

"Eles tinham suas razões." Ele saiu e contornou a Jeep, e ajudou-a para fora.

"Você está autorizado a dizer por quê? Estou curiosa."

Ele segurou o olhar dela. "É confidencial, mas não classificado. Eu vou te dizer. Eu sei que você não vai compartilhar nossos segredos. Eles financiaram Mercile sem o conhecimento de nós. Teria sido ruim se tivesse vazado. O seu povo poderia ter ficado chateado que seus dólares de impostos ajudaram a criar-nos e manter-nos presos. O presidente pediu desculpas e deu-nos Homeland".

Ela se encolheu interiormente. Essa informação teria causado um banho de sangue na imprensa. "Foi um suborno."

Ele deu de ombros. "Nós estamos gratos. Nós temos uma casa e não temos que viver no mundo humano. Foi-me dito que era por medo quando as espécies começaram a ser liberados. Teria nos colocado em grande perigo se não tivéssemos sido separados. Os seres humanos levaram os sobreviventes originais para locais remotos como moteis para protegê-los e os dividiu. Eles receberam aconselhamento e conhecimento do mundo fora da Mercile. Justice nos representou, e negociou com o presidente por Homeland. Vamos entrar e olhar para nossa casa. Eu vou voltar para os sacos e alimentos em um minuto."

Ela notou seu uso da palavra nossa, mas não fez comentários sobre isso. "Está tudo bem para simplesmente deixar essas coisas aqui?" Ela olhou ao redor, não vendo ninguém nas calçadas ou ruas. "Você deixou as chaves na ignição."

"Espécie não roubam uns dos outros. Nós não temos nenhum crime." Mourn pegou sua mão e eles caminharam até a porta da frente. Abriu-a e permitiu que ela entrasse primeiro.

Dana apreciou abertamente os móveis novos. Foram feitos com bom gosto em cores do deserto de marrons suaves, cremes e tons de luz vermelha. A sala era grande, com tetos abobadados. A sala de jantar estava para o lado esquerdo, e ela poderia ir à cozinha através de um amplo arco.

"Você gosta disso?"

"Eu gosto."

Ele pareceu relaxar finalmente. "Bom. Vamos ver o resto. "

Gostava que ele ainda segurasse sua mão quando entraram na cozinha. Ele fez uma pausa. Ela fez também, dizendo. "bom."

"Haverá comida na despensa, geladeira e freezer. Abastecimento terá também abastecido o banheiro com tudo o que você precisa, e colocaram lençóis nas camas ".

"Eles fazem isso?"

Ele assentiu. "Cada casa vem equipada e pronta para viver. Nós não podemos comprar a maneira que você pode. Nós mandamos um sms com uma lista de coisas que precisamos eles deixam aqui no dia seguinte, ou podemos ir buscá-lo nós mesmos."

"Sem compras no supermercado?"

Ele balançou a cabeça. "Nós não temos nenhuma mercearia. Temos Abastecimento. Temos entregas diárias do mundo lá fora."

"É bom que eles criarem casas para as pessoas viver."

"É mais eficiente. Nós gostamos disso. "

"Quem não?" Ela sorriu.

Caminharam por um corredor e olharam ambos os quartos. Ele a levou para o quarto grande mestre e parou, segurando seu olhar. "Este será o nosso quarto, se você concordar que viver comigo."

"Sem pressão, lembra?"

"É bom o suficiente? Eu tive um monte de tempo para pensar hoje. Você disse que seu homem comprou-lhe a sua casa dos sonhos. Nós teríamos que viver em Homeland se você morar comigo. "

O olhar triste no seu rosto a fez se arreper de dizer-lhe isso. "É muito bom, e eu poderia viver aqui se nós nos tornarmos sérios."

"Eu quero ser capaz de cuidar de você, assim como seu companheiro fez."

Ele a fez doer um pouco, porque ele estava tão preocupado com ela. "Eu vou te contar um segredo."

"Por favor faça."

"Nós não aproveitamos muito realmente aquela casa. O pai de Tommy teve um ataque cardíaco fulminante e morreu logo depois que terminei o ensino médio. Tommy tinha planejado ir para a faculdade. Nós dois tínhamos. Em vez disso, assumiu a empresa e teve que aprender tudo muito rápido. Ele precisava da minha ajuda, e é por isso que eu sou tão boa com o trabalho de escritório. Tivemos um casamento rápido e compramos a casa, mas não ficávamos muito em casa naqueles primeiros anos. Quando ele chegou ao ponto que ele poderia lidar com tudo isso por conta própria, eu comecei a escola de enfermagem. Nós levamos uma vida muito ocupada até que Tommy foi diagnosticado com câncer. Ele vendeu o negócio antes de ele ter que fazer a cirurgia e quimioterapia iniciada pela segunda vez. Ele passou por um tempo muito difícil. Era um câncer agressivo de modo que os tratamentos

eram demasiados. Foi difícil", ela admitiu.

Mourn soltou a mão dela e colocou seu braço ao redor dela, levando-a para a cama. Eles sentaram. "Sinto muito."

"Eu só estou dizendo isso porque nem todas as minhas memórias são maravilhosas. Nossos sonhos morreram com Tommy".

Mourn a surpreendeu quando de repente ele levantou-a e colocou-a no colo. Ela só hesitou por um momento antes de ela colocou os braços em volta do pescoço. Eles olharam um para o outro.

"Eu não pego resfriados. Temos bons sistemas imunes. Espécies não têm quaisquer doenças hereditárias. Mercile foi capaz de excluí-los quando criaram nosso DNA... nós. Nenhuma espécie já teve câncer."

Mourn lamentou o que disse assim que viu as lágrimas em seus olhos. "Sinto muito. Eu não queria causar-lhe dor. Eu não quero que você nunca se preocupe com isso. Eu não vou ficar doente como seu companheiro fez. "

"Estou feliz que você disse isso. Eu nunca mais quero passar por algo tão horrível outra vez."

Ele a abraçou mais apertado. "Você não vai." Ele queria distraí-la. "Eu sou mais forte do que um ser humano. Eu rosno e ronro. Eu posso rugir se eu estou com muita raiva ou chateado." Ele considerou as suas diferenças. "Você provavelmente já percebeu minhas presas, e as pontas dos meus dedos e as unhas." Ele mostrou a mão dela. "Meus pés são iguais."

Ela baixou os braços e examinou uma de suas mãos. "Eu não percebi. Eu apenas pensei que você tinha calos quando você estava me tocando. " Ela passou a ponta do dedo suave através de uma das almofadas. Ele gostava dela explorando ele.

"Eu sou mais rápido e eu posso saltar, ao contrário de um ser humano."

"Saltar?"

"Os felinos são bons saltadores. Eu poderia saltar para o telhado se eu precisasse".

Ela pareceu um pouco atordoada por isso. "Isso é bem legal. Você não vai precisar de uma escada para limpar as calhas e drenos."

Ele estava contente que ela aceitou com humor. "Há mais uma coisa que eu preciso te dizer. Eu não quero nenhuma mentira entre nós, Dana. Sem segredos. Você não é minha companheira, mas eu quero que você seja. É informação classificada, mas eu confio que você vai manter o segredo. Eu poderia ser capaz de levá-la grávida."

Seus lábios se separaram, e sua surpresa foi clara. Ela não disse nada.

"Justice disse que seu povo não reagiria bem se descobrissem que nós temos crianças. Eu acho que ele está certo. Espécies não podem procriar juntos, mas alguns dos pares acasalados com fêmeas humanas tiveram bebês. "

Ela parecia se recuperar. "Agora faz sentido."

"O que?"

"Paul me mandou usar preservativos se fizemos sexo. Ele estava realmente chateado depois que ele descobriu que não tínhamos usado qualquer preservativo noite passada. Ele perguntou. Por que Paul acabou não me dizendo isso? "

"Ele é leal ao NSO e prometeu que não faria. Eu nem sequer sou autorizado para lhe dizer isto até que nós estejamos acasalados, mas eu quero que você saiba que nós poderíamos ter uma família se nós estivermos acasalados. É possível. Estou preocupado que você vá me rejeitar, porque você acha que eu não poderia ter filhos." Ele fez uma pausa. "Você está brava? Eu deveria ter mencionado isso ontem à noite, mas não me passou pela cabeça."

Ela soltou sua mão e estendeu a mão, colocando a mão sobre o estômago. Ele observou seu rosto, perguntando o que ela estava pensando. Ele não teve que esperar muito.

"Eu não estou tomando nada." Ela ergueu o olhar, olhando para ele. "Isso significa..."

"Eu sei. Sinto muito se você está chateada. Eu não tive a intenção de colocá-la em risco. Eu não pensei nisso até hoje, quando seu irmão me acusou de tentar deixa-la grávida de propósito. Isso não é verdade."

"Paul o quê?"

"Ele me procurou hoje. Eu pensei que ele queria começar uma briga, mas ele me trouxe camisinhas."

Ela franziu a testa. "Eu sinto muito que ele fez isso."

"Não. Fico feliz que ele fez. Eu não pensava em ser capaz de deixa-la grávida. Eu estava mais preocupado que você estaria com medo de mim, e se eu fizer algo errado já que você é humana. Perguntei a um macho hoje como usá-las, e ele me levou para o bar para me ensinar."

Seus olhos se arregalaram. "O quê?"

"Ele pegou uma banana de trás do bar e usou-a para me mostrar como colocá-las."

Ela o surpreendeu-o rindo. "Eu queria poder ter visto isso. Como correu?"

"Bom. Eu acho que posso fazê-lo, apesar de não ser moldada dessa forma. Eu entendi o conceito. Por que você pareceu tão estranha quando eu disse que Jinx me levou para o bar? "

"Eu pensei que você poderia ter ido lá para pegar uma mulher e fazer sexo com ela."

Ele resmungou. "Você é a única mulher que eu quero. Por que você acha isso? "

"Caras vão a bares para pegar as mulheres para ter relações sexuais com eles."

"Eu não sou um cara. O bar é para comer, dançar e socializar. Eu nunca iria partilhar sexo com outra mulher, Dana. Espécies não enganam. "

"Tenho certeza de que alguns fazem."

Ele balançou a cabeça. "Nenhum. Você nunca viu companheiros juntos, não é? "

"Não."

"Você entenderia se você fizesse. O vínculo é muito forte. Fala-se que nos tornamos viciados no cheiro de nossas fêmeas e nenhum outro serve. Outras fêmeas não me tentavam, quando eu tinha uma companheira, apesar do fato de que ela não era capaz de compartilhar sexo comigo."

"Eu não sou o tipo que engana também."

"Eu sabia disso."

Ela soltou seu estômago. "Eu poderia estar grávida."

"Eu não acho que você esteja. Eu cheirei fêmeas humanas ovulando antes, e não senti o cheiro em você. Será que isso a perturba?"

"Na verdade, não. Isso só se enquadra na categoria de coisas que eu nunca pensei que alguém teria para me dizer."

Ele riu. "Nós vamos tomar as precauções de agora em diante, se desejar. Eu tenho os preservativos Paul me deu. Eu ficaria feliz se você tivesse o meu bebê, mas eu sei que você não está pronta para isso ainda." Ele ficou tenso. "A comida. Nós não comemos ainda." Ele a ergueu do seu colo e eles levantaram. "Deixe-me ir buscar o nosso jantar. Vamos comer. "

"Eu estou com fome."

Ele pegou a mão dela e eles caminharam para a sala de estar. Ele a soltou. "Eu já volto."

"Eu vou encontrar pratos e etc."

"Obrigado."

Ele saiu da casa e caminhou até a Jeep. Sua mente estava em Dana quando se inclinou e enganchou uma alça da mochila que era o mais próximo a ele, e atirou-o nos ombros sobre suas costas. Ele levantou a caixa e girou, voltando para casa. Deixou cair a mochila dentro e usou seu pé para fechar a porta. Pegaria o outro saco depois. Ele se juntou a Dana na cozinha.

Ela havia colocado pratos na ilha e encontrou os talheres. Ele colocou a caixa no chão e removeu os potes selados com os seus jantares. Ele observou Dana ir para o frigorífico e abri-lo.

"Uau. Eles realmente abastessessem de tudo. O que você quer beber? Parece que nos deram um pouco de tudo. Há leite, refrigerantes, chá gelado, sumos e águas engarrafadas."

"Eu gosto de refrigerante."

Ela tirou duas latas e veio a ele. Ele estudou o rosto dela para ver se ela estava chateada com a possibilidade de estar grávida. Ele não iria culpá-la se ela estava com raiva. Ela não olhou para ele embora. Ela sorriu e tomou um assento em uma das banquetas. Ele passou-lhe o jantar de frango frito e contornou o balcão para tomar um assento ao lado dela com seu próprio recipiente. Eles ficaram em silêncio enquanto eles transferiram a comida para os pratos.

Era um silêncio confortável enquanto comiam. Ele nunca tinha visto alguém usar um garfo e faca para cortar o frango frito. Ele teria comido com os dedos. Isso o fez considerar suas diferenças. Mourn tinha tantas coisas que ele queria perguntar a Dana e discutir com ela, mas ele esperou até que ela parou de comer. Ela não conseguiria terminar tudo, mas não era uma humana grande.

"Porque você está com esse olhar estranho?" Ela chamou-o de seus pensamentos.

Ele riu. "A forma como você come é divertido."

"Por quê?"

Ele balançou a cabeça. "É apenas bonita."

Ela enclinou a cabeça, mas sorriu. Mourn ansiava por estender a mão e tocá-la. Ele se conteve, não querendo fazer nada que pudesse fazê-la afastar-se dele. Ele terminou seu jantar e se levantou, levando seus pratos para a pia. Dana foi para trás dele enquanto ele os lava.

"Você precisa de ajuda?"

"Eu tenho muita experiência com isso. Por que você não toma um assento no sofá, e eu estarei lá em um momento? "

Ela se afastou e ele terminou de limpar. Encontrou-a no sofá, e sentou-se perto. "Nós poderíamos assistir a um filme. Há alguns deixados na prateleira pelo último casal que vivia aqui." Ele os notou mais cedo.

Dana surpreendeu voltando-se para encará-lo. Ela agarrou sua mão e olhou para ele com um olhar preocupado. "Meu irmão te aborreceu? Ele estava fora de controle. "

"Eu não fiquei chateado. Estou feliz por eu não ter de contê-lo fisicamente. "

"Ele não deveria ter feito isso. Sinto muito."

"Você está pedindo desculpas novamente para o que os outros fazem." Ele se inclinou e a tocou, acariciando levemente seu braço. "Sei que você vem com uma família, Dana. Eu considere isso, antes de tentar tornar-me mais do que o seu amigo ".

Ela hesitou. "Eu me preocupava que os NSO ficariam chateados comigo porque passamos última noite juntos. Darkness me esclareceu sobre isso. "

"Por que eles iriam ficar chateados?"

"Você sabe, como eu me aproveitei por fazer sexo com você."

Ele riu.

"Isso é exatamente como reagiu Darkness."

"Você está pensando como um ser humano. Você não pode me obrigar a fazer qualquer coisa que eu não queria fazer. Eles estão mais preocupados com o que eu possa fazer para você ".

"Você não é como aquele cara Vengeance que você me falou."

"Não, eu não sou. Estou tão feliz que você está aqui comigo. "

"Eu também. Eu aprecio o nosso tempo juntos. "

Ele estudou suas feições. "Você está disposta a considerar a mudança para Homeland e viver comigo se você aprender que eu sou seu macho?"

"Eu gostaria de ter a sua confiança em nós dando certo a longo prazo."

"Você irá."

Ela quebrou o contato visual e recostou-se no sofá, fora de seu alcance. "Isso é tão injusto."

Seus ombros caíram. "Eu sei que é pedir muito para que você desista do seu

mundo para o meu, mas eu faria tudo para te fazer feliz, Dana."

"Eu entendo porque teríamos de viver aqui. Isso não é o que eu estava falando." Ela virou para encará-lo, mas retrocedeu. "Você me faz querer fazer coisas malucas quando você olha para mim desse jeito e sua voz fica rouca."

"Eu não entendo."

"Eu quero dizer que sim. Eu estou tentando permanecer racional e não cometer um erro."

"Nós não somos um erro."

"Você sabe o que eu quero dizer."

Ele chegou mais perto até que ter seu quadril pressionado contra sua perna. "Eu não vou mudar minha mente sobre nós, Dana. Eu não vou me arrepender de pedir para você ser minha. Eu quero que você seja minha companheira. Eu não vou deixar você. Eu sou o único que se preocupa que você vá fazer isso comigo. "

Sua expressão se suavizou. "Eu não quero feri-lo de alguma forma, Mourn."

"Então concorde em ser minha companheira, mude para Homeland e fique comigo."

"Eu ..." Ela parecia vacilar por palavras.

"Você precisa de garantias de que ficaremos bem juntos. Eu pretendo convencê-la." Ele se levantou e estendeu a mão. "Venha comigo."

"Para onde estamos indo?" Ela permitiu que ele a levantasse sobre seus pés.

"Para o nosso quarto."

Suas sobrancelhas arquearam, mas ela não se empurrou para longe dele.

Ele sorriu. "Eu vou mostrar-lhe o quão bom nós somos juntos, Dana. Eu pensei durante todo o dia sobre as coisas que eu quero fazer com você uma vez que eu deixa-la nua. Eu vou fazer muito melhor do que o que nós compartilhamos na noite passada. "

"Agora você realmente não está jogando limpo."

"Sou Espécies. Eu vou atrás do que eu quero e isso é, você ".

Capítulo Oito

Dana esperou no quarto enquanto Mourn correu para fora para recuperar os preservativos. Ela o queria, mas seu relacionamento era tão novo que ela se preocupou que o sexo seria desconfortável entre eles. A primeira vez poderia ter sido um golpe de sorte. Ele voltou rapidamente, com um olhar ansioso no rosto.

Ela não podia deixar de rir. Ele fechou a porta e fez uma pausa para lançar um grande envelope almofadado na cama. Ele se curvou e rasgou em suas botas de trabalho. Dana pairou perto da cômoda, observando-o. "Com pressa?"

Ele se endireitou. "Eu vou desacelerar." "Agora eu estou nervosa", ela admitiu.

"Não há nenhuma razão para ficar." Ele andou até ela e gentilmente agarrou seu braço. "Eu vou ser gentil." Ele acariciou-lhe a pele com os polegares. "Você não apreciou quando eu coloquei minha boca entre suas coxas?"

A memória passou pela sua mente e ela balançou a cabeça. "Sim."

"Tire suas roupas. Sem pressão. Apenas deixe-me tocar em você, Dana. Eu vou parar se você não gostar. Eu nunca vou fazer qualquer coisa que você não queira".

"Eu acho que estou meio preocupada que tudo o que a gente tenha seja o sexo." Ele inclinou a cabeça. "Eu não entendo."

"Você sabe, nosso relacionamento está sendo apenas com base no sexo."

"Falamos e gostamos de passar o tempo juntos. Eu estou esperando que eu possa convencê-la, com o sexo, em ser minha companheira. Eu estou determinado a aprender tudo sobre você. Você quer voltar para a sala de estar? Não temos para compartilhar sexo. Poderíamos falar, ou assistir a um dos filmes. "

Ela se sentia dividida. "Eu te quero. Eu só estou tentando tirar a roupa. É iluminado aqui." Ele franziu a testa. "As luzes te incomodam?"

"Eu pareço melhor em iluminação baixa." "Isso é uma coisa humana?"

Ela riu. "Acho que sim."

"Eu gosto de você nua. Você é linda, Dana. "

Ela só decidiu ser franca. "Suas mulheres são do tipo musculosas, e eu não sou. Eu vi um monte delas no bar, quando Paul e Becky me levaram lá. Elas se parecem com modelos de fitness. "

Sua expressão se suavizou. "Eu me sinto atraído por você. Não por elas ".

Suas palavras ajudaram muito. Ele a soltou e se afastou. "Você quer ir para a sala de estar?" Ela balançou a cabeça. Ela o queria.

Ele começou a tirar seu uniforme. "Eu vou tirar primeiro. Talvez vá fazer você se sentir mais confortável".

Ele foi realmente doce. Ela não conseguia desviar o olhar quando ele tirou a camisa e depois retirou a regata que usava sobre sua cabeça. O curativo no braço dele tinha ido embora e os pontos estavam saíram. Tinha acabado de virar uma marca vermelha. Sua capacidade de curar rapidamente ainda a impressionou. Ela desviou o olhar e admirava a vista dos seus largos ombros e peito, e todos os músculos revelados pelo seu estômago. Ele desabotoou o cinto, lentamente, puxando-o através dos laços de suas calças. Ele jogou-o no chão e estendeu a mão para frente de suas calças. Ele manteve o olhar fixo nela o tempo todo.

"Eu estou excitado", alertou.

Ela realmente não tinha obtido uma boa olhada nele na noite anterior, e tinha evitado olhar para ele enquanto eles tinham começado a se vestir no galpão. Ele puxou para baixo suas calças primeiro. O contorno de seu pênis rígido esticou o tecido da apertada cueca boxer preta que ele usava. Ele chutou as calças para longe e enfiou os polegares no calção, lentamente foi aliviando-o.

Ele era absolutamente impressionante e surpreendente. Seu olhar permanecia em sua ereção. Ela engoliu em seco. Mourn era todo grande. Seu olhar se levantou quando ele chutou a bermuda longe e apenas parou. Ele a olhou com aqueles olhos notáveis, mas, em seguida, virou-se e caminhou até a cama. Ela apreciava a vista de sua bem-delineada, bunda musculosa. Ele se sentou na cama e recostou-se para descansar a parte superior do corpo nos cotovelos dobrados.

"Você quer se juntar a mim?"

Suas mãos tremiam um pouco quando ela começou a se despir. "Sim." Ele sorriu. "Nós vamos ir muito lento. Eu não quero assustá-la. "

Ela manteve seu sutiã e calcinha, e subiu na cama ao lado dele. Ele ainda aguardava, apenas olhando para ela. Ela se acomodou ao seu lado, mantendo algum espaço entre eles. Ela levantou a mão, mas parou sobre o peito dele.

"Por favor, me toque", ele murmurou.

Era sexy quando sua voz se aprofundou dessa forma, e ela viu a paixão em seus olhos. Quando ela olhou para seu colo, a evidência de seu desejo por ela era inconfundível. Seu pênis estava muito duro. Ela baixou a mão e espalmou em seu peito. Ele relaxou de novo até que ele deitou e colocou as mãos sob a cabeça.

"Isso é tão bom", ele incentivou. "Estou menos ameaçador deitado dessa maneira"? "

Ela ficou mais ousada, trocou de posição, sentada de pernas cruzadas ao lado dele, colocou as duas mãos sobre ele, e explorou seu peito e estômago. Seu pênis estremeceu quando seus dedos deslizaram mais perto. Um grunhido baixo retumbou dele, e ela olhou para seu rosto. Ela congelou porque ele quase parecia irritado mostrando suas presas e com seus lábios entreabertos.

"O que está errado?"

"Nada. Eu só quero muito te tocar, Dana. Posso?" "Sim."

Mourn moveu rápido, sentou-se e virou-se. Ele diminuiu seus movimentos, em seguida, estendendo a mão para ela. Ele a ajudou a se deitar. Ele saiu da cama e deslizou as mãos sob a parte de trás das suas coxas e puxou-a para a borda, em seguida, apenas caiu de joelhos, abrindo as pernas para que ele se encaixasse entre elas. Ele se inclinou para frente, metade em cima dela, e estudou seu sutiã. Ele resmungou.

"O quê?"

"Como você tira isso?"

Ela riu. Ele provou que ele não era um mulherengo. Ela estendeu as duas mãos e encontrou o fecho frontal, abrindo. Ela tirou a taça de seus seios e se torceu um pouco para remover as alças, facilitando jogar o resto debaixo dela fora do caminho.

Sua diversão morreu rapidamente quando Mourn pulou para frente e sua boca quente, úmida agarrou a seu mamilo. Ela engasgou com as fortes sucções. Não doeu. Enviou imediatamente sensações diretas para o seu clitóris como se estivessem ligados por nervos. Ela agarrou seus ombros, apertando-os apenas para ter algo para se agarrar e ancorá-la.

Ele beliscou seu mamilo, arrepiado, com os dentes e ela sentiu suas presas, mas elas não romperam a pele. Tanto para ir de vagar. Ela não se importava, entretanto. Seu braço deslizou sob sua parte inferior das costas e ele empurrou seus quadris para mais perto dele. Ele colocou seu pênis duro como pedra contra sua calcinha. Ele apertou-o contra o sua vagina, esfregando seu clitóris através do material fino que os separava. Ela gemeu e levantou as pernas, ligando-os ao redor de seus quadris.

Ele largou seu peito e foi para o outro. "Oh, Deus", ela gemeu.

Ele parou de chupar o mamilo e levantou a cabeça. Ela olhou fixamente em seus olhos.

"Você é muito religiosa. Você quer se casar? Será que compartilhar o sexo ficaria mais confortável para você? "

Ela riu. "Eu não. Muito religiosa, quero dizer."

"Você continua dizendo isso quando eu estou tocando em você." "Eu estou gostando. É apenas o que eu digo."

"Eu gostaria que você usasse o meu nome."

"Vou tentar me lembrar disso, mas você faz pensar ser algo impossível quando você está me tocando."

Ele sorriu, revelando suas presas. "Eu entendo." Ele levantou um pouco e colocar algumas polegadas do espaço entre seus corpos. "Você se importa se eu remover o resto de sua roupa?"

Ela balançou a cabeça e aliviou o aperto de suas pernas, onde ela o segurou contra ela. Ela esperava que ele a ajudasse a tirar a calcinha dela, mas ele a surpreendeu quando ele estendeu a mão para as alças de cada lado de seus quadris e apenas as rasgou. Ele arrancou o material.

Ele retornou e agarrou seus tornozelos, separando-os e empurrando os joelhos para cima. Ele abaixou mais e escondeu o rosto entre as coxas. Dana jogou a cabeça para trás e os lábios entreabertos, enquanto sua boca atacou seu clitóris.

Ela fechou os olhos. Não houve descrição para a maneira como ele lambeu e chupou que feixe de nervos. Ele não era gentil ou lento. Ele começou a ronronar e rosnar, acrescentando vibrações muito fortes na mistura. Dana arranhou a roupa de cama. Gemidos rasgaram dela. Sentia-se incrível e era muito intenso. Ela tentou fechar os joelhos, mas Mourn segurou-a para baixa e aberta. Ele era implacável, até que o clímax brutalmente a atravessou. Ela gritou seu nome.

Ele recuou e lançou suas pernas. Ela ofegava, abrindo os olhos. Mourn estendeu a mão, agarrou o envelope grande e rasgou a parte de cima com os dentes. Ele virou a cabeça e cuspiu o papel e, em seguida, despejou o conteúdo na cama ao lado dela. Ela quase riu o número de tiras de preservativos que foram derramando-se. Ela teria se ela não tivesse visto o olhar em seu rosto. Ela se alarmou e ela lutou para se sentar.

"O que está errado?"

"Eu quero você", ele rosnou. Ele pegou uma faixa, rasgou um preservativo para

fora, e, em seguida, tentou abri-la. Suas mãos tremiam e ele deixou cair, maldição.

Ela enfiou a mão na pilha e tirou uma faixa. "Deixe-me."

Ele estava respirando com dificuldade, mas a ela percebeu que ele não estava com raiva. Ele só estava realmente ligado. O corpo dela parecia lento e satisfeito depois de ter evaporado sua mente, mas o olhar sobre seu pênis assegurou-lhe que ele ainda queria ela malditamente. A pele estava um pouco avermelhada e pulsava como se fosse um coração batendo. Ela achou que era uma coisa Espécie. Ela usou os dentes para rasgar o invólucro aberto e fugiu para a beira da cama.

Ela tocou o, preservativo lubrificado escorregadio e estudou. "Eu nunca coloquei um desses antes. Fale-me sobre isso."

"Eu vou fazer isso." Ele parecia ter recuperado algum controle. "Eu só tenho que lembrar de que lado pressionar contra a ponta para que ele role sobre." Ele pegou e examinou, estendeu a mão e o colocou. Ele fez uma careta.

"O que está errado?"

"Eu não gosto da sensação." "Sinto muito."

"Está bem. Você não quer ficar grávida."

Ela pensou sobre as coisas que ele disse a ela. "Você disse que você pode cheirar uma mulher quando ela está ovulando?"

Ele assentiu. "Geralmente. Nem sempre, mas é raro que não. "

Ela estudou seu pau duro. Ele parecia desconfortável para ele ter de usar algo tão apertado. "Tire." Suas sobrancelhas se ergueram.

"Eu cheiro como estou ovulando?" Suas narinas. "Não."

"Tire."

"Eu não vou colocá-la em risco."

"Eu não quero que você esteja desconfortável."

"Eu vou lidar com isso, para ter você. Vamos tentar isso." Ela voltou para a cama. "OK."

Ele se aproximou e manobrou seus quadris entre as coxas. Ela as espalhou mais amplas, e ele agarrou seu eixo, esfregando a coroa coberta de látex contra sua vagina. Ela estava realmente molhada então ele provocou seu clitóris e deslizou para baixo na sua abertura vaginal. Lamente pressionado. Ela tentou relaxar quando ele entrou nela, mas ele era tão grande e grosso. Um

suave gemido veio dele e ele veio pra cima dela, apoiou os braços perto de seus lados e capturou sua boca com a dele, beijando-a.

Mourn tentou controlar seu desejo de levar Dana duro e rápido. Ela mecheu tanto que era difícil se controlar. Ela tornou mais difícil quando as unhas alisaram para baixo de costas para a sua bunda, e ela agarrou-lhe para apertar cada banda em suas mãos. Nem mesmo o preservativo poderia silenciar o prazer de ser revestido de seu interior apertado, quente, sua boceta molhada. Seus músculos espremendo em torno de seu pênis.

Ela quebrou o beijo, dobrando a cabeça. "Mourn", ela gemeu. "Sim! Mais rápido."

Ele estendeu a mão e agarrou seu quadril, usando o braço para fixar sua coxa contra ele enquanto ele a penetrava mais rápido e um pouco mais forte. Ela arqueou as costas debaixo dele e ele adorou a visão de seus mamilos tensos e seios saltando. Ele rosnou não se segurando enquanto se dirigia dentro e fora dela. Ela se sentia muito bem. Ele cerrou os dentes quando ele começou a chegar. Uma névoa branca de êxtase rasgou através de seu corpo e deixou-o incapaz de pensar. Ela gritou o nome dele em voz alta e sua vagina ordenhava seu pênis enquanto ela encontrava sua própria libertação.

Ele caiu em cima dela, mas rapidamente se lembrou que ela era muito menor do que ele. Ele temia que seu peso dificultasse para ela respirar assim ele levantou um pouco, largou seu quadril e apoiou os braços na cama. Ambos ofegavam.

Ele não conseguia desviar o olhar de seu rosto. Ela era linda, no auge da paixão, mas mais ainda no rescaldo do que eles tinham compartilhado. Fez seu peito doer quando ela lhe sorriu e abriu os olhos para olhar para ele.

Ela é minha. Por que ela não pode ver isso? Devemos ficar juntos. Ele limpou a garganta, tantas palavras que queria derramar, mas ele hesitou, tentando pensar na coisa menos alarmante que dizer. Ela não estava pronta para acasalar, ou ouvir como ele nunca queria viver mais um dia sem ela. Ele não queria assustá-la. "Passe a noite comigo."

Ela riu. "Você realmente não está jogando limpo, Mourn. Como posso dizer não depois disso?"

Ele sentiu alívio. Seria muito melhor se ela concordasse em ser sua companheira, mas ele ia levá-la um dia de cada vez. Ela era sua até de manhã. Amanhã ele teria que pensar em outra maneira de fazê-la ficar com ele.

"Bom."

Ela passou as mãos sobre seu corpo, explorando. Ele gostou da suavidade deles contra sua carne mais do que qualquer coisa que ele tinha experimentado. Acalmou-o e deu-lhe uma sensação de paz. Ela nem sequer pareceu se

importar que ele ficou em cima dela, seu pau confortavelmente aninhado em seu corpo para mantê-los intimamente ligados. Ele poderia felizmente permanecer assim para sempre. Não havia outro lugar que ele queria estar, nada mais que ele queria fazer. Dana deu-lhe propósito e felicidade.

Isso o fez pensar em 139. Ele tentou empurrar esses pensamentos, mas o assombrava. Ela nunca tinha sorrido para ele depois que eles tinham compartilhado sexo. Ela nunca ficava feliz em permitir que ele a segurasse da maneira que Dana faz. 139 teria o empurado até agora para separá-los. Ela nunca tinha lhe acariciado as mãos sobre seu corpo como se ela gostasse de tocá-lo.

O sorriso de Dana vacilou, e ela parou de acariciá-lo. "O que está errado?"

Ele quebrou o contato visual e se inclinou para baixo, enterrando o rosto em seu pescoço. Ele inalou, amando o cheiro dela. "Você é tão importante para mim, Dana."

Ela retomou a acariciá-lo. Ela até mesmo virou a cabeça, pressionando sua bochecha contra a dele. Ela dobrou as pernas, envolvendo-os mais apertados em torno de seus quadris, como se ela o abraçasse com elas para mantê-lo perto.

"Você é importante para mim também. O que fez você parece tão triste? "

Ele trocou os braços para os lados mais estreitos e fixou-a debaixo dele com mais firmeza. Ele só queria abraçá-la. "Eu não quero te dizer."

Ela torceu debaixo dele e colocar espaço entre seus rostos. Ela agarrou seu rosto e virou a cabeça.

Ele permitiu que, encontrasse seu olhar.

"Você pode falar comigo sobre qualquer coisa, Mourn. Lembra-se? "

Ele assentiu. "Eu preciso remover esse preservativo. Jinx disse que é importante jogar fora logo após nós compartilhamos sexo. Deixe-me ir e eu estarei de volta."

Ela o soltou e ele retirou seu pênis de seu corpo. Pensando em 139 ele tinha amolecido. Ele entrou no banheiro para descartar o preservativo no lixo, e lavou as mãos. Ele encontrou Dana sentada na cama quando ele voltou. Ele se sentou ao lado dela. Ambos permaneceram nus. Ele não conseguia olhar para ela, porém, em vez disso, ele estudou as mãos.

"O que foi?" Ela se aproximou e o surpreendeu por colocar suas pernas em torno de seu quadril, inclinando-se e colocando seu rosto na frente de seu. Ele ergueu o olhar.

"Eu não quero que você substitua 139. Eu quero com você o que eu nunca tive

com ela." Ele esperava que ela não ficasse chateada ou irritada com suas palavras.

Dana parecia confusa.

Ele se apressou antes que ela pudesse falar. "Havia coisas que não estavam bem entre 139 e eu. Lamento eu pensei sobre isso agora. Eu espero que você não esteja com raiva. Eu percebi que o que nós compartilhamos é melhor do que o que eu tinha com ela".

Dana se afastou, e seus ombros caíram. Ele a chateou. Ela vai sair e ir para casa. Possivelmente se recusará a vê-lo de novo. Rasgou-o por dentro. Ela o surpreendeu quando ela montou no seu colo. Ele se endireitou e passou os braços ao redor dela enquanto ela estabeleceu sua bunda nas coxas dele. Suas mãos descansaram em seus ombros e ela se inclinou mais perto.

"Eu não estou brava."

"Eu te machuque porque eu falavei de 139?"

"Não. Tommy e 139 eram importantes para nós. Eu só estou tentando entender o que você quer dizer. Você pode falar comigo sobre ela, Mourn. Ela era sua companheira. Você ainda está de luto. Assim como eu vamos pensar sobre eles, e eu prefiro que estejamos abertos sobre isso. Não é? "

Ele balançou a cabeça, segurando ela um pouco mais apertado. "Diga-me o que você estava pensando. Vamos começar por aí. "

"Eu tentei ser um bom companheiro para ela, mas eu falhei. Ela não gostava de mim, segurando-a. Eu gosto que você faça."

Dana levantou uma mão e passou os dedos pelo cabelo. "Eu gosto de você me segurando. Eu não acho que você falhou Mourn. Talvez ela não fosse muito de carícias. Algumas pessoas não são. Não ha nada errado com você."

"Ela pediu a Destiny para segurá-la perto do fim." Dana parecia confusa novamente. "Quem é esse?"

"Ele é um macho primata enfermeiro. Ele ajudou e me ensinou a cuidar dela, e vinha quase todos os dias para ver como ela estava. Ela falou com ele mais do que ela já fez comigo, e ela lhe pediu para abraçá-la quando ela morreu. Doeume profundamente, mas era o que ela queria então eu permiti que ele a colocasse em seu colo e embalá-la contra seu peito enquanto ela dava seus últimos suspiros. "

Dana empalideceu, parecendo chocada e horrorizada. "Mourn, eu sinto muito."

"Destiny disse para não levar para o lado pessoal. Ela estava com medicação para a dor, e não pensava com clareza. Ele disse que poderia ter sido instintivo para ela querer ser abraçada por outro primata quando ela morreu".

"Tenho certeza de que ele estava certo."

Mourn não mentiria para Dana. "Ele estava sendo gentil. Havia outros primatas lá. Algumas das mulheres tinham vindo para estar com ela. Ela não pedir-lhes para abraçá-la. Foi Destiny que ela escolheu. HalfPint me tocou para tomar minha mão. Ela teme machos, mas ela deve ter visto como me machucou, tendo que assistir minha companheira morrer nos braços de outro. "

"Quem é HalfPint?"

"Ela é uma das presentes. Elas eram ligadas a 139. Minha companheira foi a única fêmea primata salva quem não era uma presente. "

"O que é uma presente?"

"Espécies que foram criadas como domesticadas, animais menores e DNA de seres humanos pequenos. Elas foram concebidas para serem pequenas e fracas. Elas eram dadas aos seres humanos que investiram muito dinheiro em Mercile. Elas foram doadas a eles. Alguns pensavam nelas como animais de estimação, outros sabiam que não eram fortes o suficiente para lutar de volta se... quando fossem atacadas sexualmente. Eles mantiveram-nas trancadas dentro de suas casas ".

Ela parecia horrorizada novamente.

Ele assentiu. "HalfPint teme todos os machos. Ela foi fortemente abusada pelo humano que a possuía. Ela ainda segurou minha mão. Isso foi reconfortante."

"Eu estou feliz que ela estava lá para você."

Ele respirou fundo e soprou. "Temos honestidade total, Dana. Minha companheira nunca olhou para mim ou me tocou da maneira que você faz. Eu sei que você se preocupa que eu quero que você tome o seu lugar na minha vida, mas eu quero mais do que o que eu tinha. Estou verdadeiramente feliz quando estou com você. Pela primeira vez na minha vida."

Ela acariciou seus cabelos e se inclinou mais perto. "Oh bebê. Eu sinto muito." As lágrimas brilhavam em seus olhos.

"Eu sei que você nunca pode dizer o mesmo para mim desde que você teve uma ligação muito estreita com seu companheiro, mas espero que um dia você vá olhar para mim e não queria que ele estivesse segurando você em vez disso."

"Você está partindo meu coração", ela sussurrou. "Pare. Nunca diga isso de novo. Isso não é verdade. Eu nunca desejei que ele estivesse aqui, em vez de você. Nenhuma vez. Você é Mourn. Você é doce e amável. Você é o homem mais sexy que eu já conheci. Não há comparação. Você me faz feliz e você me faz sentir viva. Isso é coisa sua. Você entende?"

As palavras dela ajudaram, mas eles estavam sendo honesto. "Ele era um bom companheiro, e você não teve nenhuma falta de qualquer coisa com ele."

Ela balançou a cabeça. "Eu não diria isso. Quero dizer, ele era bom para mim, mas tivemos problemas demais, Mourn. Todo mundo tem em um relacionamento".

"Você está dizendo isso para me fazer sentir melhor."

"Não. Eu não estou." Ela largou seu cabelo e colocou a mão em seu ombro, segurando seu olhar. "Você quer ouvir alguns dos meus problemas conjugais?"

"Você teve algum?"

"Todo mundo tem." Ela fez uma pausa. "Tommy sempre tinha que ter as coisas à sua maneira. Ele não era agressivo ou desejava ser, mas não acho que ele não iria usar humor e muita persuasão para me fazer concordar com tudo o que ele queria. Ele insistiu para que eu estar ao seu lado na empresa com ele, apesar de saber que eu não queria trabalhar lá. Eu tive que colocar minha carreira em espera. Eu me ressentia as vezes, porque eu sempre fui a única a dobrar e dar para o que ele queria. Ele também gostava de impressionar as pessoas e era muito social. Eu não me importava o que todos pensavam, e eu não sou de sair. Nós às vezes tínhamos discursões sobre isso. Ele apenas sorria e dizia o quanto ele me amava e que eu iria fazê-lo feliz se eu tentasse um pouco mais me encaixar no estilo de vida que ele queria. Às vezes isso me machucava. Por que a minha felicidade não importava? Eu era miserável às vezes, mas eu tinha que sorrir e suportar isso porque era importante para ele. Ele imaginou que se era importante para ele, que tinha que ser importante para mim também. Isso nunca aconteceu para ambos os lados. Eu estava ciente disso, mas eu queria que nosso casamento desse certo".

"Alguma vez ele abusou de você, Dana?"

"Não. Tommy não era assim. Ele nunca iria me bater, ou qualquer coisa nesse sentido. Ele era apenas uma espécie de egoísta sobre certas coisas. Ele iria realmente fazer piadas sobre isso, e ele podia ser muito charmoso para me fazer parar de ficar chateada com ele. Às vezes eu me ressentia disso também. Todos os seus amigos esnobes abandonou-o, logo que perceberam que ele não estava vencendo o câncer pela segunda vez. Eu me senti mal por ele, Mourn. No final, ele finalmente percebeu o que era realmente importante. Isso era nós passarmos o tempo juntos. Ele tentou muito faze-lo por mim".

Ele acariciou suas costas, querendo confortá-la. "Pelo menos ele era humano. Eu não. Isso te incomoda? Você teria que desistir do mundo em que vive para estar comigo. Eu estou pedindo demais e sendo egoísta, não estou?"

"Não." Ela balançou a cabeça e sorriu. "Isso não é ser egoísta. Isso é uma necessidade, e está além de seu controle, Mourn. Você não pode mover-se para a minha casa. Sem mencionar que eu realmente gostei do que nós fizemos."

Você sendo Nova Espécie faz um alucinante sexo oral acontecer, e eu lhe disse que você tem o melhor corpo que eu já vi? Você é lindo em todos os sentidos da palavra."

Ele riu, seu humor melhorou. "Você gosta do ronronar." "Eu gosto."

"Eu amo o seu gosto." Ele olhou para suas coxas, que foram distribuídas em seu colo, e chegou a acariciar sua buceta com o dedo. Ele olhou para cima, vendo seu rosto. "Estou grato que goste do meu toque."

Ela mordeu o lábio inferior e seus olhos se estreitaram. Um gemido veio dela e de repente ele virou-a de costas. Ele abriu suas coxas e deslizou por ela. Ela gostava de sua boca, e ele planejava mostrar a ela como ser seu companheiro tinha suas vantagens.

"Eu poderia fazer isso com você por horas." Ele usou a língua para brincar com seu clitóris.

" Mourn", ela respondeu asperamente.

Ela era sua mulher. Ele ronronou profundamente e segurou suas coxas para mantê-las abertas quando ela começou a balançar seus quadris contra sua boca. Ele a tinha por aquela noite, e ele planejou torná-la memorável.

Capítulo Nove

Dana entrou na casa de Paul, esperando que ele já tivesse saído para o trabalho. Ela não teve tanta sorte. Ele estava sentado na ilha em uma banqueta com seu laptop aberto na frente dele e uma xícara de café na mão. Ele virou a cabeça e olhou para ela, e depois para o relógio na parede. Sua boca se apertou em uma linha sombria quando ele olhou para ela.

"Eu provavelmente deveria ter ligado ontem à noite para dizer que eu iria passar a noite com Mourn, mas você sabia onde eu estava então você não deve ter se preocupado." Ela fechou a porta. "Onde está Becky?"

"No dormitório das mulheres. Elas estão assistindo a filmes, esta manhã. Ela teria levado você com ela para apresentar a todos, mas alguém não voltou para casa ontem à noite."

Dana entrou na cozinha e se serviu de uma xícara de café. Ela demorou seu tempo para adicionar creme antes de encará-lo. "Mourn me disse que você teve uma conversa com ele. Realmente, Paul? Eu sou uma adulta."

"Eu não quero você em qualquer lugar perto dele."

"Pelo menos ele não é como aquela vagabunda da base que você trouxe para o meu casamento e saiu por seis meses. Quantos dos seus companheiros de serviço tinham dormido com ela antes de ela por as garras em você? Ela estava à procura de um soldado para se casar. Qualquer soldado. Será que eles não o avisaram sobre esses tipos de mulheres quando se inscreveu?"

"Eu não ia me casar com ela. Eu deixei isso bem claro. Uma coisa não tem nada a ver com a outra"

"Tem sim. Eu te enchi o saco por namorá-la ou a ameacei sobre o que eu faria para ela se ela te machucasse. Você era um adulto e sabia sua história. Eu dei-lhe crédito suficiente para ser muito esperto e sair dessa doce armadilha. Mourn realmente se preocupa comigo." Paul amaldiçoou. "Eu sabia que ele ia dizer-lhe que eu o ameacei."

Isso a irritou. "Na verdade, ele não fez. Eu estava apenas usando isso como um exemplo do que eu queria fazer com aquela mulher, mas eu resisti. Você ameaçou-o? Paul!" Ela olhou para ele.

Ele deu de ombros. "Eu estou tentando te proteger."

Ela tomou um gole de café para ela não voltar a ilha e socá-lo. Era tentador. Ela colocou a caneca no balcão e tomou algumas respirações calmantes. "Eu não preciso de você para fazer isso. Eu agradeço, mas fique de fora dessa."

Ele deslizou para fora da banqueta. "Eu estou preocupado com você."

"Entendi. É por isso que eu não bati em você. Eu não posso acreditar que você o ameaçou". "Eu tinha que falar com ele sobre algo importante. Você não entende."

"Você quer dizer sobre o uso de preservativos, então eu não engravidaria?" Seu queixo caiu.

"Ele me disse a verdade. Eu não vou repeti-lo, e só trouxe a tona porque estamos sozinhos na casa. Mourn é um bom rapaz, Paul. Eu sei o que estou metendo com ele. Eu vou dizer outra vez. Eu tenho sentimentos por ele, e eu quero ver se o nosso relacionamento pode funcionar. Me de um tempo. Suporto merda suficiente já é a da nossa mãe. Eu não preciso de você tentar controlar a minha vida também ".

Paul parecia se recuperar. "Eu não posso acreditar que ele lhe disse sobre os bebês. É classificado."

"Ele confia em mim. Eu gostaria que você fizesse."

"Eu não poderia te dizer. Fiz um juramento de sigilo, Dana ".

"Eu não estou falando de informações classificadas NSO. Eu gostaria que você confiasse em meu julgamento. Eu estou me apaixonando por Mourn. Eu sei mais sobre o seu passado do que você. Ele não tinha ninguém com quem pudesse falar e se abrir. Agora ele tem. Ele era autodestrutivo, mas não mais. Eu entendo exatamente o que ele está passando, e adivinhe? Nós somos bons um para o outro. "

"Você merece alguém que vá amá-la acima de tudo. Ele tinha uma companheira." Paul levantou a mão e esfregou-a sobre a parte de trás de sua cabeça. "Eles não são como as pessoas casadas. Eu não sei como começar o meu ponto de vista, mas eu tenho pavor que você vá ser infeliz no longo prazo." Ele deixou cair sua mão para o seu lado. "Eu não quero que ele quebre seu coração, porque ele espera que você ocupe o lugar de uma mulher morta."

Ela suspirou toda a sua raiva desapareceu. "Eu tinha os mesmos medos, mas adivinha?" Paul esperou, observando-a.

"Nós dois descobrimos que nossos casamentos não eram tão perfeitos, ok? Ele me contou sobre seus problemas com o sua companheira, e eu disse a ele sobre meus problemas com Tommy. Nenhum de nós quer duplicar isso. Nós dois queremos algo melhor do que o que tínhamos."

Ele franziu a testa. "O quê? Mas eles foram acasalados. Eu nunca vi um par

acoplado infeliz." "Você estava em perto de 139 e Mourn?"

"Não muito. Eles foram transferidos para a habitação de casais depois de terem sido libertados. Queríamos 139 mais confortável em um ambiente doméstico, em vez de tendo de viver no centro médico. Destiny era o enfermeiro atribuído em verifica-la desde que ela não estava confortável comigo, porque eu sou humano".

"Eles não eram tão felizes", confessou. "Eu não vou lhe dar mais detalhes, mas vou dizer esse tanto e você vai recuar."

"Quais os problemas que você teve com Tommy?"

Ela tomou um gole de café. "Não foi um mar de rosas, ok? Tivemos períodos difíceis." "Você nunca me disse isso. Você sempre parecia tão feliz."

"Você correria para me contar sobre algo Becky fez para te chateou ou feriu seus sentimentos?" "Não."

"Exatamente. Eu não estou procurando substituir Tommy. Mourn e eu somos totalmente diferentes juntos do que quando estávamos com Tommy e 139. Isso é uma das coisas que nos atrai um para o outro." Ela pousou o copo e caminhou até seu irmão. "Pare de ser tão cabeçudo e recue nessa coisa de irmão mais velho, ok? Eu gostaria que você desse uma chance a Mourn. Não o ameasse mais ou tente fazer com que terminemos."

"Eu só queria que você tivesse escolhido outra pessoa." "Deixe isso para trás."

Paul assentiu. "Eu só estou preocupado."

"Não fique. Mourn nunca iria me machucar. Ele é muito doce, Paul. Eu gostaria que você pudesse vê-lo do jeito que eu faço. Ele faz-me feliz. Ele me faz sentir viva."

"Você vai continuar a vê-lo, não importa o que eu diga?"

"Sim. Você quer que eu vá ficar com ele em vez de aqui? Eu não quero colocá-lo para fora se você está desconfortável me vendo com Mourn".

"Eu desejo que você não vá viver com ele. Você pode ficar o tempo que quiser."

"Obrigada." Ela estendeu a mão e deu tapinhas do lado do seu rosto. Ele se afastou quando ela fez isso um pouco mais forte pela segunda vez.

"Ouch. Para o que foi isso?" "Não o ameace novamente." Ele esfregou o rosto. "Má."

"Poderia ter sido pior. Eu estava pensando em ir para os cabelinhos na parte de trás do seu pescoço." Dana virou-se e voltou para o seu café. Ela levantou a caneca para tomar um gole, mas a próxima palavra de Paul congelou-a no

lugar.

"Mamãe ligou esta manhã. Você não vai gostar do que eu vou dizer." Ela ergueu o olhar. "O que ela quer?"

Ele limpou a garganta. "Ela me informou que ela planeja voar para aqui hoje." Dana ficou boquiaberta ele.

"Eu sei. Ela nunca visitou aqui antes. Tenho a impressão de que ela está chateada que você não voltou para casa quando ela esperava."

"Eu não sou uma criança." Ela pensou em como sua mãe reagiria a ela namorando uma nova espécie. "Merda. Diga-me você foi contra."

"Eu tentei."

"Você disse a ela que você só é permitido ter um visitante em Homeland por vez? Nós formamos essa mentira juntos para que ela não viesse comigo, lembra?"

"Eu disse isso a ela."

Ela soltou um suspiro aliviada. "Obrigada."

"Então ela disse que ficaria hospedada no motel local a poucos quarteirões de distância." "Não!"

"Eu ainda apontei que não há hotéis de luxo em torno desta área, e que é um motel de estrada. Ela ainda insistiu em vir. Ela deve realmente estar preocupada que você vá decidir se mudar para a Califórnia para estar mais perto de nós. Você pode imaginar a nossa mãe se hospedando em um motel?"

Dana balançou a cabeça. "Eu estou ligando para ela." Ela bateu com a caneca, derramando o café em cima do balcão e pegou o telefone da cozinha de Paul para marcar. O telefone tocou quatro vezes antes que a secretária eletrônica atendesse. Ela esperou pelo sinal sonoro. "Mamãe? É Dana. Atende."

Ela esperou, mas a máquina finalmente cortou desligando a chamada. Dana amaldiçoou, olhando para Paul. "Ela não está em casa, ou que ela está ignorando a chamada."

"Ou ela já entrou num avião se dirigindo para aqui."

"Merda!" Dana desligou o telefone e começou a andar. "Eu disse a ela que precisava de espaço. Ela estava me deixando louca."

"Isso provavelmente não ajuda a aliviar seus medos. Ela depende de você para estar perto dela. "

Dana parou de andar para trás e para frente. "Eu vejo por que você saiu de

casa logo após o colegial. Sabe o que ela fez na semana passada? Ela reorganizou os móveis na minha sala porque ela não gostou da maneira que eu os tinha".

Paul riu.

Dana virou. "Isso não é engraçado. Eu tive que mudar tudo isso de volta e disse-lhe para não fazê-lo novamente. Ela agiu como se eu a tivesse ferido e se queixou sobre isso com seus amigos, que me ligou para me dizer que ela estava chateada. E quanto a mim? Quem entra na casa de alguém e faz isso?"

"Nossa mãe."

"Você pode dizer para a NSO não deixá-la entrar? Será que eles vão afirmar nossa história de dizer que você só pode ter um convidado de cada vez?"

Ele fez uma careta. "Dana..."

"Paul! Você sabe que ela vai fazer o inferno quando ela descobrir sobre Mourn". A suspeita levantou-se. "Você disse a ela que eu estava namorando ele? Você a pediu para vir?"

"Não."

Ela estudou-o, mas não viu quaisquer sinais claros de culpa. Ele era um mal mentiroso. "Eu acredito em você."

"Acusar-me disso é uma puta sacanagem". "Desculpa."

"Você sabe como ela trata Becky. Você acha que eu quero submeter minha esposa a nossa mãe? Ela culpa Becky por não termos filhos. Becky finalmente disse a ela que não queria mais ouvir isso. Mamãe deu de ombros friamente. Foi à última vez que voamos para visitá-la. Foi miserável."

Dana não estava surpresa. "Pobre Becky."

"Sim. Gostaria muito de manter mamãe fora de Homeland, mas como você explica nossa mãe aos novas espécies? Eles acham que as mães são doces e legais. Eles não sabem que algumas delas estão controladoras e agressivas."

"Ela vai descobrir sobre Mourn e mudar sua cabeça. Ela vai fazer ou dizer o que for preciso para fazê-lo parar de me ver assim eu vou pra casa com ela."

"Eu não quero envolver o NSO em nossas questões familiares. Quais são as chances de que ela vá aparecer nos portões e exigem a nos ver? "

Dana olhou para ele com uma careta.

Ombros de Paul cederam. "Merda. Ela totalmente vai fazer isso." "Eu tenho que avisar Mourn".

"Eu tenho que avisar Becky."

"Estou definitivamente me mudando com Mourn se a mamãe fica com você."
"Será que ele tem um quarto?"

"Você não vai empurra-la para ele."

"Eu quis dizer para mim e Becky. A mamãe pode ficar aqui sozinha. Eu não quero submeter a minha esposa a um discurso retórico de nossa mãe. Você sabe que ela vai gritar quando ela descobrir que você está saindo com um Nova Espécie." Ele riu.

Ela virou-se. "Eu não iria rir muito, irmão mais velho. Ela vai lembrar você e sua esposa sobre esses netinhos que vocês estão negando a ela quando ela terminar comigo."

Sua diversão morreu. "Merda."

"Exatamente. É melhor você falar com alguém nos portões e pedir-lhes para mentir junto com você sobre ter limite de um visitante."



Dana bateu sua coxa enquanto ela se sentava ao lado de Mourn na ilha. Ele trouxe pizza para o jantar. Ela apenas decidiu cuspir logo. "Eu tenho que sair depois que nós jantarmos."

Seu queixo se ergueu, as grandes caixas que ele tinha começado a abrir esquecidas. "Dê-me mais tempo antes de você dizer que você não vai me ver mais. Nós somos bons juntos, Dana. Eu sei que você gostou ontem à noite e esta manhã."

"Eu fiz. Não é isso. Eu quero continuar o passando o tempo com você. É que minha mãe está a caminho para a Califórnia. Ela vai se hospedar em um motel que não é muito longe daqui por volta das sete horas esta noite, e ela quer que meu irmão e eu encontremos ela lá."

"Sua mãe? Por que ela se hospedará em um motel humano? Ligue para o portão e dizer-lhes para esperar por dela. Nós podemos arranjar habitação humana para ela se ela não quer ficar com Paul também."

Ela encolheu-se interiormente. "Hum, isso não é uma boa idéia. Nós meio que

dissemos a ela que é contra as regras receber visita de mais de um membro da família por vez."

"Isso não é verdade."

"Eu sei. Eu me sinto um pouco culpada por isso, mas é complicado." "Ela odeia Espécie?"

"Não."

"Qual é o problema?"

Dana suspirou, tentando pensar em uma maneira de explicar sua mãe para ele. "Eu só vou ser franca, ok?"

Ele assentiu.

"Ela vai ficar muito infeliz quando ela descobrir que eu estou namorando você. Não é porque você é nova espécie. É porque isso significa que eu vou ter que viver aqui se for sério. Ela gosta de me ter perto dela. Ela também definiu em sua mente que ela vai selecionar a dedo meu próximo marido. Não adianta tentar fazer sentido. É exatamente como ela é. Ela pode ser extremamente rude, e ela será. Eu não quero sujeitá-lo a ela. Confie em mim. Estou te fazendo um favor."

"Ela vai ter que me aceitar se acasarmos. Ela é sua família, e é bem-vinda para ficar no Homeland conosco. Poderíamos colocá-la no outro quarto se ela precisa viver com você."

"Não. Nunca diga essas palavras novamente. Eu nunca poderia viver com a minha mãe, e você não poderia querer. Um de nós iria matá-la dentro de uma semana."

Ele parecia atordoado.

"Olha, eu tive que fugir quando Tommy e eu nos casamos. Sabe por quê?" "Ela se apressou antes que ele pudesse dizer qualquer coisa. Ela passou e agiu pelas nossas costas para convidar cem convidados extra, mudou o cardápio de comida para a nossa recepção, e a gota d'água foi quando eu descobri que ela tinha ligado para a loja de noivas também. Ela fingiu ser eu durante todo o tempo e disse a eles que não queria mais o vestido que eu tinha escolhido porque ela não gostou. Ela ordenou um diferente, um vestido que ela escolheu. Eu acho que ela percebeu na hora que eu descobria tarde demais para fazer qualquer coisa sobre isso, mas felizmente para mim, eu liguei para verificar todas essas coisas. Eu ofegava. Tommy e eu cancelamos a coisa inteira e voamos para Vegas com alguns amigos. Paul nos encontrou lá para que ele pudesse me caminhar até o altar. Essa é a minha mãe, Mourn. Ela é sorrateira, dissimulada e controladora. Ela vai fazer ou dizer qualquer coisa para fazê-lo reconsiderar estar comigo."

"Eu não faria isso, Dana."

"Eu vou para o motel hoje à noite com Paul e tentar lidar com ela. Ela está com raiva que eu prolonguei a minha estadia. Tenho certeza que ela vai tentar fazer com que eu me sinta culpada, mas eu não estou tendo nada disso."

"Sentimento de culpa?"

"Ela é um profissional em fazer isso. Ela falar sobre o dinheiro que ela perdeu para voar aqui, e como ela tinha que me verificar, porque ela acredita que eu devo estar tendo um colapso ou algo assim. É apenas uma manobra para tentar me fazer ir para casa mais rápido. Eu não vou dar isso a ela."

"Eu gostaria de encontrar a sua mãe."

"Ainda não. Nós vamos dizer-lhe depois se ficar sério. Confie em mim. Eu aprendi de primeira não dar a ela uma chance de estragar as coisas para mim. Ela vai tentar ficar entre nós, Mourn".

Ele resmungou baixinho. "Exatamente."

"Vamos comer." Ele rosnou as palavras.

Ela observou-o rasgar as caixas e colocar fatias de pizza em seus pratos. Ela estendeu a mão e passou a mão sobre seu antebraço. Ele olhou para ela.

"Por favor, não fique com raiva. Sinto muito sobre isso. Eu sei que nós planejamos passar a noite juntos. Você se importaria se passasse aqui quando eu voltar? Pode ser tarde. Eu gostaria de dormir com você novamente. Eu realmente gostei do carinho e de acordar com você esta manhã."

Algumas de suas frustrações pareciam desaparecer. "Eu também. Eu vou esperar por você."

Dana se inclinou e corajosamente roçou os lábios sobre sua boca. Mourn virou, puxando-a em seus braços, esquecendo a comida. Levantou-a para o seu colo e aprofundou o beijo. Ela finalmente se afastou para tomar seu lugar novamente.

"Sem falar, que não podemos nunca deixar minha mãe ficar com a gente. Fomos um pouco barulhentos ontem à noite. Ela nos ouviria."

Ele sorriu. "Nós compartilhamos o sexo realmente bem juntos." "Nós fazemos."

Ele agarrou a mão dela e puxou-a até seus lábios para beijar a palma da mão. Ele abriu a boca e levemente traçou sua língua sobre ela. Dana empurrou-o para longe, rindo.

"Isso faz cócegas."

"Eu sei onde não faz." Seu olhar caiu para seu colo. "Esqueça a comida. Eu

quero te provar."

Seu corpo respondeu imediatamente. Na noite anterior, ele havia mostrado a ela exatamente o que ele poderia fazer com a boca mais do que algumas vezes. Ele era insaciável, não que ela tivesse quaisquer queixas. Isso a fez molhada só de pensar as mãos sobre ela, e a memória dele dentro dela.

"Não me tente."

"Eu quero." Ele se inclinou para beijá-la.

Ela colocou as mãos no peito para detê-lo. Ele a fez querer gemer porque ela podia sentir os músculos debaixo de suas palmas. Ela queria ajudá-lo tirar a camisa para que ela pudesse o tocar todo sem nada entre eles.

"Nós não podemos. Eu quero saber sobre o seu dia e precisamos comer. Mantenha esse pensamento até que eu volte mais tarde. Paul disse que ia me pegar em uma hora. Eu acho que nós teremos que colocar disfarces e pedir emprestado um de seus SUVs para deixar Homeland. Ele disse que temos de sair mais cedo para darmos voltas de modo que não sejamos seguidos para o motel."

Mourn resmungou.

"Eu sei. Eu me sinto da mesma forma. Eu tirei uma soneca depois que Paul me deixou. " Ela sorriu. "Eu não dormi suficiente na noite passada. Você está cansado?"

"Não."

"Como foi o trabalho?"

"Eu tive que caminhar em algumas das paredes hoje. Eles me mantêm longe das áreas habitadas pelos humanos, onde os manifestantes se reúnem, mas estou aprendendo os protocolos de segurança para manter nossas paredes a salvo de violações."

"Eu não sei como isso é possível. Aquelas paredes são enormes."

"Eu estou certo de que eles tentam. Alguns apareceram com ganchos ligados a cordas para atirar no topo da parede na esperança de subir. Duas semanas atrás, um macho humano veio com uma grande escada e tentou sustentá-lo contra a parede. Eles mandaram prendê-lo por invasão. Uma fêmea humana foi pega com um martelo ontem. Sua intenção era bater através da parede para criar um buraco grande o suficiente para ela se espremer através."

"Por que eles fariam isso?" Ela deixou as mãos deslizar para fora do peito.

Ele endireitou-se na cadeira e pegou um pedaço de pizza. "Alguns homens nos desejam mal. A fêmea era uma caçadora de companheiro."

"O que é isso?"

"É o que chamamos de muitas fêmeas humanas que vêm para Homeland esperando que um espécie vá tomá-las como companheiras."

"Elas fazem isso?"

"Sim." Ele deu uma mordida. "Elas gritam para oficiais em cima da parede, pedindo-lhes para trazê-las para dentro. Algumas deixam seus corpos descobertos na esperança de tentar um macho para consentir".

Dana fixou sua atenção em seu prato. Suas palavras repetido em sua cabeça. Ele poderia facilmente encontrar uma mulher para ficar com ele, se elas estavam fora dos muros tentando quebra-lo. Ela não tinha perdido o que mais ele disse também. Mulheres estavam se revelando para os caras, e, provavelmente, fazendo todos os tipos de propostas indecentes.

"Você vai trabalhar nas paredes a partir de agora?"

"Eu não estou certo. Eles estão me mostrando todos os postos de trabalho para ver qual deles eu mais gosto."

Ela comeu pizza, perdida em seus pensamentos. Mourn bateu o braço nela e ela olhou para ele para encontrá-lo observando-a.

"O que está errado?"

"Eu não sabia sobre as caçadoras de companheiros." "Nós as ignoramos. Você deve também."

"Algum de seus homens trouxe uma a Homeland e levou-a como companheira?"

Ele balançou a cabeça. "A maioria são instáveis em suas mentes, ou elas são criminosas." "Criminosas?"

Ele assentiu. "Suas polícia não pode prendê-las dentro de nossas paredes. Eles não têm jurisdição assim elas não podem ser processadas pelo o que elas podem ter feito no mundo fora. Nenhum macho quer ser usado dessa forma. Queremos as mulheres que são atraídas por nós e desejam formar laços emocionais reais."

"E aquele cara Vengeance? Ele está ciente dessas caçadoras de companheiros?"

"Ele é mantido na reserva. Não há caçadoras de companheiros lá. Não há lugares para elas dormirem enquanto elas perseguem nossas paredes. O xerife os faz sair e as multa, se as encontra dormindo em veículos. A cidade gosta de manter os estranhos fora, e eles não tem nenhum motel. "

"Isso é legal da parte deles."

"Eles não querem que nossos manifestantes chegando à sua cidade para criar problemas. É mutuamente benéfico para eles e nós. Por que você está tão curiosa sobre as caçadoras de companheiros? "

"Você poderia ter escolhido uma delas para dar-lhe um propósito."

Ele parou de comer e se inclinou, olhando profundamente em seus olhos. "Elas não são você. Eu quero você, apesar de você ser humana." Ele sorriu. "Você me atrai. Ninguém mais faz".

Ela sentiu um pouco tola a esse ponto, mesmo por ter esses pensamentos. "Desculpa." Ele estendeu a mão e acariciou sua bochecha. "É uma coisa humana, não é?"

"Acho que sim. Você é um homem muito atraente, Mourn". "Você é uma mulher muito atraente, Dana."

Eles sorriram um para o outro.

"Coma ou eu vou levá-la para a nossa cama. Paul vai chegar a encontrar-nos nus. Eu sei que você não quer que isso aconteça então eu estou tentando resistir a meus impulsos. Você não está ajudando. Estou guardando meus pensamentos sobre sexo compartilhado até regressar esta noite. Eu gostaria de conhecer sua mãe. Tem certeza que é pelas razões que você indicou, e não que ela não gosta de Espécies? Será que ela vai me odiar por não ser humano?"

"Ela vai-te odiar apenas por causa de onde você mora. Homeland é muito longe dela." "Isso é uma coisa humana também?"

"Não. Isso é apenas minha mãe. Ela é muito possessiva comigo e não pode suportar a idéia de que eu viva mais do que alguns quarteirões dela. É como se ela vivesse para me irritar alguns algumas vezes. "

"Eu posso entender que deseja mantê-la perto. Eu faço. Eu não posso mais imaginar minha vida sem você."

Dana deixou cair à pizza e deslizou para fora da cadeira. "Levante-se."

Ele arqueou as sobrancelhas, mas se levantou. Ela agarrou a camisa dele com as duas mãos e deu marcha ré. Ele a seguiu ao redor da ilha com uma expressão curiosa. Gostava que ele só fizesse isso sem perguntar a ela o que ela estava fazendo. Ela parou com o balcão em suas costas e o soltou. Ela puxou a sua saia e enganchou seus polegares nos lados da calcinha dela, empurrando-as para baixo.

Seu olhar persistiu no chão por um segundo, mas então ele olhou fixamente em seus olhos. "Cheire-me."

Ele se inclinou e cheirou. "Você tem um cheiro bom e um pouco excitada."

"Estou ovulando?"

"Eu não percebo."

"Bom o bastante. Já ouviu falar de uma rapidinha antes? "

Ele balançou a cabeça. Ela estendeu a mão para frente de suas calças. "Eu te quero. Aqui mesmo."

"Agora. O balcão é da altura certa para você."

Ele resmungou, mas não protestou quando ela freneticamente abriu suas calças, empurrando-as para baixo suas coxas. Ela amava a macia cueca boxer preta que ele usava. Ela empurrou-a para baixo e ficou feliz de ver que ele estava pronto quando viu que ele estava excitado. Ela libertou seu pênis e estendeu a mão para segurar seus ombros.

"Põe-me no balcão."

Ele agarrou a cintura dela e fez o que ela pediu. Ela enganchou suas pernas ao redor de seus quadris e soltou uma mão para empurrar a saia para cima. Ela abriu as coxas e olhou para baixo. "Eu tinha razão. Isto irá funcionar. Estou feliz que você é tão alto."

Ela ergueu o queixo e Mourn capturou sua boca com a dele, beijando-a. Ela puxou para mais perto, a paixão entre eles era quente e feroz. As mãos de Mourn deslizaram dos lados de seus quadris para abranger a bunda dela, puxando-a mais perto de esfregar seu pênis contra sua vagina. Ela gemeu.

Ele se afastou, terminando o beijo. Ambos estavam ligados e respirando com dificuldade. "Eu preciso pegar um preservativo."

"Eu gosto de sentir-lo melhor sem eles. Você disse que eu cheirava bem. Eu vou falar com Paul sobre começar em algo mais tarde. Só me tome." Ela mexeu sua vagina contra ele. "Agora."

Ele gemeu e beijou-a novamente. Ele largou sua bunda para ir entre eles. Ela achava que era para guiar seu pênis dentro dela, mas em vez disso ele o tirou do caminho para brincar com ela com os dedos. Ela gemeu alto, agarrando-se a ele com mais força. Ela odiava a sensação de sua camisa, e desejou que tivesse a tirado primeiro, mas ela não estava disposta a parar o tempo suficiente para fazê-lo.

Mourn parou provocando seu clitóris com o dedo e pressionou a coroa de seu pênis contra ela, entrando em sua vagina com um empurrão. Ela teve que afastar seus lábios dos dele de tanto prazer. Ela temia morder a língua de outra forma.

Ele a surpreendeu quando ele ajustou seu domínio sobre ela e travado um braço atrás das costas quando ele a levantou do balcão um pouco, o outro

braço de engate sob sua bunda. Ele virou-os, dando alguns passos mancando até fixá-la contra a fria geladeira. Ele enterrou o rosto em seu pescoço, rosnando quando ele começou a se mover, transando com ela duro e profundo.

Dana enganchou as pernas mais elevadas, não se importando que sua saia estivesse amontoada entre seus estômagos. Mourn ajustou seu domínio sobre ela de novo agora que suas costas estavam contra algo sólido. Ele segurou-a pelos quadris enquanto ele continuava a balançando seu mundo. Ela gemeu, amando o quão forte ele era, e como era bom a sensação de tê-lo dentro dela. Ele era grande, incrivelmente duro, e cada unidade de seus quadris contra o berço de suas coxas esfregando contra seu clitóris.

O frigorífico fez rangidos e bateu um pouco contra a parede, mas ela não se importava. Ele parecia não ligar também. Dana gemeu ainda mais alto quando as presas de Mourn beliscaram a pele na base do pescoço. Ele lambeu onde ele tinha mordido. Ela não sentia qualquer receio, uma vez que a mordidinha não tinha ferido. Ele escalou sua excitação.

Dana gritou seu nome quando ela chegou ao clímax e Mourn rosnou contra sua garganta. Ela adorava senti-lo chegar. Ela tinha perdido o calor de seu sêmen quando ele se espalhou em seu interior. O preservativo também teria cortado a sensação de batimentos cardíacos de seu eixo quando ele esvaziou sua semente.

Ele segurou-a enquanto eles se recuperaram, ambos ofegantes. Ela soltou seu abraço ao redor de seus ombros e sorriu. "Isso é uma rapidinha."

"Eu gostei. Agora eu vou levá-la para a cama e fazer tudo de novo mais devagar." Ela riu. "Não temos tempo. Segure esse pensamento."

"Eu gosto mais de segurar você." Ele deu um beijo logo abaixo da orelha.

Ela odiava se separar dele, mas Paul iria aparecer em breve. Preferia que ele não a encontrasse e Mourn na cozinha assim. "Mais tarde".

Ele levantou a cabeça para olhar para ela. Seus olhos a deixou sem fôlego. Eles estavam sempre bonitos, mas especialmente após o sexo. "Agora."

Ela sorriu quando seu pênis dentro dela flexionou. Ele ainda estava duro. Ninguém jamais poderia dizer que novas espécies eram amantes preguiçosos. Ele se recuperou do sexo super-rápido e estava sempre pronto para ir outra rodada. "Você toma pílulas azuis por acaso?"

"O que é isso?"

"Não importa." Ela acariciou seu rosto, seu cabelo. "Eu preciso me limpar e colocar minha calcinha de volta antes de Paul venha me pegar. Não diga a ele que não usamos um preservativo. Ele vai pirar."

"Por que você não quis que eu fosse conseguir um?" "Eu realmente gosto de

“você não as usando. É melhor.”

“É para mim também. Eu não achei que você iria notar a diferença.” “Eu faço. Eu posso te perguntar uma coisa estranha?”

“Qualquer coisa.”

“Você, hum, é quente quando você sai. Por que isso?” “Você quer dizer meu sêmen é realmente quente?” “Sim.”

Ele deu de ombros. “É uma coisa felina. Darkness é felino e teria me avisado se meu sêmen iria prejudicá-la. Não vai. Ele tem relações sexuais com sua companheira sem preservativos. Ouvi dizer que eles estão tentando ter um bebê”.

“Eu só gosto de sentir você todo.”

“Há uma chance de eu não pegar a mudança no seu perfume quando você começa a ovular.” “Eu estou disposto a arriscar. E você?”

“Você é minha, Dana. Você apenas não percebe isso, mas eu vou convencê-la a se tornar minha companheira. Eu gostaria de um bebê com você. Faria-me feliz se minha semente crescesse dentro de você.”

“Eu não estou pronta para isso ainda, então sempre me cheire antes de ter relações sexuais. Eu confio em você para me dizer se você pegar esse perfume, ok?”

Ele assentiu. “Eu lhe dou minha palavra.”

“Isso é tudo que eu preciso ouvir. Agora me ponha para baixo. Eu estou com fome.” Ele riu. “Eu prefiro comê-la.”

“Definitivamente, mantenha esse pensamento até mais tarde. Eu amo a sua boca em mim.”

Ele ainda hesitou, e sua expressão tornou-se sombrio. “Eu gostaria de encontrar a sua mãe.”

Apertou-lhe a mão sobre sua boca. “Nunca fale sobre ela enquanto estamos nesta posição. Por favor? Se eu tivesse um pau, ele teria ficado mole.”

Ele riu e diversão provocou seus olhos.

Ela liberou sua boca. “Não é você. É ela. Ela não vai ser boa para você uma vez que ela o vê como uma ameaça. E ela vai. Você vai estragar seus planos para mim, que é me casar com alguém que ela aprova que nunca vai me pedir para mudar-me”.

“Eu acho que eu poderia fazê-la mudar de idéia e ficar feliz por nós, se eu lhe

disser como me sinto sobre você, e explicar o que são companheiros. Você é meu tudo, Dana. Isso nunca vai mudar."

Seu coração derreteu, porque não havia como negar a sinceridade em seus olhos. "Eu desejo que pudéssemos fazê-la aceitar estarmos juntos, mas ela não vai. É importante para mim. Quero fortalecer nosso relacionamento antes que ela tenha a chance de assustá-lo. "

"Eu não assusto, Dana."

"Você nunca conheceu minha mãe. Eu quero correr para longe dela quando ela está sendo cruel." Ela se afastou. "Precisamos nos limpar e terminar de comer antes de Paul chegue." Ela se inclinou e pegou a calcinha do chão. "Eu já volto. Vou usar o banheiro."

"O nosso banheiro."

Ela não estava mais se apaixonando por ele. Ela já tinha caído de amores. Ela fugiu para o corredor.

Capítulo Dez

Dana ficou um pouco de queixo caído com todas as pessoas fora dos portões quando Paul levou-os para fora. Câmeras brilharam, cegando-a. Muitas pessoas ficaram nas calçadas enquanto Paul manobrava lentamente o SUV para a rua. Alguns idiotas dispararam para frente deles para tirar fotos. Paul teve que pisar no freio e buzinar para levá-los a se mover.

"Abaixe seu queixo e mantenha o seu boné de beisebol baixo", Paul assobiou.

Ela seguiu suas instruções, mesmo levantando uma mão para bloquear o lado de seu rosto. "Isso é loucura. Meio que me lembra do que celebridades passam."

"Bem-vinda à vida em Homeland." Paul bufou. "Isto é o que você tem que lidar quando você vive aqui e quer sair ou voltar."

"Não era assim nos portões da frente."

"Você veio no início da manhã, como eu pedi. Isso é o porquê. A maioria desses idiotas estavam dormindo, então."

"Por que o NSO deixar tantas pessoas aqui?"

"A rua é propriedade pública e não pertence ao NSO. Os policiais vêm ao redor de vez em quando para pedir-lhes para sair porque eles são um incômodo, mas eles simplesmente voltam. Toda hora o NSO está na notícia sobre algo, este circo persiste do lado de fora de qualquer entrada ou saída de Homeland".

"Eu vejo por que você e Becky não têm encontros a noite fora Homeland mais."
"Ela mencionou isso? Ela estava chateada?"

"Ela te ama, cabeçudo. Ela não reclamou sobre isso. Foi mais como um conto preventivo do que eu teria que lidar se Mourn e eu acasalássemos."

Ele dirigiu a algumas quadras e virou-se para a autoestrada onramp. "Nós estamos indo algumas milhas e, em seguida, viraremos para ir ao motel." Ele continuou lançando olhares para os espelhos retrovisores.

"Alguém está seguindo?"

"Eu ainda não tenho certeza. Eles podem ser bastante complicados. Alguns

deles irão usar vários carros e se comunicar por telefone celular para um recuar e outro vai ocupar a perseguição."

"Isso é louco."

"Temos de lidar com malucos o tempo todo."

Ela ponderou isso. Paul pegou uma saída a algumas milhas abaixo, dirigindo ao redor de um par de áreas residenciais, e, em seguida, começou a voltar. Dana olhou nos espelhos retrovisores também. Ela não viu nenhum faróis atrás deles.

"Nós estamos seguros?"

"Parece. Eu acho que vou tomar as ruas laterais para ter certeza."

"Você simplesmente não quer ir para o motel então que você está tomando docemente o seu tempo."

Ele riu. "Provavelmente. Você sabe que a mamãe irá fingir chorar quando você lhe disser que você não está pronta para ir para casa."

"Eu sei."

"Você vai se esconder?" "Não."

"Você nunca foi grande coisa a enfrentando. É por isso que você é a única que vive tão perto dela." "Eu comecei melhor que isso, e eu estou motivada. Você ignorou completamente o que eu disse quando eu mencionei Mourn e eu nos tornando companheiros. Não pense que eu não percebi isso. "

"Você está pensando nisso?" Tensão soou em sua voz.

"Sim. É tudo que eu penso. Eu gostaria que você lhe desse uma chance. Ele é incrível." "Você o ama, não é?".

Ela não hesitou. "Eu faço. Eu vi o medo em seus olhos como se estivéssemos dizendo adeus, como se ele tivesse medo que eu não iria voltar. Eu quero voltar, e eu não acho que eu quero ficar na sua casa mais. Eu gostaria de viver com ele."

"Você só o conhece há alguns dias."

"Quanto tempo você levou com Becky antes de você saber que ela era a pessoa?" Ele não respondeu.

Ela virou a cabeça para olhar para sua expressão sombria. "Responda-me, e seja honesto." "Eu sabia depois de nosso primeiro encontro, quando eu acordei com ela em meus braços." "Ela dormiu com você no primeiro encontro? Estou chocada", brincou Dana.

"Nós nos demos bem. O que posso dizer? Eu acordei e meu primeiro impulso foi para não sair de lá nem por um decreto como todas as outras de uma noite que eu tive. Eu queria ficar e cozinhar seu café da manhã. Inferno, eu queria ir para casa e pegar um saco para que eu pudesse dormir com ela todas as noites."

"Deve ter sido um sexo de outro mundo. Eu não quero mais detalhes. "

Ele riu. "Na verdade, não era tão bom, mas tivemos o melhor tempo. Ela me fez rir e eu caí duro. Eu nem estava pronto para me estabelecer, mas ela mudou tudo para mim". "Eu me sinto assim sobre Mourn. Apenas o sexo é de outro mundo." "Eu não precisava saber disso."

"Basta dizer." Ela olhou nos espelhos retrovisores de novo, ainda não vendo faróis. "Eu acho que estamos bem."

"Eu também. Eu só me preocupo com você, Dana. Você e Tommy eram borboletas sociais reais. Você não pode ir a festas ou o teatro com Mourn".

"Isso era tudo o Tommy. Eu nunca gostei de toda dessa porcaria." "Realmente?"

"Sim. Nós brigamos sobre isso muitas vezes." "Eu não sabia disso."

"Havia muita coisa que você não sabia. Eu nunca me senti assim antes. Nunca. Nem mesmo com Tommy. Esta manhã foi difícil deixar a casa de Mourn. Pensei em ligar-lhe e pedir-lhe para apenas trazer as minhas coisas. Eu queria ficar."

"Por que não ficou?"

Ela decidiu ser honesta. "Eu sabia que você ia discutir comigo novamente, e tentar me convencer do contrário. Ele não está acostumado ao drama familiar. Eu acho que eu tenho medo que ele vai decidir que eu não valho a pena."

"Ele não se importaria com essa merda se ele te ama. Inferno, Becky suporta a mamãe porque ela me ama."

"Mamãe fica do outro lado do país e você só viveu perto dela por alguns meses. Você trabalha em Homeland ele não pode evitá-lo se você decidir ser um idiota. Você incomodava, enquanto ele estava no trabalho".

"Eu disse que eu fiz isso porque eu estou preocupado com você."

"Supere isso, e começar a se concentrar no que está me fazendo feliz no lugar. Goste ou não, isso é Mourn ".

"Vou tentar te dar alguma folga, ok?" "Você irá?"

Ele assentiu. "Sim."

"Obrigada." Ela viu a motel aparecer na frente. "É isso?"

"Sim. Fique perto de mim. Eu não estava brincando sobre aquele lugar ser de estrada. Mantenha o boné e óculos. Não fale com ninguém. Tenho a sensação de que muitos dos manifestantes ficam aqui. É barato e perto de Homeland. Registei mamãe sob um nome falso, e a fiz prometer de evitar falar com estranhos."

"Eles não vão reconhecer o SUV como pertencentes à Homeland?"

"Não. Este não é um veículo força-tarefa. Este é o menor tipo que raramente usam, e ele não tem nenhuma marca NSO. Vai levar-lhes tempo para pesquisar a placa, se alguém fizer, e está registrada sob o nome da empresa falsa. Nós vamos estar bem por pelo menos uma pora. Se a merda bater no ventilador, fique atrás de mim. Eu estou armado."

Sua boca caiu aberta.

Ele estacionou longe dos outros carros, desligou o motor e desabotoou o cinto. Ele suspirou. "É procedimento. Eu tenho treinamento militar e prático tiro em todas as poucas semanas. Eu prefiro prevenir a remediar".

"Isso não é ilegal?"

"Não. O NSO me enumera como um membro da força-tarefa, e eu tenho um crachá na minha carteira para mostrar se eu precisar atirar em alguém. É melhor do que uma licença de porte de arma. Minha bunda está coberta."

"Alguma vez você já teve que atirar em alguém?"

"Eu servi em alguns tours. Claro que tive. Vamos." Ele saiu do lado do motorista.

Dana saiu e fechou a porta. Paul ativou o alarme e veio para o lado dela, enganchando seu braço com o dela. Manteve a cabeça baixa. Algumas pessoas estavam fora no estacionamento em vários grupos. Paul a puxou para mais perto e tomou as escadas até o segundo andar. Estava claro lá. Ele parou na frente de uma porta e levantou a mão.

"Você está pronta para isso?" "Sim."

Ele bateu na porta e não havia movimento no olho mágico na porta. A luz desapareceu.

"Vá embora ou eu vou chamar 9-1-1!" Paul suspirou. "Somos nós, mãe."

Em poucos segundos, a porta se abriu. Sua mãe olhou para os dois. Paul empurrou-a suavemente para fora do caminho, atirou Dana dentro, e trancou a porta atrás deles. Ele soltou o braço dela e tirou os óculos, sorrindo.

"Oi, mãe." Ele a abraçou.

"Eu pensei que você fosse ambos traficantes de drogas. Por que você está vestida assim?" Ela olhou para eles.

Dana removeu o boné, permitindo que seu coque de cabelo se soltasse, e tirou os óculos de sol. "Nós queríamos nos encaixar com seus vizinhos", ela brincou. Seu olhar viajou ao redor da sala. "Uau. Olá, pornografia de baixo orçamento definido."

"É horrível." Sua mãe apontou para o espelho no teto. "Eu estou com medo de que vá cair sobre mim enquanto eu durmo."

"Eu avisei que este lugar era ruim. Você deveria ter ficado em um hotel agradável mais algumas milhas de distância. Eu disse isso também. Você quer que nós a mudemos?" Paul esperou por uma resposta.

Sua mãe o ignorou, fixando-se em Dana. "Isso é o que eu faço por você. Você vê essa merda? Eu provavelmente vou ser assaltada, estuprada e assassinada pela manhã. Minha lápide vai estar aqui e é tudo culpa sua."

"Mãe," Paul reclamou. "Isso não é engraçado."

Sua mãe levantou a mão para silenciá-lo. "Você não pode fugir de seus problemas, Dana. Esta é apenas outra maneira que você está se escondendo de viver. Você acha que seu pobre irmão e sua esposa te querem vadiando em pela sua casa? Eles não querem."

"Mãe," Paul levantou a voz. "Isso não é "

"Fique fora disso!" A mãe deu um passo mais perto de Dana. "Eu trouxe Dirk Hass comigo. Ele vai sair em cerca de quinze minutos e falar com você. Eu também comprei bilhetes para sair no primeiro voo para casa de manhã."

O temperamento de Dana finalmente explodiu. "Você trouxe o seu ginecologista com você? Para falar comigo? O que há de errado com você?"

"Dirk gosta de você. Você realmente precisa dar a ele uma chance, Dana. Ele faz um bom dinheiro, tem a seu negócio próprio, e tirou um tempo longe do trabalho para vir aqui, porque eu disse-lhe que você está tendo dificuldades. Que outro homem faria isso? Ele demonstra como ele é cuidadoso e preocupado com você".

"Você manipulou ele, em outras palavras." Dana estava tentado a sair. "Não fale assim comigo", sua mãe assobiou. "Como você ousa."

Dana deu um passo para trás. "O quê? É a verdade. Você provavelmente disse ao Dr. Hass que estou interessada nele quando você sabe muito bem que eu não estou. Ele viu você nua da cintura para baixo. Você não acha que isso é um pouco foda? Eu faço. Fale sobre uma família disfuncional. E pare de me arrumar esses homens. Eu já lhe disse isso. Terminei."

"Não xingue. Não é a maneira que eu te criei. "

Dana abriu a boca, mas Paul moveu rápido, pisando entre elas. "Mãe, você precisa se acalmar." "Sua irmã é tão rude."

"Conseguiu, conheça a panela de pressão." Dana deu um passo para o lado para que ela pudesse olhar para ela mãe. "Eu vim para ver Paul. Eu disse que precisava de espaço. Você me deixa louca."

"Obrigada por cuidar de mim depois da morte de Tommy, mas eu estou tentando seguir com minha vida agora. Porque você não pode me deixar? "

"Você disse que iria embora três dias. Eu tive que vir aqui por você". "Eu não sou uma adolescente fugitiva rebelde." Dana apertou os dentes. "Você está agindo como um."

"Merda" murmurou Paul. "Você luta como isto o tempo todo?" "Não", respondeu a mãe.

"Sim", disse Dana ao mesmo tempo.

Paul tirou o boné e coçou a cabeça. "Esta vai ser uma longa noite."

"Não. Não será." Dana pôs as mãos nos quadris. "Eu não estou voltando para casa ainda, mamãe. Eu não vou até que eu esteja pronta. Você está trazendo o seu ginecologista com você... " Ela balançou a cabeça. "Eu nem sei o que dizer exceto que eu me sinto mal que você o convenceu. Eu não vou nem mencionar que ele é vinte anos mais velho do que eu. Você pode namora-lo se ele é uma grande aquisição e tal. Vá para casa."

Alguém bateu na porta e Dana apertou os dentes com sua mãe navegando em direção a ela e abriu-a para deixar Dirk Hass entrar. Ele segurou flores e sorriu quando viu Dana.

"Olá." Ele ofereceu a ela.

Dana se sentia culpada. Ela sabia que sua mãe deve ter mentido para ele para levá-lo para tomar um vôo por todo o país. Ela aceitou as flores. "Obrigada."

Paul salvou através da introdução de si mesmo e tomou a atenção dela. Dana empurrou as flores para a mãe e se afastou.

A mãe sorriu obviamente satisfeita com a bagunça que ela tinha criado. Dana queria estrangulá-la.

Dirk virou-se para Dana. "Como você está se sentindo?"

"Eu estou bem." Não era culpa dele que ele tinha sido puxado para dentro dessa bagunça, mas alguém precisava ser honesta com ele. "Eu sinto muito sobre isso, mas a verdade é que eu não estou interessada em sair com você."

"Dana!"

Ela ignorou sua mãe. "Estou saindo com alguém. Minha mãe não sabia. Eu não disse a ela ainda. Eu te pago de volta o dinheiro que você gastou vindo de tão longe."

Dirk apareceu surpreso.

"Ela está mentindo." A mãe dela correu e agarrou-lhe o braço. "Eu disse que ela está tendo problemas. Ela está inventando um namorado faz de conta".

Dana estava prestes a gritar. "Eu não estou. Eu só não queria dizer-lhe porque ele vive nesta área, e eu sabia que você ia explodir quando eu lhe dissesse que estaria me mudando para aqui. É sério."

"Você está mentindo." O rosto de sua mãe virou um tom zangado de vermelho.

"Ela realmente não está." Paul olhou Dana um olhar encoberto como se ele tivesse tirado seus óculos de sol. "Ele trabalha de segurança. Ela o conheceu quando ela chegou, e eles estão passando quase todos os momentos juntos quando ele não está no trabalho".

"Você não vai namorar um guarda de segurança." A mãe balançou a cabeça. "Eu não vai permitir isso. Dirk é um médico."

Dana levantou as mãos. "Terminei. Eu não vou brigar mais com você. Eu estou me mudando para cá, e isso é algo que você só vai ter que lidar." Ela olhou para Dirk Hass. "Você deveria chamar a minha mãe para sair. Ela é da sua idade, e ela acha que você iria fazer para alguém um marido maravilhoso." Ela empurrou os óculos de sol de volta e colocou o boné. "Paul, eu vou esperar por você lá fora. Eu já fui pra força."

Dana invadiu até a porta e abriu-a. "Dana", Paul chamou. "Não saia sozinha."

Ela se virou. "Eu prefiro enfrentar traficantes de drogas e prostitutas do que ficar aqui." Ela saiu, batendo a porta.

Ela quase esbarrou em um grande corpo e recuou, erguendo o queixo. O cara usava um capuz preto combinando com calças de moletom pretas. Ele era um homem muito grande e a iluminação fraca escondeu o rosto. "Desculpe." Ela tentou dar um passo em torno dele "Dana." Ele agarrou seus braços. Ela congelou. "Mourn?"

Ele inclinou a cabeça um pouco assim ela poderia ver um pouco suas feições. "Eu estava indo bater, mas eu podia ouvir o que estava acontecendo lá dentro. Eu sabia que não era um bom momento para fazer a minha presença conhecida".

"O que você está fazendo aqui?"

"Eu queria conhecer sua mãe. Pedi a alguns dos membros da equipe de força-tarefa para me trazer aqui. Eu troquei de roupa para que ninguém pudesse reconhecer quem eu sou."

Ela começou a puxá-lo. "Vamos." "Eu ainda quero conhecê-la."

"Você disse que nos ouviu brigando. Confie em mim. Vamos apenas ir para casa."

Ele a deixou levá-lo para as escadas. Ela viu sua equipe de segurança imediatamente. Dois homens vestidos com uniformes de estilo militar preto ficaram na frente de um grande SUV preto. Eles não têm quaisquer marcas de NSO para identificar quem era, mas ela sabia. Mourn pegou a mão dela e ficou ao seu lado enquanto desciam as escadas.

Alguns dos hóspedes do motel rapidamente fizeram seu caminho para os seus quartos, provavelmente confundindo os dois guardas com tiras. Dana tinha planejado caminhar diretamente para o SUV que Mourn tinha vindo e pediria os dois homens para levá-los de volta à Homeland, mas Mourn derepente puxou-a sob a escada e contra a construção.

"Você está chateada."

"Minha mãe faz isso comigo. Ela trouxe Dr. Hass com ela. Você pode acreditar nisso? Ela é tão manipuladora".

"Eu ouvi você dizer a ela que você pretende se mudar para aqui. Isso significa" "Dana!" A voz de Paul veio de cima.

"Aqui," ela gritou. "Estou bem. Mourn está comigo. "

"Merda." Paul veio correndo pelas escadas e os viu. Ele pareceu aliviado. "Não saia sem mim. O que você está fazendo aqui, Mourn?" Ele virou a cabeça, vendo os dois guardas. "Oh. Você tinha a força-tarefa conduzindo-o. Bom."

"Ele quer conhecer a mamãe." Dana deu um passo mais perto de Mourn. Ela estava chateada, mas ele estando lá ajudou. Ela se inclinou contra ele e ele colocou um braço ao redor dela.

"Isso não é uma boa idéia. Pergunte a minha esposa." Paul colocou seus óculos de sol. "Nós devemos ir."

Outra pessoa desceu as escadas e Dana levantou a cabeça do peito sólido de Mourn e olhou para cima. Sua mãe veio à tona. Dana apertou os dentes. Parecia que Mourn iria realizar o seu desejo, afinal.

"Não deixe que ela veja seu rosto", Paul sussurrou. "Basta ser legal." Ele arrancou os óculos escuros e as estendeu para Mourn. "Coloque isso. Você trabalha de segurança em Homeland".

Mourn ignorou os óculos e virou-se rápido, obrigando Dana a se mover com ele. Ela agarrou-o firmemente como sua mãe os viu nas sombras, seus saltos clicando na calçada quando ela se aproximou da escada.

"Eu não terminei de falar com você, mocinha. Como se atreve a se afastar de mim? Eu trouxe Dirk todo este caminho porque ele é um bom homem. Ele está disposto a perdoar esse absurdo, e ele se ofereceu para ir para aconselhamento de casais com você. Estamos todos conscientes de que você está tendo problemas para lidar com a morte de Tommy." Sua mãe parou ao lado de Paul e fez uma careta para Mourn. "Tire suas mãos de minha filha."

Dana suspirou. "Mãe conheça Mourn. Este é o meu namorado que não existe como você se referiu a ele. Como você pode ver, ele é muito real. E alto."

"Olá, mãe de Dana e Paul," Mourn raspou a garganta. "Seu primeiro nome é Daisy," Dana forneceu.

"É bom conhecer você, Daisy." Mourn largou Dana e estendeu a mão.

Sua mãe o ignorou. "Você parece um vagabundo sem-teto. Eu vejo através de você, senhor. Minha filha tem algum dinheiro, e você está olhando para um bilhete de refeição grátis. Pense de novo. Ela está namorando um médico. Vá encontrar algum outro otário para atualizar a sua vida."

"Oh. Meu Deus." Dana queria estrangular a mãe. "Pare com isso." Ela agarrou a mão estendida de Mourn e se agarrou a ele, caso ele tivesse o mesmo desejo.

"Mãe," Paul assobiou. "Não."

"Fique fora disso," a mãe virou-se para ele. "Você deveria vigiar para sua irmã, mas você deixar essa pessoa da segurança chegar perto dela."

Dana desejou que um buraco se abrisse sob ela então ela apertou mais forte contra Mourn no caso de ele quer matar a sua mãe por insultá-lo. Ela não iria culpá-lo.

"Pare com isso", ela falou entre os dentes. "Agora. Não se atreva a insultar Mourn. Você não sabe nada sobre ele. Você está tentando tomar o controle novamente e persegui-lo. Não vai funcionar. Eu o avisei sobre como você pode ser."

"Bom. Você é minha filha. Eu só quero o que é melhor para você, e este guarda de segurança não é. " Ela apontou para Mourn. "O que diabos você acha que você poderia oferecer a minha filha com seu trabalho de salário mínimo? Nada!"

"Mãe!" Paul gemeu. "Pare. Todo mundo que trabalha para o NSO faz realmente um bom dinheiro."

Mourn forçou Dana para liberar sua mão e desenrolou o braço de sua cintura. "Você é muito desagradável." Sua voz tinha-se aprofundado a quase um

rosnado.

"Ouça a você." Sua mãe bufou. "Você parece um Neandertal cabeçudo." "Chega," Dana quase implorou. "Estamos indo embora."

"Não com ele. Eu vou gritar por Dirk. Ele vai se livrar dessa gentinha." Sua mãe parou de apontar e colocou ambas as mãos em punhos nos seus lados.

Paul gemeu. "A força-tarefa está vindo para cá." "Vão embora", Mourn ordenou.

Dana observou os dois guardas girarem ao redor e voltar para o SUV, ocupando a mesma posição de antes.

"Não fale comigo desse jeito", sua mãe bufou, sem saber que ele não tinha falado com ela desde que ela estava de costas para o estacionamento. "Você ouviu isso, Dana? Ele é desrespeitoso com sua mãe à cima de tudo. Ele é um perdedor."

"É isso," Mourn rosnou. Ele gentilmente empurrou Dana e se aproximou de sua mãe. Ele parou quando Dana agarrou sua cintura, agarrando-se a ele.

"Não faça isso. Ela não vale a pena, e ela é minha mãe", ela implorou. "Entendi. Acredite em mim."

"Eu faço. Eu quero bater nela algumas vezes também. "

"É este bandido todo coberto que vai me bater? Eu te desafio, meu jovem. Eu vou ter o seu traseiro jogado na cadeia, onde eu tenho certeza que você pertence. "

Mourn rosnou de novo e levantou a cabeça apenas o suficiente para revelar um pouco de seu rosto para sua mãe. Ela engasgou, dando marcha ré. Paul a pegou antes que ela tropeçasse e se agarrou a ela para impedi-la de fugir. Dana fez uma careta, vendo o medo de sua mãe.

"Sou Espécie", Mourn remou. "Eu estou profundamente apaixonado por sua filha. Eu não vou desistir de estar com ela para você ou qualquer outra pessoa, do sexo feminino. Eu não me importo se você deu à luz a Dana. Ela é minha agora."

A boca de sua mãe abriu de repente e Paul apertou a mão sobre a parte inferior do rosto, inclinando-se. "Não grite. Ele não vai te machucar. "

Dana largou Mourn e deu um passo para o lado dele. "Você não pode dizer a ninguém, mãe. Vai colocá-la em perigo. Pare de ser rude com ele." O que Mourn disse foi registrado e ela virou a cabeça. "Você está apaixonado por mim?"

"Sim." Seu tom se suavizou. "Como eu poderia não estar? Você me faz feliz." "Eu estou apaixonada por você também."

Daisy puxou a mão de Paul fora de sua boca. "Pare. Ambos. Isso não está acontecendo. Eu me recuso a deixar."

"Cale a boca, mamãe". Dana sorriu para Mourn. "Eu estava com medo que era muito cedo para dizer como eu me sentia."

"Não é." Mourn estendeu a mão e tirou os óculos. "Era para a gente encontrar um ao outro." "Não, você não era."

Dana desviou o olhar de Mourn e encarou sua mãe. "Pare já. Você está estragando o nosso momento." Ela olhou de volta para Mourn e sorriu. "Você me faz feliz também. Eu não quero voltar para a vida que eu tinha. Eu quero ficar com você."

"Nós vamos ser companheiros." Ele se inclinou.

Dana levantou-se na ponta dos pés e apoiou as mãos no seu peito para beijá-lo. Alguém agarrou seu braço, porém, e puxou-a para trás. Ela amaldiçoou e se afastou de sua mãe. "O que há de errado com você?"

"Você está cometendo um grande erro", sua mãe assobiou. "Há um médico rico no meu quarto."

"O que pode este nova espécie dar-lhe que Dirk não pode? "

Mourn rosnou. "Que tal isso?" Ele agarrou seu moletom e rasgou, expondo seu peito e abdômes. "Ele não vai atraí-la sexualmente. Eu faço. Eu amo Dana."

"Eu faria qualquer coisa por ela. Ela é a razão pela qual eu quero viver. "

Dana riu, abertamente admirando a pele que ele tinha exposto. "Você é tão sexy," ela disse a ele. Em seguida, ela desviou o olhar. Os olhos da mãe estavam arregalados, sua boca aberta. "Mais alguma pergunta, mãe?"

Sua mãe ficou olhando para o peito exposto de Mourn. Divertia Dana quando ela percebeu que ele tinha tornado a mulher mais velha sem palavras.

"Ele tem esse mesmo efeito em mim."

Dana estendeu a mão e deslizou sobre o estômago. "E ele ronrona. Conheça o seu futuro genro. Estamos ficando acoplados."

Sua mãe finalmente saiu do transe, ficando de boca aberta para Dana. Ela ainda não falou.

"Não tem preço". Dana tirou a mão de Mourn e estendeu-a para ele. "Leve-me para casa, Mourn. Paul, você se importa de ficar com a mamãe até que ela se recupere?"

"Não é um problema. Eu vou explicar as coisas para ela uma vez que fizer seu

médico sair da sala então teremos privacidade." Seu irmão limpou a garganta. "Eu poderia ter vivido sem saber sobre o ronronar." Ele se dirigiu Mourn.

"Bem-vindo à família. É uma loucura, mas é tudo seu agora também."

Mourn largou seu capuz e segurou a mão de Dana. "Dana vale a pena." Ele levantou o lábio superior e revelou suas presas para sua mãe. "Vamos aprender a conviver."

Ele não parecia contente com isso, mas Dana apenas ficou aliviada que ele não estava correndo para longe dela depois de receber uma dose de sua futura sogra. Ela puxou-o e ele a seguiu de volta para seu detalhe de segurança. Um deles abriu a porta traseira do SUV para eles, enquanto o outro subiu no banco do motorista da frente.

Mourn deixou Dana entrar em primeiro lugar, e depois seguiu. Ele a puxou para o seu colo quando o motorista ligou o motor, e o segundo guarda colocou cinto no banco do passageiro. Dana abraçou Mourn e empurrou o capuz para baixo para ver seu rosto melhor. As janelas foram matizadas então ela sentiu que era seguro fazê-lo em público. Ele parecia irritado.

"Eu sinto muito."

"Pare de se desculpar por outros seres humanos." "Eu avisei que ela seria rude e irracional."

"Você fez, mas ela te deu a luz. Nós vamos ter que encontrar uma maneira de nos dar bem." "Ou nós poderíamos dizer aos guardas nos portões da frente para proibir de vez de nos visitar." Ele finalmente sorriu, e a raiva derreteu de suas feições. "Ela é sua mãe."

"Ela é um pé no saco."

Ele riu. "Eu quis dizer tudo o que eu disse a você. Eu amo você, Dana. Eu quero que você seja minha companheira."

"Eu gostaria tanto disso."

"Você não está mais com medo de se acasalar?"

Ela balançou a cabeça. "Não. Eu só quero ir para casa com você." "Você vai morar comigo?"

"Sim."

"Eu nunca vou deixar você ir." Ele a abraçou mais apertado. "Você é minha." "Promete?"

"Sim."

Ela se inclinou e roçou os lábios nos dele. Ele resmungou baixinho e beijou-a de volta. Um dos homens no banco da frente pigarreou. Dana tinha esquecido sobre eles, ou mesmo que estavam em um veículo em movimento. Relutantemente, ela se afastou.

"Desculpe", o guarda no banco do passageiro murmurou. "Nós não estamos tão longe de Homeland, e ela ainda é tecnicamente uma hóspede até que você assine papéis então ela terá que ser revistada. Dois caninos estão armados nos portões que estamos passando. Você pode querer adiar a comemoração dela ter concordado em acasalar até que você a leve para casa, Mourn".

Ele resmungou.

"O que significa isso?" Dana arqueou as sobrancelhas, curiosa.

"Eles vão sentir a excitação em você, e, possivelmente, provocar-nos. Eu não quero sujeitá-la a isso. "

"Oh."

Mourn deu de ombros. "Seria provocações de amigos, mas você cora facilmente. Eu não quero que você fique desconfortável, porque eles saberão que eu estava tocando em você."

"Obrigada."

Mourn puxou Dana contra seu peito e sorriu. Ela iria assinar os papéis. Ele estava agradecido que ele insistiu em deixar Homeland para conhecer sua mãe. A experiência não tinha ido tão bem como ele esperava, mas o resultado final era tudo que importava. Tinha valido a pena discutir com Slade, e fazê-lo lhe atribuir dois membros da força-tarefa para escoltá-lo para o motel.

Ele teve de dizer ao macho quanto Dana significava para ele, e como ele queria que ela fosse sua companheira. Era importante que ele impressionasse sua mãe assim ele teria menos uma barreira a superar antes de fixar o seu acordo. Conhecer a família de um ser humano era importante, e Slade tinha entendido. Ele advertiu Mourn não começar nenhuma briga e ele teve que dar a sua palavra.

Arrependimento veio à tona quando ele reavaliou suas ações. Ele provavelmente não deveria ter descoberto o peito para sua mãe, mas Darkness era o único que lhe tinha dado a idéia. Ele disse que as fêmeas humanas ficavam impressionadas com músculos. Ele tinha se desesperado para mostrar Daisy porque ele seria um melhor companheiro para Dana do que um médico com um monte de dinheiro.

"Esqueça tudo o que minha mãe disse:" Dana sussurrou, descansando a cabeça em seu ombro. "Ela não gosta de mim."

"Eu não me importo. Ela vai voltar atrás, ou é ela que sairá perdendo, Mourn."

Você é uma pessoa maravilhosa."

"Talvez eu possa treinar para ser um médico."

Ela levantou a cabeça para manter seu olhar. "Isso não é o que você quer ser, não é?"

"Não, mas eu me tornaria um se isso fosse ajudar a sua mãe a aceitar sermos companheiros." "Você é tão doce, mas pare de pensar dessa forma. Você sabe o que eu quero? "

"Conte-me."

"Não deixe que a minha mãe chegue até você. Eu me apaixonei por você do jeito que você é. Eu não planejo viver do jeito que ela quer. Você também não deveria. Nós dois vamos estar mais feliz assim. Estamos a construir um futuro juntos. Ela pode lidar com isso, ou não ser uma parte disso. "

Ele assentiu. "Compreendo." "Bom."

"Estaremos em casa em breve. Lembro-me de tudo o que supomos que faríamos." Ela sorriu. "Você segurou esse pensamento, hein?"

"Como se eu esquecesse." Ele estendeu a mão e acariciou sua bochecha. "Eu juro que vou ser um bom companheiro."

"Eu juro que eu vou ser também."

"Estamos motivados para sermos felizes juntos." Ela assentiu com a cabeça. "Sim. Nós estamos."

Capítulo Onze

Não foram apenas dois guardas postados no portão lateral quando eles entraram. Um terceiro canino Nova Espécies conheceu sua SUV quando eles entraram no primeiro portão. Ele usava jeans e uma T-shirt em vez de um uniforme. Lentamente saiu, e Dana fugiu através do assento. Ele a ajudou a descer.

"Olá, eu sou Slade." Ele sorriu para Dana, mas, em seguida, em seguida ficou sombrio. "Acho que não houve problemas?"

"Eu não quebrei minha palavra."

"Correu muito bem", o motorista do SUV afirmou. "Nós não tivemos nenhum problema. Ninguém percebeu quem eramos, e estávamos à procura de telefones com câmera. Ele foi muito tranquilo. "

"Bom. Eu aprecio você tomar Mourn fora. Você está aliviado." Slade acenou para cada homem. "Não é um problema, senhor."

Ambos os membros da força-tarefa se afastaram em direção a um prédio, apenas deixando o SUV lá. Dana estudou Slade, querendo saber quem ele era. Ele pareceu sentir-la olhando para ele.

"Como que a sua mãe reagiu em encontrar Mourn e saber que você está com um nova espécie?"

Ela fez uma careta. "Minha mãe é meio difícil. Poderia ter ido muito melhor, mas isso é tudo com ela."

"Não é porque eu sou Espécies", Mourn acrescentou. "Ela queria que Dana se acasalasse com um médico rico."

Slade colocou as mãos nos quadris. "Onde está Paul?"

"Ele está com a nossa mãe, explicando como ela não pode dizer a ninguém que estou com Mourn, e ele também está, provavelmente, tentando acalmá-la. Ela gosta de fazer as coisas a sua maneira. "

A boca de Slade torcida em uma linha sombria. "Você acredita que ela vai para a imprensa para reclamar sobre você estar aqui na esperança de colocar pressão sobre nós para forçá-la a sair? Nós não faríamos isso, mas eu gostaria

de avisar a nossa equipe de relações públicas se é possível."

"Não. Ela está ciente de que ela teria que sair de sua casa e se esconder se alguém liga a nossa família com os novas espécies. Ela não vai querer deixar seus amigos e começar sua vida de novo. Ela queixou-se muitas vezes sobre como Paul poderia atrapalhar sua vida quando ele conseguiu um emprego aqui. Ela está com raiva, mas ela vai ferver sem envolver a imprensa. Meu pobre irmão está recebendo uma bronca dela agora, pois ele é o único com quem ela pode ser uma cadela".

Slade balançou a cabeça e olhou para trás Dana. Ele balançou a cabeça. "Ela não precisa ser revistada. Ela é a irmã de Paul e ela está com Mourn".

Dana olhou para trás, percebendo um dos guardas do portão havia esperado pacientemente atrás dela para fazer exatamente isso. Ele balançou a cabeça e voltou ao seu posto. Ela olhou para Slade. Ele olhou entre os dois.

"Dana concordou em ser minha companheira. Precisamos dos papéis " Mourn o informou. A boca de Slade se curvou para cima. "Parabéns".

Eles apertaram as mãos, e Slade o puxou para um abraço rápido. Ele virou-se para Dana e apenas sorriu. "É bom ter você incluída à nossa família Nova Espécie."

"Obrigada." Ela ficou aliviada.

Slade olhou para Mourn. "Eu vou deixar o jurídico saber e elaborar os papéis. Você os quer hoje à noite ou de manhã cedo é o suficiente? Aqueles que os fazem já foram para casa, mas posso fazer uma chamada."

"Amanhã está bom." Dana não queria colocar ninguém para fora.

"Eu vou provar que sou estável agora." Mourn hesitou. "Você acha que alguém vai protestar de eu tomar uma companheira?"

"Não." Slade balançou a cabeça. "Estamos felizes por vocês dois. Tome meu jipe e conduza o sua companheira até em casa. Eu preciso ficar nesta área por um tempo. Nós estamos esperando problemas. "

"Posso ajudar?"

"Não, obrigado, Mourn. É mais de uma irritação do que um problema sério. Alguns manifestantes, agressivos, tacaram ovos em algum de nossos machos que estavam patrulhando a parede então nós ligamos os canhões de água." Slade sorriu para Dana. "Isso não lhes causa danos, mas doe severamente e nós usamos água muito fria. Isso tende a fazê-los fugir, mas eles sempre retornam para nós antagonizar depois de escurecer. Da última vez espirraram tinta sobre algumas das portas. Ofereci-me para ficar aqui por um tempo, para o homem dos canhões de água." Ele riu. "Eu admito que me diverto ensopando antes que eles possam causar danos."

Ela riu. "Eu posso entender totalmente isso."

"Eu só estou fazendo meu dever de resfria-los para fora." Slade sorriu.

"Na semana passada eu peguei um logo depois que ele abriu a lata, planejando em andar até os portões para borrifa-los. Ele caiu de bunda no chão assim que a água bateu nele e jogou tinta vermelha em seu colo. Fiz uma cópia do filma de vigilância para partilhar em uma reunião. Todos nós tivemos boas risadas ele."

Dana riu. "Você deveria começar um site e mostrar esses idiotas na internet. Provavelmente seria muito popular. Eu sei que eu gostaria de ver isso. "

"Eu vou trazer isso à tona na próxima reunião." Slade piscou. "Tenha uma boa noite, e novamente, parabéns."

Mourn levou Dana para um jipe, e alguém abriu o segundo conjunto de portas para eles e continuara andando. Dana aproveitou e o ar quente da noite soprando sobre ela enquanto eles faziam o caminho de casa. O guarda no portão de entrada para os chalés nova espécie abriu-o e acenou assim que os viu.

Mourn estacionou, e Dana seguiu até a porta da frente. Ele apenas torceu a maçaneta e abriu-a. Surpreendia-lhe que eles não fechavam nada. As luzes ainda estavam acesas, e seus pratos de jantar permaneciam no balcão como se ele tivesse saído correndo logo depois que ela tinha deixado com Paul. Ele provavelmente deve desde que ele chegou ao motel, logo após ela.

"Eu vou limpar isso." Mourn atravessou a sala. "Deixa. Nós vamos lidar com isso amanhã de manhã". Ele virou-se, com uma sobrancelha levantada.

Ela agarrou a parte inferior de sua camisa, puxou-a pela cabeça e jogou-a no chão. "Temos coisas mais divertidas para fazer."

Ele grunhiu em resposta, mostrando o desejo em seus olhos. "Eu amo a maneira que você pensa." "Eu estive ligada, desde que você rasgou sua camisa e levantou para minha mãe. Isso foi tão quente."

Ele deu alguns passos longos para chegar a ela e passou o braço em volta da cintura, içando-a. Ela colocou os braços em volta do pescoço e inclinou as pernas, as separou, e abraçou os seus quadris. Ele correu pela casa até o quarto principal e usou o cotovelo para ligar a luz. Ele não a decepcionou, até que chegaram à cama.

"Você me faz doer por estar dentro de você."

Ela sorriu quando ela se inclinou para trás na cama e estendeu a mão para arrancar os sapatos e jogá-los em todo o cômodo. Ela não hesitou em retirar todas as suas roupas nesse momento, mais confortável em estar nua com ele agora. A maneira que Mourn olhou para ela a fez se sentir sexy e desejada.

"Vou valorizar você." Sua voz ficou rouca e um pouco áspera.

Ele se despiu e seu coração disparou quando ele mostrou a ela o quanto ela o afetou. A beleza do corpo de Mourn tirou o fôlego, toda aquela pele bronzada e músculos esculpidos. Ela fugiu mais longe na cama e deitou-se de novo, abrindo os braços.

"Venha aqui."

Mourn não perdeu tempo. Ele estendeu a seu lado e apoiou sua parte superior do corpo em cima dela, para que ela pudesse acariciar seus cabelos e olhar em seus olhos. Ele tinha os cílios mais longos, e eles lindamente aumentavam as cores deslumbrantes de sua íris. Seu corpo, pressionado contra o dela, parecia tão quente e sólido.

"Obrigada", disse ela. "Por quê?"

Ela sorriu. "Por ser tão insistente que devíamos ser mais do que amigos. Eu costumava me perguntar como eu iria passar todos os dias e enfrentarmos um ao outro. Agora eu estou tão animada sobre o que vai acontecer a seguir. É tudo você."

"Eu me sinto da mesma forma, Dana. Você me dá mais do que um propósito. Esta é a primeira vez desde que ganhei a liberdade que eu posso abraçá-la com alegria. Você é essa a razão."

Ela arrastou seus dedos por sua bochecha, a sua boca, escovando levemente o polegar sobre o lábio inferior. "Como é que eu tive tanta sorte?"

"Alguém me contou sobre karma. Nós estamos recebendo coisas boas depois de tudo que sofremos."

Ela riu. "Isso é tão verdade."

Ele olhou para seus seios e rosnou. "Eu quero fazer muitas coisas boas para você."

Ela largou seu cabelo e espalmou as mãos sobre o peito. "Eu conseguia pensar em uma dúzia de coisas boas que eu gostaria de fazer para você também. Role sobre suas costas".

Ele arqueou as sobrancelhas, mas fez isso. Ele parecia estar um pouco perplexo com o seu pedido. Ela Sentou-se e mordeu o lábio inferior, abertamente apreciando seu corpo. "O que você está olhando?"

"Quero compartilhar sexo com você." "E?"

"Nós não podemos se você me tem deitado. Estou muito animado para apenas ficar parado para que você possa olhar para mim. "

"Eu não planeja apenas olhar para você."

Ela abriu a palma da mão em seu estômago, lentamente acariciando-o e arrastando os dedos pra baixo. Seu pênis endureceu ainda mais quando ela colocou os dedos em torno dele, brincando com o eixo. Ela se inclinou e abriu a boca sobre a coroa, lambendo-o.

Mourn rosnou, e Dana virou a cabeça. Ele parecia chocado. "Você vai me provar?"

"Esse era o plano. Tudo bem?"

De repente, ele se equilibrou, sentando-se e agarrando-a. Ele rolou, prendendo-a sob ele. "Mais tarde. Eu quero muito você. "

Dana não podia reclamar quando Mourn deslizou pelo corpo dela, arrastando-quente, beijos molhados ao longo de sua garganta. Ela abriu as coxas para dar-lhe espaço para encaixar os quadris lá. Ela envolveu-as em torno de sua cintura para segurá-lo no lugar quando ele alcançou seus seios, sugando levemente em cada um.

"Eu quero você agora."

Ele se abaixou e deslizou sua mão entre eles, colocando sobre sua vagina. Ele resmungou. Ela sabia que ela estava molhada e pronta. Ele mudou seu peso um pouco e Dana gemeu quando ele substituiu sua mão por seu pênis. Ele entrou rápido e forte.

"Sim!"

Ele se levantou e esfregou a boca sobre a dela, seus olhares se prenderam. Suas mãos em volta de seus ombros enquanto ele se moveu, empurrando dentro e fora dela. Dana amava olhar em seus olhos. Tornava fazer amor com ele ainda mais íntimo do que seus corpos se movendo juntos e o prazer de tê-lo dentro dela.

"Você é tão bonita," ele murmurou. "Você também é."

Ele apertou contra ela, esfregando seu clitóris enquanto ele aumentou o ritmo. Dana gemeu, arqueando sua pélvis para se mover com ele. Extase subiu e ela jogou a cabeça para trás, gritando seu nome.

Mourn rosnou, enterrando seu rosto contra seu pescoço quando ele chegou. Dana sentiu o calor da sua libertação espalhando profundamente dentro dela. Ela se agarrou a ele quando ambos tentaram recuperar o fôlego, seus corpos entrelaçados.

"Eu amo você, Dana." "Eu também te amo."

Mourn abaixou a cabeça, sua língua e lábios provocando sua garganta com

beijos leves. Sua pele era tão suave que ele gemeu. Ele sabia que nunca se cansaria de tocá-la, e mostrar-lhe que eles pertenciam juntos. Ele inalou o cheiro dela, compreendendo como os machos acreditavam que se tornavam viciados em suas companheiras. Ela cheirava melhor do que um dia de verão para ele. Ainda melhor do que o alimento, e tudo o mais agradável que ele já tinha experimentado.

Ele esperava pela morte depois de perder 139, mas agora tudo o que ele queria fazer era passar a cada dia e noite com Dana. Ele tinha mais que um propósito. Ele estava feliz e apreciava a liberdade pela primeira vez. Dana tinha mudado tudo para ele, e ele ia mostrar a ela o quanto ela significava para ele todos os dias. Ele a valorizava.

Eles poderiam tentar ter filhos um dia, se Dana quisesse. Apenas o pensamento de ter um filho com Dana, possivelmente, alguns deles, o fez sorrir. Mercile não poderia roubar sua prole e da Dana. Sua família com ela estaria a salvo por trás dos muros NSO. Ele ronronou feliz.

Dana deu uma risadinha. "Isso faz cócegas."

"Desculpe." Ele levantou a cabeça e sorriu. "Eu faço isso quando estou feliz." "Assim como eu, e eu gosto quando você ronrona."

"Eu não estava reclamando." Ele acariciou o cabelo dela, brincando com os fios. "Eu gosto de tudo em você."

"Eu não diria tudo. Você conheceu minha mãe. Ela geralmente assusta os homens para fora."

"Ela é apenas uma mulher. O NSO tem muitos seres humanos que nos desagradam. Eu tenho orgulho de ser da espécie, e seu companheiro. Eu acredito que sua mãe vai aprender a gostar de mim uma vez que ela veja o quanto você significa para mim."

"Eu não preciso de sua aprovação, e nem você. Você me disse uma vez que as regras humanas não se aplicam a novas espécies. Você faz as coisas à sua própria maneira. Eu quero ser mais como você, Mourn. Eu não quero ficar analisando tudo. Estou seguindo meu coração."

"Você é Espécie. Você é minha companheira."

Ela sorriu. "Você é meu companheiro", ela repetiu. "Eu gosto do som disso." "Nós podemos ter um casamento humano."

Ela hesitou, parecendo refletir isso. "Você sabe o que? Nós não precisamos disso. Você mesmo disse. Sou Espécie. Eu fiz a coisa do casamento com Tommy, mas eu quero algo novo e melhor com você."

Ele entendeu. "Eu nunca assinei documentos de acasalar com 139. Vamos fazer isso juntos pela primeira vez."

"Realmente? Por que você não fez isso? "

"É uma maneira legal para provar ao seu mundo de que estamos ligados para a vida. 139 não era humana. Você é."

"Compreendo. Eu gosto disso."

"Você quer um anel? Eu sei que os machos compraram as suas companheiras humanas um." Ela balançou a cabeça. "Sabe o que eu gostaria em vez disso?"

"Conte-me. Vou buscá-lo para você."

Ela sorriu. "Poderia ser algo louco ou idiota."

"Não importa. Eu vou encontrar uma maneira de obter-lhe qualquer coisa que você quer ou necessite ".

"Eu estive pensando sobre bebês."

"Assim como eu" Seu ritmo cardíaco acelerou.

"Eu gostaria de jogar fora esses preservativos. Sem pressão, mas vai ser bom se acontecer, não vai?"

"Sim."

Ele a amava. Ela estava oferecendo-lhe tudo o que ele nunca tinha ousado sonhar. "Você tem certeza, Mourn?"

"Eu quero tudo com você."

"Há algumas coisas que eu sempre quis fazer, mas não fiz. Tenho certeza que você tem algumas fantasias também. Poderíamos escrever listas e compará-las."

"O compartilhar sexo está envolvido?"

Ela corou, mas acenou com a cabeça. "Eu gostaria de tomar um banho com você. Eu nunca tive sexo na água".

"Nós podemos fazer isso. Será que você não tomava banho com Tommy? "

"Não. Eu lhe disse que ele tinha fobias germinativas. Ele ia para o chuveiro comigo, mas ele odiava banheiras e piscinas. Ele disse que era como mergulhar em um tanque de vírus. Alguma vez você já teve relações sexuais dessa maneira?"

"Não, mas eu gostaria."

"Existe algo que você sempre quis tentar, mas não fez?"

Ele considerou. "Eu gostaria que você me ensinasse a dançar."

Suas sobrancelhas arquearam, mas ela parecia satisfeita. "Realmente?"

"Sim. Eu vi Espécies fazendo isso, e parece divertido. Eu quero ser capaz de levá-la lá para encontros. "

"Você é um romântico." "Você inspira-me."

"Eu adoraria te ensinar alguma coisa que eu sei. Apenas nomeie. Qualquer hora. Qualquer coisa." "Eu não quero que eu sendo Espécies, e você sendo humana, fique entre nós."

"Não vai. Nós conversamos."

"Sim nós fazemos. Nós temos a honestidade total. Eu nunca quero que isso mude. "

"A grande coisa sobre nós é que estamos determinados a fazer este trabalho."

"Sim." Ele fez uma pausa, algo em sua mente. "Dana, você gostaria que eu mudasse meu nome?" Suas sobrancelhas foram para cima e ela pareceu surpresa. "O quê?"

"Eu tomei o nome Mourn depois de perder o minha companheira. Eu sofri sua perda. Eu poderia mudar meu nome para algo para refletir conosco se você quiser. "

Ela acariciou seu cabelo. "Por que você acha que eu iria querer isso?"

"Estou preocupado que o meu nome vai causar-lhe dor ou ele vai ser um lembrete constante de que eu estava acoplado antes."

"Isso não acontece. Você é Mourn. Eu não quero que você mude. Eu era Dana quando eu era casada com Tommy. Devo mudar meu nome para algo novo? " Ela sorriu.

Ele sorriu. "Não. Você é Dana."

"Você é Mourn. Eu não associo com o seu passado. A única razão pela qual você deve mudar seu nome é, se você odiá-lo. Você?"

"Eu estou acostumado com isso agora."

"Eu estou meio que afeiçoada a ele. Eu te amo, Mourn". "Eu amo você, Dana."

Ele calmamente retirou seu pau semi-rígido para fora dela e os virou acabando com ela esparramada sobre seu corpo. Ela se acomodou em cima dele, acariciando seu peito e braços.

"Dana?"

"Sim?"

"Obrigado por falar comigo e pegar a minha mão naquele dia." "Nossos espíritos eram parentes. Como eu não poderia?"

"Eu não sei o que isso significa."

Ela sorriu. "Nós somos muito parecidos." Ele riu. "Sim, nós somos."

Epílogo

Três meses mais tarde

"Dana? Abra a porta do banheiro." Mourn agarrou a fechadura que estava fechada e rosnou. "Vá embora", ela murmurou. "Eu estou enjoada."

"Eu sei que você teme a visita de sua mãe, mas ela não vai ficar com a gente. Nós nos sentimos mal por Paul, lembra?"

"Não é isso." Ela gemeu.

Mourn bateu na tranca enquanto violentamente torcia a maçaneta, abrindo a porta. Ele correu para frente no momento em que avistou Dana agachada no chão. Ele simplesmente caiu de joelhos ao lado dela, envolvendo um braço ao redor dela.

"Eu peguei você."

"Isso é tão embaraçoso. É por isso que eu tranquei a porta. Você deveria ficar lá fora".

"Você é minha companheira." Ele embalou-a mais perto. "Nós não escondemos nada um do outro."

"Você não precisa ver o meu almoço vir para pra fora. Por que eles chamam esta isso de enjoo matutino? É de tarde."

Ele deu um beijo no topo de sua cabeça. "Você está carregando meu filho. Eu desejaria que eu pudesse sofrer isso em vez de você. "

"Trisha disse que deve passar em breve, por causa do progresso da gestação enquanto carrega um bebê novas espécies. Enjoo matutino pode vir rápido e duro, mas esperamos que não vá durar mais de uma semana ou duas."

"Espero que seja verdade. Eu me preocupo muito com você."

"Não faça isso. Isso é normal. Sou saudável. Você sabe, uma vez que você tem Trisha verificando a mim todos os dias."

"Eu não posso deixar nada acontecer com você."

Ela apertou sua mão e levantou a cabeça, olhando em seus olhos.

"Eu vou ficar bem. Temos sorte."

Quero dizer, nós ficamos grávidos no primeiro mês. Alguns casais tentam há anos." Ele sorriu. "Minha semente sabe que pertence ao seu interior."

"Você fez a promessa de que não me deixaria sentir vazia depois do sexo." Dana tomou algumas respirações profundas. "A náusea está passando. Ajuda, tendo-lhe afagando minhas costas assim. "

"Bom." Ele continuou a fazê-lo, permanecendo ao seu lado. "Eu vou tirar algumas semanas de folga para ficar com você."

"Você não precisa fazer isso."

"Eu quero. Eu já pedi, e eles estão atribuindo os meus deveres para outro macho até que você esteja se sentindo melhor. "

"Você é o melhor." "Eu tento ser." "Você é."

Ele esfregou suas costas por uns bons cinco minutos. "Como você está se sentindo?" "Melhor".

Ele retirou a mão das costas dela, levantou-a nos braços e levou-a para o seu quarto. Ele a colocou na cama tirou os sapatos e começou a despi-la.

"Nós temos que visitar minha mãe."

"Vamos depois que você tirar uma soneca. Você parece cansada." "Eu estou."

"Eu vou te segurar enquanto você dorme."

"Ela vai ficar chateada se não aparecermos para o jantar em sua primeira noite aqui."

"Ela já está chateada porque você se mudou para cá e acasalou comigo." Ele deu de ombros. "Vamos animá-la com a notícia de nosso filho."

"Eu espero que você esteja certo."

"Ela queria um netinho. Espécies jovens são bonitos. Ele irá capturar seu coração".

Dana enrolou para o lado e sorriu enquanto Mourn ficou nu e fez carícias atrás dela, moldando seus corpos juntos. "Eu sei que você capturou o meu."

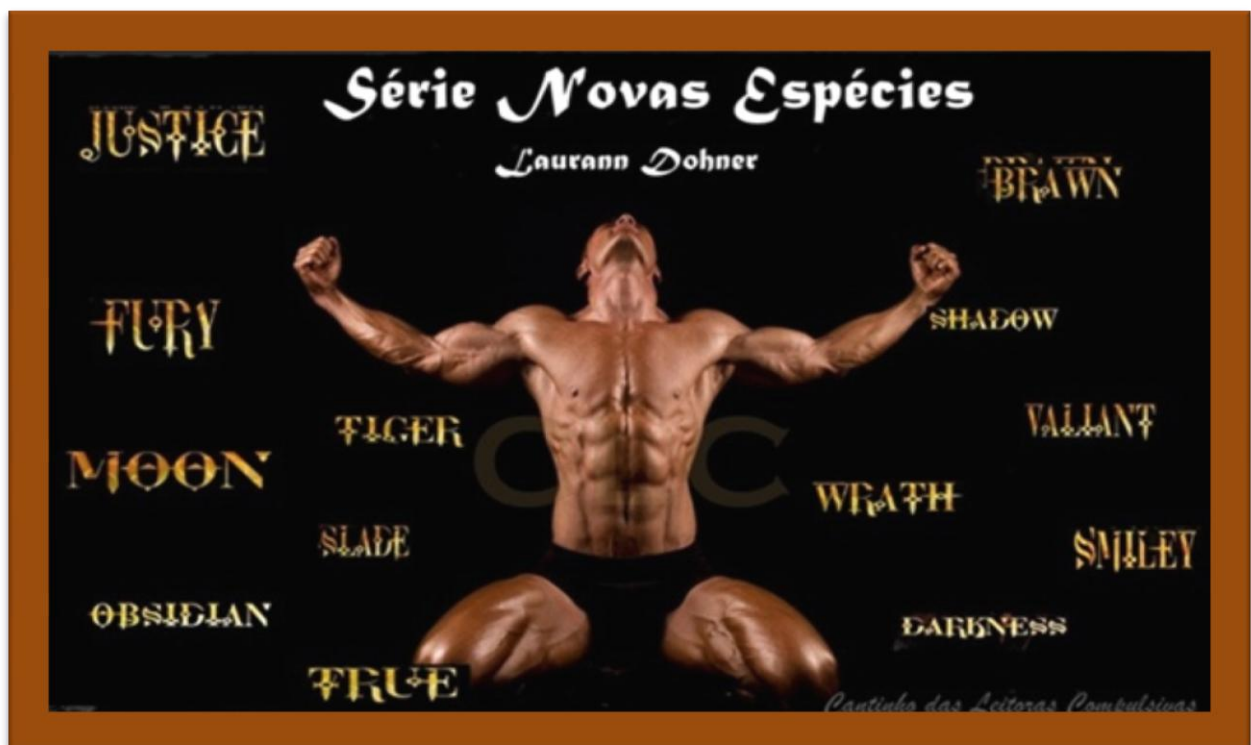
Ele riu. "Os felinos são irresistíveis. Nós ronronamos." "Você não tem que me dizer isso. Eu sei."

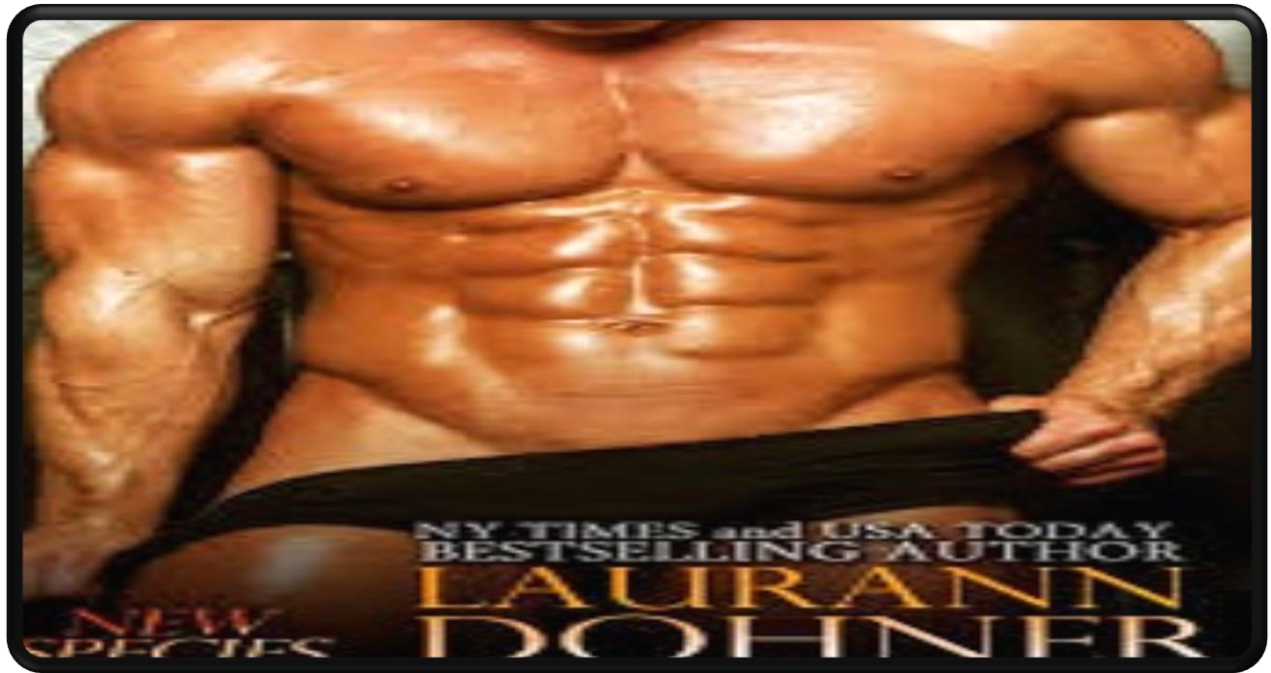
Mourn deslizou sua mão para frente e ternamente na curva da sua barriga. "Fizemos um bebê com o nosso amor. Você fica espantada com isso? Eu fico todos os dias. "

Ela assentiu com a cabeça. "Nós somos realmente abençoados."

Ele segurou-a um pouco mais apertado. "Sim, nós somos, e isso é apenas o começo de nossa vida juntos. E vai continuar ficando cada vez melhor."

Fim...





Hero 927

Livro 15

Prólogo

Vinte e três anos atrás

Christopher tinha um dos técnicos abrindo a porta e ele levou a menina inconsciente para o quarto. Ele olhou para baixo, a culpa fazendo seus passos hesitantes. Ela tinha visto muito. Era mata-la, ou colocá-la em um lugar onde ela nunca poderia dizer à polícia o que ele tinha feito. Seu plano poderia colocá-la em perigo, mas ela tinha uma chance de sobrevivência se ele a fazer parte de um de seus experimentos. Nenhum de seus supervisores iria reclamar ou refutar sua decisão. Eles dariam boas vindas para uma criança humana à sua disposição.

O filhote de cachorro macho apoiado em um canto. Ele cheirou o ar, parecendo inseguro, e seus grandes olhos escuros se estreitaram. Christopher olhou para trás. "O nome dela é Candace." Ajudou dizer seu nome formal, não o que ele a tinha chamado desde seu nascimento.

"Ela é sua nova colega de quarto. Você a machuca e eu te mato. Fui claro?"

O filhote de cachorro rosnou enquanto Christopher abaixava a menina para uma esteira de dormir e deixou-a lá. Ele deu marcha ré rapidamente. Os filhotes eram fortes e rápidos, apesar da sua tenra idade. Ele nunca virou as costas para o pequeno bastardo. Muitos dos funcionários já tinham aprendido a ser cautelosos. Nenhuma morte havia ocorrido ainda, mas os indivíduos do teste foram ficando cada vez mais perigosos conforme eles se desenvolviam. Ele sentiu um pouco mais seguro sabendo que Tad iria atirar em 927 com um dardo tranqüilizante se ele pulasse para sua garganta.

"Eu quero dizer isso", alertou Christopher. "Ela morre, você morre. Entendido?" O filhote de cachorro rosnou para ele novamente.

Christopher estava certo de que o filhote compreendia Inglês muito mais do que pretendiam, apesar de sua recusa em falar. Ele apostava que o pequeno animal iria falar com sua filha depois que passasse bastante tempo juntos. Mercile gostaria de ter a oportunidade de acompanhar sua interação, e eles saberiam exatamente o quão inteligente os pequenos bastardos realmente eram. Candace seria a chave para essa pesquisa. Ela estava mais ou menos na mesma idade que o filhote.

Ele saiu do quarto e a porta se fechou. Não haveria como leva-la dessa célula, a partir da vida que ele trouxe para ela. Sua Candi poderia muito bem ter

morrido com a cadela que tinha dado a luz a ela. Sua dor e raiva eram iguais. Apenas a lembrança de voltar para casa para encontrar a mulher que ele tinha se casado na cama com o vizinho quase o enraiveceu novamente.

"Você está bem, Dr. Chazel?"

"Sim." Christopher não estava disposto a admitir para Tad que ele tinha acabado de matar sua "esposa amorosa" e o homem que ele considerava um amigo. Sua casa teve que ser reduzida a escombros e cinzas. Ele mesmo acendeu o fogo. Tinha sido fácil desenterrar as balas de sua arma e trazer algumas velas para o quarto. Ele tinha pegado uma bebida do bar e derramou tudo sobre a cama, e, em seguida, derrubou uma das velas. O *whish** que ouviu como a propagação das chamas lhe parecia apropriado. Seu casamento havia terminado tão destrutivamente e rápido.

Ele quase saiu do quarto, mas um movimento chamou sua atenção. Candi tinha estado lá, encolhida contra a parede atrás da porta. Os disparos de sua arma devem ter acordado ela. Ela não deveria estar em casa. Foi uma das razões que ele tinha deixado o trabalho mais cedo. Ela havia sido convidada para uma festa do pijama. Ele queria surpreender sua esposa com uma noite romântica, mas ela tinha começado sem ele, e com outro homem.

* *whish* parece com a palavra *wish* que em inglês significa desejo, anseio.

Candi tremia em sua pequena camisola rosa, olhos arregalados e mostrando sinais de choque. Ele não tinha certeza do quanto ela tinha visto, mas obviamente muito. As balas que tinha cavado para fora com uma faca de carne estavam em seu bolso. Então foi a faca. Ele se moveu rápido, o fogo se alastrava a um ritmo alarmante. Ela ficou rígida em seus braços quando ele a levantou e caminhou pelo corredor. Em seguida, ela choramingou. Ele olhou para baixo e sabia, sem dúvida que ela entendeu que ele apenas tinha matado sua mãe.

"Onde você conseguiu a garota?" Tad bateu no monitor da porta depois que eles entraram no corredor. "Ela é uma coisa bonitinha."

A tela em preto-e-branco veio à vida e puxou Christopher de suas memórias de uma hora antes. Ele olhou para o alimentador. O filhote de cachorro moveu cautelosamente em direção a sua filha. Sua coluna rígida. Ele iria matar o desgraçado se ele rasgasse a garganta de Candi, mas ele apenas cheirou-a e, em seguida, estendeu a mão, tocando seu rosto com um dedo. Ele depois explorou seu cabelo cor de mel, cheirou-a e começou a brincar com os fios.

"O quê?" Ele não tinha prestado atenção ao que Tad tinha dito. "A garotinha. Onde você conseguiu ela?"

"Cuide da sua vida. Continue assistindo. Atordoe o pequeno bastardo e acorrente-o se ele atacar. Eu quero ver se ele vai aceitá-la como um dos seus próprios. Ela é importante para a nossa pesquisa. Certifique-se de que ela

receba atenção médica se ela precisar."

"Você deu a um filhote de cachorro um animal de estimação?" O guarda riu.
"Isso é hilário."

Christopher não achou graça. Ele tinha coisas para fazer. A polícia entraria em contato com ele em breve. Ele poderia jurar que ele nunca deixou o trabalho. A empresa iria apoiá-lo depois que ele falou com seu supervisor. As Indústrias Mercile precisavam ter certeza de que eles produziram provas falsas suficientes para dar-lhe um álibi perfeito. Evelyn iria salivar uma vez que percebesse o tipo de pesquisa que poderiam fazer com Candi. Candace, ele corrigiu. Ele teve de se distanciar dela.

Ele se afastou e saiu pelo corredor. Ele não ia para a prisão. Sua própria filha iria colocá-lo lá se ela já dissesse à polícia que ele tinha feito. De jeito nenhum ele pretendia cair porque sua esposa tinha sido uma prostituta. Foi lamentável, mas ele precisava para salvar o próprio rabo. Evelyn concordaria. Ela mesma o tinha contratado, e acreditava em sua pesquisa. Ele estaria protegido.

Capítulo Um

Candi sentou calmamente na cadeira, seus dedos se enroscaram em torno dos braços. Nunca era bom quando Penny queria ter uma conversa. Será que alguém percebeu que eu fingi tomar minhas pílulas de novo? Ela era uma mestre em ser calma e sem emoção. Paciência tinha sido aprendida desde a última vez que ela tentou fugir.

A porta se abriu e a mulher que entrou sentou-se na mesa vazia. Não havia canetas, recordações ou mesmo um clipe de papel sobre a superfície. O quarto tinha sido despojado de qualquer coisa que um paciente poderia roubar. Luz solar refletia as barras através das janelas limpas do escritório, mas Candi ignorou. Não deveria atrair a atenção dela se ela estava tão drogada como queria que eles acreditassem.

"Olhe para mim."

Candi ergueu o olhar e ficou olhando para o que a maioria consideraria ser olhos âmbar, bondosos, emoldurado por um par de óculos. Ela sabia melhor. Penny não tinha coração e a moral de um tijolo. As duas tiveram uma longa história. Ela tinha acreditado uma vez que a verdade iria libertá-la. Em vez disso, tinham trago a ela medicamentos mais fortes e eles a tinham trancado na solitária.

"Eu tenho algumas notícias tristes. Seu pai faleceu a poucos dias de uma embolia pulmonar. Eu só estou informando".

Christopher está morto. Candi tinha sonhado em ouvir essa notícia por muito tempo. Não trouxe uma sensação de alívio à maneira como ela uma vez tinha acreditado que seria. Isso tinha sido quando ela era ingênua, pensando que sua sentença de prisão iria acabar de uma vez junto com sua vida. Ela sabia melhor agora, sendo mais velha e mais inteligente. Eles nunca iriam deixá-la sair, nem mesmo depois que ela tinha visto essas histórias no noticiário de televisão. Penny tinha visto também. Nada tinha mudado.

Movimento na porta foi registrado pela borda da visão de Candi, mas ela não virou a cabeça para olhar. Ela só conseguia distinguir duas grandes formas. Os atendentes tinham acabado de chegar. Merda. Ela manteve suas emoções escondidas, ciente de que a diretora observava de perto.

Penny virou a cabeça. "Dê-nos alguns minutos."

A porta se fechou e Candi verificou que as duas figuras haviam saído seus passos eram suaves no corredor. Ela permaneceu imóvel, apenas piscando algumas vezes.

"Você me ouviu, Candace? Seu pai morreu ".

Ela assentiu com a cabeça ligeiramente depois de calcular a quanto tempo tinham lhe dado suas pílulas. Vinte minutos se passaram, no máximo. Ela estaria perdendo o efeito, mas não inteiramente.

"Como você está se sentindo?"

"Sonolenta". Ela propositalmente arrastava a palavra.

"Eu sabia a verdade," a outra mulher admitiu, mantendo a voz baixa. "Eu fiz um pouco de trabalho por fora para Mercile. O dinheiro era bom demais para resistir. Eu aconselhei alguns dos funcionários que tinham questões importantes sobre o trabalho que eles fizeram. "

Chateava Candi. Ela suspeitou que algo era duvidoso quando ela tinha visto essas notícias com Justice North, mas ninguém tinha a libertado. Ela pensou a princípio que Penny poderia ter tido medo de admitir que ela ajudou a manter Candi sob sigilo, mas o tempo tinha provado que ela não tinha coragem de fazer a coisa certa. Agora ela sabia que ela nunca teve uma chance de isso acontecer. Seu aperto ficou mais forte sobre o preenchimento de plástico da cadeira, mas ela relaxou antes de ser notada. Ela trabalhou muito duro para se afastar em um acesso de raiva.

"Christopher e eu eramos próximos." Penny estendeu a mão e ajeitou os óculos. "Amantes. Ele terminou há alguns anos atrás, quando ele teve que deixar o país após as instalações serem invadidas, mas ninguém poderia me ligar a essa bagunça. Ele me pagou bem para mantê-la aqui. Eu me senti culpada por isso mais do que algumas vezes. Você sabe que eu olhei por você, não sabe? Tive a certeza que nenhum dos atendentes mexesse com você".

Candi bocejou, piscando mais algumas vezes.

"Você é uma menina bonita", a diretora prosseguiu. "Você nunca foi espancada ou abusada sexualmente. Isso acontece nesses lugares, mas não para você. Eu só atribui as pessoas em quem confiava e deixei bem claro que eles soubessem que seu pai era um homem rico, poderoso que iria vê- los no inferno se alguém colocasse um dedo em você ".

Penny fez uma pausa por alguns segundos. "Isso não era verdade. Quero dizer, ele tinha dinheiro, mas ele praticamente saiu da grade uma vez que sua mãe morreu no incêndio. Ele tornou-se paranóico que ele seria preso. A coisa é agora ele está morto, e ele não será mais capaz de fazer os pagamentos para seus cuidados."

E aqui estamos nós, Candi supôs. A sentença de morte. Ela teve que dar a outra mulher algum crédito por, pelo menos, finalmente dizer a verdade, mesmo que seus motivos fossem egoístas. Foi uma tentativa de desculpas por ter uma parcela de culpa para fazê-la se sentir melhor.

"Eu não posso deixar você sair daqui. Você diria a eles o que eu fiz. Eu nunca documentei as coisas que você me disse desde as sessões de terapia sobre sua infância, e isso iria parecer suspeito. Eu nunca permiti que qualquer outra pessoa trabalhasse com você, e eles olharam seus registros médicos se alguém realmente acreditar sua história. Eu iria para a prisão."

Isso seria bom desde que você me manteve em uma. Candi desejou que ela pudesse dizer isso em voz alta.

"Eu não posso me dar ao luxo de pagar a conta por seus cuidados. Isso me deixa em uma posição ruim. Você entende?"

Sim. Você é uma vadia de sangue-frio, disposta a fazer qualquer coisa para salvar sua bunda gorda. Candi bocejou de novo e levantou a mão para esfregar os olhos. Os sinais de exaustão eram mais fáceis de falsificar. Ela estava ficando cansada de ouvir as besteiras.

"Nós estamos indo para uma pequena viagem. Visitaremos o bosque." Penny fez uma pausa. "Eu disse à equipe que seu pai quer que você seja transferida. Por causa de algumas ações judiciais, somos legalmente obrigados a dar o seu corpo para o escritório do legista, para que possam realizar uma autópsia, ou eu tinha acabado com as coisas aqui. Não posso arriscar ser responsabilizada se você tiver uma overdose ou um acidente. Eles fariam um inquérito e, em seguida, eu teria que explicar muito. Eu disse a equipe que o seu pai está se aposentando e quer você mais perto." Penny levantou-se e contornou a mesa, parando atrás da cadeira de Candi.

Por pura vontade, ela não vacilou para longe quando a mulher colocou uma mão em seu ombro e se inclinou, colocando um beijo no topo de sua cabeça. Penny não ousaria matá-la naquele momento, mas ela faria em breve. Candi cuidadosamente definiu planos para escapar do edifício e as evidências seriam destruídas. Ela teria que pensar em outra coisa, e rápido.

"Você acabou de dormir. Você vai acordar em um lugar muito melhor. Sinto muito, querida. Feche os olhos."

Candi queimava por dentro, mas ela fechou os olhos, fazendo com que seu corpo se frouxasse. Seu queixo mergulhando e ela se concentrou em retardar seus batimentos cardíacos. Ela tinha muita prática nisso. O tempo a irritando. Foram provavelmente apenas alguns minutos, mas pareceu durar uma eternidade antes de Penny afastar-se e abrir a porta.

"Jorg? Marco? Venha aqui. Ela está fora. Você pode, por favor, levá-la para o meu carro?"

Candi sabia quem era Marco, que deslizou seus braços debaixo dela, levantando-a da cadeira. Ele usava um agradável perfume que era sua única lembrança do que um dia de verão poderia cheirar. Não era como se ela pudesse realmente lembrar-se de tanto a trás. Ele era um dos poucos que não odiava. Ele nunca a tateava ou dizia coisas ruins.

"Seu carro?" Ele parecia um pouco suspeito. "Por que não uma ambulância? Isso é como nós normalmente os transferimos."

"Eu lhe disse sobre seu pai. Menos burocracia, melhor. Ele, pessoalmente, me pediu para levá-la para o hospital privado e tê-la admitida. É o mínimo que posso fazer."

"Você quer um de nós para ir com você? Quero dizer, o quão longe é esse lugar? Ela deve ficar fora por pelo menos cinco horas, mas há uma pequena chance de que ela poderia acordar." Jorg soou perto.

"Ela é uma boneca agora", argumentou Marco. "Ela não vai dar a diretora quaisquer problemas. Inferno faz cerca de dez meses desde que ela teve um episódio."

"Isso é o que você quer chamar aquilo?" Jorg bufou. "Ela pegou uma enfermeira e ameaçou quebrar seu pescoço, se alguém não lhe desse um telefone. Ela queria chamar aquele lugar NSO porque ela acha que é um deles, e com certeza ela estava agindo como um animal".

"O hospital privado de cuidados que seu pai encontrou é a menos de uma hora de distância de carro." A voz de Penny veio de trás deles. "Vai ficar tudo bem."

Sim, ela não quer eventuais testemunhas, quando ela me matar. Continue mentindo, Penny.

"Eu não sei", Jorg argumentou. "Ela é um assunto delicado. A minha primeira semana aqui, ela tentou me dizer que ela estava sendo mantida prisioneira e pediu para chamar a polícia." Ele riu. "Como se isso fosse algo novo. As maiores dos pacientes dizem isso, mas ela estava aprontando alguma loucura."

"Nós não usariamos essa palavra," Penny agarrou.

"Certo." Jorg avançou, provavelmente, abrindo as portas para eles. "Apenas certifique-se de avisar os pobres coitados que vão cuidar dela. Ela é uma lutadora quando o efeito das drogas passa. Ela quebrou o nariz de Sal e dois dos dedos de Emily. Você quer que eu a sede um pouco mais só para ter certeza, Dr. Pess?"

Aquilo aterrorizou Candi. Uma picada da agulha e ela não teria a menor chance. Ela estava tentada a abrir os olhos e lutar, mas percebeu. Não havia nenhuma maneira que ela pudesse passar pelas portas trancadas, e eles ainda estavam dentro do edifício. Jorg e Marco eram muito fortes. Eles a levariam para baixo rapidamente e a dominariam.

"Não." Penny parecia irritada. "Ela vai ficar bem."

Percebendo que ela realmente poderia sobreviver, o medo de Candi se desfez. Ela manteve os músculos relaxados, mesmo quando Marco bateu o braço contra uma das paredes. Ele provavelmente iria deixar uma contusão, mas que era o

menor dos seus problemas. Ela ainda precisava descobrir o que fazer quando ela estivesse sozinha com Penny, se algo não desse errado antes disso.

Ar fresco acariciou a pele de Candi. Parecia glorioso. Ela estava lá fora. A tentação de abrir os olhos à fez doer. Tinha sido o que pareceu uma eternidade desde que ela tinha visto isso sem um vidro sujo e barras estragando a vista. Ela tinha perdido a noção do tempo, o único indício de sua passagem foi às decorações que a equipe colocava nos feriados, mas havia grandes lacunas de quando a tinham mantido tão fortemente sedada que ela não tinha certeza de que ano era mais.

Um pequeno dinging soou e Marco manobrou seu corpo, colocando-a em algo macio, mas firme na posição sentada. Ele livrou seus braços e arrumou as suas mãos no colo. Algo cruzou sobre o seu peito e colo. Um cinto. Ele segurou seu queixo e a parte de trás de sua cabeça, virando-o assim para repousar sobre algo sólido.

"Ai está. Eu não faria as curvas muito rápido. Ou ela vai cair." Marco deixou-a ir. "Ela vai ficar bem." Penny se mantinha perto. "Obrigada. Eu consegui isso aqui." "Você tem certeza que não quer um de nós para ir junto?"

Droga Jorg. Idiota paranóico. Ele tinha frustrado ela muitas vezes em suas tentativas de fuga.

"Eu tenho certeza." O tom de Penny tomou uma pitada de irritação. "Ela não vai me dar nenhum problema e os funcionários do hospital irão me encontrar lá fora com uma cadeira de rodas."

Algo clicou ao lado dela, a porta do carro sendo fechada. Outra abriu e o carro se moveu um pouco quando Penny estabeleceu-se em algum lugar à sua frente e um pouco para a esquerda. Candi tinha aprendido a usar sua audição, bem como, se não melhor, do que sua visão para manter abas em tudo ao seu redor. A segunda porta fechou e um motor começou. Ele fez pequenas vibrações sob sua bunda e ao longo de suas costas. O veículo foi puxado para frente, música suave vindo de quatro direções. Elas estavam se movendo.

Candi permaneceu, sabendo que precisava passar o guarda. Paredes dez pés cercavam o imóvel. Era quase impossível de escalar. Ela descobriu uma vez logo depois que ela tinha sido trazida para seu novo inferno. Eles também tinham arame farpado ao longo do topo. Ela tinha as cicatrizes em uma palma para provar, adquirida quando ela subiu numa árvore para chegar tão alto. O carro parou e abaixou a música. Um gemido suave veio em seguida e ar fresco derramado no interior da esquerda.

"Olá, Diretora Pess. O que está acontecendo?" "Estou transferindo um paciente."

"A mesmo?" O guarda pareceu surpreso.

"Ela é um dos nossos convidados especiais. Seu pai é um político. Ele planeja

mantê-la longe da imprensa até que sua filha precise de ajuda, e ele quer mantê-la assim. Ela está sedada."

"Claro. Tenha um bom dia."

Houve um ligeiro lamentar novamente e, em seguida, o ar fresco foi embora. O carro andou de vagar para frente segundos depois e pegou velocidade. Candi mal abriu os olhos para olhar para o banco de trás do carro. Ela tinha sido presa do lado do passageiro traseiro direito. A primeira vez que o carro fez uma curva, ela deixou a cabeça rolar, permitindo-lhe ver mais. Eles viajaram ao longo de uma estrada rural. Poucos carros passavam.

Ela estava fora dos portões, não mais por trás das grades e vidro. Seu coração batia e adrenalina subiu, mas ela se manteve. Paciência. Não é hora ainda. Penny teria que levá-la em algum lugar remoto para matá-la.

Rapaz, aquela cadela teria uma surpresa. Um sorriso ameaçou curva de seus lábios, mas ela resistiu à tentação. Estou tão perto.

Candi permitiu sua mente à deriva para mantê-la ocupada durante a espera. Uma memória sempre surgiu pela primeira vez. A mantinha sã quando ela queria apenas desistir e morrer...



Seus olhos eram castanho escuro, quase preto. Eles assustavam todo mundo, menos ela. Um brilho de humor despertou neles e ele piscou aqueles longos cílios negros. Era sua tentativa de olhar inocente, mas ela nunca comprou. Ela o conhecia muito bem.

"Não", ela advertiu.

"O quê?" Ele se inclinou mais perto até que a respiração se misturasse.

"Você sabe." Ela estava certa de que ele fez. Ela virou a cabeça, olhando para a câmera, no canto, e depois de volta para ele. "Eles estão assistindo."

"Eles sempre assistem." Ele sorriu.

Ele tinha os melhores lábios. Ela olhou para eles, querendo correr o dedo sobre o lábio inferior.

Ele era um pouco mais cheio do que o superior. Parecia tão suave e tentador. "Agora quem está sendo mal?" Sua voz ficou rouca.

Ela olhou-o nos olhos. "Eles vão me fazer voltar para o meu quarto se você me tocar." "Eu quero."

Ela nunca mentiu para ele. "Eu penso em você o tempo todo."

Ele fechou os olhos, com uma expressão de dor no rosto. Suas feições de menino tinham se transformado em maduras ao longo dos últimos anos. Ele assumia uma expressão dura, quando ele estava com raiva ou chateado, mas no momento ele apenas olhava vulnerável para ela.

"Os ouvi falar."

Olhos dele se abriram. "Sobre o que?" Foi um pouco embaraçoso, mas ela nunca manteve segredos dele. "Evelyn quer colocar-nos juntos e vamos compartilhar um quarto novamente. Ela não concorda com Christopher mantendo-nos separados. Eles estavam brigando sobre isso."

"Ela quer?" Ele chupou uma respiração afiada.

Calor floresceu em seu rosto. "Ela quer que nós, hum, você sabe."

Seu olhar vagou pelo corpo dela. Sua respiração aumentou um pouquinho, mas Candi notou. Ela poderia se relacionar. Ele olhou para ela. "Você vai dizer que sim se ela perguntar?"

"Eu diria." Ele estendeu a mão, quebrando as regras que Christopher havia implementado. Sua mão quente passando em seu joelho. Porém foi só por alguns segundos, como se se ajustar enquanto sentava fosse o motivo. Ela esperava que o guarda designado para assistir a câmera tinha perdido isso, ou não os separese por uma infração tão pequena.

"Eles sabem como nos sentimos em relação um ao outro."

"É por isso que eles te levaram." O temperamento dele queimou.

"Eu sei. Christopher me mostrou uma fita de duas pessoas fazendo sexo".

"Será que isso assusta você? Eu nunca iria te machucar."

"Eu sei. E não, eu não estava com medo. Esse era seu plano, entretanto. Ele só me fez entender por que de repente eu notei coisas sobre você".

"Como o que?"

Ela olhou para seu peito e braços, e então sua boca novamente. "Você sabe." Ele sorriu. "Você me quer também."

Seu peito doía. "Mais do que tudo. Eu odeio que eles só deixam que nos encontremos uma vez por semana agora." Ela olhou ao redor da sala que eles contumavam compartilhar. "Eu sinto falta de este ser o nosso espaço." Ela olhou fixamente em seus olhos. "Eu sinto falta de você me segurando quando

dormimos." As lágrimas encheram seus olhos. "Sinto falta de tudo sobre você."

"Fale com Evelyn. Diga-lhe que sim."

"Não é assim tão simples. Christopher disse que não. Eles tiveram uma discussão no corredor que foi alto o suficiente para eu ouvir. Ele disse que eu sou muito jovem, e nós temos que esperar alguns anos antes que ele concorde em permitir o experimento." Ela sentiu ressentimento. "Como se o que nós somos um para o outro não fosse nada."

Seu nariz alargou-se, um sinal certo de que ele estava prestes a entrar em um acesso de raiva. Ela balançou a cabeça, em silêncio, suplicando-lhe para manter-se sob controle. Eles a levariam para fora do quarto se ele ficasse barulhento ou fizesse alguma coisa agressiva. As correntes seguras em seus pulsos e tornozelos poderiam ser usadas para puxá-lo contra a parede, e ele não seria capaz de detê-los.

"Eu sei que é frustrante", ela admitiu. "Mas pelo menos ele não disse um não definitivo. Ele apenas disse que eu sou muito jovem. Isso significa que vamos estar de volta juntos em algum ponto. Seja bom. Por favor? Não os faça te machucar. Eu não posso suportar isso. Dilacera-me quando vejo contusões em você."

"Eu vou fazer o que quiserem, se isso significar que podemos estar juntos."

"Obrigada." Ela cerrou a mão em seu colo, querendo tocá-lo em seu lugar. Ela sentia falta de correr os dedos pelo seu cabelo preto de seda. "Não deixe que eles o deixe irritado. Nós estaremos juntos novamente em breve, e eles não vão nos separar. "

Ele se inclinou um pouco, aproximando-se. "Você seja muito boa também. Faça o que for preciso. Eu preciso de você comigo."



O carro diminuiu a velocidade e saiu da estrada. O movimento balançou Candi fora de suas reminiscências, de volta para o presente. As rodas pareciam ser algo irregular e esburacada. Ela espiou, deixando cair à cabeça quando um solavanco realmente forte fazia todo o seu corpo oscilar para um lado.

Ela viu um monte de árvores e grama. O carro diminuiu e o motor morreu. Então ligou a música. Penny abriu a porta do motorista e bateu. Não era mais possível para Candi localizá-la pelo som. Ela fechou os olhos por todo o caminho, a mão perto da trava da fivela de metal. Ela torceu o pulso um pouco

até que seu polegar encontrou a liberação. Ela ainda esperou e preparada.

A porta ao lado dela abriu e ela parou fingindo que dormia. Penny focava sua atenção em obter algo para fora de sua bolsa. Era uma faca com uma lâmina comprida. Candi apertou o botão e a fivela foi liberada com um clique suave. A outra mulher deve ter ouvido porque sua cabeça se levantou seus olhos arregalados.

Candi pulou e agarrou o cabo da faca. Penny gritou e tentou esfaqueá-la, mas Candi tinha instinto de sobrevivência primitivo e cargas de adrenalina ao seu lado. Ela chutou, derrubando a outra mulher para o chão. Ela caiu para fora do carro, pousando no peito da mulher. Elas lutaram, mas a mulher mais velha perdeu.

O tempo parou com outra memória vindo a tona. Tinha sido a última vez que ela o viu...



Ele rosnou, lutando contra suas correntes. Raiva havia tomado conta dele. Ele afastou seus lábios, mostrando suas presas afiadas.

"Eu vou matar você!", Ele gritou.

Aquilo a quebrou de dentro para fora, ouvindo-o fazer essa ameaça e sabendo que era dirigido a ela. Ele não entendia. Ela manteve-se afastada dele, sabendo que ele provavelmente o faria a menos que ela o levasse a ouvir. Ele parecia ter sabido o que tinha feito, logo que ela entrou no quarto. Ele tinha ido à loucura.

"Por favor, ouça." Ela tinha dois minutos para explicar e tentou fazê-lo, seu coração quebrando.

Ele jogou a cabeça para trás, gritando sua raiva alta o suficiente para ferir seus ouvidos. Seus músculos tensos quando ele lutou e pretendia quebrar os elos da corrente ligada a um dos braços.

Um dos técnicos a agarrou pela cintura e puxou-a para fora. Ela lutou. "Não! Ponha-me no chão."

Eles não estavam ouvindo também. O homem que amava libertou um braço e agarrou a outra corrente ainda segurando-o como refém na parede. "Eu vou matar você", ele rosnou novamente.

"Eu fiz isso por você!", Ela gritou, lutando descontroladamente com o guarda. Ela, na verdade o chutou com força suficiente na canela para fazê-lo tropeçar.

Ela jogou a cabeça para trás, a dor explodindo com o impacto quando ela fez contato com o queixo. Ele largou-a.

Ela correu direto para o homem que estava perdendo sua mente. "Por favor", ela implorou, chorando. "EU-"

Outro guarda a agarrou pela cintura, impedindo-a em seu caminho.

A segunda restrição quebrou o homem que amava girou, tentando agarrá-la. A corrente quebrada ainda presa ao seu pulso voou quando sua mão tentou alcançá-la. Ela nunca viu acontecer, mas sentiu a batida dos elos de metal na lateral da cabeça. Tudo tinha ficado preto. Ela acordou para ver o rosto de Penny Pess. Sua antiga vida tinha desaparecido e seu novo inferno tinha começado...



Candi mergulhou a faca no peito da mulher. Penny não gritou, mas sua boca estava aberta como se ela quisesse. Candi puxou a faca livre, pegou a alça com as duas mãos e esfaqueou-a novamente, colocando toda a sua raiva. Ela afundou, até que a faca ficou presa.

"Queime no inferno!"

Ela olhou para Penny, observando a vida deixá-la. Não houve culpa ou sensação de arrependimento. Ela ficou lá por um tempo curto. Quando ela finalmente olhou para cima havia árvores e grama ao redor dela. Um leve ruído vinha de algum lugar atrás dela. A fonte era a estrada e os carros que passam ao longo dela. Ela ficou de pé e olhou para o céu azul. Vou vingar você, ela jurou.

Capítulo Dois

Dias de hoje

Candi ignorou o pânico que se levantou quando ela se aproximou daqueles muros de trinta pés. Guardas armados estavam ao longo do topo. Não havia arame farpado, mas não aliviava o receio de que ela estava de bom grado prestes a entrar em outra prisão. Ela ignorou os idiotas nas calçadas que tentaram falar com ela. Eles não valiam o seu tempo. Ela marchou para frente até os barris grandes e ameaçadoras armas foram destinadas a ela e uma voz profunda gritou: "Parada!"

Ela parou e tomou cuidado para não fazer movimentos bruscos. Ela levantou os braços para fora, palmas abertas para que eles pudessem ver que ela não estava armada. Sua mão direita tinha um pequeno corte da briga de faca, mas já tinha uma casquinha. O olhar dela disparou para aquelas figuras vestidas de negro, e ela tentou determinar quem estava no comando a quem pertencia essa voz. Era impossível dizer uma vez que eles usavam capacetes e vidro escuro cobriam os rostos.

Ela esperou que mais guardas corressem para o portão, adicionando mais armas apontadas em sua direção. Ela já tinha sofrido a parte mais difícil. Ela pegou carona em cinco estados para alcançar o NSO Homeland sem ser morta ou presa. Foi uma sorte que as pessoas sabiam exatamente onde era a localização desde que ela tinha que perguntar. Seu tempo assistindo qualquer tipo de notícia tinha sido limitado na melhor das hipóteses. Ela fechou os olhos, concentrando-se.

"Senhorita, você precisa se virar e sair. Você não tem permissão para vir tão perto dos portões. Saia."

Ela abriu os olhos e virou a cabeça para a esquerda, localizar a pessoa que falou. Era mais fácil identifica-lo ouvindo. "Você soa humano. Eu aprendi algumas coisas ontem com um caminhoneiro. Ele disse que a NSO emprega uma equipe da força-tarefa que é humana. Eu quero falar com um nova espécie. Ache um."

"Como diabos você saberia com o que eu me pareço?"

"Porque você não soa como um deles. Consiga-me um nova espécie." Ela ainda se segurava, fechando os olhos. Paciência.

"Quem é você? Declare o seu negócio".

Ela inclinou a cabeça, com foco na nova voz. "Diga outra coisa."

Um rosnado muito baixo soou da mesma pessoa e ela sorriu. Foi o suficiente, mesmo que ele não tivesse dito uma palavra. Ela fixou seu olhar sobre o guarda do meio, atrás do portão. "Eu vou falar com você. Você parece um canino, mas isso pode ser enganador, pois você provavelmente está irritado comigo."

"Que diabos?" O homem da parte superior da parede gaguejou. "Senhora, vá dar uma volta. Você está parecendo uma louca."

"Não seria a primeira vez que alguém me acusa disso." Ela deu um passo mais perto, mas parou, não desviando o olhar da pessoa que tinha resmungado baixinho. "Tanto quanto eu odeio dizer isso, porque eu realmente não suporto ficar presa atrás de portões, você precisa me deixar entrar."

"Nós estamos indo chamar a polícia e fazê-la sair se for o caso. Estou cansado de jogar com você, senhora." Foi o guarda na parede novamente.

"Cale a boca, humano. Eu estou falando com ele." Ela manteve o olhar fixo no homem atrás do portão.

"Humano? O que diabos você pensa que é?"

O guarda na parede estava começando a irritá-la. Ela afastou seu lábio superior e rosnou baixo para o de atrás do portão. "Disseram-me que foram libertados. Os seres humanos ainda dizem-lhes o que fazer? Eles são tão ruins quanto os técnicos? Ele parece ser um idiota. Você pode calá-lo?"

"Eu sou um idiota? Olhe senhora" O guarda na parede inclinou-se um pouco, falando mais alto, " Eu vou ter sua bunda arrastada mais rápido do que você pode dizer que você está ferrada. Agora saia. "

Ela respirou fundo e soprou. Era óbvio que o homem por trás do portão não estava indo para falar com ela novamente, então ela tinha que lidar com o idiota irritante sobre a parede. Ela virou a cabeça ligeiramente para olhar para ele.

"Você acha que pode me assustar?" Ela balançou a cabeça, e então olhou para o homem por trás dos portões. "Quatro dias atrás eu escapei do cativeiro e matei uma mulher que trabalhava para Mercile. Você se lembra deles, não é? Estou cansada, com fome, suja, e eu não gosto do que eu vi deste mundo até agora. Eu não pertenço aqui, mas eu pertenço lá, mesmo com suas paredes."

Absoluto silêncio reinou. Ela teve sua atenção. Ela limpou a garganta. "Eu estou lentamente indo retirar uma faca de trás de mim. Eu vou lançá-la para você. Seu nariz vai te dizer que eu falo a verdade."

Eles não atiraram nela quando ela fez exatamente isso, jogando a faca alguns

pés dos portões e na direção do homem por trás deles. A lâmina de metal bateu na calçada. Ela esperou, observando-o. Ele acenou com a mão e os portões se abriram alguns pés.

"Fique quieta," ele exigiu em um tom áspero.

Ela não se mexeu um músculo. Ele saiu e se abaixou. Podia ouvi-lo cheirar, e sua pegando seu capacete. Um rugido profundo emanava dele.

"Você não é um canino. Você é felino. Desculpe-me."

"Você pode dizer pelo o som que eu faço?" Ele pegou a faca e levantou, mas não recuou.

"Não. Pode parecer o mesmo, mas você tinha que chegar mais perto dessa lâmina. Um canino não precisaria. Seu olfato é melhor do que o seu."

"Quem diabos é você?"

"Candace Chazel, formalmente experimento H -01. Alguns dos técnicos imbecis encurtaram para HOL, mas diziam a palavra buraco (HOLE) quando fiquei mais velha, porque eles sabiam qual seria o meu propósito. Eu apreciaria não ser chamada assim. Era um insulto, e traz de volta um monte de más recordações."

O macho passou a faca de volta para outro guarda, e, em seguida, sua arma. Ele aproximou-se e as lágrimas encheram seus olhos. Ela as piscou de volta, mas olhando ele se escorar para frente, não havia outra maneira de descrever como um felino se movia era finalmente algo familiar e bem-vindo. Ele parou perto. Ela desejou que ela pudesse ver seu rosto, mas o escudo de vidro preto estava muito escuro, muito escuro.

"Explique."

"Isso vai demorar algum tempo, mas fui criada em Mercile também."

Ele cheirou-a. "Eu não acredito nem por um segundo que você seja Espécie".

"Eu não sou, mas eu fui criada lá. Um dos médicos decidiu que gostaria de saber o que aconteceria se eles colocaram uma garota humana de cinco anos de idade, em uma das células com um macho canino." Ela olhou para ele. "Eu estava lá até que eu tinha dezesseis anos." Ela empurrou para trás as memórias dolorosas. "Depois eu fui levada para um lugar humano, onde eles continuaram me drogando e me mantendo presa. Você sabe o que um asilo é para os seres humanos loucos? O médico que me fez o experimento lhes pagou para me manter lá, então eu não podia contar a ninguém sobre Mercile, ou o que eles faziam abaixo do solo. A mulher encarregada desse inferno também trabalhou para Mercile. Esse é o seu sangue que você cheirou. O médico encarregado de me colocar dentro de Mercile está morto também. Dois caídos, e tantos mais para ir. Eu quero a sua ajuda para encontrar o resto dos técnicos e médicos. Eles precisam pagar pelo que fizeram. "

Ele não disse nada. A fez ficar com raiva.

"Eu poderia ter desistido e acabar morrendo. Eu recusei. Você sabe por quê? Passei todo momento planejando minha vingança. Eles mataram o homem que eu amava. Ele era o meu tudo. Ele está morto, e eles vão pagar por isso."

Ela rosnou baixo, furiosa. "Não vou descansar até que cada um deles esteja morto também. Eu não estou pedindo sua ajuda. Eu estou exigindo isso. Você deve o mesmo a ele. Estamos aqui, mas ele não."

O grande felino estendeu a mão e tirou o capacete. Seu cabelo longo e preto a lembrou do macho que ela tinha perdido, mas seus felinos olhos, de um azul profundo eram drasticamente diferentes dos marrom-escuro que a assombrava. Ele franziu a testa, aparentemente convencido.

"Você quer que eu descreva nossa cela? Uma pia, um vaso sanitário e uma almofada no chão. Não há cobertores. Tivemos uma mangueira como chuveiro. Cada quarto que eu vi foi o mesmo. Eles tinham um armário de suprimentos médicos no canto mais distante, passando a linha da zona de morte. Eles tinham um sistema de manejo mecânico das correntes na parede. Parece familiar? Havia injeções constantes, e eles jogavam jogos estúpidos enquanto eles testavam seus medicamentos. Vocês foram alimentados com carne de filé de custelas eles traziam enquanto eles os prendiam contra essa parede." Ela baixou a voz. "Experimentos de reprodução foram realizados, na esperança de criar mais de vocês através de partos naturais, uma vez que não podiam mais usar nascimentos substitutos. Eu estava lá."

Ele empalideceu um pouco.

"Eles usaram-nos uns contra os outros. Você sabe o quão fodido eles poderiam ser. Eles me fizeram decidir entre fazer algo que iria prejudicar meu macho ou assistindo meu macho ser assassinado na minha frente como punição. Eu teria feito e suportado qualquer coisa para salvá-lo. Eu fiz." Ela se aproximou e agarrou sua manga do uniforme. "Eu não entendi o jogo naquele tempo, e eles usaram a minha decisão para quebrar sua mente. Ele morreu uivando e enfurecido." Lágrimas deslizaram por suas bochechas. "Ele pensou que eu o traí. Essa é a última lembrança que tenho do homem que eu amava. Eles o mataram, mas eu sobrevivi para ver este dia. Ajude-me a encontrar cada último bastardo que estava lá, e fazê-los pagar."

"Jinx?" Era o guarda irritante na parede. "Que diabos ela está dizendo? Você está bem? Se afaste dela."

O macho se movia lentamente e sua grande, mão enluvada cobriu sua própria. Ele não a forçou a deixá-lo ir, mas em vez disso apenas a segurou. "Como você gosta de ser chamada?"

O aperto no peito diminuiu. "Ele me chamava de Candi." "Venha comigo, Candi. Eu acredito em você. Você está segura."

Ela largou sua camisa, mas ele continuou segurando ela entrelaçou seus dedos juntos, e virou lentamente. Ela manteve o ritmo com ele, ele caminhou com ela através dos portões. Todo o seu medo e preocupação desapareceu. Pela primeira vez ela se sentiu segura.

"Está tudo bem." Ele olhou em volta para os machos. "Alguém diga no rádio para o centro Médico que estamos a caminho. Chame Justice e dizer-lhe que temos uma situação. Ele precisa me encontrar lá. Breeze também."

Ela parou com um solavanco, de imediato, com medo. Ele parou e virou a cabeça.

"Eu não sou louca. Não me drogue novamente." Ela puxou a mão dele, lembrando. "Sem mais drogas. Sem mais quartos fechados e silêncio."

"Calma". Ele apenas deixou cair seu capacete no chão. "Eu só quero um médico para examiná-la. Eles trabalham para nós." Ele olhou para baixo de seu corpo. "Você não parece bem. Fazemos isso para todas as espécies de entram. Ninguém vai droga-la ou machucá-la."

Candi se sentia dividida. "Eu estou te dizendo à verdade. Não me mande de volta lá pra fora. Eu não pertenco. Eu tenho que encontrar os que mataram meu macho e fazê-los pagar."

"Nós vamos." Ele calmamente se aproximou.

Ela recuou. O leve som de um passo a alertou e ela girou, rosnando para o guarda vestido de preto que estava furtivamente por trás dela. Ela reagiu quando ele tentou agarrar o braço dela. Seus reflexos eram lentos, mas ela jogou seu antebraço, batendo sua mão pra longe. Ela freneticamente procurou um lugar para fugir.

"Saia!" Jinx rosnou. "Fique longe dela."

O cara ergueu os braços, pulaando de volta. "Eu estava tentando ajudar." "Não faça isso. Candi?" Jinx tentou recuperar sua atenção.

Ela virou-se para o lado para que ela pudesse ver ambos.

"Está tudo bem." Jinx baixou a voz para um tom reconfortante. "Eu lhe dou minha palavra. Eu acredito em você. Você aprendeu dele? O rosnando? Você é boa nisso."

Ela assentiu com a cabeça.

"Você disse que ele era canino, certo?" Ela assentiu com a cabeça novamente.

"Torrent?" Ele ergueu a voz. "Retire o capacete e venha até aqui. Devagar."

Ela viu o movimento na borda de sua visão e observou um dos outros guardas tirar o capacete. Ele era canino, seu cabelo preto de seda puxado em um rabo

de cavalo. Ele se aproximou com cautela, seu olhar azul fixo nela.

"O que está acontecendo? Eu não conseguia ouvir o que foi dito lá fora. Eu estava muito longe, e você se esqueceu de ligar o microfone do capacete de novo".

Ele me lembrou de 927, com esse cabelo. As lágrimas encheram seus olhos enquanto ela olhava para ele.

Ele parou suas sobrancelhas escuras arqueando. "Ninguém vai prejudicá-la, pequena mulher". "Fêmea", ela não podia deixar de rir. "Eu realmente sinto falta de ser chamada assim. Que bobo é isso? Os seres humanos não usam esses termos normalmente, a menos que eles estão descrevendo o sexo de uma pessoa. É bom conhecer você, macho."

A consternação em seu rosto era quase cômica também. Ele olhou para Jinx, aparentemente confuso. "O que está acontecendo?"

"Qual é protocolo quando encontramos um de nossos em Mercile?" Torrent suspirou, olhando para ela.

"Resposta:" Jinx exigiu. "Onde é o primeiro lugar que levamos um dos nossos?" "Centro Médico."

"Por quê?"

Torrent olhou para Jinx, e depois para ela. "Para verificar sua saúde e ver se eles precisam de cuidados médicos."

Jinx deu um passo mais perto. "Eu falei a verdade, Candi. Ele não está mentindo. Vamos lá. Por favor, não nos tema. Nós nunca ferimos um dos nossos, e isso é o que você é. Você entende?"

Ela assentiu com a cabeça.

Ele se aproximou e estendeu a mão. "Vai ficar bem. Ninguém vai feri-la ou enganá-la."

"Nenhum jogo fraudulento. Isso é para os seres humanos. Nós não os jogamos".

"Ok." Foi difícil confiar em alguém, mas olhando em seus olhos felinos, ela estava disposta a tentar.

Ele puxou sua mão, arrancou as luvas e jogou-as no chão. Ele estendeu a mão para ela novamente e gentilmente entrelaçou os dedos com os dela. Sua pele estava quente ao toque. A tentativa de sorriso em seus lábios. "Calma, fêmea. Está tudo bem."

"Você não precisa me tratar feito bebe."

"Talvez eu queira. Você já passou por muita coisa, mas vai ficar bem. Eu prometo-lhe isso."



Hero escolheu tomar as escadas em vez do elevador até o lobby. Ele era muito impaciente para esperar a máquina em movimento lento. Ele tinha uma noite fora de seu turno e planejava ir se divertir. Teria dança envolvida e ele tinha ouvido que eles estavam servindo costelas no bar. Ele chegou ao primeiro andar e parou, olhando para o grupo de homens reunidos pelos sofás. Alguns pareciam francamente irritados. Ele mudou de direção.

"O que está acontecendo?"

Destiny foi o primeiro a falar. O macho primata ainda usava seu uniforme de trabalho. Era óbvio que ele tinha acabado de sair de lá, a julgar pelo cheiro de remédios saindo dele. "Eles trouxeram uma fêmea. Eu estava apenas dizendo a todos sobre isso. Estamos atordoados."

"Uma das mulheres se machucou? Isso é mau?" A notícia alarmou Hero.

Destino encostou-se na parte de trás de um sofá, parcialmente sentado na borda. "Eu acho que vou começar do começo. Uma fêmea humana apareceu nas portas dianteiras. Jinx e Torrent a trouxeram a cerca de uma hora atrás. Ela está com baixo do peso, o ser humano mais pálido que eu já vi, mas a partir de sua história, é compreensível. Os seres humanos mantêm-na trancada em um asilo. Isso é um hospital para seres humanos com doenças mentais."

"Diga a ele a parte importante," Snow insistiu.

Destiny assentiu. "Ela é humana, mas foi presa como nós por Mercile. Eu não queria acreditar, mas você devia tê-la ouvido rosnar quando tirou sangue. Ela soa como uma das nossas fêmeas quando elas sentem dor. Eu estava ouvindo sua conversa com Justice e Breeze enquanto Dr. Trisha examinou-a. Esta fêmea humana deu-lhes indicações precisas sobre a sua vida em Mercile. Um médico a levou lá quando ela era apenas uma criança e a prendeu dentro de uma cela com um de nossos homens. Um canino."

Hero não ouviu mais nada com quando o sangue rugiu para seus ouvidos, obliterando som. Reagindo antes que ele pudesse pensar, ele rosnou, batendo a porta antes mesmo que ele percebesse que tinha saído do prédio. Deu-se pela força de seu peso, e então ele estava lá fora, correndo em direção ao centro

médico.

Não pode ser. Ele ignorou a dor surda do seu lado quando ele empurrou seu corpo além de seus limites, nem mesmo se preocupando em verificar se havia tráfego quando ele correu para a rua. Alguém gritou com ele, mas ele ignorou. O edifício que abrigava o Centro Médico ficou à vista e ele pulou o meio-fio. Ele só diminuiu porque as portas duplas automáticas não poderiam abrir tão rapidamente como ele se movia.

Paul, o enfermeiro, levantou-se do outro lado do balcão da recepção. "O que está errado? Existe uma emergência?"

Ele inalou no segundo que ele entrou, ignorando o macho. Aromas familiares vieram a ele, só não o que ele procurava.

"Hero? você está bem? O que há de errado?" Paul veio para frente. "Alguém está ferido? Você está?"

"Onde está a mulher?"

"Dr. Trisha? Ela está falando a Justice e Breeze em seu escritório."

Hero girou à direita, caminhando rapidamente pelo corredor em direção as salas de exame. Paul chamou por ele, mas ele não se preocupou em reconhecê-lo. Ele virou uma esquina e viu Jinx e Torrent encostado na parede em frente a uma porta fechada. Ambos viraram a cabeça para olhar para ele.

"Onde está a humana?"

Jinx saiu de perto da parede. "Se lavando. Acho que você ouviu? Ainda estamos processando o choque disso, mas ela é verdadeira. Estamos certos. "

Ele cheirou novamente. Ele poderia pegar um perfume feminino desconhecido, mas não o que procurava. A dor aguda espetou o peito.

"Você está bem?" Jinx o estudou. "Você está realmente corado e ofegante. Devo começar Dr.Trisha? "

"Não."

"OK. Bem, esta área está fora dos limites. Nós não queremos que ninguém assuste a fêmea. Ela passou por muita coisa. Breeze vai levá-la ao dormitório das mulheres, assim que a nova fêmea terminar de tomar banho e se vestir. Eles estão tratando-a como se ela fosse uma presente."

Foi uma sugestão educada para sair. Ele se virou, uma sensação de perda tornou essa dor em seu peito pior. Ele poderia pensar que ele estava tendo um ataque cardíaco se ele fosse humano. Foi provavelmente o estresse da corrida dura e, em seguida, tendo a sua esperança frustrada.

"Tudo feito," uma voz feminina gritou. "Eu estou pronta para ir." A porta se

abriu.

Ele virou a cabeça e olhou para uma forma feminina delgada enquadrada na porta. Ela era uma coisa pequena, magra demais, e seu cabelo na cintura amorteceu as roupas folgadas que tinham sido dada a ela. Seu olhar se levantou. Ela olhou diretamente para Jinx, mas o perfil de seu rosto foi o suficiente. Ela mudou, mas não o suficiente para enganá-lo. Ele a reconheceria em qualquer lugar, especialmente desde que ela visitou seus pesadelos frequentemente. Um rosnado rasgou de sua garganta, e ele sacudiu ao movimento. Ele virou para ela e ela olhou diretamente para ele.

Não havia dúvida de que esses olhos se arregalaram com a visão dele a luz marrom-dourado com pequenos salpicos de propagação verde em torno das íris. Olhos que ele reconheceria em qualquer lugar. Eles sempre o fizeram sonhar dos parques que ela falava pra ele sobre, todas aquelas árvores com folhas que mudaram com cores em diferentes estações do ano. Ele tinha visto esperança de um futuro que nunca foi concebido para ser a cada vez que ele olhava para eles. E na última vez, o terror puro que ele tinha causado.

Ela deu um passo tropeçando para frente, batendo a lateral de seu ombro na borda da moldura da porta. Ela abriu a boca, mas as palavras não saíam. Ela parecia tão chocada e espantada como ele se sentia. Ele se aproximou dela, inalando sua essência. Foi estranho. Ele estendeu a mão e tocou o lado de sua cabeça. Ele não era gentil quando ele enfiou os dedos nos fios molhados, tirando seu olhar do dela para olhar para onde ele os separou.

Uma pequena cicatriz marcando seu couro cabeludo pouco a cima de sua orelha. Ele soltou como se ela o tivesse queimado. Ele quase pisou na bota de Jinx.

"927?" As lágrimas encheram seus olhos, dando-lhes um brilho. "Eles me disseram que você estava morto." Ela estendeu a mão para ele, mas ele evitou seu toque tropeçando de volta. Ela congelou.

"Você morreu", ele pretendia sair. Um rugido soou na cabeça de Hero e sua visão ficou turva. Ele não estava mais no centro médico, mas de volta para dentro de sua cela na Mercile...



A corrente cortou toda a lateral de sua cabeça e ela caiu, o sangue derramando em todo o piso de concreto de sua cela. Foi tão vermelho, úmido e quente, quando ele se jogou ao chão, estendendo a mão para ela. As correntes ainda conectadas em seus tornozelos na parede. O comprimento mal lhe permitiu

chegar a ela, mas ele agarrou seu braço.

Ela estava tão quieta. Os técnicos gritavam enquanto corriam para fora de seu quarto. Eles não importavam. Só ela. Ele não tinha a intenção de machucá-la. Não, ele corrigiu mentalmente. Ele queria matá-la, mas vê-la cair, e todo aquele sangue, o deixou horrorizado. Ele tinha feito isso com ela.

"Candi", ele murmurou, arrastando-a para mais perto. Seu corpo estava mole enquanto ela estava deitada no sangue que manchada no chão. "Não. Abra os olhos."

Ele a puxou para perto o suficiente para colocar seu rosto ao lado do dela. Ela não abriu os olhos, mas seu peito subia e descia. Ela estava respirando. Ele estendeu a mão, a mão tremendo enquanto ele gentilmente pressionou a palma da mão contra a ferida onde a corrente havia atingido. Ele precisava parar o sangramento. Ele aplicou pressão e olhou na direção da porta aberta da cela.

"Socorro!"

Onde tinham ido os guardas? Eles nunca deixavam a porta aberta antes, mas eles deixaram naquela época. Houve gritos pelo corredor, e um alarme soou. Ele baixou o rosto, sua visão cega pelas lágrimas. "Abra os olhos", o suplicou.

Botas pesadas trovejaram pelo corredor. Ajuda viria. Eles a levariam a um médico e a consertariam. Ele segurou a cabeça até que o primeiro dardo penetrou suas costas. Ele não lutou quando ele poderia ter. Ele não fez nenhum som ou moveu. Ele só queria que eles entrassem em sua cela e a ajudassem. Mais três dardos perfuraram sua pele com tranqüilizantes.

"Ajude-a!" Sua voz era irregular, em pânico.

As drogas foram rápidas e ele não podia mais se mover já que elas o paralisaram. Seu rosto bateu no chão frio, mas a cabeça dela caiu ao lado da dele. Sentiu-a lá. Mais botas bateram no corredor e o alarme parou.

"O que você fez?" Foi o Dr. C. " Oh meu deus. Consigam uma maca aqui urgente! "

Ele não podia ouvi-la respirar mais sobre todos os outros ruídos no quarto. Ela foi levada para longe. A porta da cela se fechou e tudo o que ele podia fazer era ficar ali, sentindo o aroma fresco de seu sangue acobreado, lutando para permanecer consciente.

Ele acordou acorrentado à parede. Eles haviam substituído as que ele tinha rompido. Uma mancha permaneceu no chão dentro de sua cela e sua mão estava dura com o sangue seco dela. Dr. C entrou em sua cela minutos mais tarde.

"Ela está bem?" Ele estava apavorado, doente de preocupação. Ele nem sequer se importa com o que eles fizeram com ele. Ele só queria dissessem que Candi

viveu.

"Você a matou." Dr. C olhou para ele com tanto ódio. Ele segurava algo nas costas. "Ela morreu. Você esmagou seu crânio, seu animal." Seu braço arqueou e ele balançou a corrente quebrada. Golpeou-lhe no estômago.

Ele fechou os olhos e não sentiu isso como os golpes continuaram vindo. Sua pele se partiu em alguns lugares, e seu próprio sangue derramava. Alguns ossos quebraram. Não importava. Ele nem sequer tentou desviar na tentativa de evitar a corrente que o golpeou mais e mais. Ele matou Candi. Ela estava morta. Ele desejou a morte também...



"É você", a voz da mulher morta sussurrou.

O rugido desapareceu, sua visão clareou e ele empurrou de volta ao presente para se concentrar em Candi. Ela era real e viva. Outra lembrança veio à tona. O perfume que ela tinha carregado aquele dia, e a razão pela qual ele lutou com aquelas correntes. Ele precisava ficar longe dela. Ele lamentou sua perda muito tempo atrás. Ela morreu naquele dia, seja pelo golpe de sua corrente na cabeça ou não. Ela o matou por dentro também.

"Hero?" Jinx deu alguns passos em direção a ele, mas parou. Ele olhou para a fêmea, com a boca aberta. Hero virou-se e fugiu.

Hero quase derrubou Paul em sua pressa para deixar o centro médico. Ele precisava sair do prédio, longe dela. Ele correu sem destino em mente, apenas continuou até que suas pernas cederam. Ele aterrissou na grama. O parque rodeando ele.

Uma fêmea espécie veio e se agachou ao lado dele. "Hero? O que está errado?" "Deixe-me sozinho." Ele não queria falar com Sunshine.

Uma mão suave acariciava seus cabelos. "Hero?"

Ele apertou os olhos fechados enquanto ele estava deitado na grama, ofegando. Ele teria se levantado, mas ele tinha usado seu corpo para voar por sua vida. Pelo menos, foi assim que se sentiu. Ele tinha uma vida nova agora. A fêmea no centro médico iria destruir o homem que ele tinha se tornado. Ele não podia permitir isso. Ela deveria estar morta e enterrada. Ele a tinha deixado no passado e ela deveria ter ficado lá.

Sunshine cheirou-o e deitou-se pressionando contra seu lado. Ela passou um braço em torno de suas costas. Eles eram amigos. Eles até mesmo

compartilhavam sexo de vez em quando.

"Estou aqui. Não importa o que estiver errado, você não está sozinho."

Ela continuou a acariciar seu cabelo, mantendo-se contra o seu lado. Se outras espécies estavam por perto, eles ficaram longe. Ele finalmente recuperou o fôlego, mas recusou-se a olhar para ela. Ele não tinha certeza de quanto tempo ele permaneceu lá, mas não demorou muito. Ele precisava se levantar.

"Obrigado." Ele rolou, separando-os. Ele olhou ao redor, mas não viu ninguém.

Sunshine sentou-se, preocupação evidente quando ele olhou para ela. "Você pode falar comigo sobre qualquer coisa."

"Não é isso." Ele se levantou. "Obrigado." Ele se dirigiu na direção do dormitório masculino. Ele precisava sair de Homeland e ir para reserva. Ele não podia estar no mesmo lugar como Candi.

Capítulo Três

"Ele está vivo." Candi ainda cambaleava por vê-lo.

"Foi com ele que você foi criada?"

Ela quase entrou em colapso, mas o macho canino, Torrent, pulou para frente e agarrou-a em torno de sua cintura, puxando-a em seus braços. Ele a levou de volta para a sala de exame que ela tinha acabado de sair e colocou-a na cama. Ele deslizou seus braços debaixo dela. "Jinx, obtenha Dr.Trisha. Ela está mais branca do que as folhas. "

"Porra," Jinx murmurou e correu pelo corredor. Torrent pegou a mão dela. "Olhe para mim." Ela fez.

"Hero é o macho que você pensou que tinha morrido?" "Ele está vivo."

Ela percebeu que havia dito isso antes. Era muito inacreditável. Christopher Chazel tinha a visitado uma vez depois mandá-la para Penny. Ele se sentou em uma cadeira ao lado da cama onde eles a mantiveram contida, máquinas ligado a ela enquanto ela curava de uma lesão na cabeça. Ele disse a ela com uma voz fria que ele, pessoalmente, finalizou 927. Ele não tinha a surpreendido. Ela sabia que ele podia matar. Ela tinha o visto fazer isso antes. Mas ele mentiu.

927 estava vivo e os caninos e felinos machos o havia chamado de Hero. Ela deixou isso afundar, e depois virou a mão para fora da de Torrent. Ela tentou sentar-se. Ela precisava encontrar 927. Por que ele me deixou? Por que ele fugiu assim? Ele a despedaçou.

"Não!" Torrent empurrou seu peito. "Fique abaixada." "Eu tenho que ir atrás dele. Eu tenho que encontrá-lo."

"Ele decolou como um morcego saído do inferno. Eu não acho que ele quer ver você."

"Eu preciso vê-lo." Ela empurrou as mãos do macho e até mesmo recorreu a chutá-lo duro na coxa.

Ele rosnou e se afastou.

Ela saiu do outro lado da cama e agarrou a primeira coisa que podia. Era um jarro. "Saia."

Ele olhou boquiaberto. "Ou o que? Você vai me bater com água em um recipiente de plástico?" "Eu preciso encontrá-lo!" A sensação de desespero

bateu nela.

Simpatia suavizou suas feições. "Compreendo. Ambos pareceram profundamente chocados. Ele provavelmente só precisa organizar suas emoções."

"Eu preciso encontrá-lo agora!" Ela se recusou a voltar a deitar. 927 estava vivo, e ela tinha que chegar até ele. Ela baixou a jarra de volta para a mesa e mascarou suas emoções. "Eu não me sinto tão bem. Você pode molhar uma toalha?" Ela se inclinou contra a cama e ergueu a mão para seu rosto. "Eu acho que vou desmaiar."

Ele girou, caminhando para o banheiro para fazer o que ela pediu. "Deite-se."

Ela pulou uma vez que ele estava fora de seu caminho. A porta permaneceu aberta e ela correu através dela. Ninguém tentou impedi-la até que ela chegou à área com mesas e um longo balcão. Dr. Trisha, Jinx e a canina fêmea saíram de um escritório do outro lado da sala. Todos eles pareciam surpresos e confusos. Pesadas botas batendo no chão soou da direção que ela tinha acabado de fugir. Torrent apareceu, tendo realizado sua manobra.

Ela girou e bateu nas portas de vidro duplo. Eles começaram a abrir e ela tentou de novo, torcendo o corpo para espremer entre as portas de saída. Ela correu para a calçada. Havia edifícios e uma rua. Ela foi para a estrada, procurando freneticamente 927. Ela cheirou, mas seu olfato não era bom o suficiente para ser de ajuda. Foi uma falha 927 nunca tinha sido capaz de corrigir. Ele tentou, mas seus sentidos não eram como o seu.

Um macho felino pela calçada virou. Ele pareceu surpreso quando ele a viu. Ela virou a cabeça, olhando para o outro lado. Árvores um monte deles. É aonde eu vou. Ela ouviu Torrent atrás dela.

"Calma, Candi. Vamos encontrá-lo. Não me faça agarrar você. Eu tenho medo de machucá-la. Volte."

"Não toque nela", a canina fêmea rosnou. "Candi, ele vai ficar bem. Hero, ou 927 como você o conhecia, provavelmente só se assustou um pouco. Eu, pessoalmente, vou pessoalmente caçar a sua bunda e trazê-lo aqui, se você quiser vê-lo. Apenas volte para dentro. "

Não havia carros. Ela correu para a estrada. Quando seus pés descalços bateram o pavimento ela não se importou com a ligeira dor. Ela foi fixando nas árvores. Ela sempre queria vê-las. As horas que ela passou as descrevendo para ele quando eram crianças significaria algo para ele. Ele a perseguiram e ela estava mais do que ciente de que eles poderiam facilmente pegá-la. Todas as Espécies eram mais rápidos do que os humanos, mas eles lhe permitiram correr, ficando logo atrás.

Ela entrou em um parque com uma grande massa de água. Havia muitas árvores e colinas para ver tudo. Ela parou ofegante. Ninguém a pegou, mas ela

ouviu a uma parada atrás dela. Ela virou-se. O médico não estava com eles, mas ela ignorou Jinx e Torrent, implorando a canina fêmea, "fareje-o. Rastreie para mim. Por favor?" Ela iria implorar. "Ele está aqui. Eu sei."

Ela se lembrou o nome do feminino. "Por favor, Breeze?"

A fêmea hesitou, mas acenou com a cabeça. "OK. Eu não tenho que segui-lo, no entanto." Ela enfiou a mão no bolso e tirou um telefone celular. Ela tocou a tela e segurou-a até sua orelha. Longos segundos se passaram.

"Aqui é Breeze. Localize hero para mim agora. Acompanhe sua célula." Ela fez uma pausa. "Prioridade. Faça."

"Breeze", Jinx sussurrou. "Isto pode não ser uma boa idéia. Você não viu seu rosto."

"Eu vejo o dela." Breeze chegou mais perto, mantendo contato visual com Candi. "Todos nós carregamos telefones celulares, e podemos controlar todos em uma emergência. Eu diria que esta constitui uma dessas. Demora cerca de um minuto. Nós vamos encontrá-lo para você, ok?"

"Obrigada."

"Eu cuido das minhas mulheres, e você é um das minhas agora."

"Droga, Breeze." Torrent baixou a voz o suficiente para o que ele achava que Candi não podia ouvi-lo. "Ele saiu correndo de lá. Eu vi raiva e medo. Devemos falar com ele antes de levá-la para perto dele."

"Cale a boca," Breeze estalou. "Eu despedaçaria esse maldito lugar se eu fosse ela." Ela olhou para ele. "Eu despedaçaria você, se você tentasse me impedir de ir atrás de um homem com quem fui criada na mesma cela, e descobri que ele estava vivo após ser informada de sua morte. Você estava lá quando ela falou sobre ele. Ela passou por um inferno, e estava apenas esperando para encontrar os que o levaram. Ela está matando por ele. Você quer ser o próximo?"

Torrent fez uma careta. "Como se eu permitisse que ela me prejudicasse. Ela é uma coisinha."

"As fêmeas são más," Breeze rosnou. "Se você não tem medo dela, tenha medo de mim. Ela pode estar abaixo do peso e magra, mas eu não estou. Quer confusão?"

"Isso é irracional", Jinx asperou. "Hero provavelmente precisa de tempo para processar tudo isso, e a fêmea precisa ser alimentada e monitorada. Você ouviu Dr. Trisha. O médico que a mantinha não fazia questão que ela comesse saudavelmente, e os anos de drogas a deixaram em uma condição enfraquecida".

Breeze estendeu seu dedo médio. "Diga-o à minha mão. Eu estou achando Hero para minha mulher. Ele pode alimentá-la e ajudá-la a recuperar sua força. Ela iria comer para ele mais do que para um de nós. Ela o conhece. Eu não me importo com o que está de errado com ele, ele vai virar homem."

"Breeze, isso não é cortar e secar. Você está agindo como se ela fosse sua ma-"

"Onde ele está?" Breeze retrucou, virando as costas para Jinx para falar ao telefone. Ela fez uma pausa, escutando. "OK. Ele está? Agora? Infernos não. Você me entende? Eu estou puxando rank. Isso é um grande burro de jeito nenhum. Obrigado." Ela desligou e enfrentou Candi.

Ela prendeu a respiração. "Você o encontrou?"

"Ele está indo na direção do dormitório dos homens para empacotar suas coisas. Ele apenas ligou para a Segurança e disse que queria voltar para a reserva. Vamos lá. Como você está com ver um monte de nossos homens?"

"Eu iria enfrentar qualquer coisa para ver 927."

Breeze embolsou seu telefone. "Eu sei que você faria. Ele gosta de ser chamado de Hero agora. Diga-a em sua cabeça repetidamente. Nós odiamos os números. OK? Lembra-nos de estar em Mercile, e você sabe que diversões tivemos lá. " Breeze caminhou em direção a ela. "Vamos. Vamos encontrá-lo juntas."

Candi ficou tocada que a fêmea estava sendo tão boa. "Obrigada."

"Eu estou me colocando em seus sapatos." Breeze olhou para baixo e amaldiçoado. "Seus pés estão sangrando. Você precisa de sapatos. Lembresse mentalmente. Onde no inferno estão os com que você veio? "

"Eles não encaixam. Eu roubei-os de Penny." "O médico que você matou?"

"Eu sabia que ia precisar deles. Tirei o sapato, e encontrei o casaco no carro. Eu precisava sair das roupas que me mantinham. Eu estava com medo dos seres humanos chamarem a polícia se eu ainda parecesse uma paciente. Eu não sabia como dirigir então eu deixei o carro lá. E levei sua bolsa. Lembrei-me de dinheiro. Ela tinha um pouco disso."

"Pobrezinha. Deve ter sido aterrorizante estar lá sozinha, mas você fez isso para nós. Nós vamos encontrar o seu homem e fazê-lo falar com você, ok? Você precisa de um dos homens para carregá-la? Eles irão."

"Não faz mal".

"Eu aposto que não. Eu não estaria sentindo nenhuma dor, se eu fosse você. Entretanto deixe levanta-la e deixe-me ter certeza que não é tão ruim. Eu vou me preocupar de outra forma."

Era um pequeno pedido. Breeze estava preocupada com sua saúde. Candi fez como pedido, observando um pequeno corte em seu calcanhar e outro na área de carne por seu dedão do pé. "Menor. Eu não tenho as almofadas de protecção sobre os meus pés que você possui."

"Nós vamos limpar e enfaixa-los na casa do Hero. Todos nós mantemos kits médicos nos banheiros de nossas casas. Vamos lá. Se você começar a doer, fale. Um dos machos ficará mais do que feliz em levá-la."

Candi olhou para Torrent e Jinx. Ambos apareceram irritados na melhor das hipóteses, certamente não felizes.

Breeze virou, acenando com um braço. "Por aqui."

Candi não se importava se os machos ficaram chateados. Breeze iria levá-la para 927. Hero. Ela precisava saber o seu nome. Seu instinto era para confiar na canina fêmea. Eles andaram na calçada. Outros olharam, mas ela sabia que eles tinham direito. Eles provavelmente não viam muitos seres humanos. Ela só encontrou os guardas no portão e os dois no centro médico uma médica e o enfermeiro.

"Muitos seres humanos vivem aqui?"

Breeze balançou a cabeça. "Só acasalados, e alguns dos mais confiáveis que trabalham para nós. Você conheceu Paul. Ele vive aqui com sua esposa. Ela é humana também. Trisha é acasalada a um dos nossos homens. "

"Eu gostei deles."

"Eles são bons seres humanos e nada como os técnicos e médicos de Mercile. Inferno, Trisha iria usar seu bisturi para cortá-los, e Paul iria ajudá-la, segurando-os. Eles não têm amor para qualquer um que prejudique Espécies ".

"Por que o nome Novas Espécies?"

Breeze deu de ombros. "O que mais iríamos ser chamados?" "O que você é. Canino. "

"Nós temos caninos, felinos e primatas aqui. Nós queríamos que fosse justo. Nós éramos novos desde que o mundo não sabia sobre nós. Novas Espécies pareceu apropriado e adequado. Fizemos uma votação."

"Será que um de vocês finalmente chegou à superfície e voltou para salvar os outros? Nós costumávamos sonhar em fazer isso."

Breeze parou de andar e Candi parou também, olhando para a outra fêmea. "Você não sabe?"

"Eles não me permitiam muito acesso. Fui mantida trancada dentro de uma sala e drogada maior parte do tempo".

"Um rumor que existia iniciou e as autoridades humanas enviaram uma de suas fêmeas, chamada Ellie, para trabalhar em Mercile. Ela contrabandeou para fora provas suficientes para convencê-los de que éramos reais. Eles vieram e nos resgataram. Nenhum de nossos nunca chegou à superfície até os bons seres humanos, nos tirem." Breeze retomou a caminhada. "Como você aprendeu que fomos libertados e que vivíamos em Homeland?"

"Um dos da equipe de limpeza tinha uma pequena televisão portátil. Ela trouxe, por vezes, quando ela estava esfregando o chão no meu quarto. Eu vi Justice North algumas vezes, e ele mencionou que Homeland era o lugar onde o seu povo vivia em liberdade. Eu sabia que precisava chegar aqui, mas eu não sabia onde estava. Imaginei que os seres humanos saberiam o que eu não sabia. Ninguém parecia preocupado quando eu perguntei-lhes onde era Homeland e como chegar até aqui. Um motorista de caminhão disse-me um pouco, mas eu não queria fazer muitas perguntas depois que ele olhou para mim de uma forma que disparou alarmes. Viajei de carona desde que eu estava com medo de ir à polícia para obter ajuda. Eu matei um ser humano para escapar e eles também são humanos".

Candi ficou ao lado de Breeze até chegarem a um edifício alto. Breeze parou. "Este é dormitório masculino. Você está pronta para vê-lo? Eu não sei como ele vai reagir, mas ele não vai fugir de novo." Sua voz se aprofundou. "Aposte nisso." Ela virou a cabeça. "Bastões perto, rapazes."

"Vai ser ruim", Jinx asperou. "Eu posso sentir isso."

"Você deveria ter visto a cara dele. Ele ficou furioso por alguma razão," Torrent acrescentou. "Eu acho que nós deveríamos ir e falar com ele primeiro."

Candi sabia por que 927 tinha reagido daquela maneira. Ela não disse nada, caso eles mudaram de idéia e queria mantê-la longe dele. Hero. Hero. Hero. Ela manteve repetindo esse nome dentro de sua cabeça.

"Por favor", ela sussurrou. "Leve-me para Hero." Sentia-se estranha dizendo que o novo nome em voz alta.

Havia pelo menos uma dúzia de homens em um ambiente grande comunitário, sentados em sofás em forma de U largos. A televisão mostrou os seres humanos em uniformes estranhos rodando em um campo com linhas pintadas sobre ele. Os machos pararam de falar, levantou-se e olhando quando Jinx usou um cartão magnético para abrir as portas da frente. Breeze levantou a mão, acenando para eles uma vez que eles entraram.

"Não se preocupe com nós. Sente-se e finjam que não estamos aqui. Alguém viu hero? "

Um macho primata sacudiu a cabeça em direção às escadas. "Ele veio a cerca de um minuto atrás, olhando como se quisesse arrancar a cabeça de alguém. Ele não falou, apenas bateu lá em cima."

"Onde são seus aposentos?" Breeze olhou ao redor. "Alguém?" "Eu sei," admitiu Jinx. "Vamos lá."

O elevador se moveu no ritmo de um caracol para levá-los para o terceiro andar. Ele abriu e Jinx assumiu a liderança. Ele parou diante de uma porta no meio do caminho por um corredor. Ele virou-se, franzindo a testa para Breeze.

"Deixe-me ir primeiro e testar o seu humor."

Breeze avançou e colocou as duas mãos no peito de Jinx, dando-lhe um leve empurrão para movê-lo para fora do caminho. Ela fechou sua mão e bateu na porta. "Hero? É Breeze. Abra ou vou chutá-la para baixo."

"Vá embora." O rosnado familiarizado veio de dentro.

"Eu não estou brincando. Eu sei que eu costumo fazer, mas não agora," Breeze gritou de volta. "Você quer ferir meu pé? Eu não estou usando minhas botas feitas para trabalho. Eu poderia quebrar um dedo do pé. Abra."

927 rosnou enquanto ele empurrava a porta aberta, mostrando as presas. "Eu estou embalando, e tenho que pegar um helicóptero que estará partindo em vinte minutos para reserva. Eu não tenho tempo para falar."

Ele tentou bater a porta, mas Breeze se moveu mais rápido, achatando as mãos na porta e empurrou. Surpreendeu 927 quando ele recuou. Candi avançou para o quarto, com o olhar fixo nele.

Ele empalideceu quando a viu e seus lábios pressionados em uma linha apertada. A cor filtrando deles, como se toda aquela pressão empurrava sangue para fora. Um músculo em sua mandíbula flexou. Ele estava furioso. Ela olhou nos olhos dele e entendeu como os técnicos e médicos temiam que os olhares de frio que pudesse dar.

Ela lambeu os lábios e seu corpo tremia. Ele estava realmente vivo. Ela notou outras coisas sobre ele. Ele elevou-se acima dela, tendo crescido muito mais alto desde que ela vira pela última vez. Seu corpo jovem tinha amadurecido, adicionando um monte de músculos e massa para o seu esqueleto. Ele era maior do que qualquer um deles já tinha estimado e ele parecia tão letal quanto ela sabia que ele poderia ser. Ela percebeu as mãos apertadas em seus lados. Ela tinha visto isso antes. Ele estava lutando contra o desejo de atacar. Ela era o alvo de sua raiva.

"Podemos ficar sozinhos?" Ela não virou a cabeça, não querendo olhar para longe... Hero.

"Não", Breeze declarou com firmeza. "Mas nos ignore. Nós vamos ser tão tranquilos como os ratos."

Frustrou-se, mas ela não teve tempo para discutir. O macho que sabia que não era bom segurando seu temperamento por muito tempo. Ela poderia ter apenas

alguns segundos para acalmá-lo. Ela deu um passo mais perto, mas seus lábios se afastaram e ele rosnou, mostrando presas. Era um aviso.

"Hero!" Breeze rosnou.

"Fique fora disso, não importa o quê. Por favor," Candi sussurrou. "Isso é entre eu e ele." Ela ainda segurava, tentando não se aproximar dele novamente.

"Sempre fomos só nós." Ela dirigiu a ele. "Eu fiz isso para te salvar. Eles iriam matá-lo se eu recusasse."

Ele ficou tenso ainda, os músculos dos braços esticando, indicando que ele lutou contra a vontade de atacar. Anos poderiam ter passado, mas ela o conhecia. Tinha aprendido mais controle. Doeu quando ela viu que sua raiva não diminuía. Realmente parecia incendia-lo mais. Ela tinha que tentar, no entanto.

"Era concordar ou ser forçada a assistir você morrer. Você sabe que eu teria feito qualquer coisa para protegê-lo. Qualquer coisa." Lágrimas a cegaram.

"Você acha que eu queria deixar isso acontecer? Você é tudo que eu queria." Ela piscou, limpando sua visão. As lágrimas deslizaram por suas bochechas, mas ela não as enxugou. "Fiz isso para mantê-lo vivo para que pudéssemos estar juntos novamente."

"Você devia ter deixado que me matasse."

Eram palavras de raiva, rosnou para ela. Ela entendeu. Ela pensou que ele poderia se sentir assim. "Nós sobrevivemos. É o que nós fazemos." Ela fez uma pausa. "Eu sobrevivi para estar com você. Você acha que eu queria isso? Eu queria morrer primeiro, mas teria deixado você sozinho. Se você tivesse morrido, teria me deixado sozinha. Eu fiz o que tinha que fazer para que pudéssemos ver um ao outro novamente".

Ele não disse nada, mas que a raiva ardia em seu olhar, o aparente marrom ter desaparecido, tornando-os realmente um olhar tão negro como ela imaginou seu coração tinha se transformado. Ele quebrou o dela em pedaços. A dor que atravessou seu peito era quase tão ruim quanto o dia em que tinha sido dito que ele estava morto. Ela o tinha perdido tudo a mesma coisa. Ele nunca iria perdoá-la.

Ela se virou para Breeze. A fêmea parecia preocupada, confusa. "Por favor, me faça um favor? Posso confiar em você?" "Claro."

"Você parece estar no comando das fêmeas, e você disse que eu sou um das suas. Não deixe que eles o punam por isso. Eu mereço."

"Do que você está falando?"

Ela se virou para 927. Ela não se importava com o nome que tinha sido dado. O macho na frente dela era o que ela tinha conhecido, apenas mais velho. Ela deu um passo mais perto. "Bata-me, 927. Com quantas vezes for preciso. Encontre sua vingança. Esteja em paz, causando-me dor da maneira que eu lhe feri com

a decisão que eu tomei uma vez."

"Merda," Torrent rosnou. "Não se atreva, Hero".

Breeze entrou mais no quarto para ficar ao lado Candi. Ela agarrou seu braço. "Pare. O que está acontecendo aqui?"

Candi saiu de seu aperto e manteve o olhar fixo em 927. Seus olhos se estreitaram e ele a observava. Ele não se moveu, mas seu corpo inteiro vibrou quando ele rosnou profundo. Ele estava prestes a quebrar, seu controle quase desapareceu. Ele só precisava de um último empurrão e ela estava disposta a dar-lhe.

"Eu sobrevivi todos estes anos acreditando que eu fiz isso para fazê-los pagar por levá-lo para longe de mim." Ela engoliu em seco. "Agora eu percebo que era o que eu fiz que te levou de mim, independentemente das razões. Eu queria vingança por você, mas você pode ter por si mesmo. Compreendo. Faça meu filhote de cachorro. "

Ele abriu a boca e uivou. A raiva assassina torcendo suas feições. Foi exatamente como antes, a última vez que ela o viu, menos as correntes para segurá-lo. Ela não ficou tensa, apenas o observava, esperando ele atacar.

O medo nunca veio. 927 sempre tinha sido sua motivação para continuar lutando para sobreviver, mas ela estava disposta a permitir que ele batesse nela se o faria sentir-se como se estivessem quites.

Candi estava oferecendo, não, insultando-o para lhe fazer dano. Hero quase perdeu a cabeça. Ele deixou a raiva e dor explodir em uma violenta explosão de som. Ele manteve os pés firmemente plantados no tapete, forçou-se a ficar longe dela. Ele não queria que seu sangue derramasse. Nunca mais. Ele percebeu que ele fechou os olhos. Abriu-os.

Breeze, Jinx e Torrent ladeado Candi. Eles estavam perto, pronto para defendê-la se ele atacasse. Ele estava grato por sua interferência. Torrent inclinou a cabeça, soltou uma maldição, e mudou-se rápido a porta aberta. O macho saiu, mas ficou perto o suficiente para voltar rapidamente.

"Nada para ver aqui," o homem gritou. "Espalhe a palavra. Basta deixar o andar. Está tudo bem. Breeze, Jinx e eu estamos cuidando. Ninguém chama a segurança. É apenas uma pequena, um, discursão."

Hero estudou Candi. Ela permaneceu na mesma posição, esperando ele para golpeá-la. Ela não mostrou nenhum medo, sem hesitação. Um brilho de lágrimas ainda brilhava em seus belos olhos. Suas palavras tinham sido ouvidas. O adulto nele compreendido, mas o jovem se enfureceu com a dor.

Levou tempo para formar palavras dentro de sua mente e forçá-las a sair da sua boca. "Macho canino ou felino? Foi apenas um?"

Ela respirou fundo e vislumbrou esse olhar fugaz, triste ela rapidamente apagou de suas feições. "Felino." Seus músculos da garganta trabalharam para engolir. "Uma vez." Ela fez uma pausa. "Para provar a Christopher que era seguro. Ele jurou que eu era muito frágil para sobreviver à procriação".

"Oh merda," Breeze sussurrou.

O coração dele sentiu como se estivesse sendo espremido em um torno. "Você sofreu?"

Derramado lágrimas pelo rosto, mas ela ainda permanecia. "Mais do que você jamais saberá." Sua voz quebrou. "Mas nada além dos parâmetros esperados, fisicamente. Isso é o que disse Evelyn, de qualquer maneira."

"E quanto a você ser jovem demais?" Foi difícil para respirar e ele sentiu como se estivesse sufocando. O aperto no peito dele piorou. Ele precisava de respostas embora.

"Eu acho que eles me consideravam velha o suficiente. Evelyn obteve permissão do conselho para me usar em um experimento de procriação, mas Christopher disse que iria matá-lo primeiro. Ele estava encarregado de você. Ele jurou que me faria ver você morrer. Não era segredo que tudo que eu queria era ser devolvida ao nosso espaço, para estar com você. Evelyn veio para mim com seu plano para permitir que outro macho me montasse. Ela disse Christopher não poderia prejudicar um dos dela. Eu lutei em primeiro lugar. Ela tinha os técnicos contendo-me e disse-me que iria salvar sua vida. Ela achava que Christopher iria me colocar com você uma vez que ela provasse que eu não seria danificada pela experiência. Eu tive que fazer uma escolha e jogar seu jogo. Evelyn disse que, de qualquer forma, alguém iria me montar. Eu poderia te matar ou parar de lutar, e ser levada para o felino. Eu não podia arriscar sua vida. Nunca você."

Doeu profundamente. Tentou pensar, para ser racional. O que faria se tivessem lhe trago uma fêmea e lhe dissessem que iriam machucar Candi se ele não cumprisse? E se eles tivessem ameaçado sua vida? Será que ele teria montado outra? Teria sido mesmo possível? Ela não era macho embora. Ela poderia ser tomada sendo despertada ou não. Ela disse que tinha sofrido. Rasgava barriga só de imaginar um homem tocá-la.

"Ele machucou você?" Ele tinha que saber.

"Evelyn me deu um tiro em primeiro lugar." Candi endireitou a cabeça, os braços envolvendo protetora em torno de seu meio em um abraço. "Ele não me nocateou, mas silenciou algumas das minhas emoções. Eu estava chorando, e ela estava tendo problemas para o macho completar. Ele estava andando e grunhindo, disposto a assumir a dor, em vez de me forçar. Ele sabia que eu era uma prisioneira também, desde quando eles estavam fazendo exames de sangue, e estava ciente de que eu estava sendo mantida com você. Ele me tratou como se eu fosse uma de suas mulheres".

"Ele deveria ter sofrido uma surra em vez de tocar em você." Ele fechou suas

mãos com tanta força que os ossos pareciam mostrar através de sua pele quando ele olhou para baixo.

"A droga que me deram entrou em vigor e me senti estranha, tonta. Eles estavam batendo nele porque ele se recusava. Eu só queria que acabasse, mas nós dois sabemos que não ia até que eles conseguissem o que queriam. Pedi ao macho para parar de lutar. Nós precisávamos sobreviver. Você me odeia por isso? Eu não queria que ele me tocasse, mas eu não queria que ele fosse espancado até a morte também. Os técnicos foram brutais e eles poderiam ir longe demais, apesar de suas ordens. É uma maneira horrível de morrer."

Ele grunhiu e girou para longe, seguindo até a janela. Não ajudava não estar olhando para ela.

Podia senti-la no quarto, dentro de seu espaço novamente.

"Ele era gentil e eu não me lembro de muito. Ele não queria me machucar. Eu me senti tão ruim por ele como eu fiz por mim mesma." Um soluço quebrou de seus lábios, sua dor evidente. "Ninguém me obrigou. Eu só queria que todos nós para que sobrevivêssemos. Fechei os olhos e só pensei em você até que me levaram de volta para o meu espaço. Lavei-me para remover o cheiro dele e seu toque. Esfreguei minha pele até ficar vermelha, mas não é como se eles nos dessem sabão frequentemente. Eu queria ser levada para você. Eu fiz o que eles pediram. Evelyn disse que poderíamos ficar juntos." Outro soluço veio dela, e havia dor em sua voz. "Só que você ainda cheirava ele em mim. Você perdeu sua sanidade e quebrou."

Ele girou. "Você era minha!"

Ela assentiu com a cabeça. "Sempre." Ela deu um passo mais perto. Breeze tentou segurá-la de volta ao agarrar-lhe o braço, mas ela puxou livre. "Fique fora disso. Por favor. Isto é entre eu e ele. "

Ele olhou para Breeze. Ele viu a tristeza em seu rosto, e compreensão na tragédia do que tinha sido o seu passado. Ela sustentou o olhar, parecendo julgar o seu humor. Ela queria garantias de que ele não iria atacar. Ele sabia disso, sentiu isso.

"Eu nunca", ele jurou.

Breeze deu a ré. "Torrent? Jinx? Corredor, agora. Nós estaremos do lado de fora da porta rachada, mas perto o suficiente para vir aqui, se necessário."

Jinx se moveu. "Eu tenho que fazer uma chamada."

Ele estava indo para compartilhar sua história e de Candi. Era procedimento. Hero que sabia. O NSO cuidava dos seus.

Torrent cerdou os dentes. "Eu acho que um de nós deve ficar por perto." Breeze rosnou. "Eles não precisam de nós aqui neste momento. Vá até a porta."

Torrent olhou fixamente, olhando triste.

"Eu não vou machucá-la," Hero jurou. Ele já tinha feito isso uma vez. A imagem dela deitada em uma poça de sangue ainda estava de seus pesadelos.

Torrent hesitou um segundo mais, mas, em seguida, saiu com Breeze e Jinx. Eles não fecharam totalmente a porta. Ele finalmente se permitiu olhar para Candi. Ela observou-o com profunda tristeza. Ele poderia se relacionar.

"Eu entendo." Era palavras difíceis falar, mas o adulto nele prevaleceu sobre o jovem macho, com o coração partido que ele tinha sido uma vez. "Eu poderia ter feito o mesmo para salvá-la, se eu tivesse sido forçado a decidir."

"Você pode me perdoar?"

Ele respondeu com sinceridade. "Eu não sei. É ainda uma ferida aberta. Lamento que tenha sofrido."

Ela estendeu a mão e enxugou as lágrimas. "Posso te abraçar?"

"Não." Ele não podia permitir que ela chegasse tão perto.

Ela reagiu como se a tivesse atingido, na verdade vacilou. Ele odiava ter esse efeito sobre ela, mas não achou que ele podia suportar seu toque. Havia muitas memórias dolorosas ligadas a isso. Ele ainda estava digerindo que ela não estava morta e o pleno conhecimento do que tinha acontecido naquele dia que ela entrou em seu quarto com o cheiro de um homem vindo dela. Ele tinha mascarado totalmente o cheiro dela, forte o suficiente para que ele soubesse que ela tinha sido montada. Ela tinha pertencido a outro no lugar dele. Pelo menos, isso é o que ele acreditava que ela tinha vindo a dizer- lhe.

"Eu preciso de tempo."

"Tempo?" Sua expressão mudou para uma de raiva crua. "Quanto tempo tem sido desde que nos vimos? Você sabe? Não havia nenhum sentido de tempo onde eu estive, mas sei que anos se passaram. Eu vejo isso em seu rosto, e meu próprio. Envelhecemos muito." Ela tomou uma respiração irregular. "Eles roubaram o nosso futuro juntos. Eu odeio o tempo. Ele passa tão devagar. Cada segundo parece um minuto. A cada minuto, uma semana. Toda semana, um mês. Todos os anos, uma eternidade. Eu estou bem aqui. Estamos vivos. Você está na minha frente. Não faça isso."

"Fazer o que?"

"Estamos vivos", ela repetiu. "Nada nos impede de estar juntos. É tudo o que sempre quisemos." Ela deu um passo mais perto. "Eu estou bem aqui."

"Tudo mudou", ele sussurrou, quase desejando que não fosse verdade.

Ela cambaleou um pouco. Ele ficou tenso, querendo ir para ela, mas se segurou quando ela estabilizou o equilíbrio. Um gemido agonizado veio dela, a dor

refletida em seu rosto, em seus olhos.

"Você compartilha seu espaço com uma fêmea?"

Ela pensou que ele estava em um relacionamento. "Não." "Você já montado fêmeas?"

Ele debateu responder, não querendo magoá-la. Ele conhecia esse tipo de dor e tinha vivido com a memória da traição. Era infernal sentir o fogo do ciúme e esse tipo de raiva, em saber que outro tinha tocado o que lhe pertencia.

Seu silêncio parecia dizer a ela o que as palavras não podiam. Ela se afastou e abraçou a si mesma, dobrando um pouco como se lhe causasse dor física. Ele encontrou-se no meio da sala antes que ele conduzisse a sua necessidade de consolá-la em segredo. Ele recuou, apertando as mãos em punhos.

"Eu pensei que você estivesse morta. Dr. C me disse que eu matei você".
"Claro." O sussurro dela saiu tão baixinho que ele mal ouviu.

Culpa e arrependimentos se misturavam, sabendo do sofrimento que ela devia sentir, mas ele não podia lidar com isso travou ao falar sobre o passado. "A corrente..." Ele estremeceu com a lembrança de todo aquele sangue depois que ela caiu. "Eu só queria chegar até você. Eu não quis golpear sua cabeça."

Ela estendeu a mão e tocou a cicatriz antiga, e, em seguida, rapidamente caiu o braço para abraçá-la novamente. "Eu sei que você não queria fazer isso. Você queria a minha garganta."

Ele se encolheu. "Eu fiz." Ele não iria negá-lo. "Eu acordei em suor frio, muitas vezes, perguntando o que eu teria feito se eu tivesse alcançado você. Eu só sei ao certo o que eu fiz quando você caiu e eu vi seu sangue."

"Ajudou a cura-lo?" Ele rosnou.

Ela se virou, olhando para ele.

"É isso que você acha? Que eu assisti você sangrar com satisfação? "

"Foi seu direito."

"Eu perdi a capacidade de pensar." Foi uma admissão fácil. "Eles pegaram a única coisa que me preocupava e minha mente não podia suportar."

"Você queria me matar. Eu entendi. Eu ainda faço."

"Eu me joguei no chão para chegar até você desde minhas correntes nas pernas não iriam permitir qualquer outra coisa, e a trouxe perto, implorando os técnicos para obterem ajuda. Eu nunca tive tanto medo na minha vida. Eu coloquei pressão sobre a ferida, tentando parar o sangramento. Eu teria morrido para trocar de lugar com você. Orei para o Deus que você me falou que eles fossem capazes de corrigir você, assim você estaria bem. A visão de você sobre

aquela poça de sangue matou a minha raiva. Me deu medo e repugnância do que eu tinha feito. Nem um dia passou que eu encontrei a paz ou perdão por acreditar que tinha matado você. "

"Até agora. Eu estou viva." "Estou feliz."

"Você nunca machucaria uma mulher."

Ele fechou os olhos e apertou os dentes. "Eu matei mulheres."

Ouviu-a ingerir uma respiração aguda. Era a sua carga de culpa de suportar para o resto de sua vida. Candi estava viva era apenas uma a menos, mas havia outros.

"Eu não acredito em você."

Ele encontrou seu olhar bonito. "Alguns dos técnicos me tiraram da Mercile para outro lugar. Foi um tempo muito escuro na minha vida. Eles me trouxeram uma fêmea humana para uma experiência de procriação. O médico responsável sabia do nosso passado e percebeu que eu iria aceitar uma vez que fui criado com você. Eles a estavam machucando. Eu podia ouvir seus gritos de onde eu estava mantido. Eles injetaram drogas que iriam fazê-la mais fértil e, em seguida, levou-a para mim. Ela estava histérica, se machucar tentando ficar longe de mim, esmagando seu corpo contra as grades. Senti o monstro que diziam que eu era. " Ele fez uma pausa. "Eu não fiz isso porque eu odiava os seres humanos ou as mulheres. Eu agarrei seu pescoço."

Ele se preparou, esperando para ver sua expressão enojada. Iria libertá-la dele, aprender a verdade. Ela não gostaria de estar perto dele.

"Você não queria que ela sofresse." Ela ofereceu simpatia no lugar.

"Como você sabe disso?" O surpreendeu. Mesmo outras espécies tinham sido cautelosas, fazendo-lhe perguntas quando souberam o que tinha acontecido depois que ele tinha sido resgatado com Tammy. Eles tinham compreendido, e disse-lhe para perdoar a si mesmo, mas Candi deveria ter ficado consternada. Ela tinha sido tratada melhor do que uma espécie, mas menos do que humanos em Mercile.

"Eu conheço você. Você nunca tomaria uma vida sem razão ".

Sua confiança nele, sua fé, o humilhou. "Eles teriam matado de qualquer jeito. Eu podia ouvi-los falar. Dois dos homens planejando estuprá-la quando seu uso acabasse. Eles não acreditavam que as drogas iriam funcionar para tornar possível para eles nos reproduzirem com sucesso. Um deles estava doente em sua mente, gabando-se da dor e humilhação que ele lhe causava. Eu não desejava adicionar dor, fazendo-a me aguentar em primeiro lugar. Eu também tinha medo que as drogas poderiam funcionar. Nenhuma criança deve ser criada e ter que enfrentar o que eles tinham em mente fazer. Eu fiz isso indolor e rápido. " Ele lutou contra a náusea. "Então eles me trouxeram outra. Eu fiz o mesmo com

ela. A terceira era diferente. Ela cheirava a um espécie e eu a deixei viver, porque ela me pediu. Nós conversamos e eu tinha esperança de que nós seríamos libertados. Seu companheiro veio caçando ela."

"Você montou uma mulher que pertencia a outro homem?"

Isso pareceu chocá-la mais do que ele admitindo as vidas que tinha tomado. Ele balançou a cabeça. "Não. Nós fomos capazes de sobreviver até o companheiro de Tammy nos encontrar."

O silêncio entre eles tornou-se desconfortável. Ele queria saber o que tinha acontecido com ela depois que ela tinha sido levada, mas ele não tinha certeza se poderia lidar com as respostas se fossem muito terrível. Tudo o que sabia era que ela tinha sido mantida em um asilo. Aqueles eram lugares que mantinham os seres humanos com deficiência mental.

"Você quer que eu saia?"

Ele estava confuso e perdido. "Eu não sei o que eu quero."

Capítulo Quatro

Candi sabia que deveria sair. Ela não era bem-vinda, mas ela não conseguia encontrar o desejo para ir. O homem que amava ficou oito pés de distância e tudo o que ela queria era abraçá-lo. Era tudo o que tinha fantasiado, se ela pudesse voltar no tempo antes de sua suposta morte. Tinha a mantido forte quando ela se sentia fraca, corajosa quando ela estava apavorada, e inteira quando soube dentro de si que sua sanidade parecia ter se despedaçado em milhões de pedaços. Se vingar por sua perda tinha sido sua motivação para viver e continuar lutando.

"Eu matei." Ele não parecia acreditar nela. Sua expressão era metade severa, metade obscura. "Foi como eu escapei. Foi à médica que me manteve trancada. Ela estava me levando para fora do asilo para o mato para me matar depois que Christopher morreu. Ele não poderia pagar-lhe mais para me manter prisioneira então ela teve que se livrar de mim. Eu a esfaqueei no peito. Você pode ter matado para poupar o sofrimento, mas eu fiz isso para dar o troco".

"Você matou?"

Ela fez uma pausa, dando-lhe tempo para absorver essa informação. "Eu também sabia que as chances de ser pega antes que eu pudesse encontrar Homeland eram maiores se ela vivesse. Ela teria serventes me caçando. Eu não vou mentir. Senti-me bem em matá-la. Eu a odiava. Em sua maioria era raiva. Eu poderia ter a trancado no porta-malas ou amarrou-a após a primeira vez que eu a machuquei, mas ela merecia morrer. Eu não me sinto culpada."

Ele ainda não parecia convencido, mas não disse mais nada, apenas a estudou, seu olhar vagando cima e para baixo de seu corpo.

Ela olhou para baixo, tentando ver o que ele via. Ela havia perdido muito peso. "Eles me deixavam fortemente medicada na maior parte do tempo. Eu dormi por tanto tempo, entrando e saindo dos efeitos. É difícil comer quando você não consegue nem caminhar. Eles costumavam me dar injetável, mas depois passaram para pílulas porque minhas veias não estavam aceitando as agulhas também. Eu tentei esconder os comprimidos no início, não sabendo que isso me deixa doente."

"Você está doente?" Ele não parecia feliz com a notícia.

"Meu corpo se tornou viciado nas drogas que tinham sido forçadas para dentro de mim. Eu não entendia por que eu estava suando, vomitando e tremendo. Eu me senti tão mal. Foi assim que eles descobriram que eu não as estava tomando. abstinência, disseram. Eu aprendi a tomar uma das pílulas, e, em

seguida, ignorar a próxima até que eu podi esconder a doença. Tentei fugir algumas vezes depois que minha mente clareou um pouco, mas eu era sempre pega. Eu não conseguia ultrapassar as paredes. Eles me colocaram de volta nos injetáveis, e eu perdi mais tempo até que eles voltaram para os comprimidos. Eu tive que começar tudo de novo para me afastar."

"Você viu Dr. Trisha?"

"Sim." Ela sorriu. "Ela não acha que haja danos aos meus órgãos internos. Eles realizaram testes. Tenho certeza de que estou bem, mas ela quer esperar por mais resultados. Ela está preocupada porque ela não sabe quais os medicamentos que me deram, e ela está tentando determinar o que as drogas fizeram comigo desde que eu estava sobre elas por tanto tempo".

Ele chegou mais perto. "Eles a alimentaram no centro médico?" "Sim."

"Você ainda está com fome?" Ele olhou para sua cozinha. "Eu tenho comida aqui. Eu poderia fazer uma coisa. Eu aprendi a cozinhar".

Isso foi notável. "Você fez?"

Ele balançou a cabeça, parecendo refletir sobre algo. "Você estava trancada esse tempo todo?" "Sim. Era uma sala de cerca de um quarto desse tamanho. Apenas uma cama, e uma pequena janela com grades. O vidro não abria. " Ela olhou para o sofá. "Posso me sentar?"

"Claro."

Isso foi bom porque ela estava emocionalmente e fisicamente drenada, mas ela não iria admitir isso para ele. Ela não queria lembrá-lo o quanto ela estava mais fraca comparado a ele naquele momento. Já era ruim o suficiente ser humana. Ela se sentou e olhou para ele. A genética aprimorada sempre respeitou os fortes.

"Havia um pequeno banheiro com um chuveiro, uma pia e vaso sanitário. Eles não me deixavam fora da sala a não ser que a médica que me mantinha lá queria me ver em seu escritório. Eu acho que Penny estava receosa que eu iria falar com as pessoas se ela me deixasse ter acesso a outros pacientes e funcionários. Quem começava a fazer perguntas sobre mim era transferido para outro lugar."

"Você estava sozinha?" Um pouco da tensão aliviou de seu corpo.

"Eu só vi pessoas quando elas vinham para me alimentar ou me dar drogas. E tinha a mulher da limpeza. Ela esfregava o chão uma vez por semana e trocar a cama todos os dias. Eles, entretanto, lhe disseram para não falar comigo, e só lhe enviavam depois que eles me drogavam. Eu fingia estar dormindo, ou eles a teriam trocando minha roupa de cama enquanto eu tomava banho. Um das atendentes iria guardar a porta do banheiro para ter certeza de que eu não podia falar com ela enquanto eu estava lá."

"Eles viram você tomar banho?"

Ela assentiu com a cabeça. "Sim. Eu gostaria de poder ter escorregado pelo ralo para escapar, eles realmente agiram como se isso fosse possível."

Aquele músculo em sua mandíbula apertou. "Guardas masculinos?" "Sim."

Ele resmungou. "Será que eles abusaram de você?"

Ela sabia o que ele realmente queria saber. "Eu não fui forçada a ser montada." "Você permitiu" Ele selou os lábios.

"Se permiti voluntariamente que alguém me montasse? Não. Eu só estive..." Era a sua vez de ficar em silêncio, lutando para encontrar as palavras certas. A situação não tinha sido forçada desde que ela concordou em compartilhar o sexo com o felino, mas ela não queria fazê-lo também. "Só aquela única vez em Mercile."

Ele se sentou em uma cadeira que estava longe dela. "Isso é bom."

"Sim." Ela sabia o que ele queria dizer. Seu inferno não havia envolvido o abuso físico. Apenas silêncio, dormir e luta contra a toxicodependência. Ela olhou para ele ansiosamente, onde ele estava esparramado na cadeira. Ela queria ir lá e enroscar-se no colo dele e segurá-lo perto. Algumas de suas melhores lembranças eram de estar em seus braços. Ele não iria recebê-la.

Ele percebeu o jeito que ela olhou para ele. "Nós não devemos discutir isso se faz você triste." "Quem me substituiu?"

Seu corpo se empurrou de pé e seus olhos se estreitaram. "O quê?" "Quem é a sua fêmea agora? Ela é gentil? Será que ela faz você rir?" "Não é desse jeito."

"Como é?"

Ele olhou para longe dela, olhando para todo o resto. Ele não respondeu. Doeu o coração dela. Ele não negou que ele tinha montado uma fêmea, e ela já sabia que ele tinha anteriormente, pelo seu silêncio. Isso apenas confirmou tudo de novo. Ele finalmente encontrou seu olhar.

"Você deve permitir que Breeze a leve ao dormitório das mulheres. Você provavelmente precisará dormir."

"Tenho dormido o suficiente. Eu tento ficar acordada, tanto quanto possível. Eu não quero perder nada." Ela achou que ele poderia entender.

Ele entendeu. "Eu preciso fazer as malas. Eu estou saindo para reserva."

Ela não sabia para onde estava indo, mas era longe dela. "Por favor, não." Ela queria pedir-lhe para ficar com ela. Ela só precisava olhar para ele, assegurar-se de que ele era real e não uma invenção de sua imaginação.

"Eu tenho que ir." Ele deu um passo para trás. "Eu não esperava por isso, e eu estou tendo um momento difícil pensando." Sua voz se levantou. "Breeze?"

A porta se abriu e a mulher entrou. "Sim?"

"Por favor, leve-a ao dormitório das mulheres e garanta que ela coma e durma."

Breeze olhou para ela, e, em seguida, caminhou até ele. Ela invadiu seu espaço pessoal, colocando uma mão em seu ombro, e puxou-o para baixo o suficiente para colocar seu rosto mais perto de seu. As palavras, que ela sussurrou em seu ouvido foram também suaves para ouvir, mas tudo que Candi notou foi que ele permitiu que a fêmea o tocasse. Isso a despedaçou. Não era ciúme, mas a dor por sua rejeição de não lhe permitir fazer o mesmo.

Seja o que for Breeze disse o irritou. Ele virou o corpo, pressionando mais perto da fêmea, e sussurrou em seu ouvido. Ela pegou o que ele disse.

"Você não pode me manter aqui."

Eles estavam quase se abraçando quando Breeze sussurrou algo de volta. O tom estava lá, mas as palavras perdidas. Ele grunhiu em resposta. Breeze sussurrou novamente. Ele se afastou e saiu para outro quarto. A porta bateu. Breeze suspirou e chegou mais perto.

"Teimoso, macho estúpido." Ela tomou um assento na mesa de café. "Ele está com medo e tentando fugir. Esse chuveiro que ele acabou de ligar não vai esfriar seu temperamento também."

"Ele não vai me perdoar."

"Por quê?" Breeze estendeu a mão e acariciou-lhe a perna. "Eu entendi a essência disso. Você teve que deixar um felino montar você para salvar a vida de Hero quando você estava em Mercile. Ele enlouqueceu quando ele percebeu que outro macho tinha reivindicado o que era seu, e ele de alguma forma machucou você." Ela olhou para a cabeça.

"Ele não queria. A corrente soltou da parede por isso havia alguns metros anexados a seu braço e ele jogou, atingindo o lado da minha cabeça enquanto ele lutava para se libertar. Ele só dividiu a pele e me deu uma concussão. Eu me curei bem com apenas uma cicatriz. Meu cabelo cobre."

"Ele é um bom homem. Ele sente tanta culpa sobre tudo isso". Ela acreditava nisso. "Eu sei."

"Ele a assusta?"

Ela balançou a cabeça. "Eu só estou aterrorizada que ele nunca vá me perdoar. Ele ainda é tudo para mim."

"Eu posso ver isso. Eu só disse a ele que seria melhor se ele permanecesse aqui em Homeland para cuidar de você. Ele é o homem que foi criado com você."

Você está muito frágil agora, Candi. Os anos de drogas que a obrigaram a tomar e a falta de refeições regulares deixou você abaixo do peso e fraca."

Ela não podia negar esses fatos. Seu corpo não estava na melhor forma, mas sua mente era sólida. "Eu sou forte no interior. Eu vou comer muito, como Dra. Trisha disse."

O telefone de Breeze tocou e ela virou-lo, aceitando a chamada. "Espere." Ela apertou contra seu ouvido. Silêncio "O quê?". "Tire sua bunda disso. Eu cuidei disso. Minha mulher, minha decisão." Ela desligou e sorriu. "Todo mundo está preocupado."

"Eu nunca faria nada para machucar 927." Ela fez uma pausa. "Hero".

"Ele está muito ocupado se machucando agora por ser um bundão." Breeze lançou um olhar irritado para a porta fechada, e depois sorriu para Candi. "A maioria dos homens teria agarrado e a abraçado se eles recebessem uma fêmea que eles achavam que tinham perdido. Eu provavelmente estaria tentando eliminar imagens mentais de coisas que eu não quero ver agora porque ele teria arrancado suas roupas para recuperar você, indiferente de quem estava na sala."

Ela desejou que ele tivesse reagido daquela maneira.

"Eu nunca compartilhei sexo com ele," Breeze disse, surpreendendo-a com essa afirmação. "Só para você saber. Eu pensei sobre isso quando ele e eu nos conhecemos, logo depois que ele foi libertado, mas simplesmente não aconteceu. Fico feliz por isso agora. Isso seria estranho entre nós."

Candi não tinha certeza de como responder.

As feições de Breeze eram suaves. "Desculpa. Eu estive em torno de muitos seres humanos. Você se parece com um, mas eu esqueço as aparências podem enganar. Você é mais espécie, não é mesmo?"

"Eu sou mais parecida com você do que com um ser humano. Isso significa que eu sou Espécie?" "Sim. significa. Você sabe o que eu diria a outra fêmea espécie? "

"O quê?"

"Lute pelo que você quer. Ele é seu macho, não é? Teimoso, estúpido, mas seu. Você se sentiu culpada pelo o felino em Mercile. Nós fizemos o que tínhamos que fazer, para sobreviver. É um fato da vida, e ainda estamos aqui porque somos fortes. Pare de sentir como se você devesse a ele submissão, se rastejando. Ele deveria ter beijado sua bunda e agradecido por salvar sua vida. Não se esqueça disso e lembre-o. " Ela fez uma pausa. "Os machos têm a sua força física como uma vantagem, mas nós temos astúcia para balancear com eles de outra forma."

Candi apreciou o conselho. "Eu não posso fazê-lo me ouvir se ele não vai estar perto de mim." "Ele não vai para reserva."

"O que é isso?"

"Isso não importa, já que ele não vai. Eu cortei suas asas. Nenhum piloto irá levá-lo lá." Ela sorriu. "Hero não está deixando Homeland".

"Ele quer que você me leve."

"Eu não vou pega-la e levá-la chutando e gritando para o dormitório feminino. Os machos teriam seus traseiros chutados se tentassem. Você quer sair?"

"Não. Quero ficar perto dele. "

Breeze sorriu. "Dê-lhe o inferno." Ela olhou para o corpo de Candi. "Você precisa ganhar um monte de peso, mas eu não posso vê-lo chutando-a para fora de sua cama. Você entende?"

"Não."

Breeze estremeceu. "Você só compartilhou sexo uma vez. Esqueci-me sobre isso. Eu não queria escutar, mas a audição canina é boa. Ok fique nua. Ele é um macho com fortes sentimentos por você. A natureza vai cuidar do resto."

"Ele não vai nem me deixar tocá-lo." Ela não era contra a ideia. Ela realmente desejava que ele a montasse.

"Fique nua e ele vai ser o único a te tocar." "Ele provavelmente vai sair de novo." "Possivelmente."

"Ele tem uma fêmea." Rasgou-a dizer essas palavras.

"Não, ele não tem." Breeze inclinou-se e pegou a mão dela. "Você era parte de um experimento de reprodução então pode ser que você saiba que as fêmeas Espécies foram levadas de macho em macho na esperança de que iriam engravidar. Às vezes, eles drogavam os machos em primeiro lugar. Fazia-os violentos e incapaz de pensar. Nós nos preocupávamos se iríamos sobreviver sendo montadas quando estavam nesse estado, e algumas de nós ficaram gravemente feridas".

"Eu sinto muito."

Breeze apertou e soltou sua mão. "Não foi culpa sua. Foram as drogas que eles foram forçados a tomar. Eles não se lembram de suas ações quando eles estavam nessa condição e isso é uma coisa boa para todos nós. Algumas das nossas fêmeas evitam os machos que cruzaram enquanto estavam sobre o efeito das drogas. Uma fêmea não diz ao macho, que ele a machucou porque eles se rasgariam da forma como o seu Hero está fazendo, porque ele a prejudicou com as correntes, só que poderia ser muito pior. Eles não apenas nos atacaram. Nós não queremos que eles sofram. Algumas das nossas fêmeas

iram compartilhar sexo com um daqueles homens de seu passado para fazer boas lembranças, na esperança de anular o mal. Tivemos boas e más experiências com eles, e que faz com que seja difícil encontrar confiança absoluta em um macho da espécie. Estamos tentando embora. Fazemos isso através do compartilhamento de sexo com machos diferentes e não nos apegando muito a um. Até agora, porém, temos evitado o acasalamento com nossos machos. Eu saberia se uma das minhas fêmeas estivessem falando sério sobre um macho da espécie. Seria impossível esconder. "

"Ele poderia ter sentimentos por uma fêmea."

"Não há nenhuma fêmea que ele esteja vendo. Não há uma ligação." Breeze ficou de pé. "Ele acabou de sair do chuveiro. Eu ouvi a água desligar. Ele pode ser capaz de nos ouvir agora. " Ela piscou. "Estou deixando um oficial no corredor desde que alguns espécies estão preocupados com a sua segurança e sua sanidade. Eu disse a eles que ele não iria machucá-la e você com certeza não é uma espiã." Ela riu. "Mas seja bem vinda ao NSO. Nós somos um bando intrometido, bem-intencionado. "Ela baixou a voz. "Dê-lhe o inferno e não desista. Apresse lá antes que ele se vista. Ele só abriu seu armário ainda."

Breeze saiu e Candi ficou hesitante e caminhou em direção à porta fechada. Ele pode ser tão simples? Ela desejou, mas sem muita esperança. Foi preciso coragem para abrir a porta, mas ela o fez, dando um passo dentro de seu quarto.

A visão de um Hero quase completamente nu deixou sua boca seca. Ele tinha um monte de músculos e realmente os tinha preenchido desde a sua juventude. Seu peito era mais amplo, como eram os seus ombros, e ele tinha uma pele muito escura. O sol havia lhe dado um tom dourado que parecia realmente bom. A toalha enrolada bem a baixo da cintura, revelando mais músculos espalhados de sua caixa torácica para o topo da toalha.

"O que você está fazendo?" Ele girou, deixando cair um par de jeans no tapete.

Fala, ela ordenou, mas as palavras não formavam. Ele era lindo. Fez coisas engraçadas no seu corpo e ela compreendeu. Ela queria tocá-lo todo, explorá-lo. Doía-lhe da necessidade.

"Candi?" Sua voz saiu rouca e áspera. "Saia."

Ela deu um passo mais para dentro do quarto e fechou a porta, selando-os dentro. Ele poderia fugir. Ela não permitiria isso. Ele teria que jogá-la para fora do seu caminho para sair de seu quarto. Isso significaria ter de tocá-la. Isso era algo que ele não queria fazer. Ela se inclinou contra a madeira fria.

Seu olhar se levantou para seu rosto. Ele estava furioso. Ela aceitou isso. Breeze tinha feito alguns pontos realmente válidos e sua própria raiva veio à tona. A raiva era uma emoção que ela tinha aprendido a fazer trabalhar a seu favor, às vezes. Ela sobreviveu ao inferno, apenas para ter a chance de ir atrás dos responsáveis pela morte de 927. Ele estava vivo e eles estavam no mesmo

quarto. Ele deveria querer abraçá-la tanto quanto ela queria estar em seus braços.

"Meu filhote de cachorro não mais é um filhote de cachorro." Ela resmungou. "Não me chame assim."

"Está certo. Você é Hero, um homem adulto." Ela olhou para seu peito, em seus braços. "Tão forte e resistente." Ela encontrou seu olhar. "Pelo menos você aparenta ser dessa maneira, mas você é um covarde."

Sua boca caiu, mas ele se recuperou, rosnando. "O que você está fazendo, Candi? Você quer que eu te ataque?"

"Não. Eu quero que você pare de correr como se este fosse um jogo de perseguição. Jogamos isso quando éramos filhotes. Não é divertido agora."

"Eu não estou jogando jogos. Você precisa ir ao dormitório das mulheres." "Eu não pertencço lá. Eu pertencço a você."

"Você não me conhece mais. Eu não sou o mesmo." "Deixe-me conhecê-lo novamente."

"O passado está atrás de nós."

"Agora você mente? Essa é uma característica dos seres humanos." "Não estou mentindo." Ele parecia insultado.

"Nós somos o nosso passado. Ele forma o que nos tornamos." Ela bateu em seu peito. "Eu vivia para estar com você, e então eu sobrevivi depois daquele dia horrível para que eu pudesse fazer os responsável por sua morte pagar. Você estava em cada um dos meus pensamentos. Você se esqueceu de mim? O que nós éramos? Todos os anos que passamos partilhando o nosso espaço? Negue, e eu o chamarei de mentiroso."

Ele rosnou no fundo de sua garganta.

"Diga-me que você nunca pensou sobre o futuro que poderia ter tido se esse dia não tivesse acontecido. Tente imaginar como seria a sensação de me beijar e reclamar. Eu penso sobre isso muitas vezes." Ela estudou abertamente cada polegada de seu corpo que ela pudesse ver. "Eu me doo por tocar você."

"Foda-se." Ele se afastou, dando-lhe as costas.

"Essa é uma forma grosseira de colocar as coisas, mas isso também."

Ele rosnou, girando para encará-la novamente. "Eu não posso fazer isso. Foi muito difícil perdê-la pela primeira vez. Levei anos para colocar a minha vida em ordem e encontrar a paz sobre o que aconteceu depois que você morreu. "

"Eu não estou morta."

Um pouco de sua raiva desapareceu. "Estou grato."

"Eu sou mais do que grata que você está aqui comigo. É um milagre e um presente. Você está tentando jogá-lo fora. Como você pode fazer isso? Tudo o que sempre sonhamos era sermos autorizados a estar juntos sem que ninguém nos parasse." Ela olhou ao redor, e, em seguida, olhou para ele incisivamente. "Ninguém está aqui. É apenas nós. Esta é a nossa chance. "

"Eu não sou o mesmo. Muitas coisas aconteceram. Você não é a mesma."

Ela ficou em silêncio, pegando a dor em suas últimas palavras. "Se eu não tivesse permitido que felino me montasse, você ainda estaria do outro lado da sala, ou você estaria me segurando? Seja verdadeiro."

Ele desviou o olhar. "Eu não sei."

Machucou o coração dela, ouvir o tom de sua voz quebrada quando ele raspou as palavras. Ela tinha o machucado tão profundamente que poderia ser impossível perdoar. Tristeza deslocou para ela tão fortemente que ela estava grata por se encostar à porta.

"Fale comigo. Por favor? Diga-me o que você está pensando e sentindo." Ela já tinha dito a ele por que isso aconteceu e como ela tinha sofrido. Agora, ele precisava dizer a ela.

Ele caminhou pelo pequeno espaço entre a cama e o armário, ficando longe dela. Ele finalmente parou e levantou a cabeça. "Você era minha. Você sabia que ia me matar por dentro, então por que não você apenas me deixou morrer?"

Ela entendeu. "Faria-me em pedaços se eles tivessem trazido uma mulher para você e se você tivesse montado ela, mas depois que eu pensei sobre isso por um tempo, você sabe o que eu finalmente percebi?"

"O quê?"

"Você ia me ajudar a curar essa dor, uma vez que estaríamos juntos. Teríamos um ao outros para consolar. Eu sabia que era eu quem você queria, e não outra pessoa. Pensei que você soubesse o mesmo sobre mim." Ela lutou contra as lágrimas. "Eu sabia que você ia me abraçar e me faz esquecer tudo, mas você. Era o que sempre fizemos um para o outro. Nosso amor era forte demais para eles o quebrarem, não importava o quão duro eles tentaram."

Lágrimas brilhavam em seus olhos, mas ele rapidamente piscou-as e volta. "Nós éramos jovens." "Nos anos talvez, mas crescemos rápido lá. Eles não nos tratavam como crianças".

Ele tomou uma respiração profunda e trêmula. "Eu não sei como passar por isso."

A memória passou de quando eles tinham sido crianças. Ele havia sofrido uma surra quando a tinham levado para longe para um exame médico. Ele pensou que eles estavam indo para machucá-la e tinha lutado para protegê-la dos técnicos. Ela voltou para o seu espaço, e foi a primeira vez que ele foi acorrentado à parede. Ele nem mesmo olhou para ela, só rosnou.

Ele virou-se para ela com suas presas quando ela tentou abraçá-lo, rosnando para ela ir do outro lado da linha da zona de morte no chão onde os seres humanos pertenciam. Mesmo depois que eles o libertaram, ele se recusou a chegar perto dela. Ele dormia no chão em vez de compartilhar a sua esteira. Ele não quis falar com ela. Ela chorou e implorou, mas nada havia funcionado. Então, em desespero, ela veio com um plano. Um plano que pode funcionar tão bem hoje como tinha.

Hero só precisava de espaço. Ele não podia pensar com Candi invadindo sua casa. Ela recusou-se a sair então ele precisava. O único problema era que ela bloqueou a porta. Ele se recusou a tocá-la. Seria demais, e ele não podia lidar com isso. Não naquele momento.

"Por que você não vai ao banheiro e se veste?" Seu olhar baixou para baixo seu corpo. "É muito mesquinho ficar na minha frente quando eu não posso tocar em você."

Ele percebeu o jeito que ela olhou para ele e lutou contra suas respostas naturais. Só de pensar em sexo lembrou-lhe que ela tinha se entregado a outro macho. Foi enraizado em sua mente, marcado lá desde os anos de dor que tinha sofrido com isso. Ele teria levado mil espancamentos, em vez de tê-la passando dentro de sua cela com o cheiro de outro macho em cima dela. Saber mais alguém a tinha beijado e despido matou seu desejo sexual. Ele rosnou sua raiva crescendo rapidamente. Ele podia lidar com a raiva melhor do que a dor.

Ele se curvou e pegou sua calça jeans. Ele ainda teve o bom senso de se lembrar de arrancar uma camisa para fora do armário. Ele invadiu o banheiro e trancou a porta, precisando de uma barricada contra ela. Ele tinha esquecido roupas íntimas, mas isso não importava. Vestiu-se, suas ações duras e irregulares. Ele continuou lá depois que terminou, não estava disposto a encará-la ainda. Ele parou por um tempo, lavando o rosto e escovar os dentes. Ele mesmo pegou uma escova para pentear todos os emaranhados de seu cabelo molhado.

Ele destrancou a porta, respirou fundo. Ele tinha que fazê-la entender que ele precisava de tempo para pensar. Ela havia permitido que o macho a montasse, pensando que ela estava salvando sua vida. Ele só tinha que trabalhar essa informação em sua mente por mais tempo para que a dor pudesse diminuir um pouco. Era muito fresca. Ele saiu e olhou para a porta, onde ele imaginou que ela ficaria. Ela estava lá tudo bem, e choque total bateu nele.

Sua roupa emprestada do centro médico era uma pilha aos seus pés. Suas

pernas estavam nuas todo o caminho até ao meio da coxa, onde uma de suas blusas descartadas agora cobria seu corpo. Seus braços estavam acima de sua cabeça, esticados no alto. Ele mal notou que desde que sua camisa estava aberta nas laterais, as grandes cavas revelando um monte de pele de seus quadris para cima. Ele percebeu então por que seus braços estavam para cima. Ela usou dois de seus cintos para prender os pulsos e as extremidades deles foram fechados na parte superior da porta.

"O que-" Ele não poderia sequer compreender por que ela faria isso.

"Você não tem correntes, mas eu estou contida aqui tudo a mesma coisa. Elas são grossas o suficiente eu realmente tive que empurrar para fechar a porta. Eles estão realmente presos. Ela dobrou os joelhos um pouco, pendurada lá quando seus pés deixaram o chão. "Eu não vou a lugar nenhum a menos que você me liberte."

"Por que você faria isso?" Ele se agitou. Ela efetivamente se conteve.
"Funcionou antes."

"Do que você está falando?"

"Eu me acorrentado à parede. Lembra-se? Eu pensei sobre amarrar-me a sua cama neste momento, mas achei que você ia me deixar lá. Você não pode sair desta sala, a menos que você me toque."

"Oh inferno." Ele resmungou, deu alguns passos para frente, mas depois parou.

Ela sorriu. "Você tinha esse mesmo olhar de espantado, ainda que assustado em seu rosto quando você acordou no chão e descobriu que eu tinha me acorrentado do jeito que você tinha estado."

"Eu tive que chamar os técnicos para desbloquear as restrições." Lembrou-se.
"Eu deveria ter deixado você lá. Ninguém quer ser acorrentado a uma parede."

"Você deixou de ter raiva de mim."

Um choque de diversão passou por ele, arruinando seu mau humor. Tinha esquecido que ela tinha um jeito de entrar em apuros que o fazia rir. "E se eu te deixei aí?"

"Estamos no terceiro andar. Não é como se você simplesmente pudesse sair de uma janela. A porta é a única saída. "

"Eu poderia pular para outra varanda até eu atingir o chão", ele brincou.

Ela endireitou os joelhos e esticou seus pés descalços no tapete. "Você poderia, mas você não vai." "O que te faz tão certa disso?"

Seu sorriso desapareceu quando ela lambeu os lábios. "Você não vai. Iria incomodá-lo, pensar em como, eventualmente, meus braços vão começar a doer. "

Ele fechou os olhos. "Candi ..."

"Olhe para mim", ela sussurrou. "Eles arrancaram seu orgulho naquele dia e o envergonhando na minha frente. Você pensou que eu iria vê-lo como o animal eles alegavam. Mostrei-lhe que nós somos iguais, e não havia nenhuma razão para você se sentir assim. Você não pensava menos de mim, vendo-me acorrentada a uma parede."

Ele abriu os olhos e o humor negro voltou. Ele só não sabia o que dizer. Ela falou antes que ele pudesse.

"Eu tomei algo de você pela escolha que eu fiz. Eu realmente fiz isso para salvar sua vida. Eu sei que eu te machuquei. Eu faria qualquer coisa para voltar atrás se eu pudesse." Ela fez uma pausa. "Eu estou à sua mercê. Deixe-me aqui ou me toque. Você tem uma escolha agora."

"Sua mente não funciona corretamente."

"Esse é o meio mais educado que alguém já me acusou de ser louca. Eu estou bem com isso. Passei muito tempo em um asilo quando eu estava sã. É adequado ter algumas más escolhas agora."

Ela poderia fazer um macho ficar insano. Ele avançou. Ela precisava ser posta em liberdade. Ele se manteve atrás, evitando tocá-la diretamente ele agarrou um dos cintos. Ele puxou, mas a banda de couro foi realmente encravada entre a porta e o batente. Ele franziu a testa, puxando mais forte.

"Isso não vai funcionar."

Ele olhou para baixo. Ela estava muito perto. Ele podia sentir o cheiro do xampu que ela usou em seu cabelo, sabia que ela escovou os dentes com algo mentolado, e por baixo disso, seu perfume feminino chamado por ele. Sempre esteve.

"Por que não?"

Malícia fez aqueles belos olhos dela brilharem. "Eu poderia ter escolhido os dois cintos com as fivelas mais fortes, mais grossa que o impede de deslizar pela porta. Você realmente vai ter de me mover e, em seguida, abrir a porta para deslizá-los fora. Por que você tem tantos cintos? Um não é o suficiente?"

"Eu só te deixei sozinha por cinco minutos." "Eu tenho uma mente rápida."

Lembrou-se disso sobre ela também. Ela sempre foi o mentor quando brincavam. Ele tinha sido o único com a força e a altura para colocá-los em movimento. Houve um tempo que ela tinha usado fios soltos de suas roupas para trançar uma corda fina. Ela amarrou um pedaço de carne, em seguida, ele teve de levantá-la para pendurá-lo acima da porta com um prego velho. Dr. C tinha entrado em sua verificação diária, e ela casualmente mencionou que uma aranha estava sobre a sua cabeça. O médico olhou para cima e gritou como

uma fêmea. Ele percebeu o que era e olhou para os dois. Tinha sido engraçado. Ela sabia Dr. C temia as criaturas de oito patas.

Havia um monte de boas lembranças. Calor espalhou-se através dele enquanto ele continuava a olhá-la, flashes de seu tempo juntos voltando. Algumas das drogas Mercile tinham testado em seu sistema o fez doer tanto que ela teve deita-lo com a cabeça em seu colo, enquanto ela cantava baixinho e brincava com seu cabelo. Ela contava-lhe histórias que o distraia de seu sofrimento.

Ele examinou suas características. Ela era sua Candi. Ele podia ver algumas mudanças. Algumas linhas marcadas em sua pele perto de seus olhos e boca. Sua atenção diminuiu e seu pênis endureceu. Ela tinha preenchido em seu peito. Os montículos suaves com aparência de seus seios estavam claramente definidos através do material fino de sua parte superior do depósito.

"Você vai ter que me tocar."

Sua voz saiu um pouco rouca e ele rosnou. Queria senti-la. Ele abriu a mão sem pensar, quase tocando a pele que foi revelada sobre suas costelas. Ela estava muito pálida e parecia tão macia. Ela arqueou as costas, como se para encorajá-lo. Isso o perturbou. Ele ergueu o olhar para olhar profundamente em seus olhos.

"Você quer meu toque?" "Mais do que tudo." "Estou com fome." "Eu sei."

"Eu poderia te machucar."

Ela relaxou, mantendo o olhar fixo com o dele. "Eu prefiro sentir seu temperamento a nada."

Ele enrolou suas mãos em punhos achatando os nós dos dedos na porta ao lado do peito dela e fechou os olhos. Foi fácil chegar mais perto até que ele pressionou levemente contra o corpo dela. Ela empurrou o rosto para frente para descansar a cabeça contra seu peito. Ele ficou ali, sentindo o seu hálito quente através do material fino de sua camisa. Ela parecia pequena, mas que não era novidade. Sua Candi sempre foi pequena, mas feroz. Também tornou tudo real. Ela estava viva.

"Você se lembra da primeira coisa que você fez quando você acordou depois que a trouxeram para minha cela?"

"Eu chorei", ela murmurou. "Eu sabia que minha mãe estava morta e Christopher a tinha levado de mim. Ele me abandonou em uma sala fria, e eu sabia que ele não iria nunca me deixar sair. Eu nem sequer pensei que eu iria vê-lo novamente."

Ele baixou o queixo, descansando-o em cima de sua cabeça. Ela se encaixava ali, como sempre fizera. "Você feriu meus ouvidos com todo aqueles soluços." Ele apertou um pouco mais perto. "Você olhou para cima e me viu agachado no canto." Ele sorriu para a memória. "Eu acreditava que você começaria a gritar

ou fazer sons mais altos, mas não o fez. Você só arrastou o meu tapete para mim. Achei que você talvez fosse atacar e eu fiquei tenso, preparado para empurrá-la desde que tinham me dito que eu não poderia te machucar. Em vez disso você jogou seus braços em volta de mim. Você segurava tão apertado."

Ela virou o rosto um pouco, pressionando sua bochecha contra seu peito, aninhando-se. "Você deixou. Você até me levou de volta para o tapete e se enrolou comigo. Eu estava fria e você estava quente."

"Você precisou de mim."

"Eu sempre precisei de você, e eu sempre irei."

Ele parou de empurrar os punhos contra a porta e aliviou-os de volta, abrindo suas mãos. Ele hesitantemente colocou suas mãos na cintura dela. Sua pele, onde ele estava nua, estava fria ao toque dele.

"Você era minha única fraqueza", ele admitiu.

"Eu nunca quis ser. Você sempre foi minha maior força."

Ele apertou seu abraço acima de seus quadris e recuou um pouco para que seus corpos não ficassem pressionados juntos. Ele abriu os olhos, olhando para ela. "Eu vou te levantar para tirar a pressão das correias. Deslizando-as para fora. Não faça isso de novo. Você nunca me escuta? Ninguém quer ser restringido a uma parede. "

"Eu vou fazê-lo uma e outra vez até que você parar de evitar tocar-me."

"O que eu vou fazer com você?" Ela o fez sentir tanto de uma só vez. Frustração, irritação, dor, mas também coisas boas. Diversões, calor, e a necessidade de chegar perto dela e mantê-la lá.

"Qualquer coisa que você quiser." Ela piscou para conter as lágrimas. "Eu sempre fui sua e nada pode mudar isso."

Levantou-a e sua raiva aumentou. Ele rosnou. Ela não vacilou em sua súbita explosão. Ela só ficou olhando para ele como se ela não tivesse nada a temer.

"Você deveria pesar mais." Isso o enfureceu. Ela parecia tão frágil. Ele ergueu-a mais e ajustou seu aperto, envolvendo um braço inteiramente em torno de sua cintura para ancorá-la no lugar. Ele libertou a outra mão para rasgar o cinto apertado e afrouxar seu aperto. As marcas vermelhas em seus pulsos, onde o couro tinha recuado provavelmente iria deixar hematomas.

"Fêmea idiota," ele rosnou. Solto-a e recuou, levando-a até a cama. "Você se machucou."

Ela puxou seus pulsos fora de seu domínio antes que ele pudesse colocá-la em cima do colchão. Ele se assustou quando as pernas dela vieram e se enrolaram na sua cintura então ela jogou os braços em volta do seu pescoço. Ela se

agarrou a ele com força.

Ele baixou o rosto, enterrando-o contra a garganta dela. Ele inspirou. O cheiro não era a mesma coisa, mas era bastante familiar não havia como negar que ela era sua Candi. Ele apenas ficou lá, segurando-a e permitindo a ela que o segurasse.



A porta da cela se abriu e um dos técnicos empurrou Candi para o seu espaço. Quando ela quase tropeçou e caiu, 927 ficou de pé e rosnou para o macho humano. Lágrimas riscando o rosto de Candi e ele poderia pegar o odor ácido de sua dor. Ele também pegou o cheiro de sangue fresco, dela.

Ele rosnou mais alto e olhou para o técnico com raiva. O macho bufou, puxando a arma para impedi-lo de atacar.

"Eu não quis machucá-la. Dr. C é o culpado se você quiser matar alguém." Ele bateu a porta.

927 foi para Candi e agarrou-a pela cintura. Ele levantou-a do chão e levou-a para o seu tapete. Ele sentou-se, colocando-a em seu colo. Ele cheirou para encontrar a fonte de sua dor. Não demorou muito tempo. Ele agarrou a camisa que ela usava e empurrou o material até seu braço. Um curativo tinha sido colocado sob o pulso e a gaze branca estava encharcada com o sangue vermelho-vivo.

"O que Dr. C fez com você?"

Ela ergueu o olhar cheio de lágrimas. "Ele tomou sangue, porque ele acha que eu poderia não ser sua filha. Ele vai testá-lo contra o seu, para ver se eu sou. Ele disse coisas horríveis sobre minha mãe."

Ele viu contusões que se formavam em seu pulso e braço. "Você lutou?"

"Ele era tão mal, e a agulha machuca." Ela chorou. "Ele disse que eu poderia ser uma bastarda. Isso significa que eu não tenho pais desde que ele matou a minha mãe".

Ela era tão pequena e inofensiva. Ele enfureceu-se que o Dr. C era tão cruel com ela, mas, novamente, ele a trancou em uma cela com ele. "Não importa se você é de seu sangue ou não. Eu não tenho pais. Eles me chamam de bastardo." Ele estendeu a mão e gentilmente enxugou as lágrimas. "Isso não me faz chorar."

"Você nunca chora." Ela virou o rosto em seu peito e colocou os braços em torno de seu meio, abraçando-o com força. "E se eu sou uma bastarda? Eu não

pertengo a ninguém”.

Ele descansou o queixo no topo da cabeça dela e segurou-a mais firmemente contra seu corpo. "Você me pertence. Ele nos colocou juntos. Eu iria chorar se você fosse levada embora e nunca mais a trouxessem de volta. Ele iria me machucar. "

Ela parou de chorar e inclinou a cabeça, olhando para ele. "sério?"

Ele assentiu. "Sim. Sem mais lágrimas, Candi. Eu me importo com você."

"Ele me disse a data. É meu aniversário hoje." Lágrimas brotaram nos olhos dela novamente e derramando por suas bochechas. "Minha mãe convidou todos os meus amigos para minha festa. Você acha que eles estão me procurando?"

"Eu não sei." Ele limpou o rosto de novo, odiando vê-la com tanta dor. O conceito de ter amigos ou uma festa era estranho para ele, mas isso importava para ela. "Você não está sozinha. Estou aqui."

"Não temos bolo e minha mãe me prometeu que ela me compraria a boneca que eu quero."

Ele não sabia o que qualquer uma dessas coisas era. "Eles vão nos alimentar em breve e você pode comer tudo."

"Eu não posso comer muito. Eu ficaria doente. Eu não quero que você fique com fome mais tarde." "Eu deixaria você se pudesse." Ele empurrou o cabelo longe de seu rosto, estudando suas feições.

Ela tinha crescido com ele, desde que a trouxeram para sua cela. Ele se importava e iria machucá-lo se eles a levassem embora. "Vamos nos divertir." Ele teve uma idéia. "É seu aniversário. Cante para mim. Você gostaria de fazer isso. Vou tentar aprender as palavras e fazê-lo com você. Isso vai fazer você feliz. "

Seu sorriso aqueceu-o por dentro. "Você faria isso por mim?" Ela virou a cabeça para olhar para a câmera, e então de volta para ele. "Eles estão assistindo. Você não quer que eles vejam isso."

"Eu não me importo se eles sabem que eu quero que você seja feliz." "Você não é um bastardo, 927. Você pertence a mim."

Ele sorriu. "Isso é verdade, Candi. Somos penas nós. Isso é perfeito. Não deixe que eles te machuquem ou façam você chorar de novo."

"Eu não vou."

Capítulo Cinco

Candi agarrou-se a Hero e ela não estava largando. Seus pulsos pulsavam, mas valeu a pena a ser pressionada contra seu macho, seu braço ao redor dela. A sensação de sua respiração quente abanando o pescoço dela fez cócegas um pouco, mas ela não tinha reclamações. Ela cegamente estendeu a mão para seu cabelo, precisando passar os dedos por esses fios sedosos. Eles estavam molhados, mas ela não se importava. Ele gemeu quando ela fez, dando-lhe um melhor acesso quando ele inclinou a cabeça para mais perto dela.

O tempo nunca podia se mover rápido o suficiente em sua experiência, mas de repente ela desejou que ele parasse. Ela queria aproveitar esse momento para sempre. 927 estava vivo e eles estavam juntos. Parecia bom demais para ser verdade. Ela entrou em pânico. E se ela ainda estava de volta ao asilo, experimentando alguma ilusão induzida por drogas? Isso já havia acontecido antes, quando eles a super medicaram.

Ela cravou as unhas em sua camisa e agarrou seu cabelo. Ele grunhiu uma advertência e ela aliviou seu aperto. 927 levantou a cabeça, franzindo a testa com desagrado, seu olhar escuro também revelava a sua perplexidade.

"Eu estou certificando-me de que você é real", ela admitiu. "A vida é tão cruel. Eu meio que esperei acordar e encontrar-me ainda trancada dentro daquela sala."

Seu outro braço de repente pressionou contra a bunda dela, segurando-a. "O que eles fizeram com você?"

"Isso não importa. Nada importa, além disso, de estar com você. Por favor, deixe-me te abraçar. Por favor?" Ela imploraria se era isso que ele precisava para acalmar seu orgulho. O orgulho não importava quando se tratava dele.

Ele virou a cabeça, olhou para trás e, em seguida sentou-se na cama. Ele trocou-a um pouco para que ela fosse firmemente plantadas no seu colo. Ela ajustou suas pernas, mantendo-os enrolada na cintura, e enterrou o rosto contra ele. Ela o respirou, desfrutando apenas estar perto dele. Ele era sólido, grande, quente e vivo.

Um de seus braços se soltou em torno de sua bunda e ela ficou tensa, preocupada que ele ia tentar desembaraçá-los. Ele não o fez. Ao contrário, ele estendeu a mão e acariciou o cabelo dela pelas costas. Ela relaxou. Ele acariciou sua cabeça com seu rosto. "Você parece tão delicada. Eu estou receoso que eu vá te machucar."

"Eu vou ganhar peso", prometeu. "Eu sei que estou pele e osso, mas eu sou forte." "O que Dr. Trisha disse?" Ele estava preocupado com a saúde dela. Isso significava que ele se importava. "Ela não encontrou nada alarmante, mas estou com abaixo do peso. Ela disse para comer muito, pegar algum sol e dizer a ela se eu tiver quaisquer problemas."

"Você disse que ela fez testes." "Tudo até agora está bem."

"Quando é que todos os resultados do teste saem?" "Alguns dias."

Seu silêncio se estendeu, mas ela não se importava. Ele a abraçou e acariciou seu cabelo, seus dedos brincando com os fios. Era divino. Ela estava faminta por seu toque. Ele finalmente começou a explorar outras partes dela, correndo a mão sobre seus lados, e, em seguida, para baixo para seu quadril, envolvendo sua mão ali, como se para testar seus ossos.

"Eu estou bem" Ela assegurou. "Eu deveria alimentá-la."

"Eu já comi. Eu vou ficar doente se eu forçar comida no meu estômago enquanto me ajusto a refeições regulares. Eu não estou acostumada a isso."

Ele rosnou seu descontentamento claro. Ele largou seu quadril e passou os dedos em torno de seu braço, explorando o ombro daquele lado. Ela realmente gostou quando ele abaixou a mão e deslizou-a entre a camisa e sua pele, passando a palma da mão sobre sua espinha. Ela arqueou para ele, pressionando os seios mais apertados contra seu peito. Ele congelou e chupou uma respiração afiada.

"Cuidado", ele murmurou.

"O que estou fazendo de errado?"

"Nada. Não empurre contra mim desse jeito." Ela levantou a cabeça e ele sacudi suas costas. Olharam um para o outro. "Por que não?"

Ele olhou para baixo entre eles em seus seios e resmungou baixinho. "Você ficou maior em um só lugar." "Meus seios cresceram."

Ela não sentiu nenhuma vergonha. Era 927. Ele tinha estado lá à primeira vez que ela teve seu período. Ele realmente soube, antes que ela tivesse...



927 cheirou-a e virou-a de costas na sua esteira. Candi pensou que ele tivesse perdido a cabeça quando de repente ele se inclinou para frente. Ele agarrou as

pernas, as separou, e empurrou o seu rosto direito contra sua área privada. Ele cheirou, e depois recuou. Ele parecia confuso, mas levantou-se e virou-se para olhar para a câmera.

"Ela está ferida. Envie a alguém. Há sangue."

Evelyn levou-a para fora da cela e explicou o ciclo de uma mulher. Ela deu absorventes a Candi e mandou-a de volta para 927. Ela repetiu tudo para ele que tinha sido dito a ela. 927 a ajudou a descobrir como eles eram usados, uma vez que tinha laços e um cinto para ir ao redor de sua cintura.

Christopher veio mais tarde naquela noite. Ele estava com raiva e exigiu que ela fosse levada para outra cela. A ordem traumatizada Candi. Ela lutou contra ele. Ela só queria deitar-se com 927 na sua esteira. Doía-lhe a barriga e 927 tinha a distraído, brincando com seu cabelo.

Todo mês depois disso, ela teve que deixar a cela enquanto ela sangrava. Christopher não permitia que 927 ficasse perto dela durante esse tempo. Ela odiava ficar sozinha no quarto ao lado dele, mas eles aprenderam a tocar as paredes, para tranquilizar um ao outro que eles estavam bem.

Uma vez 927 tinha começado reagir estranhamente a seu ciclo. Ele diria a ela que ela estava prestes a começar, e, em seguida, ficava longe dela.

"Venha aqui. Estou com frio. Abraça-me", ela implorou.

Ele balançou a cabeça, girou o corpo contra o canto e resmungou. "O que está errado?"

"Eles precisam tirar você agora." "Cala a boca. Eu não quero ir. " "Você precisa."

"Por quê?"

Ele olhou enfurecido e se virou. "Isso é por que."

Ela olhou para frente de suas calças, atordoada. Ele às vezes ficava duro nessa área de manhã, a protuberância visível, mas, geralmente, iam embora depois que ele fizesse xixi. Era tarde agora, e eles não tinham acabado de acordar.

"Isso acontece quando você começa a cheirar a sangue. Seu cheiro muda e eu reajo. Isso dói." Evelyn teve outra discussão com ela. Ela repetiu para 927. Mudou tudo. Eles não permitiriam que Candi voltasse para a cela que dividia com 927 exceto durante o que chamaram o horário de visita. Ela chorou baldes por ter que dormir sem ele. Ele ficou furioso. Christopher não queria correr o risco de ter 927 e ela compartilhando sexo. Ele disse que eles eram jovens demais, e ele não permitiria isso. Os técnicos iriam vigia-los e eles raramente tinham permissão para se tocarem.

Três anos se passaram assim até aquele dia fatídico, quando Evelyn se

aproximou dela sobre a experiência de procriação. Seu corpo tinha mudado durante esse tempo. Cresceu seios nela e obtinha pelos no corpo. Ela disse a 927 sobre o assunto, mas não tinha sido capaz de mostrar-lhe uma vez que os técnicos teriam apressado em tirá-la se ela tivesse tentado descobrir seu corpo...



Candi puxou sua mente longe das lembranças e olhou 927 nos olhos. Eles estavam sozinhos, finalmente, e ninguém poderia impedi-los de fazer o que quisessem.

Ele ainda estava olhando para os seios. Ela baixou os braços, deixando-o ir, e agarrou a parte superior da camisa, puxando-a para fora de seu corpo. Ela puxou para baixo, expondo seus seios para ele. Ela foi um pouco pra trás em seu colo para que ele pudesse ter uma visão melhor. Ela ainda arqueou sua coluna vertebral e empurrou os ombros para trás.

Seus olhos se arregalaram e um rosnado baixo retumbou dele. Ele olhou para cima. "O que você está fazendo?"

"Você estava olhando. Agora, a camisa não está escondendo-os. Você pode tocá-los. Eles são macios."

Ele cerrou os dentes e fechou os olhos, virando a cabeça para o lado. "Cubra-os." Ela sentiu algo sob sua bunda onde ela descansava em seu colo. "Você está duro." "Cubra-os", ele rosnou.

Ela aliviou o material sobre os seios e apertou seus ombros. "Eu não queria irritá-lo." Ele respirava pelo nariz, suas narinas dilatadas.

"Eu raspei os pelos no centro médico. Eu lhe mostraria também, mas Dr. Trisha disse que era bom remover os pelos nas minhas pernas, sob meus braços e no meu espaço privado. Eu não removi tudo embora. Ela me mostrou uma imagem de como a maioria dos humanos mantem essa área recortada. Eu ficaria com um pouco em meu monte. Eu não me cortei com a navalha."

Ele abriu os olhos e virou a cabeça, segurando seu olhar. Ele ainda parecia chateado, mas não era raiva. Ela não conseguia identificar a emoção.

"Por que ela iria fazer você fazer isso?"

"Ela não me fez. Ela olhou para mim estranhamente quando me despi para ela me examinar e eu perguntei por quê. Foi quando ela me contou sobre higiene feminina e boa aparência. Eu não sabia. Ninguém nunca disse nada em Mercile

ou no asilo. Eles não teriam me dado uma navalha de qualquer maneira. Dr. Trisha queria me encaixar. Espécie fêmeas não tem qualquer cabelo em seus corpos. Ela me mostrou uma foto e me ensinou como barbear. Era uma espécie de diversão. Você já brincou com creme de barbear? Ele vem em uma lata e pulveriza espuma branca para fora. É macio e pegajoso. Cheira muito bem. Eu tive que espalhá-lo por toda a minha pele onde eu queria correr a navalha. Você não tem de fazer a barba, não é?"

Ele balançou a cabeça. "Como você alcançou a parte de trás de suas pernas?" "Eu me abaixei e meio que virei."

Ele estendeu a mão e passou os dedos sobre a parte traseira de sua coxa. Ele se inclinou para o lado, estudando-a. "Você perdeu alguns pontos. O cabelo é macio."

"Eu fiz?"

"Levante-se." Ela hesitou.

Ele se endireitou. "Eu quero ver."

"Eu tenho medo que você não vai me deixar chegar perto de você novamente se eu sair de seu colo."

Um músculo saltou um pouco mais de seu queixo quando ele cerrou os dentes, mas, em seguida, sua boca relaxou. "Eu vou deixar você me segurar. Fique de pé. Eu quero ver."

Ela subiu de seu colo lamentavelmente, ficou na frente dele, e então ela se virou. Ele levantou a camisa que ela usava algumas polegadas e passou a palma da outra mão ao longo da parte traseira de sua coxa. Ele a surpreendeu quando ele deslizou para fora da cama de joelhos e se inclinou um pouco para estudá-la mais de perto.

"São apenas alguns pontos."

Ela virou a cabeça, olhando-o. Ele parou de acariciar sua pele e largou a camisa. Ele levantou a cabeça, segurando seu olhar. "Vire para mim."

Ela olhou para ele. Seu olhar baixou para seu estômago e ele se sentou em seus calcanhares. Ele agarrou suas coxas com as duas mãos. Ela viu os nós dos dedos branquear como se estivesse apertando as pernas com força. Ele limpou a garganta.

"Eu quero ver o cabelo. Mostre-me."

Ela agarrou a camisa que caia nos meados de suas coxas e lentamente puxou-a para cima. Ela se despiu da parte de baixo da camisa para que ela não tivesse que fazer nada, além trazer a bainha até sua barriga. Ela estudou seu rosto, curioso o que ele faria quando ele visse. Era tentador bastava puxar a camisa

totalmente para fora, mas a visão de seus seios o fez bravo. O que não era sua intenção.

A respiração de 927 aumentou, enquanto ele visualmente a inspecionava. Cada músculo nele parecia tenso de seu rosto até os ombros, e ele flexionou os braços como se seu poder sobre suas pernas tivessem aumentado. Ele fechou os olhos.

"Você precisa por sua camisa de volta e ficar longe de mim", ele grunhiu. Ela largou a camisa e recuou alguns passos. "Por quê?"

"Vá para o banheiro. Dê-me alguns minutos." "Não. Você vai sair."

Seus olhos se abriram e ela viu a raiva brilhando neles. "Faça isso ou eu vou atirar-lhe na minha cama e fode-la."

Ela baixou o olhar para o seu colo. O contorno de seu pênis era claro. Sua calça jeans não eram muito um impedimento para a evidência de seu estado de excitação. Ele a queria. Ele estava tentando fazê-la fugir com medo, mas teve o efeito oposto. A esperança aumentou. Ele queria montá-la. Candi agarrou a camisa e levantou-a, rasgando-a e jogando para baixo no tapete. "Faça." Seus olhos se arregalaram e ele rosnou. Mas seu olhar era fixo em seu corpo nu.

Ela deu um passo mais perto. "Leve-me. Eu sou sua. Eu sempre fui sua".

Dor cru brilhou em seus olhos quando ele desviou o olhar de seu corpo inferior e olhou para cima. "Eu vou te machucar."

Ela entendeu essas palavras rosnadas. "Eu daria boas-vindas." Ela deu mais um passo mais perto e se ajoelhou na frente dele. Ela se aproximou, colocando as mãos sobre o peito. Os músculos sob as palmas das mãos eram duros e firmes. "Toque-me," ela insistiu. "Por favor."

Ele tremia.

"Eu quero você", ela sussurrou. "Eu preciso de você."

Ele se moveu rápido, mas ela não vacilou quando as mãos de repente agarraram sua cintura. Ele levantou-a. Ela ofegou quando ele jogou-a de costas no colchão macio. Ela saltou uma vez e ficou imóvel, um pouco atordoada. A porta bateu e apoiou em seu cotovelo. Ele se foi. Uma varredura de seu olhar revelou que ele realmente tinha acabado de deixá-la em seu quarto.

Lágrimas encheram os olhos um segundo mais tarde, quando outra porta bateu. Ele não tinha apenas a deixado em seu quarto, ele deixou seu apartamento. Ela virou de lado, levantou os joelhos e se enrolou em uma bola apertada.

Hero tinha esquecido sobre o oficial que estava estacionado no corredor fora de sua porta. Ele andou em torno do macho. "Eu estou indo para uma caminhada."

Ele desceu as escadas até o primeiro andar e explodiu a porta traseira do

dormitório masculino. Ele quase colidiu com uma fêmea e teve de virar para evitar fazer contato, batendo com o ombro na parede. Kit fez uma careta para ele.

"Onde está à situação de emergência, Hero?"

"Não há." Ele empurrou para longe da parede e tentou dar um passo em torno dela.

"Não tão rápido." Ela agarrou seu braço, empurrou-o contra a parede e deu um passo para ele, prendendo-o lá.

Ele fez uma careta, mas não a empurrou para longe. "Vamos ir e continuar."

Ela aliviou o aperto dela e retirou a mão. "Você me aguentou. Eu estava vindo para encontrá-lo. " Ele tinha esquecido que ele deveria encontrá-la no bar.

"Surgiu uma coisa."

Ela rosou quando ela deu a ele um olhar de cima a baixo com seu olhar astuto. "Eu vejo a sua ereção. Quem é a mulher que eu cheiro em você?" Ela se inclinou e cheirou. "Não é familiar."

"Eu não quero falar sobre isso. Peço desculpas, mas eu preciso ficar sozinho."

"Você me pediu para jantar com você. Eu esperava que iríamos compartilhar sexo depois de dançamos. Eu mereço uma explicação. "

"Eu não sou seu companheiro."

Ela regrediu um pé. "Você está de mau humor."

Ele se arrependeu de suas palavras duras. "Eu não estou tendo um bom dia."

"O que aconteceu?"

"Eu não quero falar."

"Você gostaria de lutar?" Ela inclinou a cabeça. "Diga-me o que está errado ou nós o faremos. Você olha com raiva. Sei quem eu sou. Eu gostaria de dar um soco na sua cara por me fazer sentar em uma mesa esperando por você quando você não apareceu. Agora eu cheirei alguma mulher desconhecida em cima de você, e você está tão duro como um tijolo. Pensei que estávamos indo para tentar encontros como os seres humanos e não compartilhar sexo com outras pessoas." Ela agarrou seu peito e empurrou-o contra a parede novamente, rasgando sua camisa um pouco em suas mãos. "Eu concordei com isso porque o sexo entre nós é bom, e você não é um de exigir muito do meu tempo. Que ambos aproveitamos o nosso espaço. "

Ele gentilmente a empurrou para fora. "Pare de me tocar. Eu preciso de espaço agora. Compartilhe sexo com quem quiser. Não posso tentar namorar mais ".

Ela se inclinou, fungando para ele. "Quem é ela?"

Ele odiava ver a raiva nos olhos de Kit. Ela tinha sido uma boa amiga para ele. Eles até mesmo se tornaram mais recentemente, compartilhando sexo duas vezes. Ele não se importava que ela não quisesse um macho para passar o tempo com ela depois. Ele não queria ficar. Ele só segurou duas fêmeas em seus braços enquanto dormia. Uma tinha sido Candi e a outra tinha sido sua amiga Tammy. Ela tinha tido um companheiro e ele segurou-a para mantê-la a salvo de seus captores.

Ele tinha o desejo de chamar Tammy, mas ele deixou seu telefone celular em sua mesa de cabeceira. Ela tinha permanecido sua amiga e ele poderia ser capaz de falar com ela sobre o que estava acontecendo. Eles tinham compartilhado uma provação dura juntos.

"Eu quero dizer isso." Kit chamou-o de seus pensamentos. "Eu vou soca-lo se você não me explicar por que você me largou e com quem você esteve."

"Vá em frente." Ele se inclinou a cabeça contra a parede.

"Macho Teimoso," Kit assobiou. Ela brilhou presas. "Eu deveria mordê-lo."
"Faça-se isso se faz você se sentir com menos raiva. Desculpe."

Sua expressão se suavizou. "Fale comigo. O que está acontecendo? Você parece mal e você está quase me implorando para te machucar."

Ele balançou a cabeça.

"Você está sendo autodestrutivo. Eu conheço este estado de bem-estar". "Você não tem ideia do que eu sou."

"Eu sei que você aceitou ser chamado de um nome espécie de alguma forma de punição auto- infligida."

Ele lamentou dizendo-lhe isso.

"Você não é um homem mau, Hero. Nós todos sabemos por que você matou os seres humanos quando estava no cativeiro. Não me deixa chateada da maneira que faz com algumas de nossas mulheres. A maioria do nosso machos mataram os seres humanos, e não era para dar-lhes misericórdia. Foi para infligir sofrimento e se vingar. É este o seu jeito de ter certeza de que não irei me apegar a você, me largando e tendo o cheiro de outra em cima de você? Eu não estou à procura de um companheiro. Eu só queria compartilhar sexo com apenas um macho por um tempo. Eu escolhi você, porque você não é pegajoso e você tem a dor em seu coração. Nós somos parecidos."

"Isto não tem nada a ver com você", ele respondeu honestamente. "Ou nós." Ela estreitou seu olhar. "Você sabe por que eu escolhi o meu nome?"

"Não."

"Um dos psiquiatras gostava de construir carros pequenos, modelo brinquedo. Ele disse que eles são chamados de kits. Há um retrato do que é suposto a aparência depois de todas as peças são colocadas juntas, mas dentro da caixa, quando é aberto pela primeira vez, é um amontoado de peças pouco confusas. " Ela hesitou. "É assim que eu me sentia. Eu era um monte de peças misturadas contidas dentro deste corpo. Eu pareço completa, mas por dentro eu não estou."

Ele estendeu a mão para tocar o ombro dela em um gesto de conforto.

Ela se encolheu de distância. "Não tenha pena de mim. Eu não quero isso."

Ele deixou sua mão cair. "Eu não tenho. Você é uma das fêmeas mais fortes que eu conheço Kit. " "É uma imagem que eu mostro no exterior. Por dentro do eu sou uma bagunça. " Ela sustentou o olhar. "Eu só lhe disse algo que eu nunca compartilhei com outro. Nós sofremos profunda dor no nosso passado. Você pode me machucar agora, se você quiser dizer aos outros o que eu disse. Eu não quero que eles me veja como fraca. Se desarme para mim. Eu não trairia sua confiança. Diga-me porque você deixa que o chamem de hero, e por que isso te machuca. "

Ele sentiu-se compelido a responder. "A única pessoa que eu para quem eu queria ser um herói para salvar e era uma fêmea eu acreditava que eu tinha matado. Eu estava furioso naquele tempo e com tanta dor profunda que eu queria machucá-la. E eu fiz. " Ele segurou seu olhar, não olhando para longe. "Hoje ela entrou Homeland. É o cheiro dela que você cheira. Mercile mentiu para mim. Ela sobreviveu e escapou de onde a tinham mantido trancada" Dor. Arrancado através de seu peito. "Eu falhei com ela até nisso. Eu estive livre por um tempo, mas ela ainda estava no cativeiro. Eu nem estava procurando por ela."

Kit suspirou. "Você tem sentimentos por ela. Ela trabalhou para Mercile? Eu não vou julgar."

"Ela é humana, mas foi trazida para lá como uma criança por seu pai. Ele assassinou sua mãe e ela testemunhou. Ele queria ter certeza de que ela não podia contar sobre ele para os outros seres humanos. Ele sabia que Mercile não iria puni-lo pelo que ele tinha feito. Ela foi criada comigo dentro de nossa cela como se ela fosse uma de nós. Eu considerava-a como minha companheira, mas o seu pai a levou para longe de mim e só permitiu que passássemos um tempo juntos monitorados quando chegamos à idade em que nossa atração sexual começou. " Doeui-lhe para dizer as palavras, mas ele fez. "Ela permitiu que outro macho a montasse antes que eu fosse capaz de tomá-la como minha. É por isso que a ataquei."

"Por que ela faria isso? Será que ela não quer que você como um companheiro?"

"Eu pensei isso. É por isso que eu perdi minha cabeça. Descobri hoje que ela aceitou um felino ou seu pai teria me matado se eu tivesse a reivindicado

primeiro. Ela fez isso para me salvar."

"Por que você está aqui fora e não com ela?"

"Eu a odiava por aceitar o macho. Eu me odiava por pensar que eu a matei. Eu morri por dentro naquele dia. Agora eu descobri que ela sobreviveu, por que isso aconteceu, e eu não sei o que fazer. Eu sinto raiva de tudo. Tudo isso me fez quem eu sou, e eu finalmente tive um pouco de paz. Agora se foi. Eu quero aquela dormência de volta. "

"Compreendo. As coisas mudaram, entretanto." Ela inclinou a cabeça. "Não há nenhum lugar que você possa correr disso. Não há esconderijo para as coisas que você deve se sentir."

Seu corpo ficou rígido, mas Kit parecia ignorar a reação dele ou tomá-lo como um aviso.

"Esta fêmea importava para você e ainda o faz, ou não iria despedaça-lo tanto. Você está quebrado, Hero. Ela pode ser capaz de encaixar as peças em ordem por você." Ela deu um passo mais perto da porta dos fundos. "O homem que eu amava morreu. Não há esperança de ele entrar em Homeland para me procurar. Vi isso acontecer e vi seu corpo quebrado. Vá para ela, Hero. Onde ela está?"

"Dentro da minha casa. Eu a deixei na minha cama."

Kit estendeu a mão, retirou seu cartão-chave do bolso e passou. Ela deu um soco no código e abriu a porta. "Vá para ela, Hero. Faça o seu nome valer como deveria significar em vez de uma forma de torturar-se com a ironia da situação".

"Por que você está dizendo isso?"

Suas feições suavizaram. "Eu quero que você seja feliz. Vai dar-me a esperança de que um dia eu não permanecerei desta forma. Nós somos muito parecidos. Bote sua bunda dentro do dormitório e volte para o seu apartamento. Enfrente esta fêmea e o passado. Tente fazer um futuro. Você disse que ela é humana. Ela pode deixar Homeland para viver no mundo exterior, mas nós dois sabemos que não será seguro lá fora. Eles são loucos e alguns a fariam um alvo por sua associação com a gente. Salve-a agora."

Ele ainda hesitou. "Eu tenho medo de machucá-la. Eu sou uma bagunça."

"Ela é uma bagunça também se ela foi levada por Mercile." Seu tom de voz se aprofundou. "Você é um canino, não um gatinho. Seja macho. Eu acho que é esse o termo. Você não é covarde. Você é um sobrevivente. Como ela. Vocês se pertencem. Vá."

Ele se afastou da parede e se aproximou de Kit. "Eu só quero correr."

"Eu fui a sua casa. São três andares. Use as escadas. Isso deve ajudar a aliviar aquela vontade. Não me faça arrastar sua bunda lá em cima. Eu não jantei, e eu perdi o almoço. Você é um grande macho, e me supera. Iria me irritar usar tanta energia para leva-lo por esses lances de escada".

Ele entrou e se virou. "EU-"

"De nada. Eu sei que você não se sente grato agora, mas você pode dizer isso mais tarde." Ela sorriu. "Pare de perder tempo. As fêmeas odeiam ficar esperando." Ela fechou a porta na cara dele.

Ele virou-se, olhando para o corredor que levava para as escadas dos fundos. "Porra."

Capítulo Seis

Candi lavou o rosto na pia do banheiro de 927 e colocando a parte superior da blusa que ela jogou no chão depois que ela tentou seduzi-lo para montá-la. Ela saiu do quarto e olhou para a porta para o corredor. Era tentador sair e procurá-lo, mas ele não gostaria de ser encontrado. Ele já provou isso.

Ela se moveu ao redor do espaço que ele vivia, tocando suas coisas. Ele não tinha muitos itens pessoais, mas havia uma foto dele com um casal em uma prateleira. O macho era um grande felino com feições duras que segurava uma fêmea humana próxima ao seu corpo de uma forma possessiva. 927 estava a alguns pés longe deles e todos eles estavam sorrindo. Havia um monte de árvores ao redor deles.

A porta atrás dela se abriu e ela se virou, esperando Breeze ou um dos homens que a tinham escoltado até o apartamento de 927. Ela ficou chocada quando 927 entrou e fechou-a, selando-se dentro com ela. Encostou-se à madeira, olhando para ela com uma expressão sombria. Ela olhou para baixo do corpo dele, vendo algumas lágrimas em sua camisa. Era possível que ele tivesse se envolvido em uma briga, mas ele parecia bem, apenas com raiva.

"Esses são Tammy e Valiant", ele murmurou. "Eles estão acasalados."

Ela percebeu que ainda segurava a foto emoldurada em suas mãos e olhou para baixo antes de devolvê-la à prateleira. "Eu imaginei que ela era dele."

"Eu tinha acabado de ser liberado quando a foto foi tirada. Eles insistiram que eu levasse uma comigo desde que eu tinha salvo sua vida. Eles deram-me uma cópia."

"Ela é a única que você mencionou? A que você não matou? " "Sim."

Ela queria se aproximar dele, mas ainda se segurava no caso de ele decidir deixar novamente. "Obrigada por ter voltado."

"É a minha casa."

Ela olhou para sua camisa. "O que aconteceu?"

Ele olhou para baixo, tocando em um dos buracos. Ele suspirou e ergueu o queixo, encontrando seu olhar. "Não importa."

"Importa para mim. Breeze fez você voltar?"

"Não foi Breeze. Eu teria mais danos nas minhas roupas, se alguém tivesse tentado me forçar a voltar enquanto eu não estava disposto. Eu teria lutado. Foi apenas para me segurar então eu poderia ouvir palavras dela."

"Dela?"

"Uma amiga."

"Você compartilhou sexo com ela?"

Ele afastou-se da porta e entrou na cozinha. "Está com fome?"

Ela se encolheu e dor apontou nela. Ele não negou isso. Ele mudou de assunto. Ele deve ter uma razão. "Não."

"Você deve tentar comer." Ele abriu a geladeira, olhando dentro dela. "Eu poderia preparar um sanduíche."

"Ela é importante para você? Você sente uma ligação com ela? "

Ele bateu a geladeira e olhou para ela. "Não pergunte. Você não quer saber. "
"Eu faço."

"Bem. Sim, Kit e eu compartilhamos sexo. Já estive em sua casa algumas vezes. Eu estava com algumas fêmeas quando ainda estava na Mercile. Eles me usaram em experimentos de melhoramento depois que me disseram que eu matei você. Christopher quase me espancou até a morte como castigo e me tornei um dos de Evelyn. Ela me trouxe algumas espécies fêmeas e as montei. Recusei-me a ver alguém morrer, até que me moveram e trouxeram aquelas humanas que capturaram. Matei-as, como eu disse. Em seguida, Tammy foi trazida a minha gaiola e seu companheiro seguiu-a até lá. E fui libertado no processo. Houve outras em Homeland e na Reserva depois de ter sido libertado."

Candi precisava se sentar. Ela retirou-se para uma cadeira e caiu nela. Inveja e dor a atingiu em saber que tantas fêmeas o haviam tocado, mas ela também tinha ouvido tudo o que ele tinha dito. Ele não queria ver ninguém morrer. Ela nunca iria esquecer o macho felino e da surra que tinha levado antes que ela concordasse em deixá-lo montá-la. Ele recusou-se a levá-la à força. Ela entendeu.

"É essa a resposta que você queria?" Rosnou 927. "Eu não vou mentir."

Ela viu a raiva em seus olhos enquanto ela olhava para eles do outro lado da sala. "Eu não quero que você faça."

"Não. Você me deseja vê-la sofrendo. Eu vejo sua dor." Ele fechou suas mãos ao seus lados, avançou alguns passos, e então parou. Suas narinas se alargaram. "Eu posso sentir o cheiro."

"Eu não quero que você sofra. Por que você acha isso? "

Ele se afastou, andando o pequeno espaço da cozinha. Ele finalmente deu um soco de um armário, a madeira se partiu com a força dele. Parte dela bateu no balcão, e depois o chão. Ele rosnou.

Candi se levantou e correu para frente. Sua mão sangrou. "Você está ferido." Ele virou a cabeça, rosnando. "Volte."

Ela congelou.

Ele abriu a torneira e empurrou sua pele rasgada sob a água corrente. Ela recuou um pouco, mas depois deu um passo para o lado, colocando seu corpo entre ele e a porta da frente no caso de ele tentar sair novamente. Ela não estava atirando-se na frente dele para mantê-lo lá. Era óbvio que ele não queria que ela o tocasse, ela duvidou que ele estaria disposto a colocar suas mãos sobre ela para tirá-la de seu caminho.

Ele desligou a água e usou um pano de prato para embrulhar a mão. "Eu não planejo fugir. Você não tem que ficar aí. "

Ela não negou que é exatamente por isso que ela tinha escolhido aquele local. "Breeze disse que deveria haver um kit médico em seu banheiro. Você quer que eu pegue?"

Ele balançou a cabeça. "Por que ela te disse isso?" "Ela viu meus pés."

Ele franziu a testa e olhou para seus pés. "O quê?" "Eu os cortei quando corri atrás de você."

Ele rosnou. "Eu não senti o cheiro do sangue. Deixe-me ver." "Está tudo bem."

Ele pulou para fora da cozinha. Ela se manteve firme quando ele agarrou sua cintura e apenas levantou-a. Ele caminhou até o sofá e deixou a cair sobre, agarrou um dos tornozelos e puxou-o para estudar a parte inferior de seu pé.

"Diabos. Não está mais sangrando, mas precisa ser limpo. Você não é espécie. Você pode facilmente ter infecções." Ele soltou e estendeu a mão para o outro tornozelo, capturando-o em sua mão ilesa, e levantou-o. "Você tem dois cortes. Fique aí. Não se mova." Ele a soltou, mas então ele olhou para ela, sua expressão tensa.

Ela seguiu sua linha de visão e percebeu a camisa que ela usava tinha subido quando ele a deixou no sofá e levantou suas pernas. Parte de sua vagina foi exposta. Sua boca se apertou em uma linha sombria quando ela olhou para cima para ver sua reação. Ele ainda se segurava sua atenção focada lá.

"Eu não quero que você sofra meu filhote de cachorro. Nunca. Por que você disse isso?"

Aquilo obteve uma reação dele. Ele virou para longe e andou para o quarto. Ela sentou-se um pouco e puxou a camisa para baixo. Ele voltou rapidamente com

uma caixa branca que tinha Primeiros Socorros e um símbolo vermelho estampado na parte superior. Ele caiu de joelhos, empurrou a mesa de café para o lado, e colocou a caixa em cima dela. Abriu-a, retirou alguns itens e, em seguida agarrou um dos tornozelos, levantando o pé.

"Isso pode queimar. Prepare-se."

Ela assentiu com a cabeça, olhando-o usar os dentes para arrancar um canto de um pacote que ele havia pressionado para sua boca. Ele usou o cotonete úmido para esfregar contra o corte. Não foi agradável e ele não era gentil. Ela cerrou os dentes, mas não fez nenhum som. Ele realmente teve certeza de que a ferida foi limpa antes de parar e aplicar um curativo. Ele colocou o pé em um lado de sua coxa e foi atrás do outro pé. Ela levantou-o para ele.

Ele olhou para baixo entre as coxas e congelou. Ela sabia o que ele viu com suas coxas se separando e um pé levantado. Ela foi exposta novamente, dando-lhe a vista de sua vagina. Ela cogitou descer e segurar a camisa no lugar, mas decidiu não fazer.

Ele desviou o olhar, limpou o segundo corte e colocou um curativo nele. Ele desembrolhou o pano de prato da mão dele, girou o corpo para o lado e deu atenção a sua própria lesão. Ela ficou onde estava gostando que ele estivesse apenas alguns pés de distância.

"Vamos fingir que não me acusou de querer machucá-lo?" Ela manteve seu tom suave. "Sim."

"Você acredita nisso?" Ele iria machucá-la se ele o fizesse.

Ele fechou a caixa e fez uma pilha dos itens descartados ao lado dele na mesa. Ele se recusou a olhar para ela.

"Eu não quero perturbar ou enraivecer você. Estou tentando conhecer o macho que você se tornou. Isso é tudo. Eu tenho medo que você não me queira mais e que outra fêmea é mais importante para você do que eu."

Ele sentou-se nos calcanhares e olhou para ela. Ficou claro que ele mascarou suas feições para esconder suas emoções. "Eu não quero falar sobre isso."

"Nós dizemos tudo um ao outro."

"Nós fizemos uma vez. Não mais. As coisas mudaram." Isso doeu. "Você quer que eu saia?"

"Eu não sei. Você está viva. Eu não sei como reagir ou o que pensar. Estou tentando manter a calma, mas eu me sinto altamente instável".

Ele pelo menos estava falando com ela. "Eu não teria lutado tanto para sobreviver se eu soubesse que lhe traria tanta dor, meu filhote de cachorro."

Ele se inclinou. "Não diga isso. E não me chame de seu filhote de cachorro." A

raiva estava de volta em sua voz.

Ela baixou o olhar para o seu peito. A visão de seu bronzeado, a pele nua através dos rasgos de sua camisa era uma boa coisa para se concentrar em vez disso. "Eu vou sair, se eu só lhe trazer sofrimento." Ela levantou as pernas, virou-se e tentou fugir por de baixo do sofá para evitar tocá-lo.

Ele estendeu a mão e colocou a palma da mão aberta sobre seu estômago. Ela parou de se mover. Ele não disse nada, longos segundos se passaram. Ela gostava do calor da sua mão lá, aquecendo sua pele sobre o material fino da camisa.

"Nenhuma fêmea jamais poderia tomar o seu lugar."

Ela ousou olhar para ele e ele parecia triste para ela. Ela se sentia da mesma maneira. "Você sabe o que dói mais?"

"O quê?" Ele tirou a mão.

"Não é que você montou outras fêmeas. Você acreditava que eu tinha escolhido outro homem sobre você e que eu morri. É aprender que você não me quer mais. Eu não sou nada agora exceto as más lembranças que o levam a ter sentimentos terríveis. Isso me dilacera por dentro, Hero." O nome seria sempre estranho, mas ela fez isso por ele. "Eu vou dizer Breeze para deixá-lo ir para o seu lugar na reserva e eu vou ficar fora de sua vista. Eu te amo com todo o meu ser, mas eu não vou ser egoísta. Eu vou dar-lhe paz. Esqueça que eu estou viva. Eu não existirei mais para você."

Ela deslizou do sofá e caminhou em direção à porta. Ela iria pedir ao guarda do lado de fora da porta para levá-la a Breeze. Ela girou a maçaneta e abriu a porta, mas uma mão enfaixada de repente bateu contra a madeira, e a maçaneta foi arrancada de seu alcance. A porta bateu fechada. Ela virou-se, olhando Hero. Seus olhos eram assustadores e seus lábios estavam entreabertos, mostrando as presas.

"Eu te quero. Esse é o problema." Ele rosnou as palavras. "Eu perco o controle quando se trata de você. Você me faz sentir de mais, Candi. Você sempre fez. Uma vez eu queria matá-la em detrimento de outro macho. Você era minha! Você sabe por que eu corri de você no meu quarto?" Ele não lhe deu tempo de perguntar. "Eu estava apavorado que eu te machuquei. Você está fraca e doente. Eu não posso montar você. Isso me deixa furioso e eu quero."

Ele a queria. Ela estendeu a mão e agarrou seus ombros. "Você não vai me prejudicar. Eu não estou doente."

"Besteira."

"Eu só preciso ganhar peso. Dr. Tri "

"Bem. Você é fraca. Você parece facilmente quebrável em meus braços. O

cativeiro faz isso. Você precisa de tempo para se tornar forte antes de eu levá-la para a minha cama. E se eu te machucar? Eu tenho culpa suficiente. Eu não aguento mais."

"O que a culpa?"

Ele se afastou, perseguindo outro lado da sala. Ele correu os dedos pelos cabelos. Ele começou a andar, lançando olhares furiosos para ela.

"Que culpa? Eu sei que você não queria me machucar com suas correntes. Eu não acredito que você teria quebrado meu pescoço se você tivesse me alcançado. Eu não quero acreditar nisso. Você teria parado a si mesmo de tomar a minha vida se você tivesse ficado livre e me atingisse."

Ele parou de andar. "Nós nunca saberemos."

"Deixe ir. Eu fiz. Eu nunca o culpei por sua raiva ou dor. Nunca."

"Como você se sente, sabendo que eu estava livre enquanto você ainda estava sendo mantida em cativeiro? Temos uma equipe de força-tarefa que olha para nossas fêmeas perdidas. Ninguém procurou você. Eu nunca disse a eles sobre você, Candi. Eu não mencionei nada para o NSO sobre a criança humana que foi criada comigo dentro da cela, porque eu não queria que eles soubessem que eu tinha causado a sua morte."

Algumas coisas começaram a fazer sentido para ela. "Você pensou que eu estava morta e você não tinha motivo para questionar. Eu fui tirada de Mercile. Como você poderia saber?"

"Eu te desapontei. É o que eu faço. Você permitiu que outro a montasse para me salvar, e eu a feri em troca. Você estava trancada, mas eu nunca tentei salvá-la. Você o fez isso sozinha depois de ter que matar para ganhar sua liberdade. Você queria que eu te segurasse quando vimos um ao outro, mas eu fugi. Agora você ofereceu ficar fora da minha vista para que eu não sinta culpa por todas às vezes eu falhei em ser o tipo de macho que você merece."

Seu coração se partiu. "Eu estava errada. Isso me dói de mais. Você nunca me decepcionou. Pare de pensar dessa maneira." Ela foi atrás dele. "Você sempre foi o macho por quem eu vivia. Você é a razão pela qual eu estou aqui. Você é meu mundo inteiro, 927."

Ela estendeu a mão quando ela parou na frente dele e deslizou sua mão ao longo da parte de trás do seu pescoço, pegou um punhado de seu cabelo e puxou. Ele fez uma careta, mas que ela puxasse seu rosto para ela. Ela agarrou sua camisa na frente com a outra mão.

"Ouça-me, meu filhote de cachorro." Ela fez uma pausa. "927. Hero. O que diabos você me fizer chamá-lo. Você está me deixando com raiva agora. Nunca diga que você não me merece. Você quer ver como sou fraca? Diga isso de novo. Eu vou derrubá-lo. Você me ensinou a lutar. Eu não esqueci, mesmo se

você tenha feito".

Suas sobrancelhas se ergueram.

"A única maneira que você pode-me quebrar é se você continuar a despedaçar em si mesmo. Eu não vou permitir isso. Não se atreva. Eu te amo." Ela aliviou seu domínio sobre seu cabelo e colocou os dedos em torno da volta de seu pescoço, em vez, puxando-o para baixo mais perto. "Eu te amo."

Lágrimas nadaram em seus olhos e ele passou os braços em volta dela.

"Você estava lá para me abraçar depois que minha mãe morreu. Você foi o único que me manteve quente e me confortou a cada noite. Você me deu uma razão para viver naquela cela. Você me fez rir e sentir tantas coisas maravilhosas. A única razão pela qual eu estou viva hoje é porque você era a minha razão para lutar e continuar a tentando escapar. Não se atreva a minar nada disso."

"Candi, eu..."

Ele parecia não saber o que dizer, mas ela fez. "Esqueça que eu disse que eu ia sair. Eu me recuso a deixar você ir. Eu encontrei você, e você é meu. Eu vou lutar com qualquer fêmea que tentar tocar em você. Eu vou persegui-lo se você fugir. Eu vou te encontrar novamente."

Ele levantou-a do chão e ela enrolou as pernas em volta de sua cintura. Ele virou-se com ela em seus braços e caminhou em direção ao quarto. "Sem mais fugas, Candi."

Ela se agarrou a ele. "Bom."

"Eu não vou montar você até que você esteja mais forte. Ajude-me a fazer isso, mantendo-se coberta."

Ela poderia viver com isso. "Mas você planeja?"

Ele resmungou. "Sim. Quando você estiver forte e tivermos a certeza que você está saudável após Dr. Trisha receber todos os resultados do teste. Eu não posso viver sabendo que eu a feri de qualquer maneira."

"Posso ficar aqui com você? Dormir com você?"

"Sim." Ele parou ao lado da cama e gentilmente a baixou. "Mas você precisa me ajudar a fazê-la melhorar. Isso significa descanso e sono. Eu vou cuidar de você."

Ela não queria deixá-lo ir, mas ele recuou e se endireitou pela cama, forçando-a. "Você quer levar as coisas devagar. Eu estou bem com isso, desde que você esteja comigo."

"Eu não vou sair. Eu vou chamar a minha amiga Tammy. Ela é humana igual a

você, e sempre reclama sobre o quão difícil é manter o peso depois de ter seu filhote. Ela vai saber como colocar peso em você."

"Filhote?"

Ele agachou-se. "Essa é outra razão pela qual eu não montarei você agora. Eu poderia engravida-la."

Ela ficou chocada. "Mercile encontrou uma maneira de fazê-lo?" Horror veio em seguida. Eles fizeram mais espécies para atormentarem? Para torturar com suas drogas? "Ah não."

"Calma", ele murmurou, estendendo a mão para acariciar o cabelo. Ele parecia entender sua reação e os pensamentos que veio com isso. "Mercile nunca conseguiu isso. Foi depois que fomos libertados. Espécies não podem se reproduzir em conjunto, mas algumas fêmeas humanas acasaladas tiveram bebês com espécies machos. É possível." Ele olhou para seu corpo. "Você está tão fraca que eu temo que uma gravidez agora possa prejudicá-la mais. Eu não vou correr esse risco."

Acasalado. Ela o ouviu dizer isso. "Você vai me reivindicar como sua companheira?" Sua boca comprimiu em uma linha apertada.

"Está tudo bem por mim. Eu quero isso."

Seus lábios tremeram para cima um pouco antes de abrir a boca. "Você é minha, Candi."

Essas foram às palavras mais doces que ela tinha o ouvido dizer desde que ela percebeu que ele ainda vivia. "Você é meu também."

"Eu vou fazer essa ligação. Descanse. Você não pode ganhar peso se você estiver usando toda a sua energia. Eu vou voltar para você em breve e eu vou mantê-la quente até que você esteja com fome."

Ela sorriu.

Hero ficou de pé, puxando a mão de seu cabelo. Ele agarrou seu telefone celular da mesa ao lado da cama e saiu. Ele manteve a porta do quarto aberta. Ela Deitou se enrolado em uma bola. Ela mal podia esperar para ele voltar, senti-lo em volta dela do jeito que ele costumava fazer todos os anos em sua cela.

Ela sentia falta dele. Parte dela ainda temia ir dormir, aterrorizada de ela acordar dentro de seu quarto no asilo. Alguns dos medicamentos que tinham forçado em seu corpo tinham causado sonhos muito realistas e alucinações. Ela apertou seu nariz contra o travesseiro de 927 e encontrou seu perfume. Ele a ajudou a relaxar.

Tammy recebeu a notícia de seu segredo muito bem, mesmo entendendo sua reação quando soube que Candi ainda estava viva, simpatizando com a culpa

que veio com isso.

"A parte importante é que você tem uma segunda chance", afirmou. "Quaisquer erros que você fez no passado, não importam. O que importa são as coisas que você faz deste momento em diante. Você a tem de volta, Hero. Essa Candi é a mulher que você sempre amou e desejou ter um futuro. Segure-a firme, meu amigo. Esta é a sua chance de ser feliz".

"Eu sou falho", admitiu.

"Não somos nós todos?" Tammy bufou. "Ninguém é perfeito. Você é Espécie. Eu poderia ser tendenciosa por causa do quanto eu amo Valiant, mas vocês são companheiros surpreendentes. Você vai conhecer suas necessidades e você vai fazer o que puder para ter certeza de que ela está feliz. Essa é a melhor coisa que você pode fazer por ela, Hero. Ela sobreviveu puro no inferno então agora você começa a mostra-la todas as coisas maravilhosas sobre a vida. "

"Estou preocupado com ela. Ela é tão frágil."

"O chocolate é a resposta. Eu olho para ele e ganho 5 kg. Veja se ela gosta de bacon cheeseburgers também, e batatas fritas. Adicione alguns molhos para mergulhar e ela vai ter algumas almofadas em torno daqueles ossos logo, logo. Praticamente vá a internet e encontre os alimentos que eles dizem para não comer durante a dieta e alimente-a com eles."

"Eu posso fazer isso."

"Eu sei que você pode. Tenha algumas das companheiras humanas envolvidas. Elas vão ajudá-lo sobre o que alimentá-la e como cozinhá-los."

"Eu estava pensando em levá-la a reserva. Eu confio em você para me ajudar a cuidar dela." Tammy hesitou. "Eu acho que seria melhor se você a mantivesse em Homeland por enquanto. Depois de me dizer como esses idiotas a mantinham drogada por tantos anos, ela precisa estar perto do centro médico. Trisha é uma médica incrível e ela está aí agora. Além disso, existem alguns excelentes hospitais perto de Homeland em caso dela precisar de um especialista. Trisha pode consulta-los e isso é mais fácil de fazer se eles realmente puderem verificar o sua Candi por si próprios. Isso significa levá-la para eles. Voar de volta seria difícil se ela acabasse tendo algum problema de saúde. Eu quero que sua Candi tenha o melhor cuidado médico, e eu sei que você quer isso também".

"Eu quero, mas eu estou preocupado que eu não seja capaz de cuidar dela da maneira que ela precisa."

"Você vai fazer muito bem. O Dr. Harris velho não é muito educado com os pacientes, e ele está de plantão aqui. Preciso dizer mais para convencê-lo? "

"Não. Eu teria que bater nele se ele aborrecê-la".

Tammy riu. "Ele é um bom médico, mas, sim, ele precisa trabalhar bastante sobre as coisas que saem de sua boca. Ele deixa escapar o que vem à mente. Acho que ela vai se sentir mais segura tendo tantas espécies vivendo no dormitório também, depois do que ela passou. A expor aos residentes da zona selvagem pode ser algo que você queira fazer em uma data posterior. Você sabe como alguns deles são menos do que sociais. Levou um tempo para se acostumarem comigo porque eu sou humana. Eles podem vê-la dessa forma, em vez de como uma espécie."

"Ela é uma de nós. Como você."

"Eu sei disso. Alguns dos selvagens realmente odeiam os seres humanos embora. Eles tomam isso muito pior do que outras espécies. Valiant me conta histórias sobre como ele foi tratado, em Mercile que me faz querer matar pessoas também. Eles o mantiveram em uma jaula de leão e a equipe iria para encará-lo como uma atração de circo. Faça-a mais forte antes de trazê-la para reserva. Você quer seu perfume estampado nela toda. Ajuda-os a aceitar a nós se cheirmos como nossos companheiros".

Ele desligou com Tammy e se sentiu melhor sobre tudo. Isso foi o que bons amigos podiam fazer. Tinha-o visto no seu pior quando ela tinha sido seqüestrada e trancada com ele. Sua fé que ele poderia se tornar um bom companheiro para Candi ajudou com algumas de suas inseguranças.

Hero voltou para seu quarto. A visão de Candi dormindo em sua cama parecia certa. Ele se abaixou e tirou os sapatos. Tinha sonhado segurando-a novamente. Tinha sido um inferno quando eles tinham a levado para longe dele. Ela tinha sido tão parte dele como um dos seus membros. Ele tirou sua camisa rasgada e até mesmo tirou as calças, mas colocou em um par de boxers.

Ele conseguiu não acordá-la enquanto ele se enrolou contra suas costas e colocou seu braço em volta da sua cintura. Sua respiração constante, lenta assegurou-lhe que ela não estava tendo pesadelos. Tinha havido muitas vezes quando crianças que os pesadelos a atormentavam. Ela tinha testemunhado a morte da mãe pelas mãos de seu próprio pai. Ela amava a mulher que a tinha dado à luz, sempre compartilhando histórias de amor e risos.

Ele amava Candi. Sua vida tinha sido solitária até que ela chegou dentro de sua cela. Ele não acreditava até então que poderia aprender a confiar em ninguém totalmente humano. Ela não tinha sido nada como os técnicos. Mesmo sabendo que Dr. C era o pai dela não o tinha dissuadido a formar um vínculo profundo com ela. Agora aqui estava ela, viva e onde ela pertencia.

Ele baixou o queixo para descansar contra o topo da cabeça de Candi, seu pequeno corpo moldado à sua frente. Ele não queria mais correr de seus sentimentos ou dela, e teria certeza de que funcionasse entre eles. Este era o seu novo começo. Ela não tinha sido libertada quando ele tinha sido, mas ao contrário dele, ela não teria de navegar nessa nova vida na maior parte por conta própria. Amigos foram excelentes e ele os apreciou, mas uma

companheira era alguém para passar o resto de sua vida compartilhar cada momento. Não havia dúvida de que Candi era dele. Ela sempre tinha sido sua.

Seu corpo respondeu ao tê-la tão perto, mas ele ignorou seu pau duro. Ele estava aterrorizado que ele a machucasse ou a engravidasse. Ela realmente era frágil. Ele fez uma anotação mental para falar com alguém sobre o que estava sendo feito com os humanos que a mantiveram presa. Eles precisavam pagar.

Capítulo Sete

Candi assistiu 927 cuidadosamente. Ele tinha mudado toda a sua atitude com ela e enquanto ela apreciava isso, ela se perguntou por que ele se tornou tão entusiasmado em aceitá-la na sua vida. Ela terminou o café da manhã que ele tinha trazido.

"Bom?"

"Eu gosto muito disso. Meu estômago dói um pouco. Isso era muita comida."

"Tammy sugeriu. É uma de suas comidas favoritas. Ela disse bacon cheeseburgers e batatas fritas são bons para adicionar peso. Pedi a um dos machos para cozinhá-los para você. Ele se ofereceu para me ensinar, se você gostar de hambúrgueres, para que eu possa fazê-los."

"Isso foi legal da parte dele."

"Alguns de nossos homens realmente gostam de aprender coisas, mas, sobretudo de cozinhar. Nós gostamos de comida. "

"Estava muito bom. Havia tantos sabores."

"O que eles lhe deram para comer depois que você saiu Mercile?"

"Principalmente aveia, ovos e muita sopa. Não foi tão bom. Eu mal tive carne desde que eu só estava autorizada a usar colheres de plástico".

"Não é à toa que você está tão fina."

Ela sorriu. "Eu realmente senti falta das tiras de carne de Mercile." "Eu vou cozinhar um bife. Eu sou bom nisso." Ele se levantou. "Agora não. Estou cheia."

Ele sorriu. "Desculpa. Eu estou ansioso para que você fique melhor. As fêmeas no dormitório das mulheres estão assando algumas coisas para você. Elas vão trazer um bolo, algumas tortas e alguns biscoitos hoje."

"Isso é muito legal da parte delas."

"Todo mundo está preocupado com você, Candi. Eles querem ajudá-la a ganhar peso. Eu fui lá enquanto você tomava banho esta manhã e disse que Tammy disse que você precisa de muito chocolate ".

Tocou Candi ao saber que tantas pessoas queriam ajudá-la. Também a fez se perguntar se algumas dessas mulheres eram aquelas que ele tinha compartilhado sexo. Ela não perguntou, não querendo estragar a manhã por causa de seu ciúme. Era algo que ela precisava lidar. 927 estava realmente tentando inseri-la em sua vida e era nisso que ela precisava se concentrar, não o que tinha acontecido no tempo que eles estavam separados.

"Como você gostaria de passear em Homeland hoje? Todo mundo está animado para conhecê-la." Ela hesitou.

"Muito cedo?" Preocupação apareceu em seus olhos. "Eu só quero passar um tempo com você", ela admitiu.

"Compreendo. Eu me lembro de quando fui libertado. Foi incrível ver todas as espécies, mas foi um pouco esmagador. Eu passei muito tempo no quarto que me foi atribuído, apenas tocando coisas e tentando entendê-las." De repente, ele sorriu. "A televisão! É uma coisa maravilhosa. Você gostaria de assistir a um filme comigo? Eu tenho alguns dos meus favoritos em DVD. Esses são discos redondos que armazenam e você pode assisti-lo mais e mais, tanto quanto você quer."

"OK."

"Você sabe o que é bom para assistir filme? Pipoca. Eu estou por fora, mas eu sei que de alguns machos que também ficaram viciados nesse deleite. Eu vou bater em suas portas e ver se eles têm alguma. Eu estarei de volta."

"Pipoca?"

"Você vai gostar, e tem muita manteiga. Isso é provavelmente útil para ganhar peso. Eu já volto." Ele se moveu rápido, abriu a porta e saiu.

Ela balançou a cabeça, divertida. 927 parecia determinado a alimentá-la até seu estômago explodir. Ela se levantou e lavou o prato para a pia. Ela fez uma pausa, olhando para a máquina de lavar louça. Ela não tinha ideia de como usá-la. Ele lhe Tinha dado um passeio por sua casa naquela manhã, e mostrou o que as coisas eram. Ela decidiu lavar seu prato na mão, algo que ela estava confiante que podia fazer. Alguém bateu na porta para que ela se virou e a abriu.

Breeze sorriu para ela. "Como ocorreu? Ouvi dizer que você passou a noite com Hero". "Eu fiz. Ele me deixou dormir com ele."

"Bom. Eu vou dispensar o oficial desde que ele não é necessário." "Entre."

"Eu estou no meu caminho para o trabalho, então eu só tenho um minuto." Breeze baixou a voz. "Funcionou? Eu sinto o cheiro dele em você, mas você tomou banho. Ele montou em você?"

"Não, mas ele me segurou enquanto eu dormia. Ele tem medo que ele vai me

causa dano." Breeze olhou para ela. "Compreensível".

"Ele vai esperar até eu pesar mais."

"Será que ele entende que pode levar um pouco de tempo?"

"Eu não penso assim. Você deveria ter visto o enorme café da manhã que ele me alimentou, e agora ele foi pegar algum tipo de tratamento. Pipoca. Ele poderia me machucar com muita comida em vez de compartilhar sexo comigo".

Breeze riu. "Um esforço e tanto." "O que isso significa?"

"Desculpa. Você parece tão humana que eu esqueço. Isso significa que ele está tentando e fazendo de tudo para isso".

"Ele tem seus amigos cozinhando para mim." "Aw. Isso é tão doce."

"Eu sei. Eu só queria que ele não se preocupasse tanto comigo. Eu sou forte."
"Você disse isso a ele?"

"Sim, mas ele não escuta. Ele me disse que eu poderia ter um bebê e ele tem medo, na minha condição, que poderia ser muito ruim."

Breeze entrou e fechou a porta. Ela baixou a voz. "Ele não está aqui, certo?"
Candi balançou a cabeça. "Ele foi encontrar pipoca."

"Ok." Breeze baixou a voz. "Eu te ouvi ontem. Você tem quase zero experiência com machos e sexo desde que você só foi montada uma vez quando você era jovem e drogada. Você tem medo de tocar Hero?"

"Não."

Breeze sorriu. "Bom. Nossos machos têm uma grande energia sexual. Isso significa que eles constantemente tem ereções. Todos eles mantem uma loção em suas gavetas de cabeceira e as usam. Você poderia fazer isso para ele e ele poderia usar esse loção sobre você, se ele realmente não deseja montar você".

"Loção?"

Breeze gemeu. "Você é provavelmente a única espécie fêmea não saber sobre masturbação. Você já viu um homem completamente nú? "

Candi balançou a cabeça. "927 Nunca tirou as calças em Mercile na minha frente. Ele até me fazia fechar os olhos e se afastava quando precisava usar o banheiro. Christopher ordenou-lhe que escondesse isso de mim. Eu nunca o pressionei porque eu não queria que ele fosse punido. Ele ia ficava duro às vezes e eu podia ver o contorno de como ele se parece lá embaixo."

"E sobre o felino?"

"Eu fechei os olhos. Ele me tomou por trás, então eu não poderia ter olhado

mesmo se eu quisesse. E eu não queria. "

"Será que ele te preparou? Foi para baixo e colocou a boca em você?"

"Não. Eu não queria que ele me tocasse de forma alguma ele não precisa. Eu só queria acabar logo com isso e pedi para fazê-lo rápido".

Breeze rosnou e aborrecimento se formou em suas feições.

"Isso deve ter doido." "Eu tento esquecer tudo o que aconteceu dentro dessa cela."

"Eu não culpo você. Não vai doer com Hero." "Isso não importa. Ele é meu macho."

Breeze estendeu a mão. "Eu estou indo abraça-la. Lide com isso."

Candi não se importou quando a fêmea colocou os braços em volta dela e deu-lhe um aperto. "Obrigada."

Breeze soltou e baixou a cabeça, olhando-a nos olhos. "Ok, os machos gostam de colocar suas bocas em seu sexo lá em baixo. É uma sensação incrível. Você vai gostar. Não fique chocada quando Hero quiser fazer isso. Não há nada a temer. Nossos homens realmente apreciam se você colocar a loção em suas mãos e esfregar pra cima e para baixo onde ele fica duro. Espere uma bagunça quando ele terminar. Isso é normal. Eu posso entender por que ele está desconfiado de compartilhar sexo com você, mas você pode fazer essas coisas sem o medo de ficar grávida. Ele teria que ir dentro de você para essa possibilidade. Está claro o suficiente?"

"Sim."

"Encontre sua loção e faça-o se despir. Isso deve motivá-lo a querer toca-la de volta. Vai ser no mínimo um mês ou dois antes que você esteja em um tamanho que vai fazer ele se sentir seguro em montar você. Eu não quero que ele brigue com outros machos por frustração sexual, e dormir com você todas as noites vai fazê-lo quebrar em algum ponto. Eu também não quero que você tenha que sofrer com seu mau humor. Nossos machos ficam irritados quando eles estão sexualmente frustrados. Vocês serão ambos felizes."

A porta se abriu e entrou Hero. "Breeze".

"Eu estava apenas verificando sua fêmea." Ela sorriu. "Meu turno está começando. Preciso ir. Se cuide. " Ela saiu.

Hero fechou a porta e trancou-a. Ele mostrou dois sacos lisos embrulhados em papel transparente. "Eu nos consegui a pipoca. Eu vou jogá-las no microondas. Quanto tempo Breeze ficou aqui? "

"Não muito."

"O que ela disse?" Ele entrou na cozinha.

"Ela disse que poderia durar meses antes de eu ganhar um monte de peso."

Ele girou, horrorizado. "Meses? Não. Eu vou alimentá-la muito."

Ele se virou e abriu uma caixa de metal que foi construída nos armários, e abriu os pacotes. "A carne vai ajudar. Cada refeição terá alguma."

Ela não disse nada. Ele estava em negação de que isso levaria tempo. Era seu primeiro dia passando sua nova vida juntos. Ela não queria discutir com ele. Tudo que Breeze tinha dito repassou em sua mente. Seria mais fácil alterar seu plano de esperar para montá-la do que permitir que todo esse tempo se passasse.

"Eu estou decidindo qual filme vou mostrar a você em primeiro lugar."

"Eu me lembro deles, mas isso foi antes de eu ser trazida a você por Mercile."

"Você tem um favorito?"

Ela balançou a cabeça. "Eu não me lembro de muito sobre eles. Eram desenhos animados."

Ele sorriu. "Eu tenho alguns filmes que são desenhos animados. Isso ajuda. Há uma sobre uma família de super-heróis. Eu acho que você vai gostar." Ele sorriu para ela.

"OK. Eu estou indo usar seu banheiro. Eu estarei de volta."

"Nosso banheiro," ele corrigiu. Ele enfrentou o micro-ondas e colocou um dos pacotes dentro. "Isso vai demorar alguns minutos. Eu vou encontrar o filme. "

Ela gostava que ele estava animado. "Vou me apressar." Ela correu para fora da sala e entrou no banheiro. Ela tomou seu tempo para escovar seu cabelo e dentes. Não demorou muito para procurar nas gavetas e encontrar o frasco de loção. Ela voltou para a sala de estar.

Hero não olhou em sua direção, muito ocupado despejando algo em uma tigela grande. Ela empurrou a loção atrás de uma das almofadas no lado do sofá e sentou-se. Ele ligou a televisão e um cardápio colorido apareceu na tela. Dois refrigerantes foram colocados na mesa de café com guardanapos. Ele caminhou em direção a ela com duas taças e um sorriso no rosto bonito. "Isso vai ser divertido."

Trouxe prazer a ela de ver a sua alegria. "Estou animada."

Ele sentou-se a poucos passos de distância, colocou as tigelas na mesa e pegou o controle remoto.

Ela estudou suas roupas. "Você pode fazer algo para mim?" Ele congelou e virou a cabeça. "O quê?"

"Eu quero me enrolar em você. Seu jeans são ásperos. Você pode colocar aqueles shorts macios?" Ele levantou as sobrancelhas.

"O que você usou para dormir comigo."

Ele franziu a testa. "Eles são chamados de boxers, e isso não é uma boa ideia."

"Isto é. Eu quero que fiquemos confortáveis." Ela olhou para seu peito.

"Nenhuma camisa também. Eu quero ser capaz de tocar sua pele."

"É melhor se eu continuar totalmente vestido. Eu preferiria que você usasse mais, mas você parece que só gosta de usar minhas camisas".

"Por favor?"

Ele resmungou. "Ok." "Não fique com raiva."

"Eu não. Gosto de tortura." Ele se levantou rapidamente e marchou para o quarto.

Candi sorriu. Seu macho parecia bonito quando ele estava irritado. Ele pode não admitir, mas ela sabia o porquê. Ele esperava frustração sexual. Ela olhou para a almofada ao lado dela. Ele não teria se ela tivesse alguma coisa a dizer sobre isso. Ela só precisava que ele relaxasse antes de ela tentar deixá-lo completamente nu.

Ele usava boxers de seda preta, quando saiu. Candi engoliu em seco. Preferia vê-lo a algum filme. Seu macho era bonito e ela adorava ver tanto dele. Ele sentou-se novamente e pegou o controle remoto da mesa. Seu corpo parecia tenso e assim foi sua expressão, mas ele começou o filme. Ele largou o controle remoto, agarrou uma das taças, e colocou-a no colo.

"Obrigada." Ela avançou mais e inclinou-se contra o seu lado. Ele permaneceu rígido, mas não reclamou quando ela se aconchegou mais perto. Na verdade, ele levantou o braço e envolveu-o em torno dela para abraçá-la. Ele usou a outra mão para comer sua pipoca.

Ele cheirava bem, mas ela não estava pronta para comer mais. Seu olhar fixo na tela grande e ela teve que admitir que sentisse um pouco de emoção com a perspectiva de assistir a um filme. Ela só não planejava ver tudo. Era apenas uma questão de tempo antes de Hero baixar a guarda. E ela atacaria em seguida.

Hero adorava o som da risada de Candi. Ele olhou para o rosto e viu pura alegria com ela assistindo o filme. Ele se inclinou um pouco e empurrou a tigela de pipoca vazia na mesa e virou seu corpo um pouco em sua direção. Parecia a coisa certa para tê-la ao seu lado. Ela não tirou a atenção da televisão, mas inclinou-se mais solidamente contra ele, descansando a bochecha em seu peito. Sua mão acariciou sua pele. Seus dedos macios estavam fazendo o inferno com ele quando roçou em seu mamilo. Seu pau dou. Tinha sido difícil desde que ela

começou a correr as mãos sobre ele, mas conseguiu manter seu pau preso entre as coxas. Ele não queria que ela se tornasse consciente de como ela o afetou.

O chuveiro acenou para ele. Ele iria cuidar de suas necessidades uma vez que ele trancasse a porta entre eles. Seu olhar baixou para as pernas dobradas. A camisa subiu muito, expondo suas coxas. Ele desejava tocá-la lá, mas manteve a mão solta em seu quadril. Tinha sido um inferno dormir com ela, mas ele pensou que o dia seria melhor quando eles estivessem fora da cama. Ele estava errado. Ele queria Candi tão mal que era tudo o que podia pensar.

Ele olhou fixamente para o filme, mas não conseguiu se prender nele. Isso era novo. Ele o assistiu dezenas de vezes e sempre gostou da história. Ele não tinha tido Candi ao lado dele, no entanto. Ela riu novamente e passou a mão de seu peito para seu estômago. Ele cerrou os dentes quando as pontas dos dedos acariciaram a pele por cima do cócs da cueca. Seu pau pulsava quando ele a imaginou deslizando a mão mais a baixo.

Ela manteve a mão ali, esfregando e explorando. Ele ficou tenso, incapaz de agüentar mais. Seu pau estava ficando muito difícil manter preso. "Eu preciso de um banho."

Ela levantou a cabeça e olhou para ele. Ele tentou disfarçar suas emoções. "O quê? Agora?" "Agora."

Ela cheirou. "Você cheira bem. Por que você precisa de um banho? Estamos assistindo ao filme." "Candi..." Ele fez uma pausa, tomou a decisão de ser honesto. "Eu preciso colocar algum espaço entre nós. Termine de assistir o filme. Eu já vi muitas vezes. Eu estarei de volta em dez minutos."

Ela não se afastou dele, mas em vez baixou o queixo. "Oh."

Ele se encolheu quando ele seguiu o olhar dela. As boxes eram longas quase indo até os joelhos, mas o contorno de seu pau inchado era claro, apesar de ele tentar mantê-lo entre esta coxas.

"Dez minutos. Eu vou estar de volta." Ele puxou a mão fora seu quadril.

Ela sentou-se, e quando ela o soltou ele levantou rápido, pronto para fugir. Ela agarrou a parte de trás do cócs da cueca. "Espere."

Ele virou a cabeça para olhar para ela, franzindo a testa. "Solte."

Ela se esticou através do sofá e enterrou os dedos atrás da almofada. Ela retirou sua loção e sorriu. "Sente-se."

Ele estava atordoado demais para fazer qualquer coisa, mas olhou entre a garrafa e o sorriso em seu rosto.

"Sente-se." Ela puxou a cueca. A deslizou para baixo de seus quadris e pernas.

Soltou e ela escorregou em torno de seus tornozelos.

Ele ainda resistiu. Ela nunca o tinha visto sem algo cobrindo seu pênis. Esse não seria o caso se ele se virasse. Sua mão acariciou uma de suas nádegas e ele rosnou.

"Você sabe o que está fazendo, Candi?"

"Não, mas eu acho que eu posso descobrir isso com a sua ajuda. Vire para mim ou sente-se." "Eu não quero assustá-la."

Ela sorriu. "Você é meu. Deixe-me ver você todo."

Ele levantou um pé e depois o outro, chutando as boxes longe. Um macho inteligente faria o caminho para o banheiro, como ele pretendia, mas ele estava muito excitado para pensar direito. Candi queria usar loção sobre ele. Ele se virou e ficou tenso, observando o rosto dela para julgar a reação dela. Ele fugiria se visse medo.

Ela arregalou os olhos e os lábios entreabertos. Ela não disse nada enquanto estudava seu pau. Ele olhou para ela. Ele não estava preso entre as coxas ou escondido agora. Sua mão levantou e ela esfregou suavemente as pontas dos dedos na parte superior do seu eixo. Seus joelhos enfraqueceram ao seu toque hesitante, mas ele travou. Ela não parecia com medo.

"Você é tão duro e grande." "Sim." Ele não podia negar isso.

"Sente-se", ela insistiu, puxando sua mão para trás. Ela destampou a loção e derramou um pouco em suas mãos. "Como você gosta de ser tocado?"

Ele se sentou, o sofá de couro ainda quente do seu corpo. Ele estava animado e com medo ao mesmo tempo. Ele abriu as coxas e recostou-se, empurrando seu quadril para frente um pouco para dar-lhe acesso a ele.

"O que te faz se sentir bem?"

Candi esperava uma resposta. "Qualquer coisa", ele rosnou. Ele olhou para seu rosto e ela sorriu. "Você está com raiva."

"Doendo. Excitado. Não bravo."

Ela largou a garrafa de loção na mesa e esfregou as mãos. Ele tinha dificuldade de respirar, enquanto a observava. Ela reduziu-o para a capacidade de dizer só algumas palavras. Ele ficou tenso quando ela pegou o pau, e gemeu quando ela colocou as duas mãos em torno de seu eixo. Ela o explorou, esfregando as palmas das mãos e dedos em torno da carne sensível. Ele resmungou quando ela acariciou a ponta.

"Você me faz doer também", ela sussurrou. "Eu gosto de tocar em você. Estou sendo gentil o suficiente?"

Ele assentiu. Ele não podia falar. Suas mãos eram incríveis. Ele queria chegar apenas de saber que era ela, e de ver as mãos de sua Candi trazer-lhe prazer. Ele cerrou os dentes até sua mandíbula doer. Ela brincou com ele, acariciando de acima a abaixo de seu eixo, esfregando círculos sobre a coroa de seu pênis, agarrando-lhe com um pouco mais de firmeza para dar o eixo um aperto.

"O que é melhor? Conte-me."

Ele teve que arrancar o seu olhar longe de suas mãos para olhar em seus olhos. "Para cima e para baixo. Um pouco mais forte. Eu chegarei rápido. Estou quase lá." Ele não iria mentir para sua Candi.

Ele gemeu quando ela empilhou uma mão em cima da outra sobre o seu eixo e segurou seu pau duro. Ela deslizou para a base e depois para cima até que ela rodou seu polegar em toda a coroa, e depois de volta para baixo. Ele jogou a cabeça para trás e esticou os braços para fora ao longo das costas do sofá, segurando-o para que ele não a agarrasse em seu lugar.

"Você é tão perfeito", ela sussurrou. "Tão bonito. Devo esfregar você lento ou rápido?"

Ele não se importava. Não importava. Candi o trouxe prazer. Ele abriu a boca, respirando pesadamente. Sua bunda saiu do sofá um pouco. Ele travou o seu corpo para que ele não começasse a balançar seus quadris. Ele imaginou como seria se ele estivesse dentro dela e foi isso. Ele chegou duro, incapaz de avisá-la antes que ele fizesse. Foi apenas êxtase cego e seu sêmen explodiu para fora. Ela continuou tocando-o, quase o matando, e ele agarrou cegamente seus pulsos e puxou as mãos de cima de seu pau.

Ele lutou para recuperar a compostura, mas demorou um minuto. Ele abriu os olhos e percebeu que ainda tinha os pulsos capturado em suas mãos. Ele segurou seu olhar, preocupado que ela ficaria chateada. Ela sorriu para ele em vez disso, como se perder a compostura e chegar sobre toda sua coxa, barriga, nas mãos dela e em parte da camisa que ela vestia estivesse bem.

"Sinto muito." "Por quê?"

Ele olhou para baixo de seu corpo. Ele não ficou surpreso ao ver seu sêmen em todos os lugares.

Ele sentiu cair em sua pele. Ele olhou nos olhos dela. "Eu estava realmente excitado." "Eu não entendo por que você está pedindo desculpas."

"Eu deveria ter dito algo antes que isso acontecesse, e cobrir a cabeça do meu pau com a mão para que ele não fosse para todos os lugares. Eu também incho um pouco se você notou o caroço que se formou perto da base do meu eixo depois que eu cheguei. É normal para um canino."

Ela torceu suas mãos e ele largou-lhe os pulsos. Ela estendeu a mão, chocando-o, correndo seus dedos através de seu sêmen, espalhando-o em seu estômago.

"Esta é uma parte sua." Ela olhou para cima. "Nunca se desculpe por isso."

Ele colocou a mão em cima da dela, prendendo-a em seu baixo ventre. Ele sentou-se, segurando seu olhar. "Você não está inquieta com o que aconteceu?"

"Não. Eu quero fazê-lo de novo e de novo. Eu adoro tocar em você e ver o seu corpo reagir ao meu toque. Os seus músculos se contraem e você se move de maneira que me faz doer. Eu gosto de ver a expressão em seu rosto. É quase como dor, mas não. Você é sexy, meu filhote de cachorro."

Ele soltou a mão dela e virou para ela. "Você doi?" Ela assentiu com a cabeça. "Sim."

"Mostre-me onde."

"Você não gosta quando eu tiro minha camisa, mas você me faz sentir dessa maneira por toda parte."

"Tire-a." Ele não se incomodou tentando amenizar seu tom. Candi tinha o ouvido rosnar muitas vezes. Ela doía e ele pegou o cheiro de excitação vindo dela. Ele não podia montá-la, mas ele queria fazê-la sentir-se bem. Seu pau endureceu novamente pensando em como seria fazê-la gozar. "Mostre-me."

Ela ansiosamente tirou a camisa. Ela se moveu para jogá-la, mas ele agarrou enquanto ela largava e usou para limpar as mãos em primeiro lugar, e, em seguida, sua barriga, coxas e pau. Ele a deixou cair, em seguida, e deslizou para fora do sofá. Instintos predatórios despertaram dentro dele enquanto a observava se inclinar para trás a maneira que ele tinha feito, e abriu as pernas abertas na frente dele. Ele queria atacá-la, comê-la viva, de todas as boas maneiras.

Hero pôs-se de joelhos e agarrou seus quadris, colocando-a onde ele a queria. Ele puxou-a para si e ela obedeceu. Ela escorregou para baixo até que sua bunda estava à beira do sofá. Ele colocou sua vagina perto de seu pau. Ela colocou seus dedos contra a mesa de café, suas pernas para os lados de seus quadris. Ele a soltou e agarrou uma das almofadas do sofá. Ele deslizou a mão sob suas costas e levantou, empurrando a almofada grossa debaixo dela. A fez arquear as costas e ela estava espalhada na frente dele como um bonito, sexy banquete.

Ele ainda não viu medo nela. Candi sustentou o olhar e olhou para ele com expectativa. Ele afundou em seguida. Ela aceitou qualquer coisa que ele queria fazer com ela porque ela confiava nele. Suas mãos tremiam quando ele abriu-as e levemente as colocou no topo de suas coxas. Ela não empurrou afastando ou tensa. Ele empurrou para cima, deslizando-as sobre sua pele e até seu estômago. Ele pausou.

"As almofadas da minha pele são muito ásperas? Você é tão macia."

"Eu amo suas mãos. Elas são boas. Quase fazem cócegas, mas não pare."

Seus mamilos frisaram quando ele deslizou as mãos para cima e massageou-os. Eles eram perfeitos, tão suave, e ele gostava de brincar com eles. A respiração de Candi aumentou e assim fez o cheiro de sua excitação. Ele teve que afastar sua bunda um pouco desde que ele olhou para sua vagina aberta e percebeu que seu pau estava em perigo de entrar em contato com ela. Ele estava duro como uma rocha de novo, como se ela não tivesse finalizado com ele.

"Isso é tão bom." Ela arqueou as costas e empurrou os seios contra suas mãos. Ele gentilmente espremeu o beliscar seus mamilos tensos entre seus dedos indicadores e polegares. Candi gemeu e suas pernas se separaram mais longe. Seus dedos do pé escorregaram da mesa de café e ela enganchou a parte de trás de suas coxas com seus tornozelos.

Ele não iria entrar nela. Ele não podia arriscar machucá-la por toma-la muito grosseiramente pela sua excitação, ou o risco de ficar grávida. Ela parecia frágil demais, Isso o enfureceu os seres humanos a tinha feito tão magra. Mercile tinha matado muitas espécies, mas não por inanição. Ele largou seus seios e roçou suas mãos pra baixo. Os músculos do estômago dela se apertaram sob as palmas das suas mãos e ele olhou para seu rosto. Ela o observava, suas feições coradas.

Ele precisava ir devagar para poder resistir ao desejo de fazer o que ele queria. Pode choca-la se ele agarrasse sua bunda, sentou-se sobre os calcanhares e pôs a boca contra sua vagina. Ele massageou suas coxas, em vez, se aproximando de seu sexo. Ele continuou a olhar para qualquer indicação de que ele a assustara. Ele pararia se ele fizesse, mas ele não viu nada para desencorajá-lo.

Hero ficou mais ousado e passou o polegar sobre sua vagina. Sua respiração aumentou, mas ela não protestou de forma alguma. Ele estava feliz que seu nariz não estava errado quando ele arrastou o polegar sobre a prova de sua excitação e escorregou que a umidade até seu clitóris. Ele parou por uma fração de segundos quando o corpo dela ficou tenso, mas ela não tentou se afastar. Ele testou como ela resistia a seu toque, circulando a pequena protuberância com a parte mais suave da ponta de seu polegar, que era um pouco acima da camada mais grossa de pele dura.

Candi puxou uma respiração afiada e suas mãos cavaram no sofá, tendo uma boa aderência sobre ele. Ele limpou a garganta para que ele fosse capaz de falar ao redor do nó que se formou lá. Ela gostava quando ele falava com ela, assim o fez.

"Você vai gostar disso, Candi. Parece quase como a dor, mas não tenha medo. Apenas tente relaxar e me deixe fazer isso. Será maravilhoso. "

Ela assentiu com a cabeça.

Ele começou a esfregar seu clitóris novamente, circulando-o com a ponta do dedo. Seus olhos se fecharam e ela mordeu o lábio. Um gemido veio dela e o cheiro de sua excitação ficou mais forte. Ele virou a mão um pouco para que o comprimento do seu polegar apoiasse contra o vinco de sua vagina. Ela ficou

mais úmida enquanto ele brincava com ela.

O sangue correu para seu pau já duro, mas ele ignorou seu desconforto. Era sobre sua Candi, não seu desejo de estar dentro dela. Ele deslizou seu polegar fora de seu clitóris e ele correu através da seda de mel de sua excitação. Ele amava como ela estava molhada. Ele revestiu seu polegar e voltou para seu clitóris, curvando-a deslizando para cima e para baixo, em vez de em círculos. Candi gemia mais alto e os dedos como garras no sofá.

"Estou doendo", ela choramingou. Panturrilhas apertaram contra seu quadril quando ela tentou fechar as pernas. Ele se sentou em sua bunda e se inclinou para frente para o seu peito mantê-la aberta. Ele usou seus braços para fixá-las abertas também.

"Não é a dor. É forte prazer. Confie em mim", insistiu ele.

Ela arqueou as costas e mexeu os quadris, apertando sua buceta contra sua mão. Acariciou-lhe mais rápido e aplicou um pouco de pressão. Ele não queria retirar dela. Não na primeira vez. Seus mamilos estavam rígidos, frisados, e seu corpo rígido. Ele sabia que ela estava perto. Ele torceu o pulso para cima o suficiente para caber um dedo entre seu sexo e seu polegar. Ele pressionou a ponta do dedo contra a abertura de sua vagina e o escorregou para dentro.

Porra. Ele planejava não rosnar essa palavra, mas rasgou através de sua mente. Ela estava tão molhada e apertada. Sua vagina seria o paraíso para o seu pau. Suas bolas sentiam como se alfinetes e agulhas estivessem apontadas para eles quando ele empurrou o dedo dentro dela mais profundo até que encontrou o local que ele queria. Ele balançou seu polegar e o dedo em um ritmo que iria trazê-la ao clímax quando seus músculos vaginais apertadas em torno dele.

Hero viu como ela jogou a cabeça, seu corpo contorcendo-se no sofá, e os lábios entreabertos. Ela gritou em voz alta e ela veio por toda sua mão. Ela era linda, e sua. Ele se recusou a retirar o dedo, ou mover seu polegar fora de seu clitóris. Ele só permaneceu lá, sentindo suas paredes vaginais se contorcerem e resultando no seu broto carnudo suavizando. Seu corpo ficou preguiçoso enquanto ela ofegava. Ele sofreu fisicamente já que ele nunca tinha se sentido tão ligado, em sua vida, mas ele manteve seus impulsos sob controle. Foi uma das coisas mais difíceis que ele já tinha feito, porque ele queria retirar o seu dedo e afundar seu pênis em sua Candi.

Capítulo Oito

Candi tinha tentado muitas vezes imaginar como se sentiria se 927 a tocasse lá em baixo. Ele sempre sabia como fazê-la sentir-se bem acariciando seus cabelos ou levemente passando suas as unhas nas costas. Isso não era nada comparado com o que ele tinha acabado de fazer com ela. Sentia o corpo torcido, mas incrível. Ela abriu os olhos e sorriu quando levantou a cabeça para olhar para ele.

Sua expressão a lembrou de quando ele queria matar alguém. Suas presas enfiadas no lábio inferior e suas feições estavam tensas. Ele respirava com dificuldade, como ele ficava quando enfurecido. O olhar em seus olhos quase a assustou, mas não porque ela o temia. Foi um que tinha visto apenas uma vez antes. , Absoluta e pura dor.

"O que há de errado?" Ela se sentou, fazendo-o a retirar a mão dela. Ela sentiu falta de seu dedo dentro dela, tocando-a intimamente. Ela manteve o olhar fixo no dele e apertou seus ombros. Ele não falou. "O que há de errado?" Ela massageou os músculos rígidos. "Eu fiz algo errado."

Ele fechou os olhos e balançou a cabeça secamente.

Ela inclinou-se e algo a espetou. Ela olhou para o seu corpo para encontrar a fonte. Seu pênis estava mais duro do que antes e parecia doloroso. Era de uma cor vermelho irritado. Movia-se como ela observou, meio que estremeceu, contraindo uma vez, e, em seguida, novamente. A ponta estava molhada, como se ele tivesse vazado um pouquinho.

"Oh." Ela olhou para o rosto dele, mas ele manteve os olhos fechado, apenas silenciosamente ajoelhado de frente para ela.

Ela procurou freneticamente para a loção, mas não a viu. Ela estendeu a mão e fechou os dedos em torno de seu eixo. Ela esfregou, mas rapidamente percebeu que havia uma grande diferença entre ter a loção em sua mão e não. Ele fez um baixo ruído de grunhir e ela parou.

Outra rápida procura visual não revelou onde a loção tinha ido. Ela olhou para onde suas pernas estavam espalhadas. Todo o seu sexo estava quente e molhado. Ela mexeu mais perto dele e segurou seu pênis novamente. Ela cravou os dedos contra o tapete e correu até que ela quase escorregou do sofá. A colocou exatamente, onde ela precisava estar enquanto ela esfregava a ponta grossa de seu pênis contra sua vagina.

Ele rosnou e abriu os olhos. Suas mãos agarraram seus braços, e Candi engasgou quando foi empurrada para trás. 927 veio com ela, inclinando-se sobre ela quando ela caiu contra a almofada que tinha colocado atrás dela. Seu peito esmagado contra os seios, prendendo seu braço entre eles. Ela ainda tinha um firme aperto sobre seu pênis.

"Não."

"Você está com dor."

"Dê-me um minuto. Eu vou estar sob controle. " Ele se mexeu os braços, apoiando um pouco de seu peso corporal superior nos cotovelos, mas ele não soltou os ombros, mantendo-a presa.

"Você não vai me machucar. Eu quero saber como é ter você dentro de mim."

Ele olhou para ela com aquele olhar terrível e doloroso. "Isso não está ajudando." "Você está esmagando meu braço."

Ele arqueou as costas para criar um pouco de espaço entre seus estômagos. Foi o suficiente para ela para mover um pouco. Candi estava cansada de seu filhote de cachorro sendo superprotetor. Ele a queria e ela o queria. Ela levantou as pernas e enganchou-as em torno de seus quadris, cavando seus calcanhares contra a parte de trás de suas coxas para impedir que ele empurrar contra ela sem levá-la com ele. Ela agarrou seu pênis apertado perto da base do eixo e mexeu os quadris. Entre seu domínio sobre ele e seu movimento, esfregou-os juntos para que a coroa de seu pênis deslizasse ao longo de sua vagina.

Ele rosnou para ela, abrindo a boca como se ele planejava mordê-la. Ela não tinha medo. "Continue. Faça meu filhote de cachorro. Não seria a primeira vez que você me morderia."

Ela balançou os quadris e viu seu rosto. Seus olhos fechados enquanto ela usou sua vagina para esfregar contra ele em vez de usar loção. Foi muito bom para ela e ela achava que era o mesmo para ele. Ele rosnou baixo e virou a cabeça.

"Pare", ele murmurou. "Eu vou quebrar."

Ela sabia que ele não estava falando sobre a parte do corpo grosso, duro que ela manteve a preensão. Ela o fez quebrar a sua determinação de não montá-la. Era algo que ela poderia conviver. Ela queria que ele e ele a queria. Às vezes, os machos eram irracionais e super-protetores. Ela sabia que ele não iria machucá-la, mesmo que ele não o fizesse.

Ela revirou os quadris e mexeu-os até que ela o tinha exatamente onde ela o queria. Seu corpo inclinou-se sobre a dela, era tão rígido como uma estátua. Ele não iria se mover, mas isso não significava que ela não podia. Ela alinhou seus corpos até a coroa de seu pênis pressionar contra onde dedo tinha ido. Ela usou suas pernas, fechado em torno dele, para puxá-lo para mais perto de seu corpo desde que ele a deixou sem escolha.

Ele estava enorme e muito grosso. O corpo dela resistiu, mas ela estava determinada. Um pouco mais de movimento e rolando seus quadris e ele escorregou dentro dela. Seu filhote de cachorro rosnou e seu corpo ficou mais rígido, como se agindo como uma estátua não fosse suficiente. Ele era tão duro quanto uma. Ela dobrou os joelhos e levantou as pernas mais a cima em sua cintura. Isso funcionou. Mais de seu pênis entrou nela. Ela largou seu eixo, puxou o braço para fora de entre eles e envolveu-o em torno de seu meio. Ela passou as unhas sobre sua espinha.

"Candi!"

Ele parecia em pânico e com raiva ao mesmo tempo, e seu aperto em seus braços estava machucando. Ela ignorou a dor ligeira e olhou para seu pescoço perto de sua boca. Ela lambeu os lábios e ergueu a cabeça o suficiente para alcançá-lo. Ela mordeu levemente ele e o corpo dele estremeceu. Ela correu a ponta da língua sobre a marca de mordida e um pouco mais abaixo da curva de seu ombro. Ela mordeu-o mais forte lá, sabendo que não iria romper a pele, mas iria levá-lo a reagir. Ela conhecia seu filhote de cachorro.

Ele largou seu ombro e estendeu a mão, agarrando sua bunda com uma palma grande. Ela gemeu alto quando desceu pesadamente em cima dela. Ele dirigiu seus quadris para frente e ela adorou a sensação enquanto ele a enchia. Ele estava dentro de sua profundidade, seu pênis tão duro e grosso que parecia que eles eram realmente uma pessoa. Ele aliviou seu aperto em seu ombro e deslizou o braço entre ela e a almofada, agarrando-a novamente, mas na parte de trás. Ele retirou um pouco e empurrou para frente. Ela gemeu alto. Ele parou, apenas segurando-a com força.

"Sim", ela insistiu. "Não pare." Ela cravou as unhas em suas costas e enrolou a outra mão em torno da volta de seu pescoço. "Reivindique-me."

Ele virou a cabeça e enterrou o rosto em seu cabelo, sua bochecha contra a dela. Sua mão na bunda dela encontrou uma melhor pegada, seu braço pressionando contra sua coxa exterior para fixá-la contra o seu lado. Ele balançou os quadris, movendo-se dentro dela a um ritmo constante, mas sem pressa. Candi fechou os olhos e se agarrou a ele, deixando-o ouvir como era boa através de seus gemidos e gritos suaves.

Sendo montada por seu macho trouxe estasy, que aumentou com a velocidade de seu pênis conduziu dentro dela, esfregando contra seu clitóris, somando-se as sensações que ameaçavam dominá-la. "Não pare", ela ofegava. Ela conhecia seu filhote de cachorro. Ele se preocupava em machuca-la. "Tão bom."

Ele rosnou e ela sabia que ele parou de se segurar. Ele fodeu-a mais forte, o sofá fazendo rangidos como se fosse quebrar. Ela não se importava se fizesse. Ela se agarrou a seu macho até que seu prazer doesse e explodisse, destruindo-a. Ela gritou seu nome enquanto seu corpo se apossava dela.

Ela mal tinha consciência dele empurrando a mão dura contra a sua bunda, mas ela odiava a perda dele quando ele puxou todo o caminho para fora dela. Ele

manteve a preensão nela, entretanto, presa sob ele no sofá. Ele tinha acabado de retirar seu pênis. Ao mesmo tempo, ele fez um som que nunca tinha ouvido dele. Era quase um rosnado choramingando.

Seu domínio sobre seu ombro aliviado até que ele não era mais um aperto de morte e a mão na bunda dela levemente massageou. Levou tempo para os dois a se recuperarem, e ele levantou a cabeça quando ela o fez. Candi abriu os olhos e olhou para ele. Ela esperava que ele ficasse com raiva. Ele gostava de rosnar e dar sermão quando ela fazia algo que o deixava com raiva.

"Você é tãooooooooo má." Ele olhou divertido. Ela sorriu, lembrando-se do passado. "Eu sou."

"Você sabe o que eu tenho que fazer quando você é má." "Não!".

Ele aliviou o braço de baixo, mas manteve a preensão de seu traseiro. Ele endireitou-se um pouco, enfiou os dedos em suas costelas e fez cócegas. Candi gritou, rindo enquanto ela tentava fugir dele. Seu humor ficou sóbrio e ele parou.

"Eu machuquei você? Você está ferida?" Ele se inclinou para trás, olhando para sua metade inferior. "Você é tão pequena lá em baixo."

"Você é muito grande." Ela quis tranquilizá-lo. "Você não me machucou, meu filhote de cachorro. Eu sabia que você não iria. Eu gostei tanto de você me montando. Eu quero fazer isso o tempo todo."

Ele deslizou a mão entre eles e tocou sua vagina, mas não brincou com ela. Ele apenas esfregou uma mão lá, enquanto olhou para lá. Ele relaxou.

"O que você está fazendo?"

"Não sinto cheiro de sangue, mas eu queria ter certeza." "Olhe para mim."

"O quê?" Ele segurou seu olhar.

"Pare de se preocupar tanto comigo. Eu não sou frágil. "

Ele girou o corpo e pegou algo no chão. Ele usou sua camisa descartada para limpá-los. Ele deixou-a cair e estendeu as mãos. "Venha comigo."

Ela agarrou suas mãos e ele a puxou em pé. Ele manteve a preensão em uma e levou-a para o seu quarto, e em seu banheiro. Ela pensou que ele pretendia tomar aquele banho que ele mencionou, mas ele parou na frente do espelho e virou para que ela encarasse, ficando assim atrás dela.

"Veja o que eu vejo," ele murmurou.

Ela realmente olhou para os dois. Ele era mais largo e mais alto do que ela. Sua pele pálida parecia gritante em comparação com o seu bronzeado dourado. Não era culpa dela, uma vez que não tinha permissão para tomar banho de sol no

asilo. Seu corpo era muito fino, causado por todas as drogas que a tinham obrigado a tomar e as poucas refeições que lhe tinha sido dado. Ela teve que admitir que ela parecesse fraca e pequena se comparado a ele. Seu corpo parecia uma versão encolhida de seus dezesseis anos de idade, quando ela tinha sido levada de Mercile.

Hero soltou sua mão e passou os braços em volta dela, curvando-se um pouco para colocar seus rostos mais próximos. Seus olhares se encontraram no espelho. "Eu vou me preocupar até que você esteja saudável e mais forte. Eu vou me preocupar, mesmo assim, porque você é tão importante para mim. Sua força interior e vontade são incríveis. Só que está contida em um corpo frágil agora. Você pode ver isso?"

As lágrimas encheram seus olhos. "Sim."

Ele virou-a para longe do espelho. "Não chore Candi. Essa não foi minha intenção. Você vai ficar saudável e mais forte, mas seja tolerante com meus medos. Você pode fazer isso?"

Ela assentiu com a cabeça.

Ele enxugou as lágrimas. "Obrigado. Eu vou mimá-la. Lide com isso."

Ela sorriu. Ele tinha aprendido essa última frase com ela enquanto eles estavam crescendo. Ela disse isso a ele muitas vezes quando ele reclamava sobre algo muito humano que ela faria. "Tudo bem, mas essa coisa de não compartilhar sexo é estúpido. Recuso-me a esperar até que você me considere que estou com um bom peso para isso."

"Eu quero discordar de você, mas você é muuuito má." Ele sorriu. "Eu não posso resistir a você, mas só vamos compartilhar sexo com muito cuidado, e não muito."

"Quanto seria demais?"

Ele hesitou. "Eu não sei. Nós vamos ter que descobrir isso."

Ela fez a pergunta que a incomodou desde que ela estudou-se no espelho e colocou-se em seu estado de espírito. "Eu enoja você?"

"Não", ele rosnou. "Por que você ainda acha isso?" "Eu não pareço bem".

"Você é minha Candi." Ele de repente sorriu. "Você poderia ter sido muito feia em seu rosto e eu ainda lhe amaria. Você é minha."

Ela riu. "Você não acha que eu sou feia mesmo com minhas características engraçadas." "Eu disse quando éramos pequenos, e eu ainda quero dizer isso."

Ela levantou os braços e ele se inclinou para frente para que ela pudesse envolvê-los em torno de seu pescoço. "Eu te amo."

Ele a prendeu em seus braços e levantou-a do chão. "Eu também te amo. Você tem meu coração e sempre terá."

Ela enrolou as pernas em volta de sua cintura. "Eu senti tanto sua falta."

"Esta é a primeira vez que eu me senti completamente vivo, e não quebrado por dentro, desde que eu perdi você".

"Eu também."

Ele escorregou-a para baixo até ficar de pé e tirou os braços dela de seu pescoço. "Eu não vou perder você de novo. Isso significa que você precisa me ajudar a torná-la mais forte sem se fazer de difícil. Banho agora vamos assistir ao filme para que você possa comer pipoca, e cochilo depois disso." Ele fez uma pausa. "Você precisa de uma soneca agora?"

"Não. Não estou com sono."

Ele se afastou e ligou o chuveiro, ajustou a temperatura para ela. Ele recuou. "Vá. Eu estou indo limpar o sofá."

"Tome banho comigo e eu vou ajudá-lo quando sair."

"Não. Isso vai nos levar a ter problemas. Você vai me tocar e eu vou tocar em você." Ela sorriu. "Eu gostaria disso."

Ele balançou a cabeça. "Filme, pipoca e tirar uma soneca. Eu vou alimentá-la com uma grande refeição quando acordamos e será quando vamos considerar compartilhar sexo. Não antes."

"E se eu escorregasse e caísse?" Seu sorriso se alargou. "Eu poderia me machucar se você não ficar lá comigo."

Um rugido profundo explodiu dele. "Você está sendo má. Eu conheço você, Candi. Não me manipule. "

"Eu tinha que tentar."

Um sorriso lento se espalhou pelos lábios. "Você é uma encrqueira, mas uma que não vai compartilhar sexo comigo antes de ir dormir e comer outra refeição."

"Tudo bem. Eu posso me comprometer." "Nós dois vamos."

"Eu teria esfregado você todo", ela brincou, entrando no chuveiro. "Eu quero aprender a tocá-lo de todas as maneiras que fazem você se sentir bem. Isso é difícil de fazer se você não me deixar."

Ele não respondeu e ela olhou para trás. Ele não estava no banheiro com ela. Ele havia fugido. Ela riu. Ele pode correr, mas ele não iria longe e ele voltaria. Ele era seu macho. Um superprotetor que seria difícil de lidar até que ela

tivesse o preenchimento em seus ossos, mas ele não era o único teimoso.

Hero esfregou o sofá, grato que era de couro. Foi um inferno sair de Candi, mas seu medo de deixa-la grávida dele havia o motivado para encontrar a força de vontade e determinação para fazê-lo. Ele havia deixado uma bagunça embora.

Ele precisava conseguir preservativos, não estava disposto a testar ainda mais a sua capacidade de afastar-se dela durante o sexo. O chuveiro desligou quando ele entrou no quarto para colocar em um par de calças de moletom. Ele empurrou até suas pernas e parou perto da porta do banheiro, mas ele evitou a observá-la se secar.

"Eu tenho que deixar a nossa casa por alguns minutos. Encontre uma de minhas camisas para vestir eu vou correr de volta. "

"Você precisa de mais pipoca?" "Não."

Ele não explicou sobre isso. Ele correu para a porta da frente, abriu-a e entrou no corredor. Não tinha muitas às espécies que partilhavam o andar com ele em Homeland. Eles estavam fazendo suas rondas na Reserva. Ele percebeu que ninguém que pudesse estar em casa teria quaisquer preservativos. Os únicos espécies os tinham eram os que queriam tentar compartilhar sexo com seres humanos. Ele passou o elevador e correu para o andar de baixo. Ele bateu na porta de Searcher. O macho abriu-a rapidamente.

"Oi, Hero." Ele examinou-o com uma varredura rápida de seu olhar e inalando. O macho sorriu. "Parabéns".

O macho não poderia perder os aromas saindo dele. "Você tem camisinha?" "Em algum lugar." O homem deu um passo atrás. "Entre."

"Obrigado."

"Eu só tenho que lembrar onde eu as coloquei." "Você não sabe?"

Searcher balançou a cabeça. "Eu não as abri. Eu gosto de estar preparado." Ele estalou os dedos. "Banheiro. Elas estão à direita ao lado do meu kit de primeiros socorros. Eu usei associação de palavras para lembrar onde eu coloquei as coisas. Eu estarei de volta."

Hero fez uma careta, repetindo o que o homem havia dito. Ele decidiu não perguntar por que o homem acreditava que ele deveria manter preservativos ao lado do kit de primeiros socorros. Searcher retornou e estendeu uma grande caixa, lacrada. "Aqui."

"Obrigado. Eu agradeço."

"Como está a sua mulher? Todo mundo está preocupado com ela". "Ela está bem."

Um sorriso curvou os lábios do macho para cima. "Eu assumiria que sim desde

que você está compartilhando sexo com ela. Estou feliz Por Você. Existe alguma coisa que podemos fazer? "

Hero ergueu a caixa. "Isso é tudo por agora." Ele se afastou e deixou a casa de seu amigo. Ele correu para o andar de cima, mas a visão de dois machos e Breeze de pé no corredor desaceleraram meus passos. Breeze encarou-o com um olhar sombrio.

"Nós temos problemas."

"Candi!" Ele tentou empurrar e passar por Breeze.

A fêmea achatou as palmas das mãos em seu peito e empurrou-o de volta. "Nós chamamos o seu celular, mas você não respondeu. Eu estava prestes a bater até que eu ouvi você chegando. Ela está bem. Nós precisamos conversar."

"O que é ?"

Breeze deixou cair as mãos e olhou para a caixa que segurava. Ela sorriu, olhando para cima dele. "Estou feliz que vocês trabalharam em compartilhar sexo."

"Breeze." Ele fez uma careta. "Qual é o problema?"

Sua expressão ficou séria. "Entrevistamos Candi quando ela chegou primeiro, mas nós só temos informações básicas do porque ela não parecia bem. Sua saúde era a prioridade e nós planejavamos fazer uma avaliação mais aprofundada uma vez Trisha liberou e ela foi considerada apta o suficiente para responder a todas as nossas perguntas. Então, ela descobriu que estava vivo e sabíamos que era importante para vocês dois se unirem novamente "

"Você quer entrevistá-la agora?" Ele balançou a cabeça. "Dê-lhe mais tempo." "Nós fizemos." Fury falou atrás dele. "Esse é o problema."

Hero girou, estudando o homem sombrio. "O que você está fazendo aqui? Eu pensei que você não estava trabalhando esta semana. "

"A foto de sua fêmea está sendo mostrada em cada estação de notícias. Eles encontraram o corpo da médica que ela matou e a investigação de homicídio levou de volta para o hospital onde ela foi mantida. A polícia está caçando ativamente Candi. Precisamos lidar com isso agora, ou vai ficar mal mais tarde quando eu admitir que ela está aqui. "

"Eles estavam mantendo-a prisioneira." Indignação brilhou calorosamente através Hero. "Ela matou para salvar sua própria vida."

"Nós estamos cientes disso, mas nós não fomos até as autoridades humanas, porque nós não tínhamos detalhes suficientes." Breeze deslizou entre Hero e da parede para ficar ao lado Fury. "Nós não podemos esperar mais tempo, Hero. É por isso que estamos aqui. Eu gostaria que tivéssemos mais alguns dias, mas

isso tem de ser tratado agora, antes que algum ser humano seja confundido com Candi. Eles estão caçando o que eles acreditam que é uma mulher instável e perigosa, que já matou uma vez ".

"Isso é besteira." Hero rosnou.

Fury assentiu. "Nós sabemos, mas as autoridades humanas não. Eles só têm a informação que lhes foi dado, que veio de onde ela estava sendo mantida. Precisamos esclarecer isso rapidamente antes que alguém inocente seja ferido. "

"Eu não vou permitir os seres humanos perto da minha Candi." Hero não iria deixá-los perturbar sua companheira.

"Eles não terão permissão para entrevistá-la diretamente. O NSO está indo para lidar com isso, mas precisamos de mais detalhes da sua Candi. Isso nos ajudará a dar-lhes todos os fatos corretos. " Fury suavizou o tom. "Nós estamos indo para protegê-la. Ela é um dos nossos. Nós só precisamos de detalhes específicos a polícia vai perguntar. Isso é tudo. Nós vamos sair do nosso caminho para não aborrecê-la. É a última coisa que nós queremos. "

Breeze assentiu. "Nós vamos fazer isto tão fácil quanto possível."

"Papéis de Companheiros estão sendo elaborados agora e foram datados com o dia de quando ela deu um passo através de nossos portões." Fury fez uma pausa. "Assine-os e faça ela assinar também. Precisamos da papelada no caso de isso ficar confuso. Vai cobrir nosso traseiros. Breeze vai questionar a sua mulher, e eu preciso sentar com você. Eu preciso de mais detalhes sobre quando você foi mantido com ela em Mercile no caso de os seres humanos querem estabelecer por que nós a aceitamos como um dos nossos, e que ela era sua muito antes de ela chegar na segurança de Homeland. Nós não queremos que isso se torne um pesadelo publicitário com os nossos inimigos nos acusando de proteger um assassino atrás de nossos portões. "

"Eu não vou deixá-los levá-la."

Fury estendeu a mão e agarrou-lhe o ombro com uma mão. "Nós não permitiríamos que isso jamais acontecesse. Autoridades humanas não têm o direito de invadir nossas portas para tentar levá-la embora. Eles estariam usando a força, se eles fizessem. Nós só gostaríamos de evitar isso. Toda a nossa força-tarefa e departamento jurídico estão nisso. Eles estão apenas esperando nós para preencher os espaços em branco." Hero assentiu.

"Deixe-me ir falar com ela. Dê-me alguns minutos. "

Todo mundo saiu de seu caminho, e ele entrou em sua casa. Ele localizou Candi em seu quarto. Ela usava uma de suas camisas e sorriu para ele. "Você levou um longo tempo."

Ele colocou os preservativos na cabeceira da mesa, agarrou a mão dela e

pullou-a para o seu colo. "As espécies estão esperando no corredor. Eles precisam fazer-lhe perguntas. Você não está em qualquer dificuldade ou perigo. É que os humanos encontraram o corpo da mulher que você matou. "Ele odiava o medo que ele viu em sua expressão.

"Não. Não tenha medo. Não há nenhuma razão para ter. Breeze só precisa fazer-lhe perguntas. O NSO está nos protegendo, Candi. Eles não vão permitir que qualquer pessoa a leve de mim. Os seres humanos não têm o direito de vir aqui. A polícia humana pode querer questioná-la, mas eu disse que não. Você não vai ter que falar com ninguém, só Espécies ".Ela tomou algumas respirações. "Eu não estou arrependida Eu matei Penny. Ela planejava me matar".

"Eu sei. Eu deixaria de fora a parte sobre se sentir bem com isso." Um sorriso brincou em seus lábios. "OK."

"Entendi. Você está bem? Eu posso ficar ao seu lado enquanto Breeze fala com você. " "Eu me sinto segura com Breeze".

"Eu tenho que dizer a NSO tudo sobre a nossa história. Você está satisfeita com isso? "

"Eu não me importo. Você? Você disse que nunca lhes disse nada sobre mim. Não diga nada se for fazer você entrar em algum tipo de problema ".

"Não vai."

"Vamos acabar com isso." Ela fugiu de seu colo.

Ele agarrou a mão dela e olhou para suas pernas nuas. "Vamos encontrar mais roupas em primeiro lugar."

"É apenas Breeze".

"Há mais homens no corredor. Eu não quero que qualquer um deles veja muito de você. " Ela sorriu. "Eu sou sua."

"Você é minha."Enquanto ela se vestia, ele pensou sobre a sua infância. Ela sempre foi forte por dentro, mas havia algumas coisas que ele não podia protegê-la de ...



Quando eles voltaram Candi a sua cela, sua expressão era solene como ela se sentou ao lado dele na esteira. "Ensina-me a lutar para que eu possa ser como você."

927 fez uma careta. "Não. Você é muito pequena." "Eu estou crescendo."

Ele se levantou e puxou-a em pés. O topo da cabeça dela só veio a seu ombro. "Eu pareço ser o único a crescer. Você está ficando mais curta. "

Ela riu. "Eu não estou!" Ela fez punhos com suas mãos e deu um soco, pegando-o no estômago. "Será que isso dói?"

Ele balançou a cabeça. "Não."

Seu bom humor desapareceu. "Eu tenho dez anos agora, não sou um bebê. Eu preciso aprender a me proteger. Os técnicos não vão para perto de você, a menos que você seja drogado primeiro. Eles apenas me agarram e me arrastam pelo corredor, porque eles sabem que não posso prejudicá-los. "

"Você quer que eles droguem você?" Às vezes ela não fazia nenhum sentido para ele.

"Bem não. Mas eu preciso aprender a lutar. "

Ele se afastou seu lábio superior para mostrar-lhe suas presas afiadas. "Eles temem isso." Ele estendeu a mão e segurou seu queixo, forçando-a a abrir a boca. "Você não os tem. Você não poderia rasgar sua pele com essas pequenas coisas suaves."

Ela se afastou de seu domínio e jogou outro soco. Esse acertou-o nas costelas e ele deu um passo para trás. "Não faça isso."

"Doeu, não é?" Ela sorriu. "Ensine-me."

Ele balançou a cabeça. "Só iria fazer você ser drogada e doer mais quando você lutasse."

Ela cresceu solene novamente. "Eles tiveram uma fêmea no lugar onde eles me levaram para exames."

Ele inclinou a cabeça, curioso. "Uma humana?"

Ela balançou a cabeça. "Eles bateram nela, 927. Ela é do seu tamanho e ela estava tão machucada. Os técnicos fizeram isso com ela. " As lágrimas encheram seus olhos. "Pior do que eu já vi eles te machucarem quando você lutava antes de o levarem para seus testes. Ela provavelmente não sabia como lutar quando a atacaram. Eu não quero que seja eu. "

Ele se encheu de fúria. "Grite para Dr. C se eles começarem a bater em você." "Eu não acho que ele vai me proteger."

"Você é sua filha. O teste disse isso. Ele não te matou então, ele deve querere-la viva. Você não sobreviveria uma surra, Candi. Ele deve saber disso. "

"Eu não deveria contar a ninguém que eu sou sua filha. Ele disse que apenas

poucas pessoas sabem. Evelyn e alguns dos que assistem nossa cela ".

"Diga-lhes se eles forem bater em você. Pode fazê-los parar. " "Eu não penso assim."

Ele se aproximou e segurou sua mão. Ele enrolou a mão em uma posição garras. "Você luta como essas. Use suas unhas. Você não tem a força para prejudicá-los com um punho. " Ele puxou a mão para seu rosto. "Vá para os olhos." Ele posicionou sua mão inferior. "A garganta depois." Ele soltou a mão dela e se inclinou para frente e agarrou sua perna atrás do joelho e curvou-a, trazendo-o até sua virilha. "Faça isso tão forte quanto possível para os machos. Vai levá-los ao chão. "

Ela assentiu com a cabeça.

"Eu vou te ensinar." Ele queria que ela fosse capaz de defender-se se ela tivesse que fazer. O assustava, pensar em todas as vezes em que ela foi tirada de sua cela para testes ou quando queriam fazer-lhes perguntas quando o Dr. C mandasse.

"Obrigada."

"Não vai ser fácil", avisou, retornando para o tapete que eles dormiram. "Venha aqui. Eu não quero que você caia no chão. Você tem certeza sobre isso? "

Ela o seguiu e curvou as mãos em garras. "Eu preciso saber."

Ela foi corajosa para alguém tão pequena e fraca. Ele respeitava sua força interior, mas essa era a sua Candi. Ela sempre o espantava. Agachou-se um pouco e golpeou-a com uma mão, certificando-se de não fazer contato. "Me bloqueie. Use as costas das mãos e punhos para bater minhas mãos e me impedir de tocar em você. "

Ela atirou-lhe o braço e fez isso. Ele bateu nela novamente e ela conseguiu bater a mão, evitando seu alcance. Ele sorriu. Ela ficava fofa quando ela torcia o nariz para se concentrar. Ele se moveu mais rápido e realmente a pegou nessa hora, pegando sua camisa. Ele puxou-a tirando-a do chão e soltando- a de costas. Ela caiu com força e ele instantaneamente se arrependeu quando ela engasgou. Agachou- se, preocupado que ele poderia tê-la machucado.

"Você está bem?"

Ela sorriu. "Eu vou ficar melhor. Não me trate como um bebê. "

Ele queria. Ele nunca quis que ela precisasse usar qualquer coisa que ele lhe ensinou. Ele endireitou e puxou-a em pé. "Venha até mim."

Ela fez e ele bateu sua palma de volta para o tapete. Ela desembarcou mas rolou, voltando-se. Ele admirava por isso. Ela lançou-se sobre ele e ele teve que virar para impedir que ela batesse no seu rosto. Ela tropeçou em sua perna, e

ele agarrou-a em volta da cintura para evitar que caísse no chão. Ela torceu em seus braços e agarrou sua mandíbula.

"Pow! Eu poderia ter te machucado se eu tivesse feito tão forte ".

Ele riu e abriu a boca, lambendo os dedos perto de seus lábios. Ela puxou as mãos dela. "Eu poderia morder alguns desses dedos fora."

"Os técnicos não têm dentes afiados."

"Bom ponto." Ele agarrou-a com o outro braço e soltou-a de pé. "Você tem certeza que quer aprender? Isso não vai ser fácil, e você pode ter contusões quando trabalhar mais para aprender a se defender. Eu não quero nunca mais te machucar, Candi. "

Ela assentiu com a cabeça. "Eu sei disso, mas eu preciso aprender. Eu sou mais do que você pensa, 927. Você não está sempre comigo quando me tiram de nossa cela. " Ela tinha aquele determinado olhar que ele conhecia tão bem. "Não me mime."

"Você é meu bebê", ele brincou. "Minha pequena."

Ela deu um soco nele e pegou abaixo de seu abdômen. Ele resmungou e esfregou. ele a fez rir. "Viu? Estou ficando melhor."

Ele assentiu. "Vamos fazer isso se você insiste." "Eu faço." Ela arranhou as mãos e regrediu.

Agachou-se um pouco e ela imitou sua postura. Ele deu pancadas fortes nela e ela bloqueou-os. Ele ficou mais agressivo uma vez que ele sentiu que os reflexos estavam melhorando. Ele tocou-lhe algumas vezes, mas ela nunca se encolheu, mesmo quando ele sabia que doía um pouco. Ela continuou vindo para ele.

Ela era mais forte do que ele acreditava. Ele finalmente a agarrou e torceu-a no ar para que ela pousasse em cima dele quando bateram no tapete. Ela estava sem fôlego. Ele riu, abraçando-a. "Isso é o suficiente por hoje."

Ela virou a cabeça e beijou sua bochecha. "Eu estou vestindo-o. Admita." Ele riu. "Você é a pessoa ofegante."

Ela chegou de volta e enterrou os dedos no seu lado, balançando-os. Ele riu mais alto e rolou, prendendo-a sob ele. Ele faria cócegas em seu lugar. Ele finalmente parou quando ele sabia que ela tinha tido bastante. Ele olhou para o rosto dela, e sabia, sem dúvida que iria destruí-lo por dentro, se alguma coisa acontecesse com sua Candi. Ele queria protegê-la em todos os momentos, mas Mercile tornara isso impossível. Ele tinha acabado de fazer tudo o que podia para ter certeza de que ela era forte e poderia lutar quando ele não estivesse com ela.

Capítulo Nove

Candi assistiu Breeze sair e sentiu uma grande carga deixando seus ombros. Ela tinha dito a tudo a fêmea. A porta se abriu alguns minutos depois e entrou Hero. Ele parecia furioso.

"Por que ela estava carregando uma câmera de vídeo?"

"Ela pediu para filmar algumas das minhas respostas e eu concordei. Eles estão indo mostrar para os seres humanos. "

"Eu não gosto disso."

Ela se levantou e aproximou-se dele. "Você está sendo superprotetor." "Os seres humanos poderiam usar sua imagem para maus caminhos."

"Há uma caça ativa por mim agora, e algumas fotos que o hospital tirou estão sendo mostradas no noticiário. Minha imagem já está lá fora. Eu prefiro que eles tenham a verdade em vez de pensar que eu matei Penny porque eu sou louca e perigosa. "

Seu olhar viajou para baixo dela e ele bufou. "Os seres humanos são idiotas se a veem como uma ameaça."

Ela sorriu. "Eles não são como você."

Ele agarrou a mão dela e puxou-a para a cozinha. "Eu estou alimentando você."

"Ok." Fazia poucas horas desde que eles tinham visto um ao outro e ela estava um pouco com fome. "Eu estou bem apesar de tudo."

Ele parou e levantou-a sobre o balcão, olhando em seus olhos. "Eu odeio que você teve que passar por isso."

"Estou grata. Sabe quantos anos eu desejei que alguém, qualquer um me ouvisse? Agora, a NSO vai publicar a minha história lá fora. Todo mundo vai saber que o Dr. C matou minha mãe e que Penny me manteve trancada, então eu não poderia expor Mercile depois que fui tirada de lá. A polícia vai parar de acreditar que eu sou uma assassina demente ".

Ele se inclinou para frente, descansando sua testa contra a dela. "Você teve que concordar com a Breeze filmando você?"

"Eu não queria esperar que eles digitassem as coisas e assiná-las. Breeze disse que os humanos são anal sobre papelada e declarações. O vídeo pode apenas

ser mostrado a eles para provar que eram as minhas palavras. Não me importo. Além disso, Breeze disse que os humanos iriam ver como insignificante eu sou e saber que fui abusada. "

Ele resmungou. "Ela não teve que despir você, certo?"

"Não. Como foi para você? " Ela estendeu a mão e correu os dedos pelos cabelos, acariciando-o. "Foi difícil falar sobre o passado?"

"Sim. Nós fomos para a sala de conferência e mais homens apareceram para escrever o que eu disse. Eles só vão compartilhar o que sentem que os seres humanos precisam saber para protegê-la. A equipe jurídica veio também. Eles têm estado ocupados desde que você chegou com as informações que eles tinham. "

"O que isso significa?" Ele pausou.

"Apenas me diga."

"Eles localizaram o arquivo do homicídio da sua mãe. Foi por resolver. Eles acreditam que a polícia estará feliz em fechá-lo, uma vez que aprenderam que você testemunhou Dr. C matá-la e a o outro macho. Eles também descobriram um relatório de pessoas desaparecidas sobre você. Dr. C teve que fazer uma vez que a polícia notificou-o do fogo em sua casa e as mortes. Seu corpo não foi localizado. Eles disseram que era procedimento padrão para um macho abrir um e teria feito ele parecer inocente de roubar-lhe ".

Ela saiu da pia.

"Além disso, estabeleceu que você estava no local de um duplo homicídio quando era criança e desapareceu naquele momento. O Alibi do Dr. C foi Mercile Industries. Eles disseram que ele estava trabalhando naquela noite, mas agora todo mundo sabe que eles mentiram. Um dos seres humanos que trabalha em nossa equipe jurídica parecia realmente feliz com isso. Ele sente que isso provará para onde você foi levada ".

"Bom."

"Ninguém vai tirar você de mim." Ele se endireitou. "Você assinou os papéis de companheiro? Eles tinham me feito assina-los em primeiro lugar. "

"Eu fiz."

Ele sorriu. "Bom. Você já era minha companheira, mas agora os humanos sabem disso também." Ele recuou e abriu a geladeira. "Eu vou fazer um sanduíche para você."

Alguém bateu na porta e Hero fechou a geladeira. Ele resmungou ao passar por ela. "Não desça."

Ela virou a cabeça e viu quando ele destrancou a porta e abriu-a. Duas fêmeas

ficaram lá. Ele abriu mais a porta e elas entraram, carregando grandes sacos.

"Trouxemos bolos, biscoitos e um frango frito. Ouvimos o que estava acontecendo e imaginamos que você estaria com fome para o jantar."

A fêmea mais alta sorriu para Candi. "Sou Bluebird e está é Sunshine. Bem-vinda à Homeland."

Hero tomou a comida delas e coloque-a sobre a mesa de café. "Obrigado."

"De nada." Aquela com listras azuis em seu cabelo preto olhou para Candi. "Pobrezinha. Nós vamos colocar peso em você realmente rápido." Ela se virou para Hero. "Você deve mudar-se para o dormitório feminino. Temos permissão das presentes. Elas vêem que é mais razoável ter um par acasalado sob nosso teto. Será mais fácil para nós alimentarmos sua mulher se ela estiver lá, e nós vamos lhe fazer companhia enquanto você estiver no seu turno. Elas acham que ela deve estar apavorada, cercada por tantos homens."

Candi quase riu da expressão dele atordoada. Ela deslizou para fora do balcão e caminhou até as fêmeas. "Obrigada. É um prazer te conhecer. Eu não tenho medo de estar aqui."

A com listras em seu cabelo arqueou a sobrancelha. "O cheiro não incomoda?" "Que cheiro?"

A felina sorriu. "Eu sou Sunshine. Você não tem o nariz. Esqueci. Este edifício tem cheiro de um monte de machos. Não é uma coisa ruim, mas você é a única mulher que vive aqui. Nós checamos e Hero não pediu para ser transferido para uma habitação de casais." Ela lançou-lhe um olhar curioso. "Por que você fez isso?"

"Hum. Eu não tinha pensado nisso. Eu deveria."

"Não. Estamos bem aqui. " Candi encostou ao seu lado. "Esta é a nossa casa. Eu gosto de estar rodeada por homens. Sinto-me segura."

Bluebird sorriu. "Você estaria segura no dormitório das mulheres também. Hero trabalha em turnos, e ele vai ter que deixá-la sozinha, enquanto ele está de plantão. Você não gostaria de sair com a gente quando ele se for? Podemos ensiná-la a cozinhar e usar tudo dentro de sua casa." Ela baixou a voz. "Faça-o aspirar. É esta máquina assustadora que limpa o chão e suga tudo. O som é alto e você tem que vê-lo de perto. Ele tenta levar as coisas que você não quer que leve e então você tem que lutar com ele para obter suas camisas de volta."

Sunshine riu. "Eu lhe disse para pegar suas roupas antes de ligar o aspirador." Ela revirou os olhos e sorriu para Candi. "Todos nós tivemos um momento difícil quando fomos libertadas em primeiro lugar, mas nós vamos ajudá-la a se ajustar. Nós somos sua família. "

Candi ficou tocada. "Obrigada."

Bluebird olhou para Hero. "Considere mover-se para o dormitório feminino. É provavelmente melhor se você não solicitar habitação de casais. A maioria dos machos que se transferiram para casas individuais fizeram com humanas. Sua Candi não sabe cozinhar ou como usar os aparelhos. Ela precisa de ajuda para aprender, e sem ofensa, mas vocês machos resmungam muito quando vocês ensinam... e aprender. Ela se divertiria mais sendo ensinada por fêmeas. "

"Vou pensar sobre isso. Obrigado."

Sunshine hesitou, seu olhar sobre Hero. "Estou feliz que você está melhor. Eu estava preocupada, mas agora eu entendo por que você estava tão chateado. Seja feliz."

Ambas as fêmeas saíram e Hero trancou a porta. Ele parecia um pouco severo, quando ele olhou para ela. "Você quer que nos mudemos para ficar com as mulheres?"

"Você não quer se mudar para o dormitório das mulheres, não é?" "Eu faria se você quisesse."

"Eu gosto da sua casa." "Nossa casa."

"Eu poderia visitar as fêmeas quando você tivesse que trabalhar." O alívio em seu rosto era quase cômico, mas ela conseguiu não rir. Ele a ajudou a tomar uma decisão. "Eu não quero me mudar."

Ele sorriu. "Deixe-me alimentá-la." Ele correu para a cozinha para pegar pratos.

Ela ajudou sentando no sofá e removendo os objetos dos sacos. Elas tinham trago um bolo, biscoitos e um monte de frango frito. Havia também acompanhamentos. Hero sentou a seu lado e sorriu.

"Nós nunca vimos o resto do filme. Eu vou encontrar onde paramos e reproduzi-lo ". "Eu gostaria disso."

"Basta ter a certeza de comer muito."

"Eu vou." Ela queria que ele parasse de ver ela como muito fina e frágil.



Candi acordou e sorriu. Ela estava esparramada sobre o peito de Hero. A tela azul da televisão dava luz suficiente para ela estudar suas feições enquanto ele dormia. Sua expressão pacífica combinava com seu humor. Seus braços estavam envolvidos frouxamente em torno de sua cintura para evitar que caísse

dele.

Eles haviam terminado o seu filme e jantado, e ele colocou o resto da comida fora. Eles assistiram a um segundo filme e foi meio caminho através de um terceiro, quando ela deve ter cochilado. Ele havia se deitado estendido e puxou-a em cima dele para levá-los para essa posição.

As lágrimas encheram seus olhos, e ela não tentou detê-las. Seu cachorro estava com ela, vivo e bem. Parecia bom demais para ser verdade, mas ela não temia acordar dentro de seu quarto no asilo. Não era um sonho induzido por drogas. Ele estava realmente com ela, e eles tinham um futuro juntos.

Ela deitou a cabeça contra seu peito e apenas ouviu seu batimento cardíaco sob seu ouvido. Eles haviam perdido muito tempo, mas cada dia seria precioso a partir daquele momento. Parte dela foi tentada a acordá-lo e levá-lo para o quarto. Ele parecia muito calmo embora. Ela apenas estava lá e gostava de estar perto.

Um leve ruído veio do corredor. O corpo dela ficou tenso e sob de Hero bloqueando os braços firmemente ao redor dela enquanto ele tentava sentar-se. Ela levantou a cabeça. "Calma."

"Eu ouvi alguma coisa."

Uma porta fechou no corredor. "É apenas um de nossos vizinhos."

Ele olhou ao redor, mas pareceu aceitar isso. "A segurança está mudando de turno agora." "Você sempre fica nervoso a cada som?"

Ele olhou nos olhos dela. "Não."

"Você está preocupado comigo. Eu não vou deixa-lo. "

"Eu fico pensando sobre como os seres humanos pode querer levá-la de mim."

"Breeze jurou que não podem entrar em Homeland para me levar, e o NSO nunca vai entregar-me. Eu não sou uma criminosa. Eu sou uma sobrevivente, e eu não sou realmente um deles. Os seres humanos vão entender tudo uma vez que entenderem o que foi feito comigo e por que eu matei Penny. "

"Eu só não confio neles para serem razoáveis."

"Breeze não está preocupada. Os machos com quem você falou, estão? "

Ele sentou-se, deslocando-a para seu colo. "Não. Eles me garantiram que isso seria resolvido rapidamente."

"Está vendo?" Ela sorriu. "Eu sou toda sua e ninguém vai nos separar um do outro nunca mais. Você está preso comigo. "

Ele deslizou um braço sob a parte de trás de seus joelhos, seu outro

enganchando em torno de sua cintura. Ele parou. "Minha mente sabe disso, mas eu ainda me sinto desconfortável."

"Eu entendo." Ela fazia. Eles estarem juntos novamente parecia quase bom demais para ser verdade.

Ele a levou para o quarto e acendeu a luz, levando-a para a cama. "Eu estarei de volta."

Ela observou-o entrar no banheiro e fechar a porta. Deu-lhe tempo suficiente para retirar as roupas que ela usava. Ela tinha acabado de subir na cama quando ele voltou. Ela sorriu suavemente quando ele rosnou.

"O que você está fazendo?" "Não vamos voltar a dormir?" "Você está nua."

"Eu não quero nada entre nós. Tire suas roupas." "Esta é uma má ideia."

"Eu comi e dormi." Ela sorriu. "Pegue a caixa."

Ela esperava um argumento, algum tipo de resistência, mas ele a surpreendeu. Ele pegou a caixa da mesa de cabeceira, abriu, e pôs uma faixa de preservativos no canto da cama. Ele tirou suas roupas e ela mordeu o lábio, desfrutando de cada polegada de seu corpo enquanto ele revelava.

"Eu gostaria que pudéssemos permanecer nus. Gosto de olhar para você. "

"Podemos dentro de nossa casa." Ele colocou um joelho na cama, inclinou-se e apoiou os braços perto dela. "Deite-se de costas e coloque os pés no meu caminho."

Ela seguiu suas ordens. Ele sorriu e ela adorou vê-lo feliz. "Coloque seus calcanhares contra cada lado dos meus ombros."

Ela não tinha certeza por que ele queria que ela fizesse isso, mas ela não hesitou. Significava que suas pernas estavam quase em linha reta no ar desde que ele estava tão perto dela. Ele a surpreendeu quando ele destrancou seus braços e baixou a parte superior do corpo. Seus tornozelos acabaram nas suas costas em vez de descansar contra seus ombros. Ele agarrou suas coxas e empurrou-as. Ela olhou para ele, não se preocupando que ele queria dar uma olhada em seu sexo. Ela adorava examiná-lo.

"Sabe o que eu vou fazer com você?" "Olhe para mim. Está tudo bem."

Ele lambeu os lábios. "Lembra-se o que eu fiz para você com a minha mão? Eu vou fazer isso com a minha boca. Vai ser realmente bom. Deixe-me ouvir como você gosta Candi. Você é um pouco diferente que as espécies então eu quero ter certeza de que estou fazendo a coisa certa para você. "

Parecia um pouco surpreendente, mas ela estava disposta a permitir que seu filhote de cachorro fizesse qualquer coisa com ela. "Você tem certeza disso?"

Ele riu. "Sim." Ele estendeu-a aberta, agarrando-lhe as coxas com mais força. "Eu quero te provar." Ela assentiu com a cabeça. "Qualquer coisa."

"Eu aprecio você confiar em mim." "Eu sei que posso."

"Pronta?"

"Sim."

Ela tentou relaxar quando ele inclinou a cabeça para baixo e seu hálito quente abanou a intimamente. Quando sua língua tocou-lhe ela estremeceu, mas ela estava apenas surpresa. Ele hesitou e a lambeu de novo, sua língua quente e molhada. Usando apenas a ponta para aplicar um pouco de pressão, ele se concentrou em uma parte.

Sua respiração ficou presa. Parecia estranho, mas bom. Ele usou seus lábios, e ela arranhou a cama. Sentia-se muito bem. Era um doce prazer. Ele ficou um pouco mais agressivo e Candi gemeu.

"Oh!"

Hero rosnou e teve de fixar as coxas de Candi contra a cama quando ela tentou mexer os quadris longe de sua boca. Seus gemidos encorajam-o e garantiu que ela gostava de sexo oral. Ele amava o gosto dela, e brincou com o pequeno broto rígido. Seu pau poderia cantar. Ela era viciante para ele.

Ele queria usar os dedos para transar com ela, enquanto ele lambia seu clitóris, mas ela continuou tentando se afastar. Ela estava perto de chegar. Ele abriu os olhos, olhando para ela. A visão dela segurando seus próprios seios, amassando-os, o fez ronronar ele mandou-a ao limite e ela chegou ao clímax duro.

Ele puxou sua boca longe enquanto ela ofegava, seu corpo relaxa. Foi difícil para rasgar um dos pacotes e obter uma camisinha. Ele odiava as coisas, mas a segurança dela veio primeiro. Ele rasgou buraco no meio com a unha em sua pressa para ajustá-lo sobre a cabeça do seu pau. Ele jogou para o lado e abriu um novo. Devagar, ele exigiu.

Confinado no preservativo parecia não natural, mas ele não podia arriscar engravidar Candi. Ele se levantou e se arrastou até seu corpo, estando certo que ele manteve seu peso longe dela. Ela sorriu para ele, parecendo sexy e saciada.

"Você é tão bonita."

"Você também." Ela estendeu a mão, envolvendo os braços em volta do pescoço.

Ele olhou para baixo, quase sentindo culpa, pois ele queria estar dentro dela. Ele devia apenas ir até o banheiro e lidar com suas próprias necessidades. Candi

parecia ler sua mente, embora, quando ele olhou para ela novamente. Ela levantou as pernas e as envolveu em torno de sua cintura. Ela apertou, tentando puxar sua metade inferior contra a dela.

"Nós não temos. Isso foi sobre agradar você. "

Ela mordeu o lábio e ajustado a perna dela, cavando seu calcanhar em sua bunda. "Eu quero você dentro de mim. Eu gosto quando nós somos um. "

Essa foi uma maneira perfeita de colocar. Ele abaixou e ajustando seus quadris até que seu pênis roçou o v de seu sexo. Ele encontrou o ponto certo e empurrou, lentamente entrando nela. Ele teve que fechar os olhos, a sensação era intensa demais para fazer qualquer coisa, além de desfrutar como era bom montar sua fêmea.

Candi passou suas unhas sobre sua pele, ao longo de suas costas, fazendo-lhe rosnar. Ele afundou mais profundo, amando o jeito que seu corpo segurou-o, ajustando a ele. Seus lábios roçaram sua garganta e ela gemeu.

"Meu filhote de cachorro. Eu te amo tanto."

Ele forçou seus olhos abertos para olhá-la. Ele não se importava que ela o chamasse assim. Tinha sido uma fonte de dor, mas agora, mais uma vez, foi o carinho que sempre tinha sido. "Minha ser humana de cara engraçada."

Ela riu. "Você ama meu nariz pequeno, e que eu não posso te machucar com os dentes planos." Ele sorriu de volta. "Eu amo."

Ela moveu os braços de seus ombros para abraçá-lo em torno de suas costelas. Suas unhas passaram em sua espinha, todo o caminho até a curva da sua bunda. Ele resmungou, dirigindo seu pau mais profundo. Candi gemeu em resposta. Ele se moveu lentamente, suavemente, tomando seu tempo.

Ele beijou sua garganta, arqueou as costas e levemente mordeu o ombro. Ele usou seus lábios, língua e dentes para trazer o prazer dela. Ela finalmente pegou seu rosto, puxando-o na direção dela. Ele beijou seus lábios, aprofundando quando ela se abriu para ele.

Ele ensinou-a a beijar. Ela era uma aprendiz rápida, e ele não podia segurar mais. Ele martelou dentro e fora dela, prendendo-a no lugar. Ele percebeu que ele deveria permanecer gentil, mas ela encorajou-o com gemidos verbais e palavras agitadas. Sua vagina apertada em torno de seu eixo e ele quebrou o beijo para cerrar os dentes juntos, lutando para não chegar antes dela. Ele pressionou seu baixo ventre contra seu sexo, certificando-se de esfregar-se contra seu clitóris.

"Sim!", Ela gritou, seu corpo tremendo.

Hero cedeu ao desejo e teve presença de espírito suficiente para rolá-los de lado quando ele saiu de seu controle. Ele segurou sua Candi próxima, o corpo

tremendo e balançando de derramar seu sêmen dentro da camisinha. Ela esfregou o rosto contra seu peito e ele sorriu quando ela riu.

"Eu adoro sexo."

"Eu também. Estou machucando você? Estou trancado dentro de você pelo inchaço que ocorre na base do meu eixo. Eu disse a você sobre isso ".

"Você parece incrível, e não há dor. O sexo é tão bom porque nós estamos fazendo juntos, não é? " Ele acariciou suas costas. "Sim."

Ela ficou em silêncio em seus braços e ele ajustou o suficiente para olhar para ela. Ela manteve seu queixo para baixo ele deslizou a mão sob ela, inclinando. Havia um olhar em seus olhos que ele não gostava.

"O que foi?"

"Nada." Ela olhou para longe.

"Não faça isso. Nós não mentimos um para o outro. Eu machuquei você? "

"Não. Não é isso. Eu só estava pensando em uma coisa, mas eu não quero incomodá-lo. Eu acho que iria. "

"Você pode falar comigo sobre qualquer coisa." "Isso não."

Ele gentilmente rolou sobre suas costas quando o inchaço diminuiu, e levantou-se. "Eu tenho que jogar isso fora. Eu já volto." Ele odiava retirar-se de seu corpo, mas ele tinha assistido à aula sobre os preservativos. Eles haviam mostrado os machos como colocar um, e que eles precisavam removê-lo e jogá-lo fora antes de seus paus amolecer ou poderia escorregar, destruindo o propósito de vestir uma em primeiro lugar.

Ele jogou-a no lixo do banheiro, e rapidamente lavou as mãos antes de retornar a Candi. Ele se esparramou ao lado dela de lado e olhou em seus olhos.

"Alguma coisa está em sua mente. Fale comigo. Nós não devemos ter segredos."

Ela mordeu o lábio.

"Candi", ele rosnou. "Fala. Algo está te incomodando. Compartilhe-o comigo e vamos enfrentá-lo." "Eu estava pensando sobre o quão bom é o sexo entre nós. Eu me perguntava se era dessa maneira entre você e outras mulheres." Ela fez uma pausa, estudando os seus olhos. "Eu não gostei de sexo na única vez que eu tive com aquele felino. Você está com raiva que eu estava pensando sobre isso?"

"Não."

"Você retem muito de mim, sendo protetor. Eu não tenho a experiência que outras fêmeas têm."

"Você entende o que eu estou dizendo?" "Não."

"Eu só tenho uma má experiência para comparar com o que fazemos juntos. Você deve ter muitas boas lembranças. Eu não tenho experiência com sexo como as fêmeas que você deve ter conhecido. Gostei do seu beijo, mas foi a minha primeira vez. Eu fiz isso certo? Você gostaria que eu soubesse mais?"

Isso o frustrava. Não era dirigido a ela. Ele tinha que se acalmar antes que ele a olhasse novamente. Ele lamentou que suas emoções tinham aparecido logo que ele viu as lágrimas em seus olhos. Ele de alguma forma a machucou.

"Nós compartilhamos amor e faz tudo o que fazemos especial. Eu gosto que eu fosse o primeiro a mostrar-lhe como beijar, e o que se sente ao colocar a minha língua em você. É a maneira que deveria ter sido."

"Você não está apenas dizendo isso para me fazer sentir melhor?"

"Sinto mais por você do que eu senti por qualquer outra pessoa, ou sentirei."

"Essa é a verdade, Candi. Não há comparação, e eu não estou pensando em ninguém além de você quando nos tocamos. Você me agrada mais. Nunca questione isso. Eu desejo que você possa esquecer aquele felino. Estou tentando muito. "

"Eu posso fazer isso."

"Não há necessidade de você se preocupar com outras fêmeas, ou se você me agrada" Ele acariciou sua bochecha. "Eu gostaria de poder mudar o passado, mas já passou. Você é meu tudo, Candi. Isso é tudo que você precisa saber e lembrar."

"É tolice ficar com ciúmes, não é?"

"Eu entendo. Eu quero matar o felino. Eu estou me ajustando a isso, ou caso contrário eu iria pedir-lhe para olhar para as fotos de todos os machos felinos que foram libertados de Mercile para ver se esse macho ainda está vivo."

"Você pensou em fazer isso?"

Ele assentiu. "Ele não tinha escolha, nem você. O meu lado razoável sabe disso. Você salvou minha vida. Eu não quero nunca saber se ele está vivo e sobreviveu. Eu ficaria muito tentado a matá-lo de qualquer maneira apenas por causa do meu zelo. "

"Você é tudo que eu sempre quis."

"Isso é como eu me sinto também, Candi." "Eu vou parar de me preocupar então."

"Bom. Você é minha companheira, minha fêmea, e você é meu tudo ".

Capítulo Dez

Hero encostou-se ao balcão, os braços cruzados sobre o peito, e sorriu. Candi parecia feliz com as três fêmeas ensinando-lhe como cozinhar um bife em uma frigideira de ferro fundido. Sunshine, Bluebird e Midnight tinham chegado ao dormitório dos homens e tomado sua cozinha. Ele ficou fora de seu caminho, mas se manteve perto.

"O panela é muito quente," Bluebird advertiu. "Use luvas ao tocar a cabo."

Sunshine assentiu. "Eu me queimei pelo menos meia dúzia de vezes porque se esquecia disso." "E eu tratava dos ferimentos dela o tempo todo." Midnight riu.

O movimento na borda de sua visão o fez virar a cabeça. Torrent sorriu para ele e encostou-se ao balcão ao lado dele. "Sua mulher parece muito mais saudável. Ela está mais corada. "

"Ela está."

"As fêmeas estão ansiosas para ajudá-la. Elas começaram uma campanha para que nós falássemos para você se mudar para o dormitório das mulheres para que elas tenham um acesso mais fácil a sua Candi. Elas juram que irão assumir nosso dormitório se você não fizer."

Essa notícia o fez franzir a testa.

Torrent riu suavemente, mantendo a voz baixa. "Não se preocupe. Nós gostamos delas invadindo nosso espaço. Ninguém vai lhe pedir para se mudar. Você deveria ter visto todos os machos que se voluntariaram para limpar esta manhã uma vez que a notícia se espalhou de que elas planejavam usar a nossa cozinha hoje. Havia duas dúzias de nós aqui embaixo ".

"Você também?"

"Quem não quer impressionar nossas fêmeas? Nós também somos competitivos. Queríamos que nossos espaços fosse mais limpo do que o delas. Elas sempre nos provocam sobre todos os hormônios masculinos que elas cheiram quando vêm aqui."

"Eu sinto muito por todos os problemas extras que todo mundo está passando aqui."

"Não fique. Foi divertido. As fêmeas planejam ensinar vocês como usar

aparelhos de limpeza doméstica também. Espere uma multidão para isso. Falam que algumas delas têm medo de aspiradores. Estamos fazendo apostas de tarefas domésticas sobre se isso é verdade ou não, e quem tem esse medo. "

Hero riu. "Entendo. E que tarefa que você deseja que saia?"

"É a minha vez de limpar o piso do banheiro principal na quarta-feira de manhã. Apostei com Jinx que elas esconderão seus medos, se eles existirem, para sua mulher. Ele acha que elas não serão capazes de fazer-lo. Ele vai ter que limpar o banheiro se eu estiver certo, e eu vou começar a assumir a sua tarefa de tirar as ervas daninha em torno do edifício na quinta-feira. "

"E se ele estiver certo?"

"Eu tenho que limpar o banheiro novamente na próxima semana, quando é a sua vez na segunda-feira e ele vai ter que espanar a biblioteca para mim na terça-feira."

"Eu supostamente teria que esfregar o chão da cozinha de amanhã."

"É uma coisa boa, estamos apenas atribuindo uma tarefa de menor escala em uma semana." "Há um monte de nós. As fêmeas provavelmente possuem mais tarefas."

"Isso é provavelmente porque elas querem que você se mude com sua mulher para seu dormitório." Torrent sorriu. "Eu posso adivinhar quem iria acabar movendo todos os móveis e limpando sob eles." Ele apontou para Hero. "Você."

"Eu não estou pensando em me transferir para o dormitório feminino. Candi quer ficar aqui." "Ela está confortável em viver com todos os homens ao seu redor?"

"Sim."

"Bom."

Hero tinha algo em sua mente e ele compartilhou com seu amigo. "Todo mundo a aceitou?" Torrent sustentou o olhar. "Porque ela é humana? É isso que você quer dizer?"

"Sim."

"Eles pensam nela como espécie. Ela foi criada em Mercile. Eles respeitam ela, Hero. Sua história foi contada para todos." Torrent virou a cabeça, olhando Candi. "Ela é como uma presente em tamanho, mas tem a coragem de uma de nossas mulheres fortes. Ela escapou do cativeiro por conta própria e matou para ganhar sua liberdade. Então ela caminhou até os portões da frente, sem medo e exigiu entrar. Ela é uma mulher incrível. "

"Ela é. Só estou preocupado que poderia haver algum problema com sua vida no dormitório. Alguns de nossos homens não confiam em seres humanos. Eu

tenho que voltar ao trabalho amanhã e estou hesitante em deixá-la em nossa casa. Eu pretendo levá-la para as fêmeas. "

"Pare de se preocupar. Ela poderia correr ao redor do dormitório sem você ao seu lado e não encontrar quaisquer problemas. Os machos iriam adorar. "

Hero rosnou baixo. "Por quê?"

"Relaxe. Eles sabem que ela é sua companheira. Todo mundo está curioso sobre ela, e Jinx tem uma boca grande. Ele lhes contou como ela é corajosa, e eles gostariam de falar com ela. Isso é tudo. Ninguém está acostumado com uma mulher que se parece com uma presente ir perto deles sem ser tímida e temerosa. Sentem-se protetor dela e querem ajudá-la se acostumar a liberdade. "

Ele relaxou. "Compreendo."

"Falando nisso, alguns dos homens queriam se aproximar de você com uma lista que eles fizeram." "Que tipo de lista?"

"Eles querem se revezar ajudando a alimentar a sua fêmea. Todo mundo sabe que você não era excelente na cozinha quando estávamos aprendendo, e você admitiu isso tendo um deles cozinhando para ambos. Um grupo deles gostaria de oferecer para trazer-lhe as refeições por um tempo. As fêmeas têm oferecido também. Eu sei que na noite passada elas cobriram o jantar." Torrent balançou a cabeça. "Seu filho da puta sortudo. Ninguém quer entregar refeições para mim. Aceite a ajuda."

"Eu vou, por Candi."

"Alguns deles se ofereceram para ensiná-lo a fazer o que ela gosta." "Estou ciente."

"Bom. Pegue-os pra isso. Aquela fêmea precisa ganhar peso. Faz-me querer bater em quem quase a matou de fome, onde ela foi mantida."

"Eu sei. Eu sinto o mesmo."

Torrent baixou a voz ainda mais. "Como você está lidando com tê-la de volta em sua vida agora?" "Sou grato. Fiquei chocado quando eu percebi que ela tinha sobrevivido. Eu não sabia como processar. "

"Eu não culpo você. Você tem sorte, Hero. Você tem ela de volta." Ele estudou Torrent. "Você perdeu alguém em Mercile?"

O macho se recusou a encontrar seu olhar, deslocando seu corpo em vez. "Eu fui ligado a uma das nossas fêmeas que eles trouxeram para mim algumas vezes para experimentos de melhoramento genético."

"Uma que sobreviveu?"

Ele balançou a cabeça. "Não." "Sinto muito."

Torrent deu de ombros. "Nem todos nós saímos. Ela provavelmente teria rejeitado a ligação de longo prazo. Ela era um primata e com medo de mim. Eu estava trabalhando para ganhar a confiança dela, mas então, fomos libertados. Eu procurei por ela, mas..." Ele balançou a cabeça. "Eu mesmo verifiquei os outros locais que foram usados enquanto os humanos estavam tentando descobrir o que fazer com a gente, e nos dando aconselhamento. Ela não sobreviveu. Eles me permitiram ver alguns dos corpos que recuperaram, e ela estava no meio deles".

Hero se sentiu mal pelo macho. "Sinto muito pela sua perda."

"Nós não estávamos acasalados como você está com sua fêmea. Eu só sentia por ela. Eu senti sua perda, mas é assim que é. Aprecie sua Candi."

"Eu faço."

Torrent olhou para ele e sorriu. "Estarei saindo em uma semana para voltar à reserva. Estou ansioso por isso. Gosto de trabalhar com os moradores da zona selvagem e os animais resgatados".

"Eu pensei sobre levar Candi pra lá, mas Tammy disse que eu deveria mantê-la aqui por um tempo."

"Ela vai estar mais segura aqui em Homeland. Nós tivemos uma conferência pelo telefone ontem sobre os problemas que estamos enfrentando no momento na reserva à medida que expandimos nossas paredes. A segurança não é tão apertada quanto poderia ser. Estamos deixando as paredes originais, até as novas poderem ser construída, mas nós tivemos seres humanos se infiltrando em algumas das áreas que já compramos. Um grupo deles foram assediar os nossos vizinhos humanos."

"Por quê?"

"Para tentar forçá-los a vender suas propriedades para eles em vez de nós. Deixamos os proprietários em paz, se eles não querem vender. O mesmo não pode ser dito sobre esse grupo. O xerife e deputados locais estão ajudando, mas estamos espalhados."

"Você pode enviar alguns de nossos membros da força-tarefa lá?"

"Eles estão preenchendo os postos aqui no portão e nas paredes, já que muitos de nossos machos são necessários no momento na reserva. Eu vou ser grato quando todas as paredes forem construídas e estivermos seguros novamente. Eu estou indo conseguir que mais moradores da Zona Selvagem sejam envolvidos com a proteção de nossas fronteiras. Eu vou ser responsável por eles. "

"Eles estavam cansados de receber ordens de Valiant? Ele não é o mais

amigável dos machos." Torrent riu. "Não ele não é. Um morador da Zona Selvagem já se mudou para o hotel para evitá-lo. Eles estavam colidindo. "

"Leo? Ele é um macho maduro."

"Não. O outro leão macho. Lash se interessou por Tammy e seu filhote ".

É alarmante para Hero. Tammy era sua amiga, e Valiant também. Ele iria proteger seu filhote. Noble era seu afilhado. Tammy disse que significava que, se alguma coisa acontecesse com ela e seu companheiro, ela esperava que ele criasse o menino como seu próprio filho. Ele tomou essa responsabilidade com muita honra. "Interesse instintivo?"

"Não de acordo com Lash. Ele não quer tirar o filhote e reivindicar a fêmea do Valiant como sua. Esta não é uma coisa de orgulho de leão. Ele só estava curioso sobre eles, mas Valiant não estava tendo nada disso. Eles lutaram algumas vezes e isso fez Valiant territorial. Ele não está permitindo que Tammy ou seu filhote fiquem fora de sua vista. A mudança de Lash ajudou a acalmá-lo um pouco, mas me pediram para tomar conta dos moradores da zona selvagem por um tempo ".

"Você precisa de ajuda?"

"Sua prioridade está logo ali." Torrent olhou para Candi. "Nós vamos ficar bem."

"Deixe-me saber se você precisar de mim. Passei um pouco de tempo com os moradores da zona selvagem. Valiant não me vê como uma ameaça, independentemente de como agitado ele deve estar."

"Eu vou, mas eu acho que posso lidar com isso."

Hero focou em sua companheira. Ela riu de algo que uma das fêmeas disse. Ele sorriu, desfrutando assistir ela se divertir. Torrent afastou-se e saiu da cozinha. Candi olhou para Hero. Ele ficou perto, assegurando que ela estava feliz e segura. Midnight fatiou o bife enquanto Sunshine fritava os tacos. Bluebird cortava cebolas em rodela.

"Eu odeio essas." A fêmea cheirou. "Elas trazem lágrimas aos seus olhos e fazem o seu nariz se contorcer, mas elas têm um gosto bom."

Candi se inclinou e cheirou algumas vezes. Ela empurrou para trás quando ela queimou seu nariz. "Isso é horrível."

Bluebird riu. "Seus olhos estão lacrimejando agora."

Ela estendeu a mão e limpou a umidade. Ela sentiu seu companheiro atrás dela imediatamente.

Suas mãos se curvaram ao redor dos quadris. "Você está chateada?" "Estou bem."

"É a cebola, Hero." Bluebird riu. "Nós não a estamos fazendo chorar. Pegue uma faca e corte os abacates. Você pode muito bem ajudar desde que você está por perto. "

"Eu não quero interferir." Ele largou Candi e recuou.

Midnight bufou. "Assim como um macho. Ele provavelmente não podem identificar o que é um abacate. "

Candi olhou para ele. "Eu também não sei. É aquela bola vermelha?"

"Isso é um tomate." Ele apontou para uma coisa oval verde. "Eu acredito que é isso."

"Estou impressionada." Sunshine desligou o fogo sob o óleo. "Você comerá com a gente por isso. Pegue os pratos. Você sabe onde estão, não é? "

"Claro." Hero girou, caminhou até um armário, e abriu. "Eles estão aqui."

"É onde nós mantemos os nossos também."

Midnight trouxe um prato com bife cortado até a ilha. Ambas as principais cozinhas nos dormitórios parecem ser configuradas da mesma maneira."

"O que eu posso fazer?" Candi olhou para as fêmeas.

"Você está aprendendo. Você não se queimou fritando bifes. " Midnight deu um sorriso a Sunshine. "Então você está muito à frente de alguns de nós."

"Eu esqueci," Sunshine assobiou. "Nem todas as panelas têm alças quentes. As azuis em meu apartamento não queimam minha mão. "

"Eles não são frigideiras de ferro fundido e nossas panelas privadas têm alças de proteção." Midnight tomou os pratos de herói. "Sente-se. Eu vou cortar o restante disso. "

Ele se sentou e Candi sentou ao lado dele. As fêmeas entregaram a cada um um prato com dois tacos que foram preenchidos com legumes e carne. Ela cheirou, não tendo certeza sobre esses pedaços de cebola ela podia ver em cima.

"Experimente," Hero insistiu. Ele se aproximou e mostrou-lhe como segurar um como ele deu uma mordida. "Mmmmm."

Ela sorriu e imitou-o, dando uma mordida. Ela fechou os olhos, gostando. Ela engoliu em seco e olhou para seu macho. "Bom." Ela enfrentou as fêmeas, todos eles olhando para ela. "Eu acho que eu posso fazer tacos. Eu gosto deles."

As fêmeas tinham seus próprios pratos de tacos, e se sentaram no outro lado da ilha. Midnight, de repente virou-se em seu banquinho e rosnou. Era um som assustador. Surpreendeu Candi e ela deixou cair o taco em seu prato. Hero se inclinou mais perto, colocando o braço em volta dela.

Um macho felino retrocedeu, levantando as mãos, o olhar fixo em Midnight. "O quê?" "Você toca a nossa comida e eu vou chutar o seu traseiro."

O felino esticou o lábio inferior, fazendo beicinho. "Cheira tão bom. Vamos lá, Midnight. Apenas um?"

"Não."

"Como é que ele pode comer?" O homem olhou para Hero.

"Ele é o companheiro dela e ela nos ajudou a cozinhar. Você deveria ter ajudado se você queria comer, em vez de perseguir em torno da área da sala de estar nos observando. " Midnight virou-se, curvando sobre sua comida. "Tente pegar um e eu vou te morder."

O felino chegou mais perto, mas ele não fez nenhum movimento para sua comida. Em vez disso, ele se inclinou e sussurrou perto de seu ouvido. "Eu gostaria que você me mordesse."

Ela rosnou novamente e virou a cabeça. "Recue. Eu não estou brincando com você. " Ela suspirou e olhou para Candi. "Macho. Tudo o que eles pensam é comida e sexo. "

Sunshine levantou um taco de seu prato e estendeu-o para o macho. "Aqui."

O macho se afastou da Midnight e sorriu, aproximando-se da Sunshine. "Obrigado." Sunshine deu de ombros. "Eu não suporto ver alguém pedir comida. É lamentável. "

Ele pegou o taco e fez beicinho de novo. "Agora eu vou me sentir culpado se eu comer isso." "Você vai superar isso." Sunshine riu. "Pegue-o antes de eu mudar de idéia."

Ele rapidamente comeu. "Agora eu devo a você", ele ronronou suavemente. "Quer ir para o meu quarto para que eu possa mostrar o meu apreço? Eu ainda estou com fome."

Sunshine assentiu. "Dê-me dois minutos para terminar isso." Ela segurou mais um taco para o macho. "Então, você tem a sua força. Você vai precisar dela. Eu estou cheia de energia hoje, e você pode me ajudar a trabalhar nisso. "

Ele ansiosamente pegou.

Bluebird revirou os olhos e bateu no braço de Midnight com o ombro. "Eu vejo por que você escolheu um ser humano."

Midnight se manteve em silêncio, comendo.

Sunshine terminou sua comida e se levantou. "Vejo vocês mais tarde." Ela abandonou seu prato sujo na pia. "Tchau, Candi."

Candi observava ela e o macho irem embora juntos e olhou para Hero, arqueando as sobrancelhas. "Eles estão indo para compartilhar sexo", ele sussurrou.

"Oh. Eles são um casal? "

"Não." Midnight colocou a comida para baixo. "Nossas mulheres compartilham relações sexuais com machos. É uma coisa casual. Você entende?"

Ela não o fez, e balançou a cabeça.

"A maioria de nós não quer estar com apenas um macho. Nós gostamos de nossa liberdade." Bluebird deu de ombros. "É difícil escolher apenas um, então por que se preocupar? Além disso, eles ficam meio territoriais." Ela empurrou o queixo em direção Hero. "Ele está quase colado ao seu lado. Veja? Isso me irritar. Te incomoda? "

"Não."

"Ela o ama," Midnight anunciou. "Provavelmente é reconfortante para ela que ele se preocupe tão profundamente que ele quer estar com ela, tanto quanto possível." Ela terminou de comer. "Eu preciso ir. Eu tenho que trabalhar. Foi bom passar um tempo com você, Candi." Ela olhou para Bluebird. "Você quer-me para ajudá-la com pratos antes de eu ir?"

"Não. Eu tenho isto. É o meu dia de folga. "

Midnight saiu e eles terminaram o almoço. Hero levantou. "Eu vou lavar os pratos. É o mínimo que posso fazer. "

"Obrigada." Bluebird sorriu. "Nós iremos trazer o jantar hoje à noite às seis. Vejo você depois."

"Elas são tão boas para mim." Candi realmente apreciou isso. "Você pode me ensinar como usar uma máquina de lavar louça?"

"Mais tarde. Você parece um pouco cansada. Por que você não vai para nossa casa e eu vou estar lá em poucos minutos? Você pode encontrar o seu caminho?"

"Sim, mas eu quero ajudá-lo."

"Durma." Ele estendeu a mão e passou os dedos sobre sua bochecha. "Alimentação, dormir e então o sexo. Lembra-se? "

Ela riu. "Ah. Agora eu entendo."

"Vá deitar. Eu estarei lá em breve. Isso não vai demorar muito. "

Ela o deixou e pegou o elevador até seu andar. A porta estava destrancada. Ela entrou e estava a meio caminho para o quarto quando alguém bateu na porta.

Ela se virou, foi para trás e abriu-a. Choque bateu por ela ao ver o homem que estava lá.

"Olá, Candi."

Ela não podia falar.

"Eu esperei até que você estivesse sozinha para me aproximar de você. Eu ouvi falar que você veio a Homland eu vim da reserva, na esperança de que você fosse a mulher que falaram." Seus belos olhos felinos azul-escuros olharam para ela com compaixão.

"Você não pode estar aqui", ela finalmente conseguiu sussurrar. "927 vai te matar. Ele sabe o que aconteceu entre nós".

"Evelyn me disse que ele te atacou pelo que fizemos. Eu sinto muito. Ouvi dizer que ele matou você."

"Isso foi uma mentira. Dr. C me levou e me trancou em outro lugar. Você deve ir. Estou feliz que você sobreviveu, mas ele não pode ver você. Iria perturbá-lo".

O macho piscou para conter as lágrimas. "Eu queria pedir desculpas. Eu tentei não te machucar. Eu lutei e teria deixado me matarem antes de tocar em você se você não tivesse me pedido. Eu me arrependi desde então. Eu deveria ter me mantido dizendo não. "

"Pare." Ela se aproximou, olhou para o corredor, e, em seguida, olhou para seu rosto. "Nós fizemos o que tínhamos que fazer para sobreviver. Aquele técnico estava te matando. Você acha que eu não me lembro do derramamento de sangue? Eu faço. Está feito. Não se desculpe, e deixe ir. Perdoe a si mesmo. Eu não guardo nenhuma dor ou raiva de você. Nós dois não tivemos nenhuma escolha. Você tentou não me machucar. Agradeço-lhe por isso. Agora você deve ir e esqueça o passado. Por favor? Iria apenas machucá-lo. Ele pensou que eu escolhi você sobre ele."

"Eu vou dizer-lhe a verdade." "Não! Ele vai te matar."

"Eu não o culpo."

"Por favor? Eu não quero que você morra, ou que ele tenha de viver com outra morte. Basta ir e nunca falar disso. Não pense nisso novamente. Esqueça. Eu fiz."

Ele hesitou. "Qualquer coisa que você precisar, qualquer coisa que eu possa fazer, contate-me. Eu escolhi o nome Dreamer".

"Eu irei. Por favor, deixe isso pra lá, Dreamer. Por mim e por si mesmo. É passado. Vá em paz." Ele assentiu. "Estou feliz que você está viva."

"Estou feliz que você sobreviveu também."

Ela recuou e fechou a porta, com o coração batendo. Medo e temor a consumia. E se Hero corresse para o felino deixando o para o matar? E se Dreamer decidisse confessar-lhe que ele era o macho que a tinha montado à tantos anos antes? Se ele abrisse velhas feridas de novo, faria-o tão irritado e chateado que ele iria decidir não ser seu companheiro mais? Iria Hero matá-lo e ser preso?

Ela andou pela sala e não sabia o que fazer. Ela estava dividida entre contar a verdade a Hero e manter o silêncio. Poucos minutos depois, a porta se abriu e Hero entrou, com um sorriso no rosto.

"Você parecia desfrutar da sua primeira aula de cozinha."

"Eu fiz." Ela se acalmou e tentou retardar suas batidas cardíacas. "Você deve tirar uma soneca."

"Você vai se deitar comigo?"

Ele assentiu. "Claro. Você irá dormir entretanto." Ele se aproximou dela. "Nada mais."

Ela o amava com todo seu coração. A última coisa que ela queria era vê-lo magoado ou com raiva. As palavras para dizer-lhe quem tinha visitado recusaram a se formar. "Eu sei. Eu gostaria apenas de ser abraçada por você."

Sua expressão ficou séria. "Você está se sentindo bem?"

"Estou bem. Eu só quero estar perto de você."

Ele puxou-a em seus braços, levantou-a e levou-a para o quarto. "Eu não vou a lugar nenhum." Ele deitou-a na cama e inclinou-se, tirando os sapatos e depois os dela. Ele esticou ao lado dela e abriu os braços. "Venha aqui."

Ela enrolou-se nele e apoiou a bochecha em seu peito. "Parece perfeito agora." Ele beijou o topo de sua cabeça. "Parece. Durma, Candi. Descanse um pouco."

Ela fechou os olhos e concentrou-se nele, em vez de a injustiça de seu passado. Eles nunca deveriam ter sido separados. Ela culpou Dr. C e Evelyn por ser tirada de seu macho.

"Hero?" Estava ficando mais fácil de dizer o nome dele.

"Sim?" Ele acariciou a mão em suas costas, os dedos brincando com seu cabelo. "Você sabe o que aconteceu com Evelyn? Ela foi pega? "

Seu corpo ficou tenso.

"Sinto muito. Esqueça que eu perguntei. "

"Não. Está tudo bem. Eu fui levado dessa instalação antes de ter sido invadida. Uma vez que eu estava liberto de onde eles me seguraram cativo, eu perguntei sobre ela e Dr. C. Eles não foram capazes de encontrá-los, mas eu a

identifiquei nas fotos que me mostraram de funcionários da Mercile conhecidos. Ela morreu depois do que eles fizeram conosco foi liberado ao público. Ela tinha que saber que as autoridades viriam atrás dela, e ela não tinha família que soubesse que ela trabalhava lá. A maioria dos humanos ficaram horrorizados sabendo sobre nós, e o que foi feito. Ela optou por tirar sua própria vida, em vez de enfrentar as consequências."

Candi sentia dividida. Ela odiava Evelyn, mas uma pequena parte dela ainda entristeceu. A médica tinha tido uma grande parte de sua infância, mesmo se tivesse sido interações na maior parte ruins. "Eu estou feliz que ela não está livre, mas dói um pouco", ela admitiu.

"Nos foi dado aconselhamento quando fomos libertados. Talvez você deve conseguir algum. Ajudou a falar com o psiquiatra. Alguns dos técnicos e médicos eram tão ruins que aprender que de alguma forma eles morreram, ou estão presos, é reconfortante. Alguns não eram tão horríveis, o que deixa-nos em conflito. Eles estavam errados para o que eles fizeram pra nós, mas eles eram tudo o que nós conhecíamos por tanto tempo".

Ela assentiu com a cabeça. "Eu queria que eles pagassem pelo que fizeram para nós."

"O psiquiatra com quem falei nos comparara com crianças que tinham sido criados por pais severamente abusivos. Eu realmente não concordo com isso já que nunca fomos tratados como se fôssemos humanos em tudo, mas eu estava certo, não é normal sentir total alívio sobre descobrir que eles tiveram finais infelizes. Isso mostra que temos compaixão, algo que nunca tinham conosco. Evelyn fez suas próprias escolhas, Candi. Ela poderia ter nos salvado, chamando a polícia humana para dizer- lhes o que estava acontecendo, mas ela não o fez. Ela ajudou a manter-nos prisioneiros e nos via como sujeitos de teste. Eu sei que ela era boa para você de vez em quando, mas houve muitas vezes que não era. Ela tinha que saber que o Dr. C matou sua mãe, mas ela o protegeu. Ela permitiu que ele a trouxesse para aquele lugar e tratá-la como se fosse sujeito de teste também. Lembre-se disso. Ajuda a aliviar quaisquer sentimentos ruins que podemos sentir sobre os seus destinos".

"Obrigada. Eu estava tão cheio de raiva todos estes anos, e tudo o que eu pensava era vingança."

"Agora eu só quero ser feliz com você."

"Eu quero isso também. Estamos juntos novamente e isso é o que importa. Eles não poderiam nos separar para sempre. "

"Eu te amo."

"Eu também te amo." Ele passou os braços em volta dela. "Agora tente descansar. Precisamos fazê-la mais forte e saudável. Esse é o nosso futuro".

Ela mordeu o lábio, ainda incapaz de fechar sua mente. "Posso te perguntar

uma coisa?" "Qualquer coisa."

"Você quer tentar ter um bebê comigo?"

Ele ficou tenso, mas relaxou rapidamente. "Nós vamos discutir isso em poucos meses." "Eu não estou dizendo agora. Eu só quero saber se você quer tentar em algum momento."

"Eu nunca faria nada que iria colocá-la em risco. Você é a coisa mais importante para mim."

"Eu vou ficar melhor e mais forte. Eu gostaria de tentar ter um bebê com você". Ela abriu os olhos e ergueu o queixo para olhar para ele. "Eu estava com medo quando eles explicaram sobre as experiências de procriação para mim. Eu temia, se eles nos permitissem ficar juntos, nós teríamos uma criança e eles a roubariam de nós. Eu estava apavorada, porque eu sabia que você iria atacá-los para nos manter juntos e eu perderia você também." Ela fez uma pausa. "Eles não podem nos machucar mais. Você pensará sobre isso? "

Lágrimas encheram os olhos dele. "Só se Dr. Trisha estiver certa que você não estaria em perigo. Eu não posso te perder de novo. Eu não vou."

Ela assentiu com a cabeça. "Só se Dr. Trisha achar que é seguro." "Então eu vou concordar."

Ela sorriu. "Você pode imaginar ter um bebê?" "Meio que me assusta."

"Por quê?"

"Não sabemos nada sobre como cuidar de um, e que tipo de pais que seremos quando não tivermos nenhum?"

"Eu tive uma mãe por um tempo. Lembro-me dela beijando minhas lesões e cantando para mim. Ela lia histórias pra mim antes de dormir. Você vai ser um pai maravilhoso, porque você vai amar o nosso bebê e mantê-lo seguro. Eu sei como você é bom para mim. Vamos aprender e ser os melhores pais porque somos motivados."

Ele sorriu. "Vamos tentar, se fomos capazes, um dia."

"Bom." Ela baixou o queixo, fechando os olhos. "Vou tentar sonhar com isso."

"Vai ser um macho e parecerá apenas como eu. Nossa genética alterada é forte e continua em nossas crianças. Todos os bebês nascidos são quase mini-réplicas de seus pais. "

Calor espalhou-se por ela. "Você era um filhote de cachorro pequeno tão bonito."

Ele riu. "Você era uma pequena humana com o rosto tão engraçado com o seu pequeno, nariz mole. Eu gostaria que pudéssemos ter uma mini-réplica de você."

"

"Geneticamente melhorado é melhor. Nosso bebê vai ser forte e grande como você. Você é tão bonito."

Ele beijou o topo de sua cabeça novamente. "Nós dois vamos tentar sonhar com um, então."

Capítulo Onze

Ela temia que ela odiasse ser deixada no dormitório das mulheres quando Hero teve que trabalhar. Ele deu um beijo de adeus e fez lhe fazer jurar que lhe chamaria se ela quisesse ir embora. Ele disse que poderia ter alguém cobrindo seu turno, mas ela não queria interferir com suas funções.

Candi colocou a mão sobre a boca, tentando abafar o riso. As fêmeas em torno dela tentaram esconder sua diversão também. Algumas logo riram, algumas se dobraram de tanto rir, e duas das presentes apenas viraram para poupar Bluebird de ver suas reações.

"Maldito!" Bluebird desliga a máquina barulhenta e cai de joelhos, puxando do vácuo do cano o tapete que tinha sido sugado para dentro da máquina. "Ele me odeia! Eu disse a alguém para lhe mostrar o caminho mais rápido para limpar os pisos de madeira".

Sunshine balançou a cabeça, ainda sorrindo. "Eu disse que era uma má idéia ser preguiçosa por não varrer. Você é a única que insistiu, por isso você tem que demonstrar."

HalfPint se virou, seus traços mascarados. "Deixe-me ajudá-la." Ela caiu de joelhos ao lado das espécies maiores e empurrou as mãos dela. "Eu tenho os dedos pequenos." Ela libertou o tapete. "Viu? Você tem que fazer a coisa de roda girar dessa forma."

"Estas máquinas são perigosas." Bluebird sentou-se e olhou para os dedos dos pés. Ela suspirou. "Pelo menos eu não perdi nenhum. Esse é o meu medo. "

"Vamos," Rusty brincou. "Não há lâminas sobre essa coisa. Eu estaria mais preocupada com o coletor de lixo. Isso é um aparelho perigoso. Você pode perder uma mão. "

"É por isso que nós estamos retrocedemos e não colocar as mãos perto dele quando ligá-lo." HalfPint aumentou. "Os seres humanos inventam coisas malucas."

Kat, a companheira humana de Darkness, suspirou. "Eu disse a você que trituradores de lixo são para você despejar alimentos não consumidos dos pratos para ele e ele mantém os drenos de conexão. É uma invenção inteligente."

"Como se nós não fossemos comer toda a nossa comida." Midnight bufou. "Não

Espécies permitem ir para o lixo." Ela olhou para Candi. "Você é Espécie. Coma todos os seus alimentos e você não terá que usar as lâminas de morte em sua pia."

"Vamos lá!" Kat riu. "Lâminas da morte?"

"Dentes de metal de destruição de dedos então. Está melhor?" Midnight riu. "Nós assistimos os filmes de terror humanos. Nós só vimos um onde um homem empurrou o punho de outro para o buraco e ligou para forçá-lo a falar. Ele removeu um toco sangrento. Eu diria a alguém alguma coisa para evitar isso."

"Estou com Midnight," Rusty murmurou. "Dentes de metal assassinos de dedos. Todos nós devemos começar a chamar assim".

"Esses filmes não ajudam." Bluebird levantou. "Mostre de mãos quem teme cortinas de chuveiro agora, depois de filme de terror da semana passada que nós vimos." Quatorze das dezesseis fêmeas presentes levantaram as mãos. "As portas de vidro do chuveiro iriam parar algum macho louco de nos esfaquear. Eu o empurraria para fora, o derrubaria de bunda, e usaria sua arma nele."

Kat balançou a cabeça, mas sorriu. "É um filme clássico. O ponto de vê-los é para entretenimento." Ela olhou para Candi. "Você e eu somos as únicas que gostam de cortinas de chuveiro."

"Eu não sei o que é ou por que temer uma", admitiu Candi. "É por isso que eu não levantei minha mão."

"Elas não são sólidas como as portas nos chuveiros em nossos apartamentos. Eles têm vidro de segurança para que fossem difícil de quebrar, mesmo com uma faca. Como era onde vc ficou presa?" HalfPint perguntou enquanto se levantou do chão.

"Eles tinham uma baia aberta, onde tomei banho, e antes de eu estar em Mercile. Eu não me lembro muito de quando eu morava com minha mãe."

Candi olhou ao redor. "O que é uma cortina de chuveiro?"

"É uma cobertura de plástico que funciona como um muro para segurar a água de chegar ao chão, e proporciona privacidade." Kat caminhou em direção à cozinha. "Eu acho que nós tivemos aprendizagem suficiente hoje. Eu digo que devemos fazer uma pausa. Vocês não estão ensinando Candi coisas boas."

"Sim, nós estamos." Bluebird desligou o aspirador e, em seguida, chutou. "Essas coisas são perigosas. Lembre-se disso. Faça o seu companheiro usa-las."

"Basta oferecer-lhe sexo e ele vai fazer o que quiser." Sunshine sorriu. "Funciona para mim. Eu tinha um macho para reorganizar todos os móveis dentro da minha casa na semana passada. Eu disse a ele que me deixava ligada vê-lo levantar coisas".

Kat gemeu do outro quarto. "Eu ouvi isso. Estou falhando como um modelo".

"Nós não deixamos nossos homens nos algemar" Rusty chamou. "Devemos começar? Talvez você e seu companheiro possam nos mostrar como é feito. Poderíamos ter uma aula".

Kat voltou da cozinha, segurando um prato de biscoitos. "Muito engraçado. Me desculpe, por compartilhar com vocês. Eu nunca vou esquecer isso."

Sunshine piscou para Candi e baixou a voz. "Nós gostamos de brincar com ela. Seu macho é muito controlador no quarto e ela permite. Se você quiser mudar as coisas dentro de sua casa apenas diga a Hero que faz você ficar molhada ver seus músculos se contraírem, e você não vai ser presa movendo as coisas pesadas. A maioria dessas casas são configuradas para a cama ficar contra duas paredes. Isso significa que há apenas um lado de subir ou você tem que rastejar até o fim de tudo. É muito melhor move-la para o centro de modo que você pode ter três lados para sair."

Rusty assentiu. "Isso é verdade. Alguns de nós têm estado cansados de ter as mesmas configurações em nossas casas. Eu coloquei minha cama na sala de estar e transformei meu quarto numa biblioteca com prateleiras de livros. O sofá e mesa de café couberam lá onde a cama costumava estar. "

"Por que você não apenas usar a biblioteca aqui em baixo? Ela tem uma tonelada de livros." HalfPint olhou para ela com curiosidade.

Rusty hesitou. "Eu comprei um monte de livros sensuais. Alguns deles são bastante excitante. Eu não quero que todos vocês sabendo quando estou lendo eles ", ela lançou um olhar no Bluebird "Me provoca quando eu faço. Agora eu tenho privacidade e posso tomar banho depois." Ela dirigiu sua atenção em Candi. "Espere ser constrangida por vezes, porque todo mundo vai saber as coisas se você não tomar banho. Eles vão fazer piadas."

"Eu não posso cheirar isso." HalfPint sorriu. "É bom não ter um nariz supersensível. Eu não quero saber quando você compartilha sexo com um macho, ou quando você está excitada. Eu só queria que algumas de vocês fossem mais silenciosas quando vocês tem homens lá em cima, ou pelo menos faze-los puxar as camas mais longe da parede para que elas não batam." Ela apontou para Sunshine. "Você é a pior criminosa."

Sunshine riu. "Eu gosto de uma boa batida. O que posso dizer? Menos conversa se a cama está balançando."

"Você me lembrou dizendo isso, mas não como é rude fazer os caras fazerem coisas para você só porque você está dormindo com eles?" Kat olhou enojada. "Fantástico. Não conte a ninguém que você ouviu isso de mim, ok? Só me faça esse favor. Eu tipo que gosto de manter meu trabalho."

"Seu trabalho?" Candi estava curiosa.

"Ajudo no entanto eu posso e ensinar algumas aulas. Parece que eu estou sendo também uma má influência sobre as mulheres no dormitório." Kat empurrou o prato para ela. "Aqui. Coma a coisa toda. Eu não os cozinhei ou eles seriam queimados. Isso deve colocar alguns quilos em você. Darkness sempre pergunta como foi meu dia quando eu chego em casa, e eu quero dizer a ele que pelo menos eu alimentei você com algumas dúzias de biscoitos de chocolate duplo-chip. Caso contrário, eu vou ter que confessar que eu aparentemente fiz com que todos aqui temessem coisas domésticas." Ela olhou ao redor. "Esses filmes de terror era suposto serem entretenimento e ajudá-las a entender por que idiotas cometem crimes."

"Seu trabalho está seguro." Bluebird encostou-se a Kat. "Nós gostamos de você. Eu particularmente gosto quando você fica com raiva. Eu aprendi todos os tipos de palavras".

"Porra," Kat murmurou.

"Filho da puta," Sunshine gritou.

"Chupador de pau" Rusty entrou na conversa.

"Eu amo este jogo." HalfPint sorriu. "O que é cabeça de pau?."

Bluebird franziu a testa. "Pinto, pau ou cabeça. Estou ficando em branco sobre o que associar com isso. "

"Filho da puta." Sunshine riu. "Pau, nesse sentido, me faz pensar em um bastardo."

"Chega," Kat implorou. "Vamos. Eu estou indo lá em cima pegar Missy. Isso vai me fazer sentir melhor. Eu sei que muitos de vocês estão lendo seus livros. Ela está lhe ensinando coisa muito pior. "

"Você não vai perturbá-la. Ela está trabalhando no próximo livro." Rusty cruzou os braços sobre o peito. "Eu quero lê-lo e ela prometeu deixar-me ver o que ela escreve."

Uma das fêmeas felinas atravessou a sala e estava ao lado de Rusty. "Somos leitoras beta de Missy. Nós vamos coibir você e chamar seu companheiro para vir buscá-la se você tentar interromper o que está fazendo. Ele vai vê-la toda amarrada e irá querer compartilhar sexo com você. Você vai encontrar-se por cima do seu ombro e sendo arrastada para casa imediatamente. Missy acha que ela pode terminar o livro em algum momento hoje então não tente fazer isso."

Candi estava atordoada. Elas estavam ameaçando amarrar Kat, mas a fêmea não parecia alarmada.

Ela apenas revirou os olhos e balançou a cabeça.

"Ótimo. Missy recebe um conjunto de guardas para escrever sobre sexo, mas o

que eu ganho? Piadas sobre gostar de um homem dominante. Vocês são umas chupadoras." Ela empurrou os cookies para Candi novamente. "Faça-me um favor. Coma cada um desses. Por favor."

Candi aceitou o prato. "Há um monte deles."

"Eu vou pegar um pouco de leite." Kat se virou e caminhou de volta para a cozinha.

Rusty riu. "Ela é a única que chupa" Ela anunciou e apontou para sua virilha. "Ela admitiu fazer isso para seu companheiro."

As fêmeas ao redor Candi caíram na gargalhada. Ela não entendia o que era tão engraçado, mas elas estavam se divertindo.

"Eu ouvi isso!" Kat bateu alguma coisa na cozinha. "Eu nunca vou responder suas perguntas novamente se elas envolverem sexo."

Hero entrou na Segurança e descobriu Justice, Slade e Fury esperando por ele. Os seguiu até uma sala de conferências e todo mundo tomou um assento. Ele não tinha certeza por que ele tinha sido chamado para longe de seu posto, mas ele não viu quaisquer expressões alarmantes sobre os homens ao redor da mesa.

"O que é isso?" Hero olhou para cada um deles.

Justice falou primeiro. "Alguns membros do FBI gostariam de falar com Candi."

"Eles têm perguntas para ela," Slade interveio. "É a escolha dela se ela concordará em falar com eles." "Eles não podem nos obrigar a dar-lhes acesso à sua fêmea." Fury fez uma pausa. "Você precisa falar com ela sobre o assunto. Eles deixaram implícito que não iria aborrecê-la de qualquer maneira."

"Não." Hero balançou a cabeça. "Eu não quero que todos esse seres humanos ao redor Candi. Por que o FBI está envolvido? Eu pensei que a polícia humana estava caçando minha companheira."

Justice respondeu. "A companheira de Darkness trabalhou para o FBI. Ela me informou que eles têm melhores recursos para lidar com algo assim e sua Candi foi efetivamente seqüestrada quando criança, presa em Mercile, e, em seguida, transferida para fora do Estado quando ela foi levada para aquele hospital psiquiátrico. Ela teme que oficiais de justiça locais da jurisdição onde Penny Pess morreu possam ignorar detalhes que poderiam impedir sua mulher de ser acusada de assassinato. Eu concordei com Kat, e pedi-lhes para se envolver. Eles assumiram a investigação."

"Candi só matou para que ela pudesse sobreviver e chegar a Homeland. Eu me recuso a permitir que alguém pertube minha companheira. Ela passou o suficiente. "

Fury assentiu. "Isso é o que eu suspeitava que ia dizer, Hero. Nós ainda tínhamos que perguntar." Ele se pôs de pé. "Eu vou voltar ao trabalho."

Slade levantou. "Vá para casa com o sua companheira. Temos alguém que cobrirá o seu post para o resto do dia. Diga-lhe o que está acontecendo. Você precisa discutir isso com Candi, e pelo menos perguntar a ela se ela quer falar com eles. Confie em mim. As fêmeas ficam chateadas de outra forma." Justice concordou com a cabeça. "Elas com certeza ficam. Jessie lança um soco de direita no meu estômago quando eu tomo decisões por ela. Isso é o que eu ganho por acasalar com alguém da equipe de Tim. Ela é sorrateira e aguarda até que eu fique de guarda baixa. Um segundo eu estou de pé lá, e no próximo eu estou dobrado e ela começa a gritar sobre como ela espera que doa, como eu feri seus sentimentos".

Fury riu. "Ellie apenas grita comigo e lança as coisas ao redor."

"Trisha ameaçou misturar pílulas para dormir em minhas refeições e jurou que um dia eu vou acordar com meu pênis colado ao meu estômago."

Todo mundo ficou boquiaberto com o macho.

Ele deu de ombros. "Ela disse que seria o tipo que iria derreter se eu mergulhar em uma banheira quente, então não há nenhum dano duradouro, mas é uma ameaça efetiva. Eu não quero nunca descobrir o quão desconfortável que seria."

"Você tem uma companheira mesquinha," Hero avaliou.

Ele deu de ombros. "Ela é uma médica. Existem coisas muito piores que poderia ameaçar. Minha Trisha é temperamental, mas ela desiste das coisas rapidamente. Ela realmente não fez isso."

"Basta dizer a sua companheira o que está acontecendo e perguntar se ela quer falar com os seres humanos." Fury suspirou. "As fêmeas gostam de tomar decisões, e você está recém-acasalado. Você tem muito a aprender. Tenho certeza que ela vai concordar com você. Os seres humanos nunca fizeram nada, a não ser prejudicá-la."

Hero balançou a cabeça e deixou a Segurança. Ele decidiu caminhar, pensando enquanto ele tomava seu caminho para o dormitório feminino para pegar Candi. Ele alcançou a porta da frente e bateu. Uma das fêmeas deixou-o entrar e levou-o para a sala de conferência onde um grupo de mulheres estavam falando com Candi. Elas estavam rindo e parecia estar tendo um bom tempo. Conversa parou quando ele hesitou dentro da porta aberta. Ela o viu e se levantou para correr em direção a ele. Ela parecia feliz em vê-lo, e ele não detectou qualquer stress.

"Oi. Está tudo bem? Eu não o estava esperando por mais algumas horas". Ele assentiu. "Como foi o seu dia?"

"Ótimo. Eu aprendi muito."

"Nós estamos dizendo-lhe tudo sobre a NSO," Kat afirmou. "A história dela e o que tem sido realizado. Acabamos de chegar na parte sobre como a reserva está a ser expandido ".

"E todos os animais resgatados que aceitamos de todo o país", acrescentou Bluebird. "Da aos moradores da Zona Selvagem um propósito para ajudar essas pobres criaturas a se ajustar à liberdade. Eles têm muito em comum com os animais que foram enjaulados e abusados por seres humanos. "

"Obrigado." Hero fez contato visual com todas as fêmeas sentadas à mesa. "Eu aprecio vocês tomarem conta da minha Candi."

"Isso nos dá algo para fazer." Kat se levantou. "Você está de plantão amanhã, certo?" Hero assentiu. "Meio-dia".

"Vamos veremos você, então." Kat sorriu para Candi. "Nós vamos ensinar-lhe sobre o mundo fora dos portões NSO."

Hero pegou a mão de Candi e eles passaram para fora. Ele pegou um dos carrinhos estacionados para uso geral e levou ao dormitório masculino. Eles não falaram até que eles estavam fechados dentro de sua casa. Ela se virou para ele, estudando-o com uma careta.

"O que está errado?"

"Conte-me sobre o seu primeiro dia."

"Eu me diverti. Agora o que está errado? "

"Fui chamado pela Segurança. O FBI pediu para falar com você. Eu disse aos homens que não estamos interessados."

"Por que eles querem falar comigo? Eles estão planejando me prender por matar Penny? "

"Eu não sei o que eles querem, e isso não importa. Eles não podem fazer nada com você. Você é Espécie, e eles não têm jurisdição sobre as terras NSO. Eles podem pedir coisas, mas isso não significa que nós temos que nos submeter a eles."

Ela mordeu o lábio e virou-se, caminhando para a janela. Ela cruzou os braços. Ele cerrou os dentes, lamentando informá-la do que tinha acontecido. Ele não deveria ter escutado os machos. Ela suportou chateação suficiente. Ele andou por trás dela e passou os braços ao redor da cintura.

"Não há nenhuma razão para se preocupar. Você está segura aqui. Os seres humanos não podem prejudicá-lo nunca mais."

Ela recostou-se contra ele, o que lhe permitiu segurá-la. Ele seguiu seu olhar para fora da janela. Não houve realmente qualquer coisa para manter seu interesse. Ela tomou algumas respirações profundas e finalmente falou.

"Eu quero falar com eles." Ele endureceu. "O quê?"

Ela virou a cabeça para olhar para ele. Seus olhares se encontraram. "Eu tentei dizer a toda a equipe do asilo a verdade, mas eles me ignoraram. Eles não queriam ouvir as minhas palavras ou acredita-las. Alguém está finalmente pronto para ouvir. Eu quero falar com os seres humanos."

"Não."

Ela mexeu e encarou-o completamente, segurando seus braços. "Sim. Eu preciso fazer isso." "Eles vão incomodá-la e, eventualmente, fazer ameaças."

"Eu entendo isso, mas eles estão, pelo menos, dispostos a me ouvir, Hero. Eu fui trancada para me manter em silêncio sobre o que foi feito com a minha mãe. Ela merece justiça também. Dr. C a matou. Eu sei que ele não pode pagar pelo que ele fez, agora que ele está morto, mas a verdade deve ser contada. Ela tinha pessoas que se importavam com ela. Lembro-me de alguns de seus amigos mais próximos, e ela falou com eles ao telefone. Eles merecem saber quem a levou longe deles. Eu quero que todos saibam que tipo de monstro que ele realmente era. Eu também quero que eles saibam o que Penny fez para mim. Os seres humanos não devem pensar que ela era uma boa pessoa."

"Você disse a Breeze tudo, e permitiu-lhe gravar vídeos para dar aos seres humanos. Isso é mais do que suficiente."

Ela esfregou as palmas das mãos contra a sua pele. "Eu preciso fazer isso. É importante para mim, olhar um ser humano nos olhos e dizer-lhes minha história. Talvez o pessoal que trabalha no asilo vá aprender a verdade e, possivelmente, ouvir um paciente no futuro, se eles estão trancados porque alguém está pagando para mantê-los lá para esconder seus crimes. Eu não posso ser a única internada em um hospital para esconder segredos."

"Não é o seu trabalho educar os seres humanos."

"Quem não caiu na deles? Isto foi feito para nós dois. Você já pensou sobre o que poderia ter acontecido se apenas um deles tivessem ouvido e acreditado em mim quando fui levada pra lá? Você teria sido liberado muito antes. Nós não teríamos perdido tantos anos".

Ele foi rasgado, e odiava o som de sua voz angustiada e o olhar assombrado em seu rosto. "Eu não vou permitir que a encomodem, e os seres humanos irão. Eu não confio neles."

"Alguns humanos libertaram os Espécies e ajudaram a estabelecer a NSO. Ouvi dizer que foi um começo difícil, mas muitos deles se importavam o suficiente para tornar isso possível. Eles queriam fazer direito para os Espécies".

"Nem todos os humanos são bons."

"Eu ouvi sobre isso também. Há manifestantes fora dos portões dos que

pensam que não são humanos o suficiente para merecem os mesmos direitos que têm e isso os ofende. Eu aprendi sobre algumas das igrejas que acreditam. Espécies são uma afronta ao seu Deus uma vez que outros seres humanos criaram Espécies. Estas são as mesmas pessoas que acreditam que é errado para os casais a ter a intervenção médica para engravidar se eles têm dificuldade, ou até mesmo usar o controle de natalidade para limitar o número de filhos que têm. Eu aprendi muito hoje. Eu ouvi sobre os que pensam que somos um perigo para a humanidade, porque temem que nós vamos cruzar com os seres humanos e eventualmente se espalhar além das paredes NSO. É por isso que mantemos o nosso segredo sobre os bebês. Alguns seres humanos temem a mudança e a mistura de raças. Aprendi"

"Chega," ele murmurou. "Você sabe, em seguida, o quão ruim eles podem ser."

"Eu também conheci Trisha e Kat. Há um monte de seres humanos como elas também. Elas não odeiam ou temem Espécies. Elas são boas fêmeas. Elas me disseram sobre as outras companheiras e alguns dos seres humanos que trabalham com o NSO. Eles são ótimas pessoas, Hero. Eu também ouvi sobre aqueles que apóiam a NSO. Eles enviam cartas de amor para nós, e eles compram coisas do site criado para venda de apoio aos novas espécies coisas como camisetas e fotografias autografadas de Fury e Justice. Eles estão fora dos portões em oposição contra os manifestantes apenas para agravá-los."

Ele suspirou. "Eu aprecio cada um deles, mas são os que nos odeiam, ainda que me preocupam." "Kat trabalhou para o FBI. Seu chefe ordenou-lhe para vir para Homeland em uma tentativa de libertar um criminoso que estava sendo preso aqui. Ela se recusou e, em vez disse a Darkness a verdade. Isso quase custou a ela e sua melhor amiga suas vidas por fazer a coisa certa. Sabe o que isso me diz? Talvez o FBI vá mandar alguém aqui como Kat. Eles podem simpatizar com Espécies e querem fazer a coisa certa. Estou disposta a dar-lhes uma chance. Isso significa que eu preciso falar com o agente que enviaram ".

Ele fechou os olhos. Era lógico. Ele não podia contestar qualquer coisa que ela disse. Havia bons seres humanos, mas Candi era sua companheira. Ele ficaria louco se ela estivesse errada e que acabasse mal. Ele iria querer matar qualquer um que a fizesse chorar ou gritasse com ela.

"Meu filhote de cachorro? Olhe para mim."

Ele fez.

"Eu quero fazer isso. É importante para mim. Alguém está disposto a ouvir, e eu queria isso por tanto tempo ".

"Eu não posso estar lá", ele murmurou.

Ela parou de acariciar seus braços. "Por quê?"

"Eu ficaria louco se não fossem espécies." Ela permaneceu em silêncio por um longo tempo, apenas olhando para ele. "Eu entendo que você quer fazer isso e

por que, mas eu machucarei alguém se perturbar você."

"Compreendo."

"Você vai se recusar a falar com eles, se eu não estiver lá?" Ela sorriu. "É isso que você está esperando?"

"Sim."

"Você é tão fofo."

Ele fez uma careta. "Isso significa que você ainda vai fazer isso?" "Preciso."

Ele respeitava ela e sua decisão, mesmo que ele não concordasse com ela. Sua mulher sempre foi corajosa. "Eu vou ficar perto, mas eu não posso estar dentro da sala. Você fala com eles aqui, em nenhum outro lugar. Vou atacá-los se eles tentarem tirar você de mim. Esteja avisada."

"Eu não quero nunca deixar a segurança do NSO. Aqui é onde eu pertencço, com você." Ela deslizou as mãos para cima até os ombros. "Como foi o seu dia?"

"Bom até que nós tivemos essa conversa."

Ela tentou esconder seu divertimento, mas não conseguiu. "Eu sei o que vai fazer você se sentir melhor."

"O quê?"

Ela soltou e recuou, oferecendo-lhe a mão. "Venha aqui. Eu aprendi uma coisa que eu acho que você vai gostar hoje".

Ele permitiu que ela o leva para o sofá e soltou sua mão. Ele tentou se sentar, mas ela balançou a cabeça. "Fique apenas como você está."

Ela subiu no sofá, de joelhos, e agarrou o cinto. Ele se moveu para ficar na frente dela quando ela puxou-o. Ele olhou para baixo, vendo como ela soltou o cinto.

"O que você está fazendo? Você quer que eu troque de roupa?" "Não. Eu estou apenas começando a te livrar dessas."

Ela usou o corpo dele para se escorar quando ela se inclinou para frente e colocou o cinto e seu coldre de arma na mesa. Ela começou a desabotoar as calças. Ele se perguntou o que ela estava fazendo. Parecia que ela planejava despi-lo. Ele abriu a boca para falar, para apontar que ele precisava tirar as botas primeiro, mas ela arrancou as calças abaixadas até os joelhos antes que ele chegasse as palavras. Seus dedos se enroscaram na cintura de suas cuecas boxer, lentamente abaixá-los até que seu pênis estava livre.

"Candi?"

Ela olhou para ele e lambeu os lábios. "Havia uma piada dita hoje que eu não entendia." Ela agarrou o colete, usou-o para puxar-se para fora do sofá ficou de pé, e o empurrou. "Sente-se."

Ele estava confuso a respeito de porque ela o despiu da cintura até os joelhos, mas ela não o deixou muita escolha quando ela empurrou mais forte. Ele perdeu o equilíbrio com as calças em torno de seus joelhos e caiu no sofá, aterrissando sobre seu traseiro nu.

Ela ficou de joelhos e olhou para seu pau. Seu corpo respondeu a ela quando ela espalmou as mãos sobre as suas coxas, passando mais perto de seu sexo. Ele limpou a garganta e engoliu em seco.

"A loção está no quarto."

"Kat faz isso para seu companheiro. Eu fiz ela explicar por que as fêmeas estavam dizendo que ela chupava." Ela sustentou o olhar. "É a minha vez de colocar minha boca em você. Posso tentar?"

Ele se esqueceu de como formar palavras.

"Você está bem? Sua boca está aberta e você está me olhando de um jeito estranho." Ele limpou a garganta. "Eu nunca tinha feito isso."

Ela sorriu. "Nunca?"

Ele balançou a cabeça. Seu pau endureceu ainda mais, quase dolorido apenas no pensamento de Candi fazendo sexo oral nele. Fêmeas espécies não fazem, ou pelo menos nunca uma que esteve com ele.

"Eu poderia ser ruim nisso, mas eu gostaria de tentar. Kat me deu instruções detalhadas. Posso?"

Ele conseguiu acenar com a cabeça e cravou as unhas no sofá para agarrar as almofadas. Sua frequência cardíaca acelerada quando ela lambeu os lábios novamente, a visão de sua língua rosa excitando-o ainda mais. Seu olhar baixou e ela se inclinou para frente, o envolvimento de uma mão em torno de seu eixo.

Ele assistiu com muita atenção como ela abriu a boca e timidamente passou a língua sobre a cabeça de seu pênis. Ele travou seu corpo no lugar para evitar empurrar com a sensação. Ela ficou mais ousada, em seguida, na verdade, levou-o para dentro de sua boca. Estava quente, molhado, e ela selou os lábios em torno dele também. Ele teve que fechar os olhos quando o prazer começou quando ela se moveu, levando um pouco mais de seu eixo, e arrastou-a boca para cima. Um rosnado rasgou dele.

Ele estava com medo que ela parasse, mas ela não o fez, aparentemente despreocupada com o som que ele tinha feito. Ela ficou ainda mais ousada e tomou mais dele. Sua boca era o céu e o inferno. Seus dedos curvados em suas botas.

"Foda", ele murmurou.

Candi tirou ele e seus olhos se abriram. Ela olhou para ele com curiosidade. "Estou fazendo isso errado?"

Ele balançou a cabeça. "Não." Ela sorriu. "Bom?"

Ele assentiu. "Tão bom."

"Kat disse esperar que você rosar e rugir. Ela não disse nada sobre xingar. Eu estava apenas verificando. Eu supostamente não devo engolir. Os machos chegam realmente forte e pode me sufocar. Diga-me antes de você soltar a sua semente, e eu vou fazer o que ela faz."

"O que é isso?"

"Só aperto meu ombro e eu vou lhe mostrar." Ela baixou os olhos e abriu a boca, levando-o de volta para dentro.

Prazer corria por ele com Candi atormentando-o da melhor maneira possível. Ele tentou apenas se divertir, mas olhando para ela transformou-o em demasia. Ela não conseguia tomar muito dele, mas ela usou sua mão para acariciar seu pênis enquanto sua boca trabalhou poucas polegadas no topo de seu pau. Suas bolas chamaram apertadas e sentia pronto para explodir. Ele gentilmente agarrou seu ombro, cuidado para não machucar.

Ela aliviou a boca fora de seu pênis, mas ficou pouco acima dela. Sua língua girava em torno da cabeça. Seu olhar se levantou e ela olhou em seus olhos. Sua mão deslizou para cima para sua boca, acariciando seu eixo em sintonia com suas lambidas. Ele começou a vir duro. Candi recuou com a boca, mas usou a palma de sua outra mão para cobrir a parte superior do seu pau, enquanto ela continuava a acariciá-lo.

Ele jogou a cabeça para trás e rosnou o nome dela. Candi soltou. Ele prendeu a respiração e abriu os olhos, olhando para ela. Ela havia tirado a camisa e usou para limpar as mãos. Ele viu como ela desnudou-se fora do resto de suas roupas.

"É a minha vez." Ela sorriu, retrocedendo em direção ao quarto. "Eu vou pegar os preservativos." Ele se inclinou para frente, rasgando suas botas. "Dê-me um minuto."

"Depressa. Eu te quero tanto. Senti sua falta hoje."

"Você está tentando me distrair da nossa discordância mais cedo." "Como eu estou indo?"

"Excelente."

Candi riu e girou, correndo para o quarto. "Venha ver quão molhada eu fiquei."

Ele pegou as botas e se levantou. Ele chutou para longe suas calças e cuecas boxer, rasgando o colete para tirá-lo. Ele só jogou-o no chão enquanto ele perseguia sua companheira. Ela já estava na cama quando ele entrou. Os preservativos tinha sido colocado ao lado dela. Ela abriu as pernas e levantou os joelhos, expondo seu sexo. A visão fez esquecer tudo sobre sua camisa.

Ele caiu de joelhos e avançou, agarrando seus quadris e balançando a bunda para a beira da cama. Ele libertou-os e passou as mãos sobre suas coxas, empurrando-as mais distantes e fixando-as no lugar. Ele amava o jeito que ela cheirava quando ela estava excitada. Ele baixou o rosto, prendendo sua boca diretamente sobre seu clitóris.

"Meu filhote de cachorro", ela gemeu.

Ele rosnou em resposta. Ele era dela e ela era sua. Ele queria ela tanto que doía. Seu pênis, duro e rígido novamente, ansiava por estar dentro dela. Ele não perdeu tempo brincando com ela. Ele sabia que não deveria ser tão rude com ela, mas seus gemidos instigou-o. Seus dedos cavados em seu cabelo e se curvaram ao redor da cabeça, segurando-o no lugar. Ele parou de tentar segurar.

Candi contrariou seus quadris, quase ficar longe de sua boca. Ele rosnou e fixou-a mais apertado, não deixando. Ela gritou seu nome enquanto ela empurrava debaixo dele, culminando duro. Ele ofegava quando ele levantou-se, soltando-a. Ele agarrou um preservativo e usou seus dentes para rasgar o invólucro.

Suas mãos se atrapalharam um pouco quando ele rolou sobre ele. Candi ofegante, mas de repente rolou para longe. Ele congelou, preocupado que ele poderia ter machucá-la, até que ela se arrastou até o centro da cama em suas mãos e joelhos. Ela jogou seu cabelo para fora do caminho e sorriu para ele por cima do ombro.

"Tome-me assim."

Seguiu-a para cima da cama. "Eu tomo você de frente para mim para que eu possa ser mais suave." "Me monte. Eu aprendi todos os tipos de coisas hoje com as fêmeas. Isto é suposto para se sentir incrível".

Parecia que Candi tinha planejado matá-lo, mas era um inferno de um caminho a percorrer. Ele posicionou-se sobre ela e entrou gentilmente por trás. Ele gemeu. Ela estava quente e úmida e apertada, seu corpo tão acolhedor. Seu gemido respondendo quando ele afundou dentro dela ajudou a assegurar-lhe que ela estava bem com a posição. Ele abaixou seu corpo sobre suas costas, e apoiou os braços ao lado de seus ombros para mantê-la em segurança sob ele. Ele balançou os quadris devagar no início, permitindo-lhe tempo para se adaptar a ele. Candi virou a cabeça e descansou contra seu braço.

"Você é tão bom. Eu te amo."

Ele a amava, e tudo sobre eles estarem juntos. "Você é meu tudo, Candi." "Pare de se segurar. Me de a experiência canina. "

Ele riu e parou de se mover. "O quê?"

"É o que as fêmeas chamaram. Faz aquilo que você caninos fazem. Prenda-me forte e vá muito rápido. "

Ele abaixou a cabeça e beliscou seu ombro. Ele a prendeu mais apertado debaixo dele. "Diga-me para parar se eu te machucar. Eu me preocupo."

"Eu prometo."

Ele ajustou as pernas do lado de fora dela para fixar as coxas e colocou os tornozelos apenas sob seus pés para impedi-la de ser capaz de se mover muito. Suas presas levemente passaram em sua pele para escovar beijos ao longo de seu ombro. Ele fechou os olhos, concentrando-se em sua companheira. Parecia incrível fode-la lentamente. Tinha encontrado a posição de que ela mais gostava, a julgar pela sua resposta. Levou apenas alguns momentos para ele estar certo de que ele tinha aprendido como agradá-la. Ele pausou.

"Pronta?"

"Sim."

Hero entrou nela. Rápido, duro, impiedoso. Candi gritou e ele congelou. "Estou machucando você?"

"É intenso, mas não doloroso." "Isso é como deveria ser." "Faça de novo."

Ele fodeu ela duro, profundo e rápido. Seus músculos vaginais espremidos em torno dele e seus gemidos quebrados ficaram mais alto. Uma de suas mãos agarrou a dele, apoiou-se na cama ao lado dela, mas ele ignorou a leve pontada de dor. Ela não estava tentando se afastar dele. Ele cerrou os dentes, esperando vir mal. Os seus músculos vaginais mais apertados, apertados ao redor dele, mais difícil se tornou para ele para manter sua semente.

Candi gritou seu nome e ele podia sentir seu clímax. Ele jogou a cabeça para trás e permitiu a sua libertação vir. O uivo que saiu de seus lábios entreabertos foi inesperado, mas ele não se importava se os outros o ouviram. Ela sentiu tão bem e ele não podia silenciar sua reação.

Capítulo Doze

Candi espreguiçou, amando que ela acordou enquanto estava deitada em sua maioria em cima do corpo quente e nú de Hero. Ele tirou a camisa em algum momento desde que ele não a usava. Ela levantou a cabeça para olhar para seu rosto. Seu macho abriu os olhos e seu pênis se contorceu contra sua coxa, que estava curvada sobre a dele.

"Como você está se sentindo?" "Eu amei a experiência canina."

Ele riu. "Você está ferida? Eu estava um pouco áspero. "

"Eu não tenho uma única queixa." Ela adorava tocá-lo, passando as mãos sobre o peito e estômago.

"Pare com isso, ou nós vamos compartilhar o sexo outra vez. Você não teve o jantar. "

"As fêmeas me alimentaram tanto hoje que eu ainda estou cheia. Ainda não está nem escuro ainda. Podemos esperar um pouco sobre isso, a menos que você esteja com fome. Eu nem me lembro de adormecer. Estávamos aconchegantes ".

"Você desmaiou em mim depois que eu virei-nos para os nossos lados." Ela sorriu. "Será que isso preocupa você?"

"Não. Eu coloquei uma nota sobre a porta para deixarem o jantar na cozinha, e lhes disse que estaríamos dormindo. Então eu subi na cama com você ".

"Eu esqueci que as fêmeas estavam planejando nos trazer comida." "Elas fizeram isso cerca de vinte minutos atrás."

Ela virou a cabeça, notando pela primeira vez que a porta do quarto estava fechada. "Eu não as ouvi."

"Você estava dormindo profundamente. Elas tentaram ficar quietas. " "Está com fome?"

"Morrendo de fome."

Ela rolou para longe dele e começou a rastejar para fora da cama. "Eu vou pegar comida para você."

Ele se lançou e agarrou seu tornozelo. "Você ficar parada. Eu vou buscá-la." Ela riu, rolando para se sentar. "Eu realmente não estou com fome ainda."

"Vou me apressar e comer. Há algo que eu gostaria de fazer hoje à noite com você." "Dar-me a experiência canina de novo?"

Ele riu. "Talvez daqui a pouco. Não. Nós vamos sair. " "Onde?"

"É uma surpresa."

"Que tipo de surpresa?"

Ele saiu da cama e caminhou até o banheiro, saindo alguns segundos depois com uma toalha enrolada na cintura. "Uma boa. Confie em mim."

"Eu faço."

"Eu vou lhe trazer uma bebida."

Ela viu-o sair e se levantou para usar o banheiro. Ele estava sentado na cama, quando ela saiu. Ele trouxe um prato de comida e usou o topo da cama como uma mesa. A toalha permaneceu em torno de sua cintura. Ela desejou que ele tivesse a removido. Ela subiu de volta na cama.

Ele estendeu uma mordida para ela. "Tente isso."

"O que é isso?" Ela se inclinou para frente, abrindo a boca. "Ravioli de frango em um molho alfredo."

Ela mordeu e assentiu. Foi bom, mas ela não estava tentada a comer mais. As fêmeas havia alimentado ela com um grande almoço, e ela tinha comido alguns cookies. Algumas das mulheres tinham ajudado a terminar o prato quando Kat não estava olhando. Não tinha havido nenhuma maneira de que ela poderia comer aquilo tudo.

Ela gostava de ver seu macho comer. Ele terminou um prato inteiro e eles compartilharam seu refrigerante, sem tocar no que ele tinha trago pra ela. "Qual é a surpresa?"

Ele colocou o prato na mesa de cabeceira e se levantou, estendendo a mão. "Vamos se vista. As fêmeas deixaram roupas para você na sala de estar. Você não terá que usar mais da minha roupa."

"Elas disseram que fariam. Eu esqueci." Ela deixou-o ajudá-la e seguiu-o até o banheiro. Ele ligou o chuveiro. "Nós fizemos um pouco de compras on-line hoje. Você vai a um site e pega as coisas, e então eles enviam até os portões do Homeland. Dessa forma, não temos de ir lá fora para fazer compras com os seres humanos. "

"Estou ciente."

"Me preocupei que você talvez tivesse que pagar pelo vestuário, mas Kat disse que ia para a conta da NSO e para não se preocupar com isso. O dinheiro me confunde. "

"O NSO processou Mercile e seus funcionários que foram capturados. Nós também ganhamos dinheiro vendendo as coisas para os seres humanos agora. Nós já não temos que depender do governo para nos financiar. Não se preocupe com o dinheiro. Roupas e alimentos são fornecidos para nós. Trabalhamos todos juntos para fazer funcionar Homeland e a Reserva sem problemas. "

"É assustador o mundo lá fora."

Ele entrou no chuveiro e puxou-a, fechando a porta de vidro. "Eu odeio pensar em todas as coisas ruins que poderiam ter acontecido com você lá fora."

"Eles não tinham ideia de que eu não era um deles. Eu olhei nos olhos deles eu lidei com isso. Eu fui para longe daqueles que me deixaram nervosa e recusei a aceitar carona se olhavam para o meu corpo mais do que para o meu rosto. Também falei com fêmeas garçonetes que trabalhavam nas paradas de caminhões onde eles iriam me deixar. Elas me ajudaram a encontrar os homens que eram confiáveis. Elas disseram que eram clientes habituais e tinham famílias ".

Ele virou-a sob a água e ela relaxou quando ele colocou as mãos ensaboadas em seu corpo, massageando enquanto ele a lavava. "Eu gosto disso."

"Eu adoro tocar em você."

"Eu vou lavá-lo quando estiver terminado."

Ele riu. "Não, você não vai. Caso contrário, nós nunca vamos sair daqui, e já está quase anoitecendo. Eu te disse. Tenho uma surpresa para você."

Ele lavou seu cabelo depois, e ela finalmente se virou quando ele terminou. Ela baixou o queixo. "Você está duro."

"Eu sempre vou estar duro quando eu toco em você e você está nua na minha frente. Ignore isso.

"Eu faço."

"Eu não posso."

Ele riu novamente e estendeu a mão, abrindo a porta do chuveiro. "Fora. Se seque e vai se vestir. Eles colocaram a roupa na mesa de café. Encontre em algo confortável. Talvez finas, calças leves e uma camisa de manga curta. Está quente lá fora hoje."

Ela protestou, mas ele gentilmente manobrou-a para fora do box. Ele fechou a porta entre eles e virou as costas para lavar o seu próprio corpo.

Candi fez beicinho, mas pegou uma toalha na prateleira da parede, e seguiu suas instruções. Ela o deixou e localizado a roupa que as mulheres tinham trazido. Algumas das presentes tinham ido até suas coisas para doar algumas roupas para ela. Ela escolheu um par cinza-claro de calças e uma camisa azul-escura para vestir. Eles também tinham deixado alguns pares de sapatos para ela experimentar. Um par de slip-nos em lona preta ajustável. Ela levou as outras roupas para o quarto e as colocou em cima da cômoda.

Hero saiu do banheiro e parou de esfregar o cabelo com uma toalha. Ele sorriu. "Você está perfeita."

Seu olhar viajou para baixo de seu corpo. "Você também." "Pare de me olhar assim. Estamos indo para fora. "

"Nós não temos que ir"

"Nós fazemos. Eu pensei em algo hoje e eu fiz arranjos. Agora espere na outra sala". "Você é tão mandão."

"Eu sempre fui."

"Eu sei." Ela saiu do quarto e esperou.

Ele saiu vestindo jeans desbotadas, uma blusa cinza e um par de sapatos muito parecidos como os dela. Ele estendeu a mão. "Vamos."

Ela estava animada. Eles caminharam de mãos dadas para fora de seu apartamento, e tomaram o elevador até o térreo. Ele acenou para os homens que eles passaram na sala de estar, e ela sorriu para eles. Ele levou-a para fora. O sol estava baixo no céu. Ele desviou dos carrinhos e apenas caminhou pela calçada.

Hero levou-a para dentro de um dos edifícios. Muitas das espécies estavam lá dentro e música estava tocando. Ela sorriu. "O que é este lugar?"

"O bar." Ele teve que levantar a voz. "Nós saímos aqui, comemos, dançamos e socializamos." "Você vai dançar?"

Ele sorriu. "Talvez, mas primeiro vamos ter bolo de aniversário. Eu liguei hoje e tive certeza que eles iriam receber um bolo de cenoura para você. É por todos os aniversários que você perdeu."

Ela jogou os braços ao redor dele e lágrimas quentes a cegaram. Não importava, porque ninguém podia vê-la com o rosto pressionado contra sua camisa. Lembrou-se.

Ele segurou-a firmemente, inclinou a cabeça para baixo e colocou seus lábios contra seu ouvido. "Não é exatamente a festa que você perdeu antes de você ser pega, mas foi o melhor que eu pude fazer, Candi."

Ela tentou se recompor, mas foi difícil. Seu sexto aniversário estava se

aproximando antes daquela noite horrível que sua mãe tinha sido morta, e seu mundo tinha mudado para sempre. Ela contou-lhe tudo sobre como ela planejou brincar com seus amigos e ter bolo de cenoura. Tinha sido seu favorito. Eles nunca comemoraram os aniversários em Mercile ou no asilo.

"Eu te amo."

Ele beijou o topo de sua cabeça. "Eu também te amo. Vamos. Você tem amigos aqui e eles estão com presentes. "

Ela finalmente se recompôs e olhou para ele. "As fêmeas sabiam?" "Eu as envolvi."

"Elas não disseram uma palavra." "Era uma surpresa."

Ele manteve seu braço ao redor dela e os virou, levando-a a uma grande mesa na parte de trás. Pelo menos dez fêmeas e seis machos esperavam. Eles até mesmo decoraram a mesa para ela e havia balões coloridos. Ela ficou tocada que Jinx e Torrent estavam lá. Kat e o macho que tinha que ser seu companheiro estavam lá também. Bonitos, presentes embrulhados estavam empilhados ao lado de um grande bolo. Hero puxou sua cadeira e ela se sentou, olhando para todos os rostos felizes ao redor da mesa.

"Obrigada."

"Foi tudo idéia de Hero." Sunshine apontou para ele." Ele combinou tudo com Darkness, e ele chamou Kat, e, que em seguida, ela sussurrou para nós enquanto você estava ocupada. Feliz aniversário, Candi. Mais de nós teríamos vindo, mas eles estavam de plantão esta noite ".

"Não é realmente meu aniversário. Pelo menos eu acho que não é. "

"Não importa." Hero se sentou ao lado dela e chegou mais perto até que eles se tocaram. "Estamos celebrando você estar em casa e nós estarmos acasalados."

"Isso é maravilhoso." Ela estendeu a mão e enxugou as lágrimas. Ela olhou ao redor novamente e viu alguns olhares alarmados. "Estou feliz. Logo antes de a minha mãe morrer, estávamos planejando minha festa de aniversário. Eu disse a Hero tudo quando éramos jovens. Às vezes, quando eu comia cenouras em Mercile, eu ia e tentava descrever a ele como meu bolo favorito foi feito." Ela sustentou o olhar. "Você é tão maravilhoso por fazer isso por mim."

"Nós temos um monte de tempo para fazer as pazes. Esta é uma das boas lembranças que vamos compartilhar." Ele olhou para longe dela para franzir a testa para o bolo branco. "Eu ainda não acredito que um bolo feito de cenouras vai ser bom."

Ela riu. "Você nunca fez como eles, mas o bolo é doce." "Será que vai ser crocante?" Ele torceu o nariz.

"Vamos descobrir!" Sunshine se levantou e começou a cortar o bolo, colocando-o em pedaços em pratos de papel coloridos. Ela deu o primeiro a Candi.

Dois homens chegaram à mesa, carregando bandejas cheias de copos de leite, os distribuindo.

Candi sorriu para eles. "Obrigada. Vocês estão se juntando a nós? "

"Estamos de plantão, mas obrigado por perguntar." Um dos machos piscou. "Feliz aniversário, parceira do Hero."

Ela esperou até que todos tivessem bolo na frente deles e cortou um pedaço com o garfo. Ele parecia delicioso, e cheirava ainda melhor. Ele trouxe algumas memórias de sua infância e um flash do rosto sorridente de sua mãe encheu sua mente.

"Candi?"

Ela focou em Hero e ofereceu-lhe a mordida. "Experimente."

Ele abaixou a cabeça, mas fez uma pausa. "Eu só espero que o gosto seja como você se lembrava. A parte mais importante é que você aprecie." Ele abriu a boca e aceitou a pequena mordida. Ele mastigou e sorriu. "Ummm."

Cortou outro pedaço e colocou na sua boca. Era tão delicioso como ela se lembrava. Eles olharam um para o outro, esquecendo as pessoas ao seu redor.

Darkness se recostou na cadeira e colocou o braço ao longo das costas do banco de Kat. Ele olhou para ela e ela se aproximou. "E aí?"

"Você ligou para seus contatos no FBI?"

"Eu ainda tenho alguns amigos lá. Eles atribuíram o processo à Mona Garza. Ela é dura, mas boa. Eu nunca trabalhei diretamente com ela, mas ela tem uma reputação de ter culhões. É difícil ser uma mulher no campo da carreira de um homem."

"Isso não prevejo nada de bom." "Não. Essas são ótimas notícias." "Ter culhões é bom?"

"Pode apostar. Ela não é de beijar bundas. Ela não vai se importar a fazer curvas, independentemente de quão profundamente ela tiver que cavar para obter informações. Aprendi também que ela tem dois cães ".

"E...?"

"Ela ama os animais."

Ele fez uma careta, estreitando os olhos para ela. "Isso era para ser uma piada?"

"Isso significa que, se qualquer um desses bons meninos não gostem de Espécies, ela vai ficar muito ofendida se eles disserem qualquer coisa para ela como meu chefe me fez. Ele pensou que as mulheres poderiam muito bem se curvar e pegar isso de seus cães, se elas estavam dispostas a foder uma espécie. Imagine quão bem isso passou por mim. Ela vai querer estragar seu dia, tanto quanto eu fiz a Mason. Isso significa que ela não vai deixar qualquer pedra sobre pedra para procurar evidências que suportam tudo o que Candi disse ".

Ele sorriu. "Você é amante de um felino agora." "Você acertou."

Ele ficou sério. "Alguma palavra sobre a forma como a investigação está indo?"

Ela balançou a cabeça, observando Candi e Hero comer seu bolo e flertar um com o outro. Seu coração bateu pelo casal. Eles haviam sofrido um inferno aos montes e mereciam pura felicidade. " Garza não é tagarela e não compartilhou nada que atingiu a fábrica de boatos. Eu sei que ela está tendo algumas horas difíceis e está jogando pessoas pra fora por enviar agentes a lugares que eles não queriam ir. Tenho certeza de que hospital psiquiátrico foi um motim para os agentes."

"Sarcasmo?"

"A segurança é geralmente anal, e os médicos são pés no saco na maioria dos casos. Você está sentado em frente a suas mesas enquanto eles estão observando-o como se você fosse um dos seus pacientes. Eles odeiam estar errados. Eu tive que entrevistar uma vez um que me acusou de querer ser um homem. Por quê você pergunta?"

"Eu não fiz. Não há nada de macho em você. Ele era um idiota. "

"Foi uma ela, e eu concordo. É porque eu comecei a jogar duro com ela. A vaca chorou ". "Você parece tão orgulhosa."

"Ela estava dizendo a minha investigação era loucura, mas ele estava fingindo. Eu sabia, e ela deveria também. Ela rachou como um ovo. Ele era um menino rico de boa aparência que flertou com ela, e ela se apaixonou por ele anzol, linha e chumbo. Eu soletrei exatamente o que ele tinha feito para outras mulheres que ele tinha enganado com seu charme besta, e mostrei-lhe fotos das vítimas. Eu disse a ela, se ele teve um plano maligno para uma modelo de lingerie, quais eram suas chances de ele ser sério com ela? Tenho confiança, mas vamos lá. Essa modelo era tão quente como elas parecem. Eu acumulei esse pensamento nela da mesma forma. Ela desabou. "

"Eu amo o quão dura você é, e eu amo seu corpo. Você tem curvas. "

"Doce falante. Garza está vindo amanhã de manhã, às dez para dar uma atualização para o NSO. Eu sei que ela pediu para falar com Candi. Será que ela vai acordar? "

Ele deu de ombros. "Hero deveria perguntar a ela, mas ele não contou a segurança de qualquer maneira. Ele não estava entusiasmado com a idéia. "

Kat olhou para o casal. "Agora não é o momento de trazê-lo a tona." "Vou perguntar a ele se eu pegá-lo sozinho por um momento."

"Eu vou cancelar minha classe e estar lá. Vou cozinhar Garza como um salmão para me certificar de que ela fez cheque-out de tudo para minha satisfação. "

Ele riu. "Você não pode cozinhar."

"Você não é muito melhor na cozinha. É por isso que comemos muito aqui. "

"Não foi uma reclamação." Ele estendeu a mão e deslizou entre as coxas dela. "Estou mais interessado em suas outras habilidades."

Ela pegou a mão dele. "Provocação. Mantenha esse pensamento até depois que Candi abre os presentes e nós irmos para casa. "

"Você sente falta de seu trabalho, Kat?"

Ela balançou a cabeça. "Não. Havia muita política besta. O emblema era legal, embora." Ela sorriu. "Fazia as pessoas suarem quando eu mostrava ele. Policiais apenas assustam as pessoas. FBI aterroriza."

Ele riu. "Eu vou te dar um distintivo."

"Está tudo bem. Eu tenho você. Você é muito melhor em dar-me emoção. "

Hero assistiu Candi abrir outro presente. A alegria no rosto assegurou-lhe que ele tinha feito a coisa certa por ter seus amigos dando uma festa surpresa para ela. Eles haviam invadido algumas das lojas de itens on-line para ela. Ela tinha ganhado itens de vestuário NSO, uma bolsa agradável para levar suas coisas, e alguns dos animais adoráveis pelúcia vestindo camisas NSO que crianças humanas aproveitam.

Tirou o presente de seu bolso, grato que um dos homens da força-tarefa tinha ido a uma loja fora de Homeland para ele. Shane lhe mandou uma mensagem com dezenas de fotos até que ele encontrou o perfeito. Trisha o havia ajudado, dizendo-lhe o tamanho certo pegar quando ela examinou Candi mais cedo naquela manhã, antes que ele a deixasse no dormitório das mulheres para iniciar o seu turno.

"Candi?"

Ela se virou para ele. "Sim?"

Ele estava nervoso, mas ele nunca tinha acreditado que ele faria algo assim. Ele deslizou para fora de sua cadeira e ficou de joelhos. Ele entregou-lhe o presente e virou sua cadeira para encará-lo quando ela aceitou. Ela olhou para o presente, e então para ele.

"Por que você está aí?" "Abra-o."

A música morreu, e o bar ficou muito silencioso. Ele esperava isso, mas ela não o fez. Olhando em volta, ela corou um pouco. "Todo mundo está nos observando."

"Eu sei. Eles são curiosos. Abra-o."

"Suas mãos tremiam enquanto Ela rasgou o embrulho. A caixa preta quase Caiu de seu colo, mas de ele agarrou-a e abriu-a, removendo o Conteúdo. Ele estendeu-a."

"As fêmeas usam um anel de noivado, quando os machos pedem as fêmeas para casar com eles. Você é Espécies, mas eu não quero que você vá desistir de sua herança sanguínea. Você deve ter o melhor dos dois mundos, Candi. Você é o minha companheira, mas eu também gostaria que você se tornasse minha esposa. Quer se casar Comigo?"

As lágrimas caíram pelo seu rosto, mas ela sorriu, acenando com a cabeça. As lágrimas caíram pelo seu rosto, mas ela sorriu, acenando com a cabeça. Ele hesitou, esquecendo qual mão era para por o anel .

"A esquerda dela", Kat sussurrou apenas alto o suficiente para a sua audição pegar, mas não a de Candi. "O do lado de seu dedo mindinho."

Ele passou o anel no dedo Pequeno de Candi. Ele escorregou confortavelmente sobre os nós dos dedos, mas facilmente se encaixou em seu dedo. Ele segurou o olhar dela. "Nos vamos nos casar na próxima semana. Eu fiz os Arranjos."

"Ela deslizou fora de sua cadeira e sentou em seu colo. Ele se sentou de volta, segurando-a enquanto ela apertou o rosto com as duas mãos." Eu te amo tanto. Obrigada por isso"

"Obrigado por sobreviver e voltar para mim. " Ele lutou contra suas próprias lágrimas."Eu nunca vou deixar você ir. "

"Você não poderia se livrar de mim. "

Ele riu e não de importou se todo mundo viu quando ele beijou sua companheira. Altos aplausos soaram ao redor da sala. Ele se afastou e sorriu. "Sua próxima festa vai ser difícil, se eu pretendo fazer a melhor do que esta."

Ela se inclinou e colocou seus lábios contra seu ouvido. "Você poderia tentar ter um bebê comigo."

Ele a abraçou um com a força, segurando-a e assentiu. " Quando for seguro. "

Ele a ajudou a sair de seu colo e se levantou. Seus amigos se reuniram em torno deles, compartilhando abraços e parabéns. Candi mostrou as fêmeas seu anel, e afastou-se dele para falar com as Espécies que ela ainda não tinha encontrado. Darkness deu um passo ao lado dele.

"Bom Trabalho".

Jinx veio para ficar do outro lado dele. "Foi uma benção que ela disse sim. Essa fêmea te ama."

Hero assentiu. "Ela é minha. Isso foi apenas para que ela saiba que eu a aceito. Tudo dela. Ela sempre se sentiu menos por causa de seu sangue humano. Ela tentou muito Crescer para se tornar mais forte, Como se fosse ela fosse Espécie.

"Eu odeio trazer isso agora, mas ela vai estar na reunião com o FBI na parte da manhã?" Darkness fez uma pausa. "Kat vai estar lá "

"Ela quer falar com os seres humanos e contar a sua história." Ele odiava admitir isso. Iria colocar Candi na sala com agentes do FBI. "Eu não posso estar lá, mas eu vou estar perto. Vou perder minha paciência se eles a perturbarem."

Darkness assentiu. "Kat não permitirá que a maltratem verbalmente. Minha companheira tem um temperamento e uma boca aguçados. Eu me preocuparia mais com os agentes do FBI ficarem em lágrimas. "

"Eu quero o sangue deles, se eles agirem como se Candi estivesse dizendo mentiras," Hero admitiu. "Ela realmente espera que acreditem nela. Eu só quero que ela não se decepcione. Ela já viu demais em sua vida. "

"Ela é uma mulher forte." Jinx sorriu. "Eu sei. Eu só quero protege-la."

Darkness assentiu. "Eu entendo, Hero. companheiras são tudo, mas você tem que deixá-la tomar suas próprias decisões e simplesmente estar lá quando ela precisar de você. "

Capítulo Treze

Candi endireitou os ombros e travado olhares com Breeze. A mulher mais alta não pareceu feliz.

Suas próximas palavras provaram isso.

"Você tem certeza de que quer fazer isso? Alguns desses seres humanos com empregos de autoridade são idiotas puros. Eu participei de algumas reuniões entre nós e o NSO antes. Eles tratam-nos como se fôssemos crianças. Eles podem ser rude, pretensioso, e agir como se nós mentimos. "

"Eu vou te dizer a mesma coisa que eu disse a Hero. Eu preciso fazer isso. Eu quero fazer isso. Passei anos desejando que alguém fosse ouvir o que eu tinha a dizer. Leve-me lá dentro. "

"Hero parecia irritado quando ele disse que estava vindo com você depois de tudo. Por que você não permitia que ele viesse? "

"Você viu como ele está estressado?" Candi estremeceu. "Eu tinha medo que ele atacasse alguém. Eu não sou tão frágil quanto ele acredita. "

"Ele é protetor com você. Todos nós somos. Nós queremos que você se cure do que você já suportou. "

"Então deixe-me entrar naquela sala de conferências."

Breeze assentiu. "Tudo bem, Candi." Ela abriu a porta, mas, em seguida, rosnou quando uma outra espécie do sexo feminino já estava na sala, encostado a uma parede. "O que você está fazendo aqui, Kit?"

A felina se afastou da parede e colocou as mãos nos quadris. Seu olhar pousou em Candi e levantou as sobrancelhas. "Ela é delicada."

"Este não é o momento nem o lugar para ser rude." Breeze empurrou seu polegar. "Fora. Os seres humanos devem chegar em poucos minutos. Eles estão sendo trazidos através da segurança agora para falar com a companheira de Hero. "

"É por isso que estou aqui." Breeze fez uma careta. "O quê?"

"Hero é meu amigo, e eu não quero que ninguém perturbe a sua companheira. Eu sou mais mal do que o macho atribuído para ajudar a controlar esta

situação. Eu disse-lhe para sumir e tomei o seu lugar. Eu vou ser seu reforço. Nós vamos lutar em equipe contra esses machos humanos. "

Breeze abriu a boca, em seguida, fechou. Ela riu no final. "Trabalhe em suas palavras. Você não está fazendo isso certo. Você faz parecer como se estivéssemos indo para compartilhar sexo com eles ao mesmo tempo e depois mudar de parceiros sexuais ".

Kit ergueu o lábio superior em desgosto e assobiou.

"Sim. Exatamente. " Breeze puxou uma cadeira e indicou a Candi que devia se sentar. "Lembre-se que provavelmente irão fazer ameaças, mas eles não podem fazer nada contra você. São apenas palavras sem sentido para intimidar. Irá parar no momento em que se levantar e sair. Você pode a qualquer momento." Ela apontou para Kit. "Eu vou deixar você ficar, mas se comporte de uma vez.

"Obrigada "

Candi tomou um assento e as fêmeas Espécies estavam uma em cada lado dela, logo atrás de sua cadeira. Sentia-se segura. A porta do outro lado da sala se abriu e um casal entrou. O macho usava um terno. A fêmea usava uma saia, jaqueta e uma blusa de botão por baixo. Os espécies machos que tinham escoltado eles apontaram para as cadeiras em frente a Candi. Os seres humanos se sentaram, olhando para ela.

Candi não sentiu medo. Ela tentou avaliar qual dos dois era o seu líder. A fêmea humana falou primeiro. Ela abriu um arquivo de espessura e tirou uma foto, jogando-a sobre a mesa. Candi olhei para ela, e ergueu o olhar sem tocá-lo.

"Eu sou agente de Mona Garza. Você conhece esta mulher? "

"Essa é Penny Pess." Candi não teve que olhar para ela novamente. "Você quis matá-la?"

Candi assentiu. "Ela planejava me matar primeiro. Ela disse que meu pai morreu, e não iria pagar-lhe para me manter trancada mais. Ela disse aos serventes que ela estava me levando para outro hospital, mas era uma mentira. Ela foi para longe da estrada com seu carro, acreditando que eu ainda estava drogada no banco de trás. Ela abriu a porta de trás para me tirar do carro para acabar com a minha vida, e eu tomei a faca dela. Nós lutamos e eu ganhei."

A mulher pegou a imagem e fechou a pasta. "Fomos informados pelo NSO do que aconteceu quando eles nos convidaram para ter uma reunião com eles. Olhei para o arquivo que a polícia tinha sobre a investigação do assassinato uma vez que o corpo foi descoberto. Dois assistentes hospitalares e o guarda do portão declararam que Dra. Pess planejava levá-la para outro hospital. Ela deu a entender que estariam esperando-a para recebê-la como paciente." Ela fez uma pausa. "O que a polícia não conseguiu fazer foi verificar. Eu fiz os nossos agentes fazê-lo. Entramos em contato com todos os hospitais dentro de um intervalo de trezentos metros. Você sabe o que eles descobriram? " Ela não

esperou por uma resposta. "Você não era esperada em qualquer um deles."

"Isso é porque a médica planejava matar a fêmea," Kit rosnou.

Ambos os agentes deslocaram em seus assentos, assistindo Kit. Breeze limpou a garganta. "Foi legítima defesa. Você teria encontrado o corpo de nossa fêmea se ela não tivesse matado a médica."

Agente Garza olhou para Candi. "Por que você não foi à polícia depois que aconteceu?"

"Você é humana. Eu tive que matar um dos seus. Eu disse a verdade durante anos, enquanto eu estava trancada, mas ninguém iria acreditar em mim. Eu não estava disposta a arriscar. Os seres humanos se recusaram a me ajudar toda vez. Eu sabia que precisava chegar em Homeland ".

"Compreendo. Nós falamos profundamente com a equipe, onde foi mantida, puxamos seus registros médicos, e até mesmo as finanças para o seus cuidado." Garza fez uma pausa, seu olhar examinando Candi. "Eu queria dizer-lhe pessoalmente que eu sinto muito pelo que você deve ter sofrido."

Candi não esperava isso.

"Eu só vou colocar isso lá pra fora. Nós tivemos quatro consultores revisando tudo e fedia até o céu. Os seus direitos como paciente foram violados diariamente. Alguns dos medicamentos que tinham dado a você eram diretamente contra os diagnósticos médicos litados pela Dra. Pess tinha posto a baixo. Apenas um picareta faria o que foi feito a você. Traçamos as finanças para fora do país para uma conta que pertencia a um homem que morreu há mais de vinte anos atrás. Foi aberta semanas após a primeira instalação Mercile ser invadida. Nós também localizamos o caso de homicídio de quando você era uma criança. Você testemunhou o assassinato de sua mãe e o vizinho do lado? "

Candi assentiu. "Explosões altas me acordaram. Eu não posso te dizer quantas, mas havia um monte. O corredor estava escuro e eu queria ir para a minha mãe. Eu estava com medo dos ruídos altos. Minha mãe e Mr. Cooper da porta ao lado estavam nus e sangrando na cama. Tinha uma arma deitada ao lado deles. Eu sabia o que era, porque o meu pai era dono de uma. Eles me ensinaram a nunca tocá-la. Ele mantinha em seu escritório no andar de baixo. Ouvi passos vindos então me escondi atrás da porta do quarto. Meu pai entrou com uma faca e começou a esfaquea-los. Ele estava pegando algo fora de seus corpos e colocando no bolso do paletó. Ele tinha trazido garrafas do bar do andar de baixo. Abriu-as, os jogou sobre a cama, e começou um incêndio. Isso me assustou o suficiente para me mover. Eu queria correr, mas eu congelei quando ele se virou e olhou para mim. Ele me levou para Mercile e me deixou lá. Eu fui transferida de lá para o hospital quando eu tinha dezesseis anos. "

"Por quê?"

Candi olhou para Breeze para obter ajuda. Ela não queria explicar o que tinha

acontecido naquele dia com o felino, e a reação violenta do Hero.

"Porque Mercile eram idiotas," Kit rosnou. "Eles não nos informaram por que eles abusaram de nós ou nos deram qualquer dizer sobre o assunto. Eles enviaram-nos para vários locais, às vezes. Que tipo de pergunta é essa?"

Agente Garza olhou para Kit. "Eu sou apenas curiosa, porque eu não entendo por que Christopher Chazel se incomodou em mantê-la viva. Ele a tinha movido de lá e pago para ela ser atendida em outro lugar. Duvido que ele tinha que fazer isso em Mercile. Você ve onde eu estou indo com isso? "

A porta atrás deles se abriu e Kat entrou. Ela usava calças pretas, uma camisa de botão escondido em suas calças, e tinha um distintivo preso na fivela do cinto. Ela andou até uma das cadeiras ao lado da mesa e sentou-se. "Sou Katrina Perkins, ex-FBI."

Garza franziu a testa. "Lembro-me de vê-la ao redor. Eu sei quem você é."

Kat soltou seu distintivo e colocou-o sobre a mesa. Ela bateu-o com o dedo. "Eu sou parte da Força Tarefa NSO agora. Estive acompanhando na sala ao lado para ter uma idéia de o que você está fazendo. "

Agente Garza olhou para a câmera, e então de volta para Kat. "Eu não estou fazendo nada, Perkins."

"Você está pescando. Como o inferno iria Candi saber os motivos daquele filho de uma cadela? Ele não era o pai do ano, e ele não teve conversas de coração para coração com ela. Talvez ele traçou uma linha em matar sua própria carne e sangue. Ele poderia ter tido alguma culpa sobre a coisa de merda que ele fez quando ele trancou-a em Mercile por todos esses anos. Você deveria estar perguntando-lhe seus motivos, mas ele está morto. Isso é como perguntar a vítima, o que ela é, por que o criminoso a escolheu. Vá em frente."

Agente Garza apertou os lábios, mas voltou seu olhar sobre Candi. "Penny Pess lhe disse que Christopher Chazel morreu, correto?"

"Eu vi as fitas dadas a você." Kat inclinou para frente. "Você sabe a resposta para isso. Ela deu detalhes sobre o que o Dra. Pess disse a ela em seu escritório antes de tentar matá-la. Devo arrancar uma cópia da mesma para você e passa-la outra vez essa parte da fita para que possa ver e ouvir palavra por palavra? "

Agente Garza olhou para Kat. "Você sabe que é procedimento."

"Você veio aqui com simpatia e palavras gentis, mas você está procurando algo para cravar nela. Eu não aprecio. Você acha que eu não sei os passos de dança?" Kat sorriu. "Vamos cortar essa merda, Garza. Você provavelmente está recebendo pressão de alguns rapazes das mesas que não tem ido ao campo desde que Clinton estava no escritório. Eles não são bons com mudanças ou confortáveis com a NSO. Os policiais tiveram a imagem dela em todos os

noticiários e colocaram lá fora que ela era uma assassina homicida que tinha escapado do hospício. Eles tinham sua condenação porque eram preguiçosos demais para realmente investigar fatos além da superfície. Isso significa pânico público. Ela foi flagrada em quê? Quatro estados? "

"Três".

Kat deu de ombros. "Três. Em seguida, foi vazado que ela estava aqui, e alguns idiotas boca grande começaram a twittar sobre como o NSO está tomando assassinos sangue frio. Eu tenho um computador e acesso à internet. Eu tenho mantido abas. Eles estão agitando a merda. Seu chefe está tendo o seu traseiro comido, o que significa que ele está vindo para baixo da linha de dez jardas até a sua mesa. Eu disse alguma coisa errada até agora? "

"Não."

Kat apontou para Candi. "Ela é uma vítima. Período. Ela tinha cinco anos de idade, quando ela percebeu que seu pai era um pedaço de merda que tinha matado sua mãe. Você disse que viu o arquivo de homicídio. Quem atestou seu paradeiro no momento dos assassinatos? "

"Seu supervisor nas indústrias Mercile."

"Aí está o seu link para como e por que ele a manteve lá. Você é inteligente, Garza. Você fez sua pesquisa sobre Mercile logo que lhe foi atribuído este caso. Nós duas sabemos que eles tinham moral zero por causa das fodidas pesquisas que eles fizeram. Você quer que eu nivele com você? Eles queriam ver se uma criança Espécies mataria uma humana. Ela era uma experiência. Eles tiveram a sua resposta. Espécies não matam crianças. Ela cresceu naquele inferno até que eles não tinham nenhum uso para ela. Chazel mandou-a para um novo inferno que ele provavelmente pagou para ela ficar viva porque ... quem diabos sabe? Obtenha um profiler e estude-o para descobrir isso. Candi matou Pess para que ela pudesse continuar respirando. Você sabe disso. Eu sei disso. Inferno, seu chefe também saberia se ele parasse de brincar de política tempo suficiente para dar a mínima para o que realmente aconteceu ao invés de tentar marcar pontos com quem ele está tentando impressionar."

Kat respirou fundo e soprou. "Eu já estive onde você está. É por isso que eu trabalho para o NSO agora. Eu fiz uma escolha para fazer a coisa certa contra a pressão que eu recebia do meu chefe. Além disso, eu não vou negar que os benefícios aqui são bem melhor. Candi não é perigosa. Ela é uma sobrevivente. Siga os fatos e faça a coisa certa. Ela não vai torná-la popular, mas vai ajudá-la a dormir melhor à noite. "

"Estamos rastreando as finanças do hospital. Vai levar tempo, mas a conta vinculada aos pagamentos onde Candi foi presa nos ajudou a descobrir onde Christopher Chazel poderia ter vivido. Nós vamos ter certeza de que a informação está correta, e se ele está de fato morto. " Garza olhou para Candi. "Se ele não estiver, vamos mover céu e inferno para pega-lo e traze-lo de volta aqui para ser julgado pelo que fez a você, as vítimas de Mercile, e pelo o duplo

homicídio que cometeu." Ela escreveu algo na pasta e olhou para Candi. "Você testemunharia contra ele em um tribunal de justiça?"

Candi assentiu. "Eu gostaria de saber se Penny mentiu para mim sobre sua morte. Eu quero que ele pague pelo que ele fez. "

Garza olhou para Kat. "Eu estou tentando fazer a coisa certa, Perkins. Acredite ou não, eu não estava dançando com ela. Eu me sinto mal. Tudo o que aprendi batem com o que ela disse. " Ela olhou para seu parceiro. "Kether e eu concordamos com isso. Eu só estou tentando cruzar todos as minhas teses e por os pingos nos meus is. Caso contrário, o meu chefe vai levantar o inferno e questionar. "

"Ele é conhecido por resignar agentes que não apresentam relatórios que ele gosta", o homem murmurou.

Kat se encolheu. "Jorginson? Eu pensei que ele estava se aposentando." O agente do sexo masculino bufou. "Ele mudou de idéia. Mais uma vez."

"Merda. Ele é um idiota. " Kat inclinou para trás, relaxado na cadeira. "Vamos jogar bola no mesmo time. O que acha sobre isso? O que posso fazer para ajudar a fazer isso funcionar? "

Garza sorriu. "Eu ouvi que você era uma cadela, Perkins. Você não é tão ruim. " Kether olhou para a câmera. "Você pode excluir tudo sobre isso e fazer desaparecer?"

Kat acenou com a cabeça e levantou uma mão, fazendo um movimento de corte. "Eles pararam a gravação. Apenas NSO está assistindo ou tem acesso a ele. O que você quer dizer fora da gravação? "

Garza fechou o arquivo e se levantou. "Cópias de demanda de todas as evidências que foram coletadas. Justice North pode consegui-los. Não há nenhuma maneira que qualquer que ver o que temos adquirido e ainda achar que quaisquer acusações devem ser aceitas pela morte de Pess, ou duvidar por que o NSO está afirmando que ela é um dos seus. " Ela olhou para Candi. "Eu sinto muito por tudo que você sofreu. Eu gostaria de poder prender alguns da equipe daquele hospital por estupidez. Infelizmente, não é um crime serem idiotas. " Ela olhou para Kat. "Eu processei essa merda pra fora deles. O NSO tem advogados. Use-os para obter uma pequena vingança por ela. Ela merece isso."

Os agentes saíram e Candi olhou para Kat. "Está tudo bem agora, certo?" Ela sorriu. "Está tudo bem."

Kit rosnou. "Isso não foi agitado."

Breeze bufou. "Você estava esperando por uma briga?" "Talvez." Kit girou. "Estou fora daqui. É o meu dia de folga. "

Candi levantou-se e olhou para as fêmeas. "Obrigada."

"Vá encontrar o seu macho." Breeze ficou para trás e pegou o distintivo. "Onde você conseguiu isso, Kat?"

"Trey Roberts estava saindo da Segurança. Eu disse a ele que queria pegar emprestado, e por quê." Ela sorriu. "Ele não hesitou."

"Eu vou devolvê-lo a ele." Breeze guardou no bolso. "Bom trabalho."

"Eu odeio postura de merda. Eu esperava que Garza sentiria o mesmo." Kat passou por Candi e estendeu a mão, apertando-lhe o braço. "Você foi muito bem. Eu estou indo falar com Justice North sobre mexer os pauzinhos para acessar tudo o que o FBI tem."

Candi saiu da sala de conferências e se dirigiu para onde ela tinha visto pela última vez Hero. Ela o viu andando na frente das portas duplas que levam para dentro do prédio, não muito longe de onde tinha estacionado o carro. Ele parou assim que a viu. Ela sorriu e ele fechou os olhos.

Candi estava bem. Hero tentou deixar ir um pouco de sua ansiedade. Suas mãos suaves tomaram ele e ele olhou para ela. "Eles ouviram?"

"Eles fizeram, e acreditaram em mim." "Como você está se sentindo?"

Ela parecia debater por um momento. "Bem." "Eles não a incomodaram?"

"Não. Eles foram principalmente agradáveis. Kat e a agente líder trocaram palavras, mas eles trabalharam para fora. Ela disse que está tudo bem."

"Eles não poderiam ter feito nada com você." "Eu sei."

"Dr. Trisha me chamou. O último resultado de seus testes chegou." Ele sorriu. "Você está bem. Ela quer que a gente vá falar com ela sobre sua nutrição embora. Ela disse que eu não posso alimentá-lo com coisas não saudáveis para fazê-la ganhar peso."

"Você tem tempo antes de seu turno? Caso contrário, eu poderia pedir a alguém para me levar." "Eu troquei turnos. Eu não estava preparado para deixar você só se a entrevista fosse ruim." "Isso foi tão legal da sua parte."

"Você é minha companheira. Você é a minha prioridade. Você sempre vem em primeiro lugar." "Nesse caso, podemos ir ver Dr. Trisha mais tarde? Eu gostaria que você me levasse para casa." "Você está chateada." A raiva cresceu. "Quem chateou você? O que eles disseram?"

Ela subiu na ponta dos pés e inclinou-se contra ele. "Eu quero a experiência canina. Devíamos celebrar."

Ele passou os braços em volta dela e seu temperamento se desfez tão rápido quanto apareceu, mudando para diversão. "Você é muuuuito má."

"Eu sou. Eu vou deixar você me fazer cócegas, se estivermos nus." Ele a soltou e apertou sua mão. "Vamos lá."

O riso dela o fez feliz.

Epílogo

Dois meses mais tarde

Hero entrou em seu apartamento e ligou o interruptor da luz. Nada aconteceu. Um riso soou a partir do canto mais distante da sala. Ele rosnou baixo e fechou a porta atrás de si.

"O que você está fazendo, Candi?"

"Esperando por você voltar para casa. Você se lembra de esconde esconde?" Ele agarrou as correias colete, rasgando-os. "Claro."

"Como é a sua visão sob essa luz? Não é tão escuro como nossa cela costumava ser. "

Ele a viu perto da porta do quarto. Ela era apenas uma sombra mais escura no quarto. Ele tirou o colete e deixou-a cair. Cinto e arma saíram logo em seguida. "Você quer jogar?"

"Eu sempre quero jogar com você. Nós temos mais espaço aqui do que estávamos habituados a ter em Mercile. Você pode me ver? Tentei cobrir todas as janelas, mas é ainda mais claro aqui do que eu queria."

"O que eu ganho se eu pegar você?" Ele se curvou, removendo as botas. "O que você quer?"

"Você nua."

"Isso não é justo."

Ele se endireitou. "Por que não?" "Eu já estou sem roupa."

Ele suavemente rosnou. Ele inalou e pegou o cheiro de sua excitação. Mexeu com a dele. "O que você tem feito enquanto eu estava fora, minha Candi?"

"Pensando em você, meu filhote de cachorro." Ela deu um passo em frente da porta do quarto aberta. "Vem me pegar." Ela fez fita para dentro do quarto.

Ele seguiu, cuidando para não bater os joelhos na mesa de café. Ele entrou no quarto e olhou ao redor. Ela cobriu a menor janela do quarto de forma mais

eficaz, deixando-o sem luz suficiente para ver, assim como ele teve na sala de estar. Ele cheirou o ar, rastreando-a pelo cheiro. Ela estava perto da cama.

"Não é justo", ela sussurrou.

"Quem disse que eu tinha que ser? Você está nua. " Ele a pegou rapidamente, riu e balançou-a em seus braços.

"Você não deveria usar seus sentidos contra mim quando eu não tenho o mesmo. Lembre-se? " "Você costumava usar roupas. As coisas mudam. Eu nunca quis te pegar tão mau antes. " Ele se sentou na cama com ela em seu colo. Suas mãos percorriam seu corpo e ele segurou uma de suas nádegas. Ele pressionou suavemente. "Eu adoro a forma como você parece." "Você gosta de minhas curvas."

Sua outra mão acariciou a barriga macia e quente. "Eu faço."

Ela se virou para ele e colocou os braços em volta do pescoço. "Posso jogar fora os preservativos? Trisha disse que eu estou saudável. Eu estou alguns quilos acima do que ela queria que eu ganhasse. "

"Você quer tentar um bebê agora?"

"Sim." Ela passou a boca sobre seu queixo, mordiscou através de seu queixo e sussurrou em seu ouvido. "Estamos compensando o tempo perdido."

"Pode não acontecer de imediato."

"Eu sei. Eu ouvi o que Trisha disse. Ela não quer que a gente fique desapontado se eu não engravidar na primeira tentativa. "

"Eu vou ligar a luz. Eu quero ver você."

Ela foi a única a se inclinar em direção à mesa de cabeceira e ligar a lâmpada. Ele piscou para ajustar sua visão e sorriu. Ele estudou sua Candi. Ela projetava um brilho saudável agora, e não mais parecia como quando ela tinha quando veio para ele primeiro. Ela era ainda mais bonita. "Você me tira o fôlego."

"Você sempre diz isso quando estou nua." "Eu digo quando você está vestida também." "Você não assume esse tom rouco embora."

Ele olhou nos olhos dela. "Isso é porque eu quero lambê-la toda agora e estar dentro de você quando você começa a gemer meu nome."

Ela sorriu e se atrapalhou com a parte inferior de sua camisa, puxando para tirá-la do cóis da calça. "Vamos sair disso."

Ele se inclinou para trás para ajudá-la e ela empurrou a camisa para cima. Ele levantou os braços e ela tirou-a e jogou sobre o tapete. Ele caiu de costas na cama e viu como Candi montou nas suas coxas, seus dedos ágeis na abertura da frente de suas calças. Ele adorava olhar para ela, observando-a. Ela olhou

para cima e fez uma pausa, inclinando a cabeça ligeiramente.

"O quê?"

"Estou muito feliz."

"Você vai ser mais se você parar de ficar deitado aí e me ajudar a conseguir tirar estas calças de você."

Ele estendeu a mão e envolveu-as em torno dos quadris dela. "Eu preciso te contar uma coisa." "O que é?"

"Uma vez eu lhe disse que você era a minha fraqueza. Eu estava errado. Você é minha força."

Ela se inclinou sobre ele, apoiando as mãos em sua parte superior do tórax. "Você não tem que dizer isso."

"Eu tenho. Eu estava com medo na hora. Eu confundi o que sentia por você com fraqueza. Você é tudo para mim e eu só existi depois que eu perdi você, mas eu não estava realmente vivo até que você me encontrou novamente. Obrigado."

"Você vai me fazer chorar." As lágrimas encheram seus olhos. "Mas elas são lágrimas de felicidade."

"Eu quero que você saiba como me sinto."

"Eu sei toda vez que você olha para mim e me toca."

Ele rolou, prendendo-o sob ela. Ele fugiu para baixo de seu corpo, beijando seus lábios, sua garganta, e provocando os seios com a boca. Ela gemeu e abriu as coxas. Ele levantou os quadris para conseguir tirar suas calças, e empurrou-as para baixo quando ele alcançou o estômago dela. Os dedos dela cravados em seu cabelo, empurrando-o para baixo. Ele riu.

"Alguém está impaciente. Eu pensei que você queria brincar." "Eu amo compartilhar sexo."

"Eu teria que trabalhar mais, se você não fizesse." Ele chutou as calças e cuecas boxer para longe, finalmente livre de toda a sua roupa. Ele alcançou sua vagina e agarrou suas coxas para mantê-las abertas. Ela tinha o hábito de tentar fechá-las bem antes dela chegar ao clímax. Ele resmungou quando ele pegou seu perfume de necessidade, seu pau duro feito pedra e doendo por estar dentro de sua fêmea.

Ele brincava com seu clitóris. Ela amava a sua língua, mas ela também gostava quando ele usava seus dentes inferiores para ajuntar suavemente sobre o broto macio. Seus gemidos encheram a sala e ele largou uma de suas coxas, atingindo automaticamente a caixa de preservativos na mesa de cabeceira que ele sempre mantinha abastecida e pronta. Seus dedos a tocaram, mas então ele se lembrou que já não planejava usá-los.

A idéia de nada entre eles, e ser capaz de entrar dentro dela, levou-o um pouco insano. Ele levantou-se e agarrou seus quadris, sacudindo-a. "Rasteje para o meio da cama," ele rosnou.

Ela não hesitou, ficando em suas mãos e joelhos para ele. Ele a seguiu e colocou as pernas do lado de fora das dela, usando seus tornozelos para apoiar seus pés. Ele estava animado e sabia que ela estava perto de chegar. Assim como ele. Ele ia fazer pela frente com ela mais tarde, tomando seu tempo fazendo amor com ela. Eles poderiam passar horas tocando e beijando.

Ele abaixou e agarrou seu quadril com uma mão, usando a outra para orientar a coroa de seu pênis para sua abertura. Ele pressionou contra ela, esfregando-se contra ela, provocando antes de entrar. Ela estava molhada e pronta para ele. Ambos gemeram quando ele empurrou para a frente, tomando-a.

Ele largou o eixo de seu pau e caiu sobre suas costas, usando um braço para apoiar a sua parte superior do corpo e alcançando perto de seu estômago, deslizando a palma da mão para baixo até os dedos roçarem seu clitóris.

"Meu filhote de cachorro", Candi gemeu. "Minha Candi", ele rosnou de volta.

Ele se moveu, tomando-a rápido e duro quando ele pressionou contra seu clitóris para que cada unidade de seus quadris esfregassem o broto sensível. Seus gritos e gemidos disseram-lhe o quanto ela gostava de ser reivindicada por ele. Ele amava estar dentro dela. Não havia nada que ele sentia tão certo como ela fez com ele.

Suor escorreu seus corpos como paixão os queimando até que ela chegou ao clímax, seu número nos lábios dela. Ele não se importava que ela às vezes caia nos velhos hábitos e se esquecia de usar o seu nome. Ela poderia chamá-lo de qualquer coisa que ela queria desde que ele era dela e ela era sua. Ele estocou nela uma última vez, seus músculos vaginais o ordenharam enquanto sua semente entrava em erupção e a enchia.

Ele gritou e jogou ambos para seus lados para que ele não esmagasse seu pequeno corpo com o seu. Ele se enrolou em torno dela com força enquanto ele descia do estasy de fazer amor com sua companheira.

Ele levantou a cabeça e colocou seu rosto próximo ao dela. Ele puxou os dedos longe de seu clitóris sensível e colocou a mão em seu estômago. "Eu posso não engravida-la na primeira tentativa, mas eu vou realmente aproveitar tentar."

Ela riu e suas mãos agarraram seus braços onde eles cobriam ela.

"Eu também." "Eu não vou sentir falta dos preservativos. É muito melhor sem eles. "

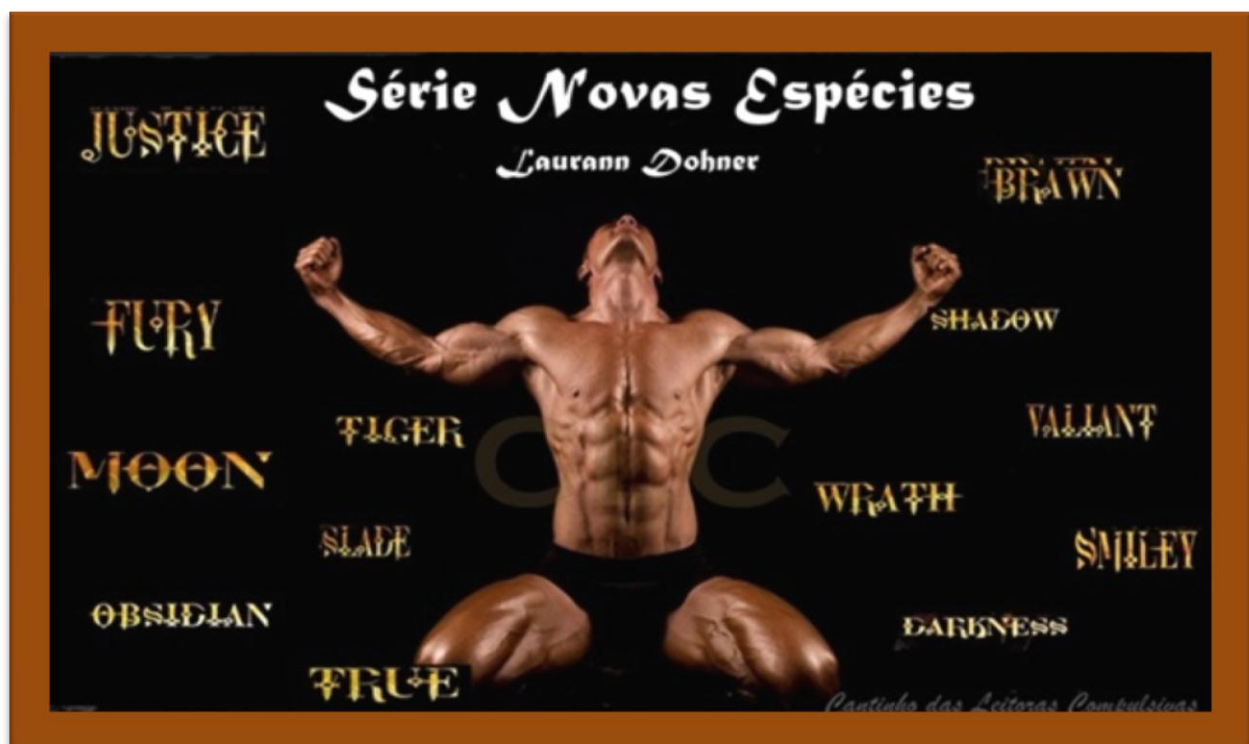
"Eu concordo. Eu sinto ainda melhor. Eu não achava que isso era possível."

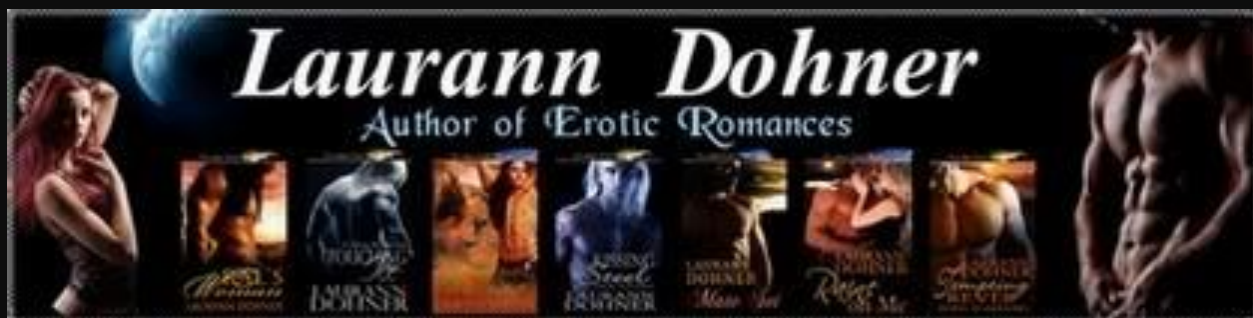
Ele fechou os olhos, apenas segurando-a enquanto eles capturavam suas

respirações. "Tudo é possível, minha Candi."

"Sim, é mesmo, meu filhote de cachorro."

Fim...





“Outras obras da autora”

Laurann Dohner & Books

